

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
JULHO/AGOSTO 2018

SUPLEMENTO
81 04



**62º Congresso Brasileiro
de Oftalmologia**

**Temas Livres,
Pôsteres e
Relatos de Casos**

5 a 8 de setembro de 2018

**Centro de Convenções
Maceió – AL**



80 anos
ABO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

INDEXADA NAS BASES DE DADOS

MEDLINE | EMBASE | ISI | SciELO



80 anos

ABO

ARQUIVOS BRASILEIROS DE
Oftalmologia

*Em 2018 estamos celebrando 80 anos
e este é o selo comemorativo.*

*Você o verá nas nossas publicações
ao longo deste ano.*



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

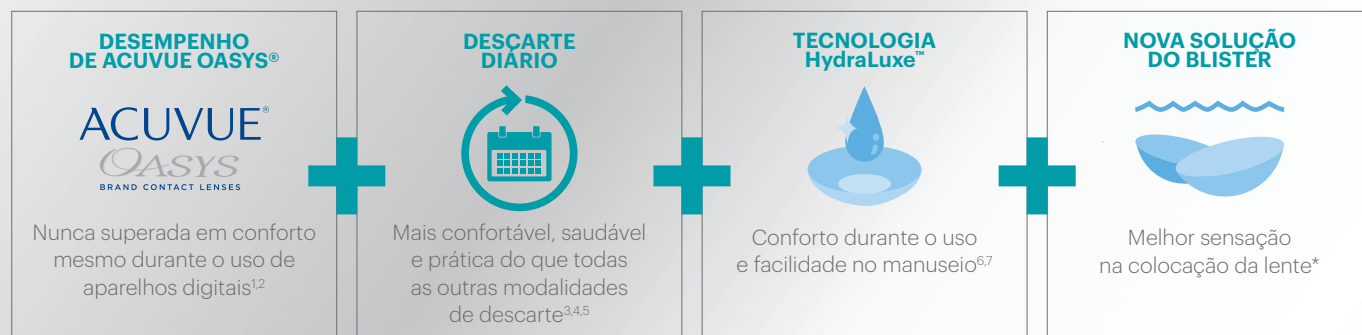


ACUVUE OASYS® NUNCA SUPERADA EM *conforto*^{1,2}



**AGORA
TAMBÉM
EM DESCARTE
DIÁRIO**

NOVA ACUVUE OASYS® 1-Day com HydraLuxe™:



ACUVUE OASYS®: A MARCA DE LENTES
DE CONTATO MAIS VENDIDA DO MUNDO⁸

ACUVUE® 1-Day
oasys WITH HydraLuxe™
BRAND CONTACT LENSES

SAIBA + ACUVUE.COM.BR

*Alguns pacientes são sensíveis a alta osmolaridade da solução do blister e podem experimentar ardência na colocação da lente. **1.** www.clinicaltrials.gov is a website maintained by the NIH. The 14 clinical studies evaluated subjective comfort as a primary or secondary endpoint for ACUVUE OASYS® Brand with HYDRACLEAR® Plus Technology. Review conducted as of April, 2016. **2.** Pesquisa on-line com 1503 usuários lentes de contato com 16 a 39 anos de idade em 5 países em 2013. Desses indivíduos, os que tinham experimentado pelo menos uma outra marca de lentes de contato: 68% dos usuários de ACUVUE OASYS® concordaram completamente/concordaram que suas lentes eram as mais confortáveis que já haviam usado durante a utilização de dispositivos digitais. **3.** Veys J, Meyler J. Do new daily disposable lenses improve patient comfort? Optician 2006; 6046(231): 34-6. **4.** Veys J, French K. Health benefits of daily disposable contact lenses. Optician, 2006; 231(6049): 16-20. **5.** Solomon et al. A three-year prospective study of the clinical performance of daily disposable contact lenses compared with frequent replacement and conventional daily wear contact lenses. CLAO J. 1996; 22:250-7. **6.** LACREON®, HYDRACLEAR® Plus, HYDRACLEAR®*1 and HydraLuxe™ Tear Film Technologies; Jan 2013 (Rev Apr 2015, Sept 2015 and Feb 2016). **7.** JVC Data on file. Clinical Performance of ACUVUE OASYS® Brand Contact Lenses 1-Day with HydraLuxe™ Technology in Two Clinical Trials – Comparative Claims; Mar 2016 [Rev. Aug 2016]. **8.** Euromonitor International Ltd, based on 2015 retail value sales in 32 countries. VENDA SOB PRESCRIÇÃO MÉDICA/REFRAÇÃO. Johnson & Johnson Industrial Ltda. Rod. Pres. Dutra, Km 154 - S. J. dos Campos, SP. CNPJ: 59.748.988/0001-14. Mais informações sobre cuidados para utilização (manuseio), advertências e indicação de uso do produto verifique o Guia de Instruções ao Usuário, acesse www.acuvue.com.br ou ligue para Central de Relacionamento com o Consumidor 0800 762-5424. CONSULTE SEU OFTALMOLOGISTA REGULARMENTE. Os produtos ACUVUE® estão devidamente regularizados na Anvisa. © Johnson & Johnson do Brasil Indústria e Comércio de Produtos para Saúde Ltda. ABRIL/2017 – Todos os direitos reservados. ID - 170419163704666.

Agora o alívio dos Sintomas do Olho Seco está **COMPLETO!**

Chegou!

L-CAPS

Ômega 3 de óleo de peixe com DHA concentrado,
Ômega 6 de óleo de borragem, óleo de linhaça com
vitaminas e minerais em cápsulas

SUPLEMENTAÇÃO ESPECÍFICA para
aliviar os **Sintomas do Olho Seco**¹⁻⁹



Auxilia na melhora da **qualidade da lágrima**^{1,9}

Apresentação: 60 cápsulas
Posologia: 2 cápsulas por dia



LACRIFILM[®]

carmelose sódica



Pode ser usado
com **Lentes
de contato**¹¹



Devolve a
**lubrificação
natural dos olhos**¹¹

**Alívio imediato e prolongado
do ardor e da secura ocular**¹⁰

Apresentações:
10 ml e 15 ml

Lacrifilm (carmelose sódica – Solução oftálmica estéril). **INDICAÇÕES:** LACRIFILM é indicado para o tratamento da melhora da irritação, ardor e secura dos olhos, que podem ser causados pela exposição ao vento, sol, calor, ar seco, e também como protetor contra irritações oculares. É também indicado como lubrificante e re-umidificante durante o uso de lentes de contato para aliviar o ressecamento, irritação, desconforto e coceira. **CONTRAINDICAÇÕES:** LACRIFILM é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade à carmelose sódica ou a qualquer um dos componentes do medicamento. **ADVERTÊNCIAS E PRECAUÇÕES:** LACRIFILM é de uso tópico ocular. Para evitar a contaminação ou possíveis danos ao olho, orientar o paciente a não tocar com a ponta do frasco nos olhos, nos dedos e nem em outra superfície qualquer. Fechar bem o frasco depois de usar. LACRIFILM não deve ser utilizado caso haja sinais de violação e/ou danificações do frasco. Não utilizar se ocorrer modificação da coloração da solução ou se a solução se tornar turva. Em caso de aparecimento de dor, alterações da visão, ou se ocorrer piora ou persistência da vermelhidão, ou da irritação dos olhos, descontinuar o tratamento e orientar o paciente a procurar auxílio médico. Não utilizar medicamento com o prazo de validade vencido. Não há dados sobre o uso de LACRIFILM durante a gravidez e lactação em humanos. LACRIFILM também não foi estudado em mulheres durante o amamentação. Contudo, como CMC não é absorvido sistemicamente, não há potencial conhecido para excreção em leite humano. Categoria de risco na gravidez: C. Este medicamento não deve ser utilizado por mulheres grávidas sem orientação médica ou do cirurgião-dentista. A segurança e a eficácia de LACRIFILM não foram avaliadas em pacientes pediátricos. Não foram observadas diferenças em relação à segurança e eficácia do medicamento entre pacientes idosos e adultos. Quando mais de um colírio estiver sendo utilizado pelo paciente, deve ser respeitado o intervalo de pelo menos cinco minutos entre a administração dos medicamentos. Se os pacientes apresentarem visão borrada transitória, devem ser advertidos a esperar até que a visão normalize antes de conduzir ou utilizar máquinas. **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS:** Não são conhecidas interações com outros medicamentos. **POSOLOGIA E MODO DE USAR:** A dose usual é de 1 a 2 gotas no(s) olho(s) afetado(s), tantas vezes quantas forem necessárias. Como utilizar: 1) Lave as mãos cuidadosamente e seque-as em pano ou papel limpo anteriormente à utilização do medicamento; 2) Desentorse o tampo do medicamento somente antes de sua aplicação; 3) Com um dedo limpo puxe a pálpebra inferior para baixo até que se forme uma bolsa entre a pálpebra e o olho; 4) Segure o frasco, virado para baixo, entre o polegar e os dedos e incline levemente a cabeça para trás; 5) Não toque a ponta-gotas no olho ou na pálpebra e não permita que o conta-gotas entre em contato com a face, dedos ou qualquer outra superfície para evitar sua contaminação; 6) Pressione levemente a base do frasco para administrar a gota na bolsa formada entre a pálpebra e o olho; 7) Utilize um espelho para auxiliá-lo durante o gotejamento caso seja necessário; 8) Após administrar o medicamento, pressione leve e cuidadosamente o canto inferior do olho para impedir que o medicamento se espalhe para outras regiões da face; 9) Se necessitar utilizar as gotas em ambos os olhos, repita os passos descritos para o outro olho; 10) Feche bem o frasco imediatamente após a utilização. **REAÇÕES ADVERSAS:** As reações adversas observadas nos estudos clínicos realizados com carmelose sódica, por ordem de frequência foram: Reação comum (> 1/100 e < 1/10): irritação, queimação e desconforto ocular, distúrbios visuais. Reação incomum (> 1/1.000 e 1/100): secreção nos olhos, dor nos olhos, prurido ocular e hiperemia palpebral. Outras reações adversas relatadas após a comercialização de carmelose sódica foram: sensação de corpo estranho nos olhos, hiperemia ocular, hipersensibilidade incluindo alergia ocular com sintomas de inchaço dos olhos, edema ou eritema da pálpebra. Registro MS - 1.0497.1289.

CONTRAINDICAÇÃO: LACRIFILM é contraindicado em pacientes com história de hipersensibilidade à carmelose sódica ou a qualquer um dos componentes do medicamento. **INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA:** Não são conhecidas interações com outros medicamentos.

Referências: 1. Roncone M et al. Essential fatty acids for dry eye: A review. *Cont Lens Anterior Eye* 2010;33(2):49-54. 2. Kangani H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and dry eye syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 3. Gatell-Tortajada J et al. Oral supplementation with a nutraceutical formulation containing omega-3 fatty acids, vitamins, minerals, and antioxidants in a large series of patients with dry eye symptoms: results of a prospective study. *Clin Intervent Aging* 2016;11:571-8. 4. Huang JY et al. A randomized, double-blind, placebo-controlled study of oral antioxidant supplement therapy in patients with dry eye syndrome. *Clin Ophthalmol* 2016;10:813-20. 5. Bhargava R et al. Oral omega-3 fatty acids treatment in computer vision syndrome related dry eye. *Cont Lens Anterior Eye* 2015;38(3):206-10. 6. Galbis-Estrada C et al. A metabolic approach to dry eye disorders. The role of oral supplements with antioxidants and omega 3 fatty acids. *Molec Vision* 2015; 21:555-67. 7. Kangani H et al. Short-term consumption of oral omega-3 and Dry Eye Syndrome. *Ophthalmol* 2013;120:2191-6. 8. Chiaradia PA et al. Hot topics in Dry Eye Disease. *Curr Pharmaceut Design* 2017;23:1-17. 9. Martin CA et al. Ácidos graxos poli-insaturados ômega-3 e ômega-6: importância e ocorrência em alimentos. *Rev Nutr* 2006;19(6):761-70. 10. Bula do produto Lacrifilm®. 11. Estácio P et al. Avaliação do custo de colírios lubrificantes: a base exclusivamente de carboximetilcelulose no mercado brasileiro. *Rev Bras Oftalmol* 2013;72(5):331-4.

L-Caps: Registro M.S.: 6.6325.0027.001-4.

Pensou
mais benefícios,
Pensou
optive®
Máximo conforto
em um piscar de olhos^{1,2}



 Sinergia³

 Alívio Rápido²

 Segurança⁴

 Efeito Prolongado²

 Conforto²

 Qualidade de Vida^{2,5}

Referências: 1. Instruções de Uso OPTIVE®. 2. Simmons P et al. Efficacy and safety of two new formulations of artificial tears in subjects with dry eye disease: a 3-month, multicenter, active-controlled, randomized trial. Clin Ophthalmol. 2015; 15 (9): 665–675. 3. White et al. Bringing comfort to the masses: A novel evaluation of comfort agent solution properties. Contact Lens & Anterior Eye 37 (2014) 81–91. 4. Noecker R. Effects of Common Ophthalmic Preservatives on Ocular Health. Adv Ther. 2001; 18: 205-215. 5. Allergan Ltd. Data on file. OPTIVE FUSION™ Study CSR 10078X-001. 2013.

OPTIVE® UD

INDICAÇÕES: OPTIVE® UD é uma formulação de dupla ação: lubrificante e osmoprotetor da superfície ocular, proporcionando alívio da ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. Age também como protetor contra as irritações oculares. OPTIVE® UD é indicado também no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). Reg. ANVISA/MS - 80143600093

OPTIVE®

INDICAÇÕES: OPTIVE® é uma formulação de dupla ação: lubrificante e hidratante da superfície ocular, a partir da combinação entre polímeros proporcionando alívio imediato e conforto prolongado contra a ardência, irritação, secura ocular, sensação de areia e corpo estranho que podem ser causados por poeira, fumaça, sol, vento, ar seco, ar condicionado. OPTIVE® age também como protetor contra as irritações oculares. Pode ser usado como re-umidificante durante o uso de lentes de contato para aliviar a secura, desconforto e irritação que podem estar associados com o uso de lentes. OPTIVE® também é indicado no pós-operatório de cirurgias de correção visual LASIK (laser assisted in-situ keratomileusis). Reg. ANVISA/MS - 80143600086

Lançamento

TOTAVIT

Luteína 10 mg e Zeaxantina 2 mg
com vitaminas e minerais em cápsulas



Reg. M.S.: 5.2032.0038



**O NOVO SUPLEMENTO ANTIOXIDANTE
PARA COMBATER OS RADICAIS LIVRES**



LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália



NOVA! AcrySof® IQ PanOptix® LIO TRIFOCAL



Projetada para proporcionar uma adaptação mais natural.

A LIO AcrySof® IQ PanOptix® possui a exclusiva tecnologia óptica **ENLIGHTEN** (Energia de Luz Aprimorada)* para simular o desempenho de um cristalino saudável: a escolha avançada para a correção da catarata.

- **Alta utilização e aproveitamento da luz para uma LIO multifocal.**

Transmite 88% da luz em uma pupila de 3 mm para proporcionar uma visão nítida e de qualidade, em todas as distâncias.¹

- **Projetada para proporcionar uma faixa de visão de perto à distância intermediária mais confortável.**

Proporciona um ponto focal intermediário em uma distância mais confortável e natural de 60 cm, que é a preferida para tarefas diárias, como trabalho no computador, quando comparada à distância de 80 cm oferecida por outras lentes trifocais.²⁻⁴

- **Menor dependência ao tamanho da pupila.**

Zona difrativa de 4,5 mm projetada para oferecer excelente desempenho em todas as condições de iluminação e em todas as distâncias.²

Para mais informações sobre a AcrySof® IQ PanOptix®, fale com o seu consultor Alcon®.



Alcon A Novartis
Division



AcrySof IQ PanOptix®
PRESBYOPIA-CORRECTING IOL



Advancing
CATARACT SURGERY

Referências: 1. AcrySof® IQ PanOptix® IOL Directions for Use. 2. PanOptix® Diffractive Optical Design. Alcon internal technical report: TDOC-0018723. Effective date 19 Dec 2014. 3. Charness N, Dijkstra K, Jastrzebski T, et al. Monitor viewing distance for younger and older workers. Proceedings of the Human Factors and Ergonomics Society 52nd Annual Meeting, 2008. http://www.academia.edu/477435/Monitor_Viewing_Distance_for_Younger_and_Older_Workers. Accessed April 9, 2015. 4. Average of American OSHA, Canadian OSHA and American Optometric Association Recommendations for Computer Monitor Distances. *Instruções de uso: DfU PanOptix, DfU Zeiss AT Lisa tri, DfU PhysiOL FineVision. Registro da Anvisa nº 80153480180 © 2017 Novartis AP3:BR1705641813-SR-MAI/2017

REGISTRO DE ESPECIALISTA NO CRM:

*muito bom para você, e para
a Oftalmologia também!*

O médico deve registrar o seu Título de Especialista no Conselho Regional de Medicina de seu estado de atuação, para obter o Registro de Qualificação de Especialista (RQE).



**EXERCER ESPECIALIDADE SEM O TÍTULO REGISTRADO
É INFRAÇÃO ÉTICA PERANTE O CONSELHO
FEDERAL DE MEDICINA (CFM)!**

*Além disso, subdimensiona o número real de médicos
oftalmologistas em atividade no Brasil*



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)
Publicação ininterrupta desde 1938



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



ISSN 0004-2749
(Versão impressa)

ISSN 1678-2925
(Versão eletrônica)

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 81, n 4 (Supl), p. 1-66, jul./ago. 2018

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Eduardo Melani Rocha
Harley E. A. Bicas
José Augusto Alves Ottaiano
Rubens Belfort Jr.
Wallace Chamon

EDITOR-CHEFE

Eduardo Melani Rocha

EDITORES ANTERIORES

Waldemar Belfort Mattos
Rubens Belfort Mattos
Rubens Belfort Jr.
Harley E. A. Bicas
Wallace Chamon

EDITORES ASSOCIADOS

André Messias
Antonio Augusto Velasco e Cruz
Caio Vinicius Regatieri
C. Gustavo de Moraes
Cintia de Paiva
Eduardo Ferrari Marback
Jayter Silva Paula
João M. Furtado
Marcony R. Santhiago
Monica Alves
Newton Kara Junior
Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira
Rosália Antunes Foschini

CONSELHO EDITORIAL

Nacional

Adriana S. Forseto (São Paulo-SP)
Ana Luísa Höfling-Lima (São Paulo-SP)
André Augusto Homsy Jorge (Ribeirão Preto-SP)
Andrea Zin (Rio de Janeiro-RJ)
Augusto Paranhos Jr. (São Paulo-SP)
Ayrton Roberto B. Ramos (Florianópolis-SC)
Breno Barth (Natal-RN)
Bruno Machado Fontes (Rio de Janeiro-RJ)
Cristina Muccioli (São Paulo-SP)
Dácio Carvalho Costa (Fortaleza-CE)
Denise de Freitas (São Paulo-SP)
Diane R. Marinho (Porto Alegre-RS)
Eduardo Cunha de Souza (São Paulo-SP)
Eduardo Sone Soriano (São Paulo-SP)
Elisabeth B. Guimarães (São Paulo-SP)
Érika Hoyama (Londrina-PR)
Fábio Ejzenbaum (São Paulo-SP)
Flávio Jaime da Rocha (Uberlândia-MG)
Flávio R. L. Paranhos (Goiânia-GO)
Galton Carvalho Vasconcelos (Belo Horizonte-MG)
Haroldo Vieira de Moraes Jr. (Rio de Janeiro-RJ)
Ivan Maynard Tavares (São Paulo-SP)
João Antonio Prata Jr. (Uberaba-MG)
João Borges Fortes Filho (Porto Alegre-RS)
João J. Nassaralla Jr. (Goiânia-GO)
João Luiz Lobo Ferreira (Florianópolis-SC)
José Álvaro Pereira Gomes (São Paulo-SP)
José Beniz Neto (Goiânia-GO)
José Paulo Cabral Vasconcellos (Campinas-SP)
Keila Monteiro de Carvalho (Campinas-SP)
Laurentino Biccás Neto (Vitória-ES)
Lisandro Sakata (Curitiba-PR)
Luiz Alberto S. Melo Jr. (São Paulo-SP)
Luiz V. Rizzo (São Paulo-SP)
Marcelo Francisco Gaal Vadas (São Paulo-SP)
Marcelo Hatanaka (São Paulo-SP)
Marcelo Vieira Netto (São Paulo-SP)
Maria Cristina Nishiwaki Dantas (São Paulo-SP)
Maria de Lourdes V. Rodrigues (Ribeirão Preto-SP)
Mário Luis Ribeiro Monteiro (São Paulo-SP)
Martha Maria Motono Chojniak (São Paulo-SP)
Mathias Mélega (Campinas-SP)
Maurício A. Nascimento (Campinas-SP)
Maurício Maia (Assis-SP)
Mauro Campos (São Paulo-SP)
Mauro Goldchmit (São Paulo-SP)
Michel Eid Farah (São Paulo-SP)
Midori Hentona Osaki (São Paulo-SP)
Milton Ruiz Alves (São Paulo-SP)

Mirko Babic (São Paulo -SP)
Mônica Fialho Cronemberger (São Paulo-SP)
Norma Allemann (São Paulo-SP)
Norma Helen Medina (São Paulo-SP)
Paulo E. Correa Dantas (São Paulo-SP)
Priscilla A. Jorge (São Paulo-SP)
Procópio Miguel dos Santos (Brasília-DF)
Ramon Ghanem (Joinville-SC)
Remo Susanna Jr. (São Paulo-SP)
Richard Yudi Hida (São Paulo-SP)
Roberto Freda (Porto Alegre-RS)
Roberto L. Marback (Salvador-BA)
Roberto Pinto Coelho (Ribeirão Preto-SP)
Rosane da Cruz Ferreira (Porto Alegre-RS)
Rubens Belfort Jr. (São Paulo-SP)
Sebastião Cronemberger (Belo Horizonte-MG)
Sérgio Kwikto (Porto Alegre-RS)
Sidney Júlito de Faria e Souza (Ribeirão Preto-SP)
Silvana Artioli Schellini (Botucatu-SP)
Suzana Matayoshi (São Paulo-SP)
Tiago E. Faria e Arantes (Joinville-SC)
Tiago Prata (São Paulo-SP)
Vital Paulino Costa (São Paulo-SP)
Wallace Chamon (São Paulo-SP)
Walter Yukihiko Takahashi (São Paulo-SP)

Internacional

Andrew Lee (E.U.A.)
Arturo E. Grau Diez (Chile)
Baruch D. Kuppermann (E.U.A.)
Careen Lowder (E.U.A.)
Cristian Luco (Chile)
Daniel Briscoe (Israel)
Daniel Weil (Argentina)
Emílio Dodds (Argentina)
Fernando Prieto Díaz (Argentina)
Florian Gekeler (Alemanha)
James Augsburg (E.U.A.)
José C. Pastor Jimeno (Espanha)
José Carlos Cunha Vaz (Portugal)
Karolinne Maia Rocha (E.U.A.)
Marcelo Teixeira Nicolela (Canadá)
Maria Amélia Ferreira (Portugal)
Maria Estela Arroyo-Illanes (México)
Mario Guillermo Salcedo (México)
Miguel N. Burnier Jr. (Canadá)
Pilar Gomez de Liaño (Espanha)
Richard L. Abbott (E.U.A.)
Van Charles Lansingh (E.U.A.)
Zélia Maria da Silva Corrêa (E.U.A.)

Divulgação: Conselho Brasileiro de Oftalmologia
Tiragem: 7.900 exemplares

Capa: Totem "Eu Amo Maceió" Na orla da Ponta Verde.



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004
Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953
E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo

DIRETORIA DO CBO - 2018-2019

Presidente

José Augusto Alves Ottaiano

Vice-Presidente

José Beniz Neto

Secretário Gerak

Cristiano Caixeta Umbelino

Tesoureiro

Sérgio Henrique Teixeira

1º Secretário

Abrahão da Rocha Lucena

SOBRE A REVISTA

Editor-Chefe

Eduardo Melani Rocha

Gerente Comercial

Sérgio H. Teixeira

Secretaria Executiva

Claudete N. Moral, Claudia Moral

Editoria Técnica

Edna Terezinha Rother, Maria Elisa Rangel Braga

Contato Comercial

Fabrizio Lacerda
Tel.: (11) 3266-4000 - E-mail: assessoria@cbo.com.br

SOCIEDADES FILIADAS AO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E SEUS RESPECTIVOS PRESIDENTES

Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa

Walton Nosé

Centro Brasileiro de Estrabismo

Mônica Fialho Cronemberger

Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia

Gustavo Victor Baptista de Paula

Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica Ocular

Roberto Murillo Limongi

Sociedade Brasileira de Ecografia em Oftalmologia

Norma Allemann

Sociedade Brasileira de Glaucoma

Wilma Lelis Barboza

Sociedade Brasileira de Laser e Cirurgia em Oftalmologia

Richard Yudi Hida

Sociedade Brasileira de Lentes de Contato, Córnea e Refratometria

Ramon Coral Ghanem

Sociedade Brasileira de Oftalmologia Pediátrica

Galton Carvalho Vasconcelos

Sociedade Brasileira de Oncologia em Oftalmologia

Marcelo Krieger Maestri

Sociedade Brasileira de Retina e Vítreo

Magno Antonio Ferreira

Sociedade Brasileira de Trauma Ocular

Pedro Carlos Carricondo

Sociedade Brasileira de Uveítes

João Lins Andrade Neto

Sociedade Brasileira de Visão Subnormal

Valdete Maia T. Gonçalves Fraga

Assinaturas - Brasil

Membros do CBO: Distribuição gratuita

Não Membros: Assinatura anual: R\$ 695.00 | Fascículos avulsos: R\$ 95.00

Foreign: Annual Subscription: US\$ 200.00 | Single issue: US\$ 40.00

© 2018 CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA (CBO)



ARQUIVOS BRASILEIROS DE Oftalmologia



PUBLICAÇÃO OFICIAL DO
CONSELHO BRASILEIRO DE
OFTALMOLOGIA (CBO)

SUMÁRIO

Periodicidade: bimestral

Arq Bras Oftalmol. São Paulo, v. 81, n 4 (Supl), p. 1-66, jul./ago. 2018

EDITORIAL

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

João Marcelo Lyra e Mário Jorge Santos.....V

TRABALHOS PREMIADOS

Relação dos Trabalhos Premiados..... VI

Ganhadores do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2018..... VIII

Prêmio Melhor Revisor - 2018..... VIII

CONTEÚDO ESPECIAL

Temas Livres do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 1

Pôsteres do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia 7

Relatos de Casos do 62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia.....35

ÍNDICE REMISSIVO 49

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES63



Redação

R. Casa do Ator, 1.117 - 2º andar - São Paulo - SP - Brasil - 04546-004

Tel.: (11) 3266-4000 - Fax: (11) 3171-0953

E-mail: aboonline@cbo.com.br - www.scielo.br/abo



MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
Paper from responsible sources
FSC® C011095

O colega já conhece a Veja Bem?

A Veja Bem é uma página gerenciada pelo CBO, voltada à educação dos pacientes.

Aproveite este material informativo e gratuito para utilizar na fanpage de sua clínica ou consultório.

Curta a página e aproveite!

VejaBem...



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Temos a elevada honra de presidirmos o Congresso Brasileiro de Oftalmologia - CBO 2018. Nesta edição realizada na acolhedora cidade de Maceió, a inovação e a integração estarão no centro do debate.

A comissão científica trabalhou intensamente para montar um programa de excelência. Serão abordados temas desde os fundamentos da oftalmologia até as mais recentes descobertas, proporcionando uma oportunidade única de troca de conhecimento nas mais diversas especialidades. O congresso será marcado por muito conteúdo prático, repleto de discussões de casos e com mais de 200 atividades apresentadas num formato moderno, instigante e desafiador. Um dos destaques do CBO 2018 será o simpósio de inovação, uma grande oportunidade de debater o futuro e discutir o impacto da revolução 4.0 no nosso mercado de trabalho.

Todos estão convidados a participar da primeira edição do CBO esportes, Corrida pela Visão, que será realizada na bela orla da cidade.

Celebre conosco no CBO Paradise, na nossa festa à beira mar na sexta feira.

A grande adesão das empresas expositoras e patrocinadoras ao CBO 2018, com muitos lançamentos e novidades previstos, mostra a confiança no sucesso deste evento.

Maceió está preparada para ser o espaço de união entre todos os oftalmologistas. A força e energia emanada desta união é que tornou possível a construção deste evento, tornando a nossa oftalmologia cada vez mais forte e representativa.

João Marcelo Lyra e Mário Jorge Santos
Presidentes do CBO 2018

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Relação dos Trabalhos Premiados

PRÊMIO CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Título: Expressão dos micrnas MIR-320A e MIR-328-3P e a identificação do gene ARPP19 como potencial alvo na patogênese da retinopatia diabética

Autores: Mirthz Lemos de Jesus, Marcelle Sanjuan Ganem Prado, Jadson Nascimento, Thaline Cunha de Goes, Carla Martins Kaneto

Instituições: Universidade Estadual de Santa Cruz - Ilhéus - Bahia - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CIRÚRGICA

Título: Visual prognosis based on rapid identification of etiologic agent by maldi-tof of infectious endophthalmitis

Autores: Tatiana Tanaka, Eduardo Ferracioli Oda, Thaisa Silveira Barbosa, Luiza Manhezi de Freitas Oliveira, Joao Nobrega de Almeida Junior, Flavia Rossi, Sergio Luis Gianotti Pimentel, Joyce Hisae Yamamoto

Instituições: Hospital das Clinicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina - Universidade de São Paulo - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO OFTALMOLOGIA CLÍNICA

Título: Prophylactic nepafenac 0.3% versus placebo in preventing postoperative macula edema after phacoemulsification: prospective intraindividual randomised study

Autores: Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Clézio S Morato, Nathália Teles Neves, Wilson Takashi Hida, Milton Ruiz Alves

Instituições: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília - Distrito Federal - Brasil

PRÊMIO PESQUISA BÁSICA

Título: A functional renin-angiotensin system in trabecular meshwork cells and aqueous humor of glaucoma patients

Autores: Valeria Batista Boreck Seki, Guilherme Rabelo de Souza, Dulce Elena Casarini, William Daniel Stamer, Jayter Silva Paula

Instituições: Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto - São Paulo - Brasil - Duke University - Estados Unidos

PRÊMIO EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR

Título: Fundo de olho com celular e educação médica

Autores: Estefani dos Santos Cunha, Pedro Kern Menna Barreto, Euripedes Carvalho Neto, Roberta Kern Menna Barreto, Rosana Bruno, Felipe Marquezi Valença, Ricardo Morschbacher, Camilla Machado Valle Pereira, Pedro Gabriel Bueno, Manuel Augusto Pereira Vilela

Instituições: Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

PRÊMIO TRABALHO INTERNACIONAL

Título: Lifitegrast efficacy and safety for dry eye disease: 5 randomized controlled trials summary

Autores: Ruth Miyuki Santo, Eric D Donnenfeld, Christophe Baudouin, Edward J Holland, Kelly K Nichols, Paul M Karpecki, Mohamed Hamdani, Amir Shojaei

Instituições: Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo - São Paulo - Brasil

PRÊMIO REGIONAL CENTRO-OESTE

Título: Associação das lentes de contato multifocais e atropina no controle da miopia

Autores: Celso Marcelo Cunha, Renato Jose Bett Correia, Jéssica Teixeira Cunha

Instituições: Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - Mato Grosso - Brasil

PRÊMIO REGIONAL NORDESTE

Título: Análise computacional da biomecânica corneal para diagnóstico de ceratocone

Autores: Andreia Karla Anacleto de Sousa, Kempes Jacinto, Aydano Pamponet Machado, João Marcelo Lyra, Renato Ambrósio Júnior, Abdoral Gomes Lima Neto, Gustavo Anacleto Lourenço Coêlho, André Britto Marinho Gusmão, Thaisa Barros Costa Loureiro, Edileuza Virgínio Leão

Instituições: OCULARE - Maceió - Alagoas - Brasil - UFAL - Maceió - Alagoas - Brasil

PRÊMIO REGIONAL SUDESTE

Título: Comparação dos resultados da ceratoplastia lamelar anterior profunda em ceratocone com a técnica big-bubble versus a técnica pachy-bubble na curva de aprendizado

Autores: Laiane da Cruz Lopes, Henrique Silva Delloiagono, Mariana Lima Coelho, Francisco Nepomuceno Neto, Adriana dos Santos Forseto, Nicolas Cesario Pereira

Instituições: Hospital Oftalmológico de Sorocaba - Sorocaba - São Paulo - Brasil

PRÊMIO REGIONAL SUL

Título: Coloração escleral, avaliação molecular e perfil corneano em pacientes com osteogenese imperfeita

Autores: Helena Cecin Rohenkohl, Otávio Magalhães, Têmis Maria Félix

Instituições: Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil - Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - Rio Grande do Sul - Brasil

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Ganhadores do Prêmio Waldemar e Rubens Belfort Mattos - 2018

1º LUGAR

Intermittent exotropia surgery: results in different age groups

Dayane Cristine Issaho, Serena Xiaohong Wang, David Robert Weakley Jr.

2º LUGAR

Tacrolimus eye drops as monotherapy for vernal keratoconjunctivitis: a randomized controlled trial

Eduardo Gayger Müller, Myrna Serapião dos Santos, Denise Freitas, José Álvaro Pereira Gomes, Rubens Belfort Jr.

3º LUGAR

Use of the Ishikawa diagram in a case-control analysis to assess the causes of a diffuse lamellar keratitis outbreak

Luis Henrique Lira, Flávio E. Hirai, Marivaldo Oliveira, Waldir Portellinha, Eliane Mayumi Nakano

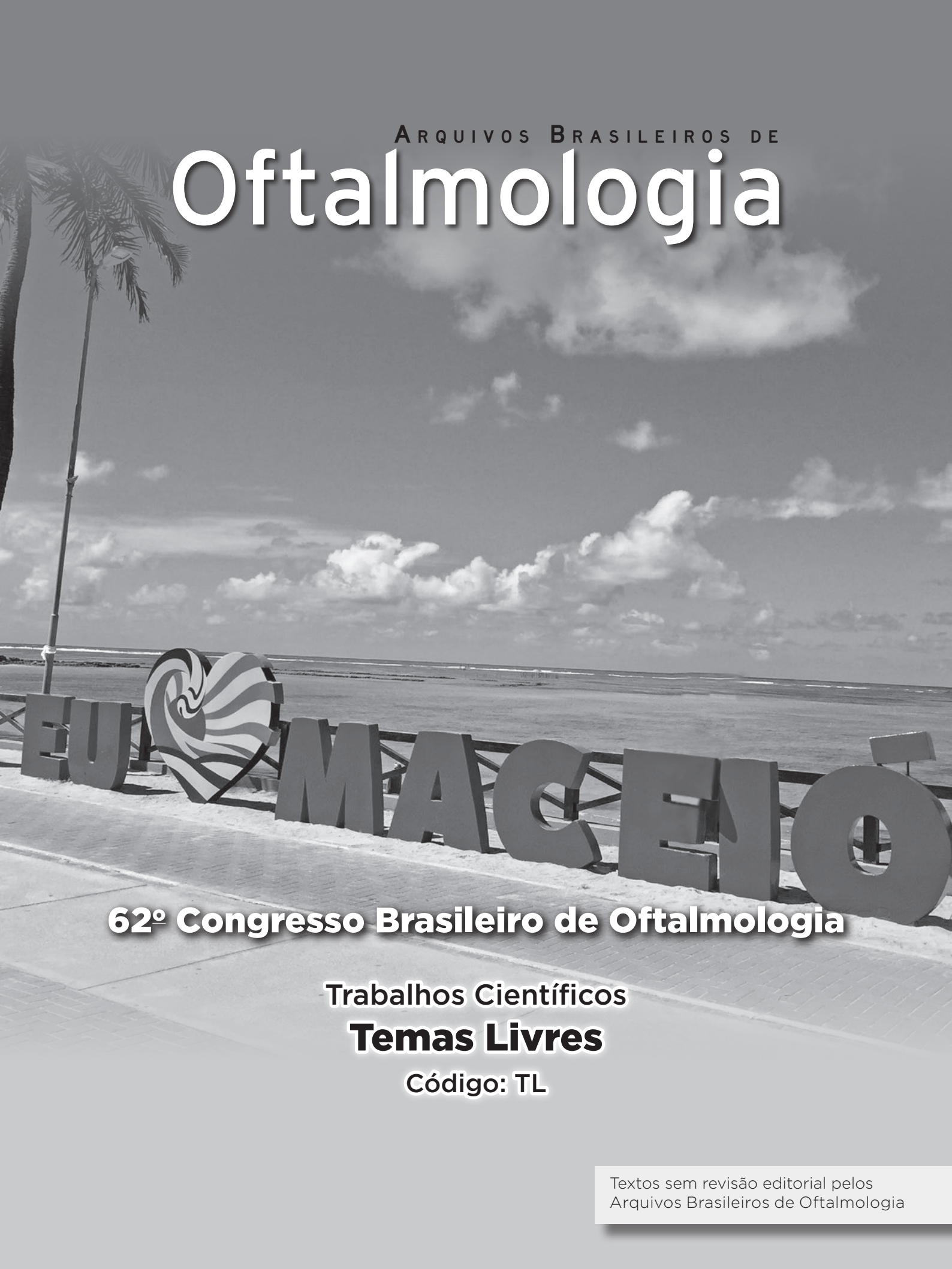
Prêmio Melhor Revisor - 2018

1º LUGAR

Richar Yudi Hida

2º LUGAR

Paulo Henrique Escarião



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Temas Livres

Código: TL

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 001

PINÇA FRAGMENTADORA DE CRISTALINO PARA FACECTOMIAS COM MICROINCISÃO

Carla Caroline Medeiros dos Santos, David Cavalcante Barbosa, Marco Antônio Rey de Faria, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver uma pinça fragmentadora de cristalino para auxiliar nas cirurgias de facetectomias com microincisão, com o objetivo de reduzir a utilização do ultrassom e suas consequências. **Método:** A partir da concepção da nova pinça, seu design foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X8® (Corel Corporation, Ottawa, Canadá). Após os melhoramentos no design referentes ao desenho ergonômico e o tipo de mecanismo de apreensão por meio de uma microincisão, a pinça foi confeccionada em titânio, com um mecanismo cruzado de apreensão e em parceria com a empresa especializada na manufatura de instrumentos cirúrgicos (Arte Instrumental). A propriedade intelectual da criação foi assegurada por meio do Registro do Depósito do Pedido de Patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). **Resultado:** Após ampla busca quanto ao estado da arte e anterioridade em bancos de patentes, 212 patentes foram estudadas para evitar indeferimento durante a avaliação do INPI. A pinça foi confeccionada em titânio pela empresa Arte Instrumental e aprovada nos testes de funcionalidade, ergonomia e resistência. **Conclusão:** Foi desenvolvida, assegurada a propriedade intelectual e disponibilizada uma nova pinça fragmentadora de cristalino para ser utilizada em facetectomias com microincisão, com o objetivo de reduzir a utilização do ultrassom e suas consequências.

TL 002

PROPHYLATIC NEPAFENAC 0.3% VERSUS PLACEBO IN PREVENTING POSTOPERATIVE MACULA EDEMA AFTER PHACOEMULSIFICATION: PROSPECTIVE INTRAINDIVIDUAL RANDOMISED STUDY

Patrick Frensel de Moraes Tzelikis, Clézio S. Morato, Nathália Teles Neves, Wilson Takashi Hida, Milton Ruiz Alves

Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

Purpose: To compare the anti-inflammatory efficacy of topical nepafenac 0.3% for prophylaxis of macular edema (ME) after cataract extraction assessed by OCT using central subfield thickness (CST, μm) as the indicator of macular swelling at 1, 5 and 12 weeks after phacoemulsification cataract extraction. This is the first eye-to-eye comparison of NSAIDs and placebo in preventing pseudophakic ME. **Method:** Randomized prospective intraindividual comparative study. Two hundred and twenty-four eyes of 112 patients with bilateral cataract were included in this study. Each patient was assigned randomly to receive nepafenac 0.3% drops in one eye and a placebo in the fellow eye. Primary outcome measure was the change in spectral-domain optical coherence tomography mean central subfield thickness (CST) at 5 weeks postoperatively. The secondary outcome measures were the total macular volume (TMV) at 1, 5 and 12 weeks postoperatively, the percentage of patients in both groups who demonstrated macular edema, and the best-corrected distance visual acuity within 5 and 12 weeks after cataract surgery. This study was registered at clinicaltrials.gov as NCT02084576 (<https://register.clinicaltrials.gov>). **Result:** In all retinal thickness measurements, a significant increase in both groups was detected starting from the first postoperative week until 12 weeks. At 5 weeks, there was a statistically significant difference in CST and TMV between the nepafenac and control group ($p=0.01$ and $p<0.001$, respectively). At the 5th post-operative week, none of the eyes in the nepafenac group and 4 (3.57%) eyes in the control group showed macula edema, highlighting a trend toward greater incidence in the control group. The between-group differences in visual outcomes were not statistically significant. **Conclusion:** Used prophylactically after cataract surgery, nepafenac 0.3% was efficacious in reducing macular thickness compared to placebo at 5 weeks postoperatively, without a difference in final visual acuity.

TL 003

ANÁLISE COMPUTACIONAL DA BIOMECÂNICA CORNEAL PARA DIAGNÓSTICO DE CERATOCONES

Andreia Karla Anacleto de Sousa, Kempes Jacinto, Aydano Pamponet Machado, João Marcelo Lyra, Renato Ambrósio Júnior, Abdoral Gomes Lima Neto, Gustavo Anacleto Lourenço Coêlho, André Britto Marinho Gusmão, Thaisa Barros Costa Loureiro, Edileuza Virginio Leão

OCULARE - Maceió (AL) - Brasil, Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: O objetivo do corrente estudo foi encontrar e modelar representações de características da biomecânica corneal a partir de imagens de exames geradas pelo Corvis ST, a fim de realizar sua aplicação a técnicas de aprendizagem de máquina para o diagnóstico precoce de ceratocone. **Método:** As imagens foram segmentadas para identificação e conversão em vetores para representação das superfícies anterior e posterior, paquimetria e composição dos dados anteriores. Os vetores foram encadeados (imagens em lote), simplificados com Wavelet e submetidos a MLP, κ NN, Regressão Logística, Naive Bayes e Fast Large Margin, além do arranjo dos vetores como histogramas 2D para aplicação em rede neural com Deep Learning. A avaliação das classificações foi feita com o escore igual ao produto da sensibilidade multiplicada pela especificidade, com intervalo de confiança entre 0,7843 e 1 e nível de significância 0,0157. Foram usados exames de 686 olhos normais e 406 olhos com ceratocone em graus de I a IV, provindos de bases de exames da Europa e do Brasil, para treinamento e validação dos dados aplicados. **Resultado:** Os melhores modelos identificados ocorreram com paquimetria de imagens em lote, com aplicação de wavelet nível 4 e processada com fast large margin na base de dados da Europa, com escore 0,8247, sensibilidade de 89,5% e especificidade de 92,14%; e histograma 2D da paquimetria, com LeNET5, na base do Brasil, com escore 0,8361, sensibilidade de 88,58% e especificidade de 94,39%. **Conclusão:** Conclui-se que os modelos da biomecânica podem ser usados para diagnosticar ceratocone.

TL 004

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA EM CERATOCONES COM A TÉCNICA BIG-BUBBLE VERSUS A TÉCNICA PACHY-BUBBLE NA CURVA DE APRENDIZADO

Laiane da Cruz Lopes, Henrique Silva Delloiagono, Mariana Lima Coelho, Francisco Nepomuceno Neto, Adriana dos Santos Forseto, Nicolas Cesario Pereira

Hospital Oftalmológico de Sorocaba (BOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a técnica Pachy-bubble com a técnica Big-bubble na Ceratoplastia Lamelar Anterior Profunda (do inglês: Deep Anterior Lamellar Keratoplasty - DALK) em ceratocone, no que diz respeito à aplicabilidade, à segurança, à reprodutibilidade e aos melhores índices de sucesso durante a curva de aprendizado cirúrgica. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo randomizado, de 174 pacientes com indicação de transplante de córnea por ceratocone e consentimento assinado. Critérios de exclusão: patologias oculares com restrição significativa do potencial visual, sinais clínicos ou história de hidropsia e/ou endoteliopatias. Foram computados os dados dos 40 primeiros DALKs de cada cirurgião (oftalmologistas do curso de subespecialização de Córnea do Hospital Oftalmológico de Sorocaba, em 2017) em cada técnica, randomizando a escolha. Na Pachy-bubble, uma paquimetria era realizada a fim de que a injeção de ar ocorresse com 90% da espessura corneana. Foram avaliados: tipo de bolha formada (1 ou 2), número de conversões para DALK manual ou transplante penetrante (PK) e momento em que houve a perfuração. Os resultados foram analisados através de análise estatística descritiva (teste T-student). **Resultado:** Dos 174 pacientes, 94 eram mulheres e 80, homens com média de idade de 30 anos. A formação de bolhas tipo 1 ocorreu em 69,4% na Pachy-bubble e 74,2% na Big-bubble. Quanto a taxa de conversões, 44,7% na Pachy-bubble e 39,3% na Big-bubble. Não houve diferença estatística entre as duas técnicas nesses itens avaliados. Quanto ao momento da perfuração na técnica da Pachy-bubble, os mais comuns foram: dissecação da bolha (28,9%), e confecção da bolha (23,7%). Já na técnica da Big-bubble, os mais comuns foram: confecção da bolha (42,8%) e dissecação da bolha (22,9%). **Conclusão:** O presente estudo demonstrou que não houve diferença estatisticamente significativa entre as técnicas avaliadas, durante a curva de aprendizado.

TEMAS LIVRES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 005

FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA A AVALIAÇÃO AUTOMATIZADA DAS VERSÕES OCULARES

Jorge Antonio Meireles Teixeira, Jullyana Fialho Pinheiro, João Dallyson Sousa de Almeida, Geraldo Braz Jr, Michelline Mesquita

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um método computacional para análise das versões baseado no estudo matemático de fotografias via inteligência artificial. **Método:** Todos os pacientes concordaram em participar do estudo e o trabalho foi aprovado no CONEP sob o número CAAE: 48524915.2.0000.5086. As fotografias foram tomadas nas posições primária e secundárias do olhar em 21 pacientes, totalizando 147 imagens. Uma vez localizados os cantos dos olhos, foi calculado o ponto médio entre eles e traçado um círculo a partir desse ponto, cujo raio correspondia à metade da distância entre os cantos. Partindo-se do círculo central, traçaram-se mais oito círculos concêntricos, quatro de raios progressivamente maiores que o central e quatro menores, para indicar o sistema cardinal de pontuação -4, -3, -2, -1, 0, +1, +2, +3, +4, com o qual se quantifica as versões. Os raios desses círculos eram proporcionais à distância entre os cantos dos olhos, na proporção representada na tabela 1, para os retos horizontais. A medida da versão consistiu em se verificar em qual dessas linhas de classificação se encontrava o limbo do olho (Figura 1). O padrão-ouro considerado foi a avaliação de um estrabólogo que estava cego quanto aos resultados obtidos pela máquina. Diferenças de apenas um ponto de intensidade entre eles foram desconsideradas (margem de erro) e acima disso foram consideradas erro do software. **Resultado:** Os músculos retos horizontais obtiveram uma acurácia de 90,47% e um erro médio de 0,214; o reto superior acurácia de 92,85% e erro médio de 0,14; o reto inferior acurácia de 90,04% e erro médio de 0,19; o oblíquo inferior acurácia de 85,71% e erro médio de 0,45 e o oblíquo superior acurácia de 95,23% e erro médio de 0,14. **Conclusão:** O método foi confiável para a maioria dos casos apresentados. Portanto, é possível supor que ele poderia ser incorporado em um software para auxiliar o especialista na realização do exame de versão de forma automatizada. Ressalta-se que não existem trabalhos na literatura que analisem esse exame de forma automática.

TL 006

COMPARISON OF SS-OCT AND SD-OCT IN ANALYSIS OF THE RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS IN NORMAL TENSION GLAUCOMA

Larissa Daniele Rodrigues Cangussu, Plínio Ângelo Boin Filho, Antônio Marcelo Barbante Casella, Fábio Lavinsky

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

Purpose: To compare swept-source optical coherence tomography (SS-OCT) and spectral-domain OCT (SD-OCT) in analysis of the peripapillary retinal nerve fiber layer (RNFL) thickness in normal tension glaucoma (NTG). **Method:** This was an observational cross-sectional study including 90 eyes of 45 patients with NTG, and 52 eyes of 27 healthy subjects. Optical coherence tomography images were obtained from the optic nerve heads using a SS-OCT 1.050 nm (DRI OCT, Triton) and a SD-OCT (Spectralis). Peripapillary RNFL thickness was measured on a circle of 3.4-mm in diameter, centered on the optic disc. Average thicknesses of global peripapillary RNFL and superior, inferior, nasal and temporal quadrants were calculated. Statistical analyses were performed using the SPSS software (version 22.1; SPSS Inc., Chicago, IL). The χ^2 was used to compare categorical data. Student t-tests were used for group comparison for normally distributed variables and Mann-Whitney U test for non-normally distributed variables. The threshold for statistical significance was set at $p < 0.05$. All the investigations were in agreement with the tenets of the Declaration of Helsinki. **Result:** For both SS-OCT and SD-OCT, glaucomatous eyes also had significantly thinner RNFL than healthy eyes in all zones. The mean peripapillary RNFL thickness measured in glaucomatous eyes was $81.91 \pm 27.77 \mu\text{m}$ using the SS-OCT and $76.86 \pm 16.63 \mu\text{m}$ with SD-OCT ($p < 0.05$). The difference in the RNFL thickness between the systems was significant in all quadrants except for the temporal in the NTG group. **Conclusion:** A new generation of OCT, swept-source OCT (SS-OCT) has recently been introduced, which has the ability to image deep ocular structures such as the choroid and lamina cribrosa, as well as the RNFL thickness. This study evaluated that the peripapillary RNFL thickness measurements with SS-OCT were higher than those obtained with SD-OCT. However, it is unclear what might contribute to this discrepancy between the systems, and which system would provide more accurate measurements.

TL 007

INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO RELATIVO ENTRE A FÓVEA E A CABEÇA DO NERVO ÓPTICO SOBRE O CAMPO VISUAL 10-2 DE PACIENTES COM GLAUCOMA

Marcelo Jordão Lopes da Silva, Alexis Galindo Matos, Carlos Gustavo de Moraes, Tomas Teixeira Pinto, Jayter Silva de Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Investigar a influência do posicionamento da fóvea em relação à cabeça do nervo óptico (CNO) sobre resultados da perimetria padrão automatizada (PPA) central em pacientes com glaucoma e com defeitos patológicos localizados na rima temporal inferior (DTI) da CNO. **Método:** Cinquenta e sete olhos de 35 pacientes GPAA foram incluídos divididos como tendo DTI (18 olhos) ou não (39 olhos). Três parâmetros diferentes obtidos a partir de uma tomografia de coerência óptica de domínio espectral (OCT-SD) ângulo do disco à fóvea (ADF), desvio vertical de fóvea (DVF) da linha média e diferença angular de defeito entre borda DTI e ADF (DAD) foram correlacionados com quatro setores no programa 10-2: hemisfério superior, borda superior, borda nasal e arco superior nasal. As correlações foram testadas usando análises de regressão com modelos de efeitos mistos e intercepções aleatórias. **Resultado:** Os valores médios ($\pm$ DP) de ADF, DAD e DVF foram respectivamente: $-5,05 \pm 4,40^\circ$, $43,30 \pm 17,33^\circ$ e $-1346,6 \mu\text{m} \pm 1609,0 \mu\text{m}$. Comparações múltiplas mostraram que, nos olhos com DTI tanto DVF como DAD, mas não ADF, afetam significativamente os setores CV. As regressões binomiais de ROC demonstraram que apenas os valores de corte do 95º percentil de DVF ($-3264,5 \mu\text{m}$) e DAD ($70,5^\circ$) podem influenciar mudanças em uma (sensibilidade de borda superior) dos setores do programa 10-2 [DVF: AUC= 0.60 (95%CI= 0.50 - 0.71); DAD: AUC= 0.83 (IC 95%= 0,70 - 0,912)]. **Conclusão:** A localização vertical da fóvea e seu posicionamento relativo aos limites do DTI interferiram nas alterações de sensibilidade de pontos periféricos do hemisfério superior do programa 10-2. Como o ADF isoladamente não influenciou significativamente nessas alterações, outros ajustes usando posicionamento foveal e parâmetro da OCT devem ser considerados na avaliação do PPA central em pacientes com defeitos glaucomatosos localizados da CNO.

TL 008

STRUCTURE AND FUNCTIONAL ANALYSIS OF GLAUCOMA BRAIN DAMAGE

Carolina Pellegrini Barbosa Gracitelli, Gloria L. Duque-Chica, Liana G. Sanches, Ana Laura Moura, Balazs V. Nagy, Sergio H. Teixeira, Edson Amaro, Dora F. Ventura, Augusto Paranhos Jr.

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the occipital cortex in glaucomatous patients using 3-Tesla high-speed magnetic resonance (MR) imaging and its association with structural and functional damage in patients with glaucoma and controls. **Method:** This was a cross-sectional prospective study including healthy volunteers and glaucoma patients. All participants performed SITA-standard 24-2 automated perimetry (SAP), frequency doubling perimetry (FDT) (psychophysical tests), optic disc stereophotograph, spectral-domain optical coherence tomography (Cirrus HD-OCT), and MR. **Result:** 30 glaucoma patients and 18 healthy volunteers were included and 70.21% was female. Mean age was 61.8 ± 10.0 and 55.7 ± 7.7 years in glaucoma and healthy group, respectively ($p > 0.05$). There was a significant difference between the surface area of occipital pole in left hemisphere in glaucoma group (mean: $1253.9 \pm 149.3 \text{ mm}^2$) and in the control group (mean: $1341.9 \pm 129.8 \text{ mm}^2$), $p = 0.043$. There was also a significant difference between the surface area of occipital pole in right hemisphere in glaucoma group (mean: $1910.5 \pm 309.4 \text{ mm}^2$) and in the control group (mean: $2089.1 \pm 164.2 \text{ mm}^2$), $p = 0.029$. There was also a significant difference between different glaucoma levels (mild, moderate and severe glaucoma according to SAP 24-2 MD level), in the surface area of the right and left occipital lobes ($p = 0.003$ and $p = 0.032$, respectively). Surface area of occipital pole in the left hemisphere was significantly associated with SAP 24-2 MD, visual acuity, age and RNFL ($p = 0.001$, $p < 0.001$, $p = 0.010$, $p = 0.006$, respectively). Additionally, surface area of occipital pole in the right hemisphere was significantly associated with SAP 24-2 MD, VFI from SAP 24-2, visual acuity, age and RNFL ($p < 0.001$, $p = 0.007$, $p < 0.001$, $p = 0.046$, $p < 0.001$, respectively). **Conclusion:** Bilateral occipital pole surface areas were independently associated with functional and structural ocular parameters from glaucoma patients.

TEMAS LIVRES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 009

AValiação da Densidade Capilar da Retina Peripapilar Medida com a Angiotomografia em Olhos com Atrofia em Banda do Nervo Óptico e Controles. Correlação com a Camada de Fibras Nervosas Peripapilar e com a Perda de Campo Visual

Ana Claudia de Franco Suzuki, Leonardo Provetti Cunha, Leandro Cabral Zacharias, Rony Carlos Preti, Mario Luiz Ribeiro Monteiro

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O padrão de perda da camada de fibras nervosas da retina peripapilar (pCFNR) na atrofia em banda (AB) do nervo óptico é um importante modelo de estudo. Nosso objetivo é comparar a densidade capilar da retina peripapilar (pDC) obtida com a angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTA) em olhos com AB e controles e avaliar a relação entre pDC, pCFNR e perda de CV. **Método:** Trinta olhos com AB e perda de CV temporal por compressão do quiasma e 30 olhos normais foram submetidos a OCT convencional e OCTA (DRI OCT Triton Plus, Topcon, Japan) e CV computadorizado (24-2, HFA; CZM, Inc.). A espessura da pCFNR foi calculada em quadrantes (Q). A perda de CV foi avaliada pelo desvio médio da normalidade (MD), médias do defeito em hemisfério nasal (N), temporal (T) e em Q. A rede vascular foi estimada pelo OCTA entre a membrana limitante interna e a interface da camada de células ganglionares/camada plexiforme interna. Calculou-se a pDC como a porcentagem de área ocupada por vasos em Q. Comparações entre os grupos foram realizadas com teste t de Student. Correlação de Spearman foi utilizada entre as medidas de pDC, pCFNR e CV. **Resultado:** Olhos com AB demonstraram menor pDC em relação aos controles em todas as comparações ($p < 0,01$). A pDC (desvio padrão: DP) nas regiões T, N, superior e inferior estimadas nos olhos com AB foi de 21.3% (5.3), 19.7% (4.3), 44.6% (7.1) e 45.0% (8.2), respectivamente. Nos controles, os valores correspondentes foram 37.7% (7.5), 27.5% (5.5), 50.1% (6.3), 53.4% (5.9). A medida média (DP) da pDC foi de 32.7% (4.8) no grupo com AB e 44.2% (4.0) nos controles. Comparado ao grupo controle, a espessura da pCFNR nos olhos estudados foi reduzida ($P < 0.01$). Encontrou-se correlação entre o MD e as medidas temporais do CV e a pDC (de 0.58 a 0.69) e entre a pDC e a espessura da pCFNR (de 0.57 a 0.81). **Conclusão:** Em comparação com controles, redução na pDC foi encontrada nos pacientes com AB e houve correlação da pDC, pCFNR e perda de CV. OCTA apresenta-se como uma potencial tecnologia na avaliação e compreensão da perda axonal na compressão quiasmática.

TL 010

MANIFESTAÇÕES VISUAIS E AUDITIVAS RELACIONADAS AO ZIKA VÍRUS E DESFECHOS

Edson Hideki Nakahara, Tiago Cavalcanti de Carvalho, Marcelo Carvalho Ventura Filho, Ana Núbia de O. Albuquerque, Liviany Menezes, Emily Sarit Pascal, Adriana Lima Gois, Camila Vieira Ventura, Liana Oliveira Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Analisar manifestações visuais e auditivas relacionadas ao zika vírus em crianças, bem como fazer recomendações para avaliação das mesmas. **Método:** Estudo analítico de corte transversal que avaliou 67 crianças com IgM positivo para Zika Vírus nas amostras de líquido cefalorraquidiano. As avaliações clínicas foram feitas no Centro Especializado em Reabilitação da Fundação Altino Ventura, em Recife-PE, entre agosto de 2015 e Junho de 2017. O exame oftalmológico compreendeu aferição de acuidade visual monocular e binocular, teste de motilidade ocular, refração sob cicloplegia, oftalmoscopia indireta e retinografias. A avaliação auditiva de todos os casos incluiu o teste de triagem auditiva neonatal (TAN), utilizando o teste de emissões otoacústicas transientes evocadas (TOAE) e Potencial Evocado Auditivo de tronco encefálico (PEATE/BERA). Crianças com déficits visuais ou auditivos foram encaminhadas para intervenção precoce. **Resultado:** Um total de 67 crianças (32 do gênero masculino (47,8%)) foram incluídas. A idade média à época do Teste de acuidade visual com cartões de Teller foi 14.7 ± 2.9 meses (intervalo: 8-21 meses) e no BERA foi 12.9 ± 2.9 meses (intervalo: 6-20 meses). De 67 crianças testadas, 64 (94,1%) mostraram resposta anormal ao teste de Teller e 37 (55,2%) apresentavam anormalidades de retina e/ou nervo óptico. Vinte crianças (29,9%) não passaram em seu primeiro TOAE e 09 falharam ao reteste (12,8%). Do total de crianças examinadas, 07 (10,4%) apresentaram deficiência auditiva, sendo 04 afetadas bilateralmente e 03, unilateralmente. Todos os pacientes com TOAE e BERA alterados tinham microcefalia. **Conclusão:** Déficits visuais e auditivos, de forma isolada ou em associação, podem estar presentes em crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus. Protocolos de triagem auditiva, incluindo TOAE e BERA, e oftalmológica devem ser empregados, para que a detecção de alterações seja feita de forma precoce, permitindo a prevenção ou redução das consequências adversas.

TL 011

SONDAGEM NOTRATAMENTO DA OBSTRUÇÃO LACRIMONASAL CONGÊNITA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS E METANÁLISE

Joyce Godoy Farat, Felipe Gasparini dos Santos, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a efetividade da sondagem lacrimal no tratamento da obstrução lacrimonasal congênita (OLNC). **Método:** Uma revisão sistemática da literatura foi realizada usando plataformas eletrônicas de busca para identificar estudos de OLNC comparando sondagem lacrimal com outros tratamentos ou nenhuma intervenção. A qualidade da evidência foi avaliada pelo sistema GRADE (Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation). **Resultado:** Quatro ensaios clínicos randomizados foram incluídos, envolvendo 423 participantes. A metanálise mostrou que não houve diferença estatística na resolução da OLNC entre o grupo submetido à sondagem lacrimal precoce e o submetido à observação/sondagem tardia (2 estudos; RR 1.00 [0.76, 1.33] $p = 0.99$, $I^2 = 79\%$, baixa qualidade de evidência). Nas representações de metanálise, o desfecho taxa de resolução da sondagem tardia comparada à intubação bicanalicular com silicone não teve diferença estatística (1 estudo, RR 0.94 [IC 95% 0.84, 1.06] $p = 0.31$, moderada qualidade de evidência), porém houve diferença no subgrupo das OLNCs complexas, favorecendo a intubação nesses casos (1 estudo; RR 0.56 [0.34, 0.92] $p = 0.02$, moderada qualidade de evidência). **Conclusão:** A sondagem lacrimal precoce tem a mesma chance de sucesso terapêutico que a tardia na OLNC (baixa qualidade de evidência); a sondagem tardia tende a ter a mesma chance de sucesso terapêutico que a intubação bicanalicular com silicone na OLNC simples (moderada qualidade de evidência); a taxa de sucesso da sondagem tardia tende a ser inferior à da intubação bicanalicular com silicone em casos de OLNCs complexas (moderada qualidade de evidência).

TL 012

TERAPIA COM ANTI-FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR (BEVACIZUMAB) PARA CICATRIZ EM MODELO EXPERIMENTAL DE FERIDA EM PÁLPEBRA DE COELHO

Roberto Murillo Limongi de Souza Carvalho, Carolina Bonfim de Paiva, Sebastião Alves Pinto, Ruy de Souza Lino Junior, Pedro Rassi, Allan Rassi, Marcos Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: O objetivo principal desse estudo foi avaliar histologicamente os efeitos do Bevacizumab na cicatriz formada em modelo experimental de ferida na região periocular de coelhos. A hipótese seria se a diminuição do nível de VEGF poderia interferir histologicamente em cicatrizes já formadas e assim, possivelmente ser usado para tratar cicatrizes indesejáveis nesta área. **Método:** Foram estudados nove coelhos albinos, da raça New Zealand. Cada coelho teve a aplicação da droga no canto externo das pálpebras do olho direito. O olho esquerdo serviu como controle (sem medicação). Cada coelho foi submetido a um corte linear com lâmina 15 de 1 cm de extensão, no canto externo da região periocular de cada olho. As feridas sofreram cicatrização espontânea sem suturas. Após um mês, foi aplicada a medicação no mesmo local da cicatriz formada, no tecido subcutâneo. Cada cicatriz recebeu 2,5 mg de Bevacizumab. Após 1 mês da aplicação, os coelhos foram sacrificados. **Resultado:** O grupo que recebeu o Bevacizumab mostrou cicatrizes menores quando comparados com o grupo de controle, como medido pelo índice de elevação de cicatriz (SEI). O SEI no grupo experimental foi $1,89 \pm 0,13$, em comparação com $1,99 \pm 0,13$ no grupo controle ($n = 30$, $p = 0,005$). A análise dos linfócitos e fibroblastos não revelou diferença significativa entre os grupos ($p = 0,157$ e $p = 0,461$ respectivamente). A análise dos microvasos mostrou diferença significativa entre os dois grupos ($p = 0,026$), apresentando menor número de microvasos por campo o grupo que recebeu o bevacizumab. **Conclusão:** Conclui-se que o efeito do Bevacizumab é realmente expressivo na formação dos capilares na cicatriz e na diminuição do volume da mesma na região periocular. Embora não possa ser usado isoladamente no manejo de cicatrizes ao redor dos olhos, o Bevacizumab pode ser um importante aliado no arsenal terapêutico contra cicatrizes indesejáveis. Este estudo, até onde sabemos ainda inédito na literatura mundial, oferece evidências científicas para o uso de drogas anti-VEGF em cicatrizes na área peri-ocular.

TEMAS LIVRES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 013

IN VITRO ANTIMICROBIAL ACTIVITY OF THE AQUEOUS HUMOR AFTER INSTILLATION OF TOBRAMYCIN 0.3% OR CHLORAMPHENICOL 0.4%

Rafael Cicconi Arantes, Caroline Naomi Seto, Alberto Sumitomo, Cely Barreto da Silva, Suzete Matiko Sasagawa, Lycia Mara Jenné Mymica, Ivan Corso Teixeira, Richard Yudi Hida

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyze in vitro antimicrobial activity of the aqueous humor after instillation of Tobramycin 0.3% or Chloramphenicol 0.4%. **Method:** Aqueous humor samples were obtained from 48 eyes of 48 patients submitted to phacoemulsification. Patients were divided into 3 groups. Group 1, called the control group, did not receive instillation of antibiotic eye drops in the preoperative period. Each patient in group 2, received instillation of one drop of Tobramycin 0.3% once 30 to 60 minutes before the surgical procedure. Group 3, received a single drop of 0.4% chloramphenicol, once 30 to 60 minutes before the surgical procedure. Aspiration of aqueous humor samples were collected from the anterior chamber using a 26 gauge needle at the 12 o'clock position. The material was stored at sterile micro tube and then transported to the refrigerator to be maintained at -80 °C. Six American Type Culture Collection bacteria were studied: *E. coli* (25922), *S. aureus* (25923), *S. epidermidis* (12226), *K. pneumoniae* (13883), *S. pneumoniae* (49619) and *P. aeruginosa* (27853). Multi-resistant bacteria obtained from our outpatient clinic were also studied: *S. aureus*, *S. epidermidis*, *K. pneumoniae*, *A. lwoffii*, *S. viridans*, *Pseudomonas aeruginosa* and *Serratia* sp. The microorganisms were inoculated in Tryptic Soy Broth for turbidity standards corresponding to a concentration of 0.5 of the McFarland scale (1.5 x 10⁸ colony forming units). The microorganisms were then seeded on the respective plaques. Aqueous humor sample from each study group were then pooled and 0.013µl of each sample were placed in a 6mm blank disc previously located in each bacteria plaque. Negative control for the blank disc was also performed. After 24 hours, the inhibition halos were measured with ruler. **Result:** After 24 hours, no inhibition halos were observed on any of the microorganisms studied or in the control diffusion disc. **Conclusion:** Aqueous humor after instillation of tobramycin and chloramphenicol did not show any antimicrobial activity in vitro.

TL 014

TERMOABLAÇÃO COM LASER DE DIODO NO TRATAMENTO DA TRIQUIASE

Raquel Galvão Bezerra, Silvana Artioli Schellini, Roberta Lillian Fernandes de Sousa Menghim

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Validar valores-padrão para a aplicação do laser de diodo no tratamento da triquiase, assim como avaliar a taxa de sucesso com o tratamento realizado. **Método:** Avaliou-se prospectivamente pacientes com diagnóstico de triquiase com até 10 cílios alterados por pálpebra submetidos à termoaablação com laser de diodo, sob anestesia tópica. Foram seguidos por período de 6 a 15 meses, com reavaliações periódicas, podendo receber de 1 a 4 aplicações a depender da presença de recidiva, recorrência ou cura. Dados demográficos, características da triquiase e parâmetros da aplicação do laser foram analisados, bem como a taxa de sucesso no tratamento, avaliado pela ausência de recorrência ou recidiva e pelo número de sessões para cura. **Resultado:** 98 pacientes, 130 olhos, 135 pálpebras e 337 cílios triquiáticos foram estudados. A idade média foi de 72,1 ± 12,3 anos, a maioria do sexo feminino (54,1%), da raça branca (98%) e as atividades laborais não estavam diretamente relacionadas à exposição solar (88,8%). A bilateralidade ocorreu em 32,7% dos casos, sendo o olho direito (54,6%) e a pálpebra inferior (85,9%) os mais acometidos. A triquiase menor foi a mais encontrada em todas as pálpebras. A causa mais comum da triquiase foi a blefarite (64,3%), seguida de causas idiopáticas (15,3%). O tracoma teve pouca expressividade na amostra (4,1%). A maioria nunca havia realizado tratamentos prévios (57,1%). Houve perda de seguimento em 11,2% dos pacientes. Dos que permaneceram até o final do estudo, 69% obtiveram cura com 1 sessão, 13,8% com 2 e 1,1% com 3 ou 4 sessões. A taxa de cura ao término do estudo foi de 85%. Houve redução de 2,5 para 0,7 cílios triquiáticos por pálpebra com apenas 1 sessão; número médio de tiros por cílio foi de 60,7 e a quantidade de tiros foi diretamente proporcional à quantidade de cílios tratados. Pacientes submetidos a tratamentos prévios e com etiologia idiopática tiveram as maiores taxas de cura, 98,1% e 91,7% respectivamente. **Conclusão:** A termoaablação com laser de diodo é efetiva, apresentando altas taxas de cura no tratamento da triquiase.

TL 015

ACHADOS DA ANGIOFLUORESCÊNCIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VIRUS

Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Adriana L. Gois, Barbara O. Freire, Danielle C. de Almeida, Marcelo C. Ventura Filho, Rubens Belfort Jr, Mauricio Maia, Liana O. Ventura

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar as alterações da retina e da vasculatura em crianças com síndrome congênita do zika (SCZV) utilizando o exame de angiofluoresceinografia (AF). **Método:** Esta série de casos consecutivos incluiu seis bebês com CZS. A AF e retinografia de grande angular (130 graus) foram realizadas em ambos os olhos de todos os lactentes sob sedação utilizando a RetCam III® (Natus Medical Inc., Pleasanton, CA). O ensaio de imunoabsorção enzimática de captura de anticorpos IgM (MAC-ELISA) para Zika virus (ZIKV) foi positivo nas amostras de líquido cefalorraquidiano de todas as crianças. Outras infecções congênicas foram descartadas. **Resultado:** A média das idades das crianças ao exame foi de 1,4 (0,1) anos (variação: 1,3 a 1,5 anos). A retinografia de grande angular detectou anormalidades da retina em nove olhos (75%) e alterações vasculares em nove olhos (75%). O exame de AF revelou anormalidades na região macular em todos os doze olhos (100%) e alterações vasculares em todos os olhos (100%). As alterações vasculares detectadas incluíram: distribuição anormal dos vasos da retina em cinco olhos (42%), anormalidades vasculares periféricas em quatro olhos (33%), não perfusão periférica em cinco olhos (42%) e extravasamento da fluoresceína em um olho (8%). **Conclusão:** O ZIKV pode afetar a vasculatura retiniana. Manifestações retinianas e vasculares no CZS podem ser melhor identificadas através das imagens de AF.

TL 016

AVALIAÇÃO DA VASCULATURA DA RETINA EM PACIENTES COM OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COM ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Barbara de Carvalho Freire, Vasco Torres Fernandes Bravo Filho, Tiago Eugênio Faria Arantes, Isabel Braga Paiva, Rodrigo Pessoa Cavalcanti Lira

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar os parâmetros densidade vascular do plexo capilar superficial (PCS) e profundo (PCP) da retina, medidos através da Angiografia por Tomografia de Coerência Óptica (OCTA) em pacientes com Oclusão de Veia Central da Retina (OVCR). Comparar o olho afetado com o olho contralateral do mesmo paciente e ambos com olhos normais. **Método:** Estudo transversal. Incluídos pacientes com OVCR sem tratamento prévio (7 homens, idade média 51,4 anos), excluídos pacientes com altas ametropias e outras patologias de retina ou coróide. 20 foram incluídos e submetidos a 5 exame de OCTA, apenas aqueles com pelo menos dois exames de boa qualidade permaneceram no estudo. 10 foram excluídos. Para comparativo, 31 pacientes sem doença ocular (9 homens, idade média 51,3 anos) foram selecionados. Para a análise estatística, testes de Kruskalwallis, Wilcoxon e Mann Whitney foram utilizados. **Resultado:** Densidades vasculares mais baixas dos PCS e PCP foram observadas quando olhos com OVCR foram comparados com os olhos normais: densidade total (pPCS < 0,001; pPCP<0,001), densidade parafoveal (pPCS < 0,001; pPCP<0,001). Comparando olhos afetados com olhos contralaterais, também foram observadas densidades vasculares mais baixas dos PCS e PCP: a densidade total nas camadas superficiais e profundas não foram estatisticamente significantes (pPCS = 0,074 pPCP=0,059), mas as densidades parafoveais, foram (pPCS=0,017; pPCP=0,009). Quando os olhos contralaterais foram comparados aos normais, tanto a densidade total do PCS e PCP (pPCS = 0,002; pPCP=0,002) quanto a densidade parafoveal (pPCS=0,001; pPCP<0,001) foram menores. Não houve diferenças significantes quando as densidades foveais dos PCS e PCP dos grupos foram comparadas entre si. **Conclusão:** Densidades vasculares mais baixas dos PCS e PCP foram observadas em olhos com OVCR, principalmente as parafoveais, útil para acompanhamento desta patologia. Além disso, densidades vasculares mais baixas nos olhos contralaterais, mostram que alterações nesses olhos existem antes das manifestações clínicas.

TEMAS LIVRES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

TL 017

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE MICRORNAs E IDENTIFICAÇÃO DE SEUS ALVOS MOLECULARES NA RETINOPATIA DIABÉTICA

Marcelle Sanjuan Ganem Prado, Mirthz Lemos de Jesus, Jadson Santos Nascimento, Thaline Cunha de Goês, Carla Martins Kaneto

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus (BA) - Brasil

Objetivo: Investigar a expressão diferencial de microRNAs na Retinopatia Diabética e identificar genes alvo potencialmente relacionados à Retinopatia Diabética (RD). **Método:** Foram selecionados 170 indivíduos, sendo 60 indivíduos sem o diagnóstico de DM e sem RD, pertencentes ao grupo controle, 48 indivíduos diabéticos sem RD e 62 indivíduos diabéticos com RD. Foram colhidas amostras de sangue periférico dos participantes, seguido por extração de RNA e análise da expressão dos miR 320a e miR 328-3p por métodos de qPCR. Posteriormente analisou-se a predição de alvos gênicos pelas bases de dados online MiRDB e TargetScan e utilizou-se o programa Cytoscape, para geração de desenho gráfico de interação entre os microRNAs e os possíveis genes alvo. **Resultado:** Foi observada uma expressão três vezes mais elevada do miR 328-3p nos pacientes com RD em comparação aos demais grupos. Já o MiR 320 foi expresso cerca de três vezes mais no grupo de diabéticos com RD em relação aos resultados obtidos para o grupo controle e duas vezes mais quando comparado ao grupo de diabético sem RD. A utilização dos programas para predição gênica indicou que o gene YWHAZ é um potencial alvo dos microRNAs com expressão diferencial. **Conclusão:** O gene YWHAZ foi identificado com potencial alvo dos microRNAs em estudo, sendo que o aumento da expressão destes pode estar relacionado a diminuição da expressão do gene YWHAZ na presença da RD. YADAV e cols (2014) demonstraram que o YWHAZ, junto com outras proteínas, age aumentando a expressão da rodopsina. Sabe-se a renovação diária de 10% dos segmentos externos do fotorreceptor requer um controle rigoroso da expressão gênica da rodopsina e sua expressão ou transporte alterado está associado à disfunção ou morte dos fotorreceptores. Assim, ao suspeitarmos que a expressão deste gene encontra-se reduzida nos pacientes diabéticos com RD, sugerimos que há uma redução desses fotorreceptores durante a RD. A diminuição na visão de cor e na sensibilidade ao contraste é uma característica inicial que distingue a disfunção retiniana na RD.

TL 018

ASSOCIATIONS AMONG VISUAL FUNCTION AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE

Joyce Hisae Yamamoto, Ruy F. B. G. Missaka, Fernanda M. S. Souto, Julia T. Takiuti, Victor M. C. Caetano, Breno M. Magalhães, Marcelo M. Lavezzo, Maria Kiyoko Oyama, Carlos Eduardo Hirata

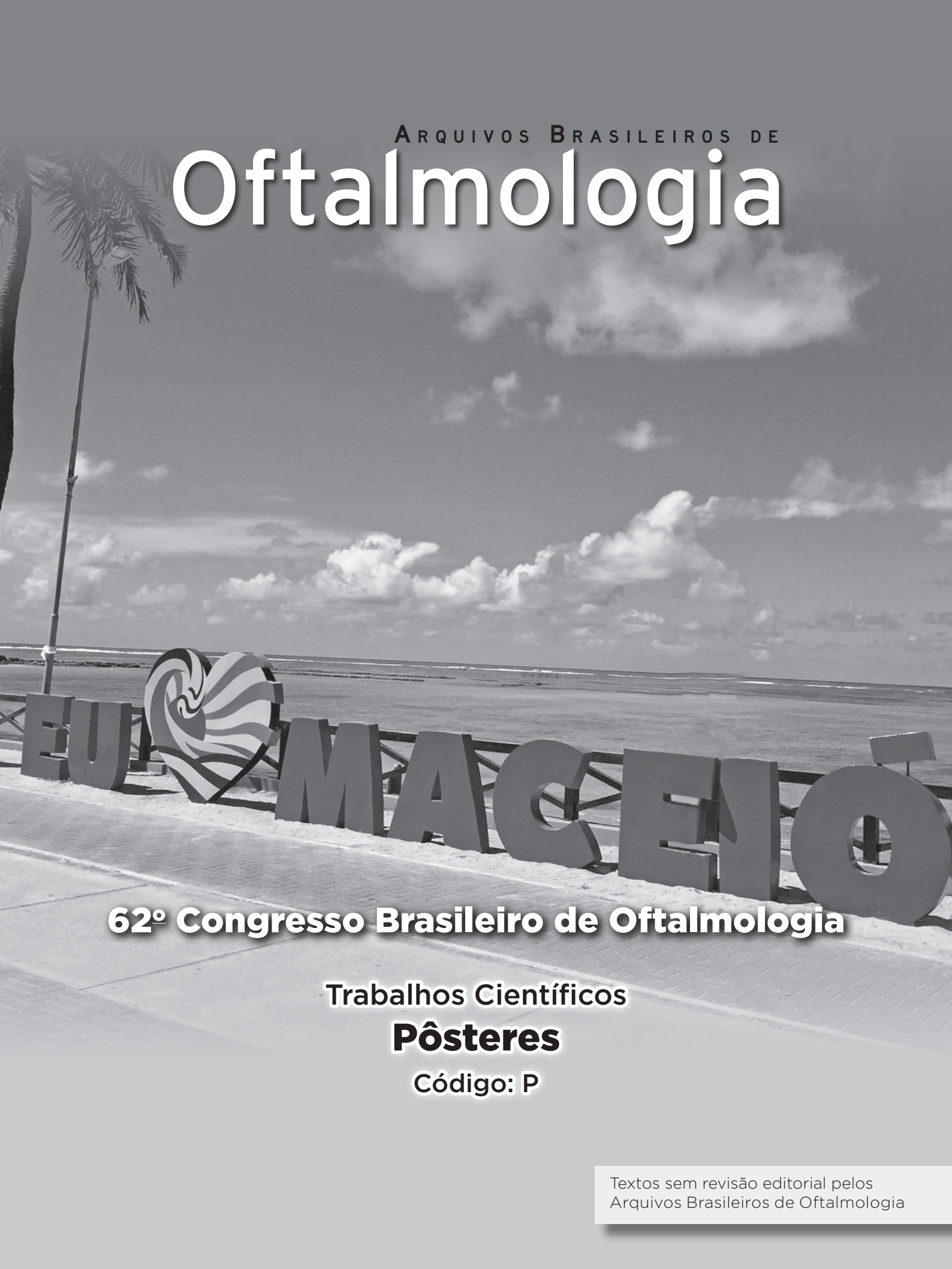
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To evaluate the associations between visual acuity, disease activity, treatment and visual function with self-reported quality of life metrics in patients with Vogt-Koyanagi-Harada (VKH) disease. **Method:** Patients with VKH disease with minimum 12-month follow-up from acute onset were evaluated. Disease activity was detected by clinical examination and complementary exams. Visual function was measured by best corrected visual acuity (BCVA), full-field ERG and contrast sensitivity (CS). The self-reported quality of life was assessed by the NEI VFQ-25 and SF-36 questionnaires. The data were analyzed with Mann-Whitney and Spearman's rho tests. **Result:** 19 patients were evaluated (17F/2M; mean age 36.9 ± 12.7 y). BCVA was 20/20 in 63.1% and $\geq 20/60$ in 94.7% of patients. In SF36 questionnaire, immunosuppressive therapy impacted negatively in physical and social functioning, bodily pain and vitality scores ($p < 0.05$), while higher cumulative corticosteroids dose had negative impact in role physical and social function scores ($p < 0.01$). Worsening full-field scotopic ERG parameters had negative effect on role physical, vitality and social functioning scores ($p < 0.01$). In NEI-VFQ-25 questionnaire negative impact on general vision was related with worse BCVA ($p < 0.01$), its fluctuation ($p < 0.05$), choroidal thickness fluctuation ($p < 0.05$) and higher cumulative corticosteroids dose ($p < 0.01$). Lower CS had negative impact on peripheral and distance vision ($p < 0.01$). **Conclusion:** VR-QoL and HR-QoL questionnaires together with psychophysical measurements of visual impairment bring a more extensive understanding of the impact of choroidal inflammation and treatment in patients with VKH disease.

TEMAS LIVRES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos

Pôsteres

Código: P

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 001

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS PRESENTES EM PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM UM BANCO DE OLHOS DO CEARÁ

Carolina Lyra Barreira Carneiro, Bárbara de Araújo Lima Dutra, Giuliano Veras Pinto Pires, Ana Caroline de Freitas Machado, Mariana Studart Mendonça Gomes

Clinica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil, Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever as etiologias associadas aos transplantes de córnea realizados através do Banco de Olhos do Hospital Geral de Fortaleza (HGF) no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. **Método:** Estudo retrospectivo, descritivo e quantitativo, no qual foram analisadas as fichas dos receptores de córneas do Banco de Olhos do HGF no período de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. **Resultado:** A análise de 524 fichas de receptores de córneas demonstrou que, do total de transplantes realizados no Ceará, por intermédio deste Banco de Olhos, 17,9% é consequência de ceratopatia bolhosa, correspondendo à principal etiologia associada. Distrofia de Fuchs foi responsável por 51 casos (9,7% do total). Já o ceratocone constituiu 9,7% dos casos. Oitenta e dois transplantes foram realizados por falência corneana (15,6%). Não foi possível avaliar etiologia das córneas que foram para outros estados, permanecendo 150 casos (28,6%) sem diagnóstico. Entre as outras etiologias foram encontradas leucoma (4,19%), degeneração corneana (2,4%), queimadura (0,95%), ceratite intersticial (0,76%), úlcera de córnea (0,38%), causas congênitas, olho perfurado e afinamento escleral com o mesmo número de casos (0,19%). **Conclusão:** O estado do Ceará zerou a fila de espera de transplantes de córnea, com um número crescente de cirurgias realizadas e fornecendo um número importante de córneas para outros estados. Nesse estudo, a principal etiologia relacionada foi a ceratopatia bolhosa. Deve-se considerar a importância do estudo da etiologia, pois grande parcela das causas encontradas pode ter o curso da história clínica e prognóstico modificados, evitando assim o transplante de córnea. O Banco de Olhos do Hospital Geral de Fortaleza é o principal banco de olhos do estado do Ceará, concentrando o maior número de procedimentos realizados, o que ratifica a relevância dos dados encontrados.

P 002

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS COM CÓRNEAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM RECIFE - PE

Anne Elizabeth Ferraz de Andrada, Isadora Diógenes Lopes, Andressa Miranda Magalhães, Adriano Cabral de Vasconcelos, Analine Lins de Medeiros, Edilana Sá Ribeiro

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Elaborar o perfil dos transplantes de córnea realizados no ano de 2017 na Fundação Altino Ventura. **Método:** Estudo epidemiológico, transversal, descritivo e analítico, através da coleta de dados em 367 prontuários. **Resultado:** Entre os olhos transplantados, 51,2% eram do sexo feminino, com 50,1% em olho esquerdo. A distribuição etária foi semelhante, predominando entre 70-79 anos (20,2%), com 47,4% proveniente da região metropolitana, seguido do agreste pernambucano (22,3%). Maior frequência no tipo de transplante penetrante, com 58,6% do total, seguido por Descemet Stripping Endothelial Keratoplasty (DSEK), 14,7%, Descemet Membrane Endothelial Keratoplasty (DMEK), 14,4%, e Deep Anterior Lamellar Keratoplasty (DALK), 12,3%. Na totalidade, a principal indicação foi Distrofia de Fuchs (91), seguido por úlcera de córnea (88), ceratocone (81), falência de transplante (62), opacidade corneana (29) e descompensação corneana pós facoeulsificação (16). Na região metropolitana, Distrofia de Fuchs também é causa principal (33,3%), porém, falência de transplante e ceratocone ocupam o segundo lugar, com 20,7% cada. Pacientes submetidos à DALK e penetrante são mais jovens (até 50 anos) que os submetidos a DMEK e DSEK ($p < 0,001$). Dentre as indicações dos transplantes, úlcera de córnea, ceratocone e opacidade corneana também predominam entre os mais jovens ($p < 0,001$). DSEK e DMEK prevalecem entre o sexo feminino ($p < 0,001$) e a principal causa dentre estes é a Distrofia de Fuchs ($p < 0,001$). **Conclusão:** O conhecimento do perfil clínico dos transplantes de córnea possibilita a identificação de grupos de risco para fins de prevenção e implementação de cuidados que resultem em melhores prognósticos. A principal causa de transplante foi a Distrofia de Fuchs, o que alerta para realização de ações que incentivem o diagnóstico e tratamento precoces desta patologia. É importante ressaltar que tal achado também pode ter sido influenciado pelo alto nível de complexidade do hospital, que é referência nordestina no tratamento desta patologia.

P 003

CONSERVAÇÃO DE CÓRNEAS HUMANAS EM SOLUÇÃO DE ÁGUA DE COCO

Dácio Carvalho Costa, David Antônio Camelo Cid, Cristiane Clemente Mello Salgueiro, Ivelise Regina Canito Brasil, José Ferreira Nunes

Universidade Estadual do Ceará (UECE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar a viabilidade do uso de solução de água de coco como meio de conservação de córneas humanas para uso em banco de olhos humanos. **Método:** Estudo experimental e controlado, realizado no Banco de Olhos do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), utilizando solução de água de coco preparada no laboratório de Tecnologia de Sêmen de Caprinos do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Utilizaram-se córneas de descartes de acordo com os resultados das sorologias, segundo critérios adotados pelo Sistema Nacional de Transplante (SNT). Divididas em dois grupos: G1 (Conservante com água de coco), G2 (grupo Conservante com OPTISOL GS[®]), com dez córneas cada, sendo que no G1 utilizaram-se diferentes osmolaridades (274, 300, 325, 345, 365 mmOsm/L), mantidas em 2- 4°C. Avaliação realizada por microscopia especular nos 1º, 3º, 7º e 14º dias. **Resultado:** As córneas apresentavam características semelhantes antes do estudo (CD: 1900 - 2200 cel/mm²; CV: 38 k41%; 6A: 35 k40%), sem edema, dobras, epitélio íntegro. No 1º dia (após 24h), as córneas em solução de 365 e 345 mmOsm/l apresentavam transparência nos 8mm centrais até o 3º dia, com edema em toda periferia, dobras centrais e edema 2+, epitélio íntegro mantido até 7º dia, sendo o de maior osmolaridade com melhor transparência durante o seguimento. Grupo com 245 e 300 mmOsm, córnea opaca e edema difusa no 7º, epitélio solto no 3º dia. As córneas em Optisol mantiveram seus aspectos. **Conclusão:** O conservante em água de coco manteve em parte a transparência corneana e a integridade epitelial, especialmente nos primeiros 3 dias de seguimento, não sendo possível, entretanto, sua microscopia especular. A solução conservante com água de coco nas formulações utilizadas não se mostrou eficaz para o uso em banco de olhos humanos. Os resultados desse estudo não corroboraram com aquele realizado em córneas de coelhos.

P 004

FATORES ASSOCIADOS À CONTAMINAÇÃO DAS CÓRNEAS DOADAS, NO BANCO DE OLHOS DE LONDRINA

Isabella Funfas Bandeira, Antônio Marcelo Barbante Casella, Ana Paula Miyagusko Taba Oguido, Mariana Ragassi Urbano

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Determinar a taxa de contaminação das córneas doadas, no banco de olhos de Londrina, e detectar possíveis fatores associados à contaminação. **Método:** Estudo transversal no qual avaliou-se a taxa de contaminação das córneas doadas ao banco de olhos de Londrina, à partir de culturas de globo ocular (swabs), no período de abril de 2014 a janeiro de 2015, procurando-se fatores associados à contaminação. Foi realizada análise retrospectiva de banco de dados para avaliar os fatores: idade, sexo, origem, causa da morte, mês do óbito, uso de antibioticoterapia, internação hospitalar, internação em UTI, ventilação mecânica, intervalo entre morte e enucleação, intervalo entre enucleação e processamento, exposição epitelial da córnea; e determinar sua influência na taxa de contaminação de córneas doadas. Utilizou-se Teste T ou de Wilcoxon para comparar variáveis quantitativas e Teste Qui quadrado para estimar razão de prevalência, com intervalo de confiança de 95%. Utilizou-se o programa R (2018). **Resultado:** Foram estudadas 214 córneas. A taxa de contaminação das córneas foi de 36% (n=77). O uso de antibióticos sistêmicos (RP: 1,45, $p=0,04$), o uso de antibióticos por período entre 1 e 7 dias quando comparado ao uso inferior a 1 dia (RP: 1,70, $p=0,01$), o uso de glicopeptídeos (RP: 2,09, $p < 0,01$) e a internação em UTI por 4 ou mais dias quando comparada a nenhum dia (RP: 1,73, $p < 0,01$) foram associados ao aumento do risco de contaminação. O tempo de hospitalização, o tempo de permanência em UTI e as horas de antibioticoterapia foram maiores nos doadores de córneas contaminadas. **Conclusão:** Hospitalização, permanência em UTI e uso de antibiótico sistêmico, em especial de glicopeptídeos estão associados ao aumento da taxa de contaminação de córneas doadas, sugerindo a necessidade de cautela na avaliação de doadores nessas condições. Estudos maiores poderiam ajudar a definir se há necessidade de restringir os critérios para doação de córnea, levando esses fatores em consideração.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 005

QUALIDADE DE CÓRNEAS DE DOADORES PRESERVADAS EM DOIS MEIOS DIFERENTES: EUSOL-C® E OPTISOL-GS®

Livia de Andrade Freire, Pedro Henrique Pinheiro Vizibelli Chaves, Jasmine Masuzaki Wong, Fabio Antonio Del Picchia Araujo Nogueira, Pedro Augusto Andrade Poletto, Eva Mackus, Adamo Lui Netto, Davi Chen Wu, Richard Yudi Hida

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste estudo é comparar a qualidade da córnea de doador preservada em dois meios diferentes: Eusol-C® e Optisol-GS®. **Método:** Um estudo transversal foi realizado utilizando registros de pacientes de 1062 córneas do Banco de Olhos da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, Brasil, no período de 2013 a 2016. Exposição epitelial, defeito epitelial, dobras de Descemet, estrias estromais e edema estromal foram avaliados por um oftalmologista experiente usando lâmpada de fenda. Essas medidas de qualidade foram pontuadas como: 0 - excelente; 1 - bom; 2 - regular; 3 - ruim; 4 - inaceitável. Densidade celular endotelial foi medida usando microscópio especular de banco de olhos (EB-10, Konan, Japão). Dados de enxertos ópticos e tectônicos preservados em Eusol-C® e Optisol-GS® foram comparados pelo teste não-paramétrico de Mann-Whitney. **Resultado:** Entre as 1062 córneas avaliadas no estudo, 75,9% foram preservadas com Optisol-GS e 24,1% com Eusol-C. Para os enxertos ópticos, pudemos observar significância estatística na qualidade das dobras de Descemet, estrias estromais e edema estromal para o grupo preservado em Optisol-GS. Para córneas tectônicas, pudemos observar significância estatística no defeito epitelial, dobra de Descemet e edema estromal, também no grupo Optisol-GS. Não houve significância estatística observada para a densidade endotelial em ambos os grupos em nenhum meio de preservação. **Conclusão:** As córneas doadoras preservadas com Optisol-GS apresentaram melhor qualidade em relação às conservadas com Eusol-C.

P 006

TENDÊNCIAS NA INDICAÇÃO PARA TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL/ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES

Marcia Regina Issa Salomão Libânio, Josélio Emar de Araújo Queiroz, Taciana Ribeiro Silva Bessa, Rosana Reis Nothen

Ministério da Saúde/Sistema Nacional de Transplantes - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: O objetivo deste trabalho consiste em verificar uma possível tendência de alteração no perfil das indicações para transplante de córnea no Brasil, considerando o surgimento de novos métodos de diagnóstico e alternativas terapêuticas para o tratamento de determinadas patologias com potencial indicação para transplante de córnea, assim como a evolução das novas técnicas para este tipo de cirurgia. **Método:** O levantamento foi realizado com as informações disponíveis no sistema informatizado do Sistema Nacional de Transplantes e do estado de São Paulo nos anos de 2012 a 2017, considerando-se as informações sobre os pacientes transplantados em cada ano, por estado e a nível nacional, realizando-se uma comparação evolutiva das indicações para transplante. **Resultado:** O número de transplantes de córnea realizados apresentou um aumento, mas houve uma redução progressiva do número absoluto de pacientes submetidos a transplante devido a ceratocone e um aumento dos pacientes submetidos a transplante devido a ceratopatia bolhosa e Distrofia de Fuchs, sendo estas as principais indicações. Não foi possível comparar os números relacionados à falência e rejeição de transplante devido à diferença, no que se refere à classificação das indicações, entre o sistema informatizado utilizado no estado de São Paulo e aquele utilizado nos demais estados. **Conclusão:** Foi observada uma mudança no perfil das indicações para transplante de córnea no Brasil nos anos analisados, provavelmente relacionada ao surgimento de novos métodos diagnósticos, novas alternativas terapêuticas para o tratamento de algumas patologias com potencial indicação para este tipo de cirurgia e também à evolução das técnicas cirúrgicas de transplante. Esta alteração no perfil das indicações traz informações que sugerem, por exemplo, um aumento na utilização de outros tratamentos para o ceratocone e na maior indicação do transplante para o tratamento da ceratopatia bolhosa e Distrofia de Fuchs, devido à maior segurança dos procedimentos, entre eles os transplantes lamelares.

P 007

BARREIRAS PARA O TRATAMENTO DA CATARATA SENIL NO HOSPITAL HUMBERTO CASTRO LIMA

Susana Louise de Almeida Santos, Adriana Barros, Raquel Coelho Lima, Analu Ribeiro Vargens, Aline Guerreiro Aguiar, Juliana Soares Ladeia, Karla Tayrine Silva Guimarães, Marcelle Oliveira Parahyba, José Wilson Alves Filho, Raissa Miguez Santana

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Identificar os fatores que impedem o acesso ao tratamento de Catarata senil, bem como avaliar os gastos que o paciente tem nesse processo e a satisfação com o serviço do Hospital Humberto Castro Lima (HHCL). **Método:** Participaram desse estudo os pacientes com Catarata senil que realizaram cirurgia no período de outubro de 2017 a fevereiro de 2018. Aplicado um questionário, aprovado pelo comitê, onde se avaliou dados objetivos (como idade e sexo), relativos à baixa acuidade visual e limitações diárias devido a catarata, e acerca do Hospital, satisfação quanto ao atendimento, tempo de espera até a marcação da cirurgia, os gastos e do conhecimento prévio. Os resultados foram expressos em frequência. As variáveis contínuas foram expressas por média e desvio padrão. **Resultado:** 30 pacientes (56,7% F e 43,3% M). A idade foi de 41 a 85, com média de 69,46 (Dp + 9,46). A maioria era aposentados 30%. 63,33% eram de Salvador. A maioria tinha o primeiro grau incompleto. 66,6% não trabalhavam. 63,33% não enxergavam bem, e destes, 84,22% deixou de realizar alguma atividade por conta da visão. Conheceram o serviço através dos amigos/parentes (73,4%) O tempo médio até marcar a primeira consulta foi de 21,7 dias (Dp +24,79), 20% conseguiu marcar no mesmo dia (mutirão). 53,34% tinham o diagnóstico prévio de Catarata. O tempo médio para realização de todos os exames: 29,43 dias (Dp + 27,05), sendo que 46,7% dos pacientes fizeram seus exames todos ou uma parte no serviço particular com gasto médio de R\$ 226,42 reais. Retornaram em média 1,3 vezes (Dp + 0,76) até a cirurgia, tempo médio foi de 2,7 meses (Dp + 4,2). 90% fariam a cirurgia no mesmo dia e 80% classificou como ótimo. **Conclusão:** Apesar do empenho no combate a catarata, nota-se que ainda há algumas barreiras para a população mais desfavorecida do ponto de vista socioeconômico. É necessário facilitar o acesso dessa população carente aos serviços para que possam ter um tratamento com o mínimo custo e máxima eficiência.

P 008

CATARATA CORTICONGÊNICA ASSOCIADA À CONJUNTIVITE ALÉRGICA

Patricia Asperti Ottaiano, Rafael Farias Borges, Haroldo Lucena Bezerra, Renato Maia Macchione, Lorena Botelho Vergara Fernandes, Guilherme Samoniya Motta, Francisco Leite de Almeida Neto, Daniel Haruo Ishigai, Liara Nakamura Hirota, Lais Yumi Sakano

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Relacionar a incidência de catarata em pacientes com conjuntivite alérgica ao uso de corticoterapia. **Método:** Foi realizado um estudo retrospectivo em 104 olhos de 52 pacientes com hipótese diagnóstica de conjuntivite alérgica primaveril e atópica. No período entre janeiro de 2010 a dezembro de 2015, foram examinados pacientes no Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF) localizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). **Resultado:** Dos 52 pacientes estudados, 41 (78,8%) apresentaram conjuntivite primaveril e 11 (21,2%) conjuntivite atópica. Em relação ao gênero, 41 (78,8%) eram do sexo masculino e 11 (21,2%) do feminino. As idades variaram de 3 a 19 anos, com uma média de 9,8 anos. Quanto à distribuição racial, 16 (30,8%) eram pacientes brancos, 14 (26,9%) eram negros e 22 (42,3%) eram pardos. Entre os pacientes com doença alérgica sistêmica observou-se que 25 (48,1%) apresentaram asma brônquica, 20 (38,5%) rinite alérgica e 5 (9,6%) dermatite atópica. Os principais sintomas relatados pelos pacientes foram: coriza (59,6%), prurido ocular (98,1%), ardor ou queimação (61,5%), lacrimejamento (65,3%) e fotofobia (61,5%). Os principais sinais clínicos foram: hiperemia ocular (100%), bilateralidade (100%), papilas no tarso (92,3%) e secreção mucosa (82,7%). O tempo médio de utilização de corticóide foi de 2,3 anos. Foi observado que 3 pacientes (5,8%) apresentaram catarata subcapsular posterior nos dois olhos após o uso crônico do corticosteróides. **Conclusão:** A duração da terapia é diretamente proporcional a incidência de catarata, destacando-se como uma variável de maior importância do que a dose administrada. Fica evidente a relevância do seguimento oftalmológico de pacientes em uso de corticoterapia em longo prazo, a fim de detectar precocemente uma opacificação incipiente e possibilitar uma intervenção de forma rápida e eficaz. O seguimento criterioso pode evitar consequências graves como a perda de visão.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 009

COMPARAÇÃO DE INCIDÊNCIA DE RUPTURA DE CÁPSULA POSTERIOR NA FACOEMULSIFICAÇÃO: ASPIRAÇÃO MANUAL VERSUS AUTOMATIZADA

Lucas Henrique Furlan, Fábio Augusto Furlan, Alcides Frazzato, Vitor Camacho Scombatti, Gabriel Emanuel Valério, Erasmo Carlos Rodrigues Lima

Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar a incidência de ruptura de cápsula posterior na facoemulsificação realizada por residentes em um hospital universitário, comparando: aspiração de córtex manual versus automatizada. **Método:** Análise retrospectiva dos prontuários de todos os pacientes submetidos à cirurgia de catarata (facoemulsificação) realizadas pelos residentes do terceiro ano, nos meses de julho a setembro dos anos de 2016 e 2017 (época de realização de toda a técnica cirúrgica). Os dados obtidos foram analisados pelos métodos Chi-quadrado (Yates) e razão de chances. Critérios de exclusão foram pacientes portadores de catarata traumática, congênita, opacidade corneana prévia, miopia ocular insuficiente, acuidade visual melhor do 0,6 e olho único. **Resultado:** Foram analisadas 411 cirurgias, destas 233 realizadas em 2016 com aspiração de córtex com aspiração manual (cânula de Simcoe) e 163 realizadas em 2017 com aspiração de córtex com aspiração automatizada (caneta coaxial). A idade média encontrada foi de 70,9 anos. A incidência de ruptura de cápsula posterior nas cirurgias realizadas aspiração manual foi de 10,30% e nas cirurgias realizadas aspiração automatizada foi de 3,37%. Quando comparado as técnicas houve significância estatística, com um $p=0,024$, razão de chances de 3,00 com intervalo de confiança 95% variando de 1,19 a 7,52. **Conclusão:** Após toda a análise, concluímos que é a ruptura de cápsula posterior tem maior incidência nas cirurgias realizadas por residentes com aspiração de córtex com a técnica manual, e menor incidência nas cirurgias realizadas aspiração de córtex com a técnica automatizada. Demonstrando que é mais seguro para o residente utilizar a técnica automatizada.

P 010

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TRIAGEM DE CIRURGIAS DE CATARATA EM FEIRA DE SANTANA - BA

Renata Farias Teixeira, Raffthon Ribeiro Rodrigues, Manoel Leite Alencar Neto, Camila Corrêa Cardoso, Hermelino Lopes Oliveira Neto

Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

Objetivo: Estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes que participaram de avaliação em triagem para cirurgia de catarata em serviço de residência médica na cidade de Feira de Santana-BA, entre os meses de agosto e novembro de 2016. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, a partir de uma pesquisa de caráter documental, com avaliação quantitativa de dados transversais e retrospectivos obtidos dos registros de prontuários referentes aos atendimentos em triagem de catarata realizados no Serviço de Residência em Oftalmologia do Hospital de Olhos de Feira de Santana-CLIHON. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (Parecer: 2.581.255). **Resultado:** A média de idade entre os pacientes foi de 67 anos; 60% eram do sexo feminino; 47% eram portadores de hipertensão arterial sistêmica, 19% portadores de Diabetes Mellitus e 2,4% possuíam alta miopia. Dos 244 pacientes que realizaram a exame, 80% realizou tratamento cirúrgico no serviço de análise, sendo que 55% operaram os dois olhos. Dos pacientes operados, 63,5% tinham a acuidade visual corrigida pré-operatória entre 20/40 e 20/70. O intervalo médio de tempo para a cirurgia do primeiro olho foi de 67 dias e o tempo médio da cirurgia entre o primeiro e o segundo olho foi de 26 dias. Além da catarata, foram diagnosticadas diversas outras alterações oculares, entre eles retinopatia diabética, degeneração macular relacionada à idade, maculopatias e glaucoma. **Conclusão:** A catarata continua sendo uma importante patologia que leva a baixa de visão, porém os serviços de triagem e encaminhamento à cirurgia são essenciais para redução desses casos. Quanto mais especializados e direcionados forem esses serviços, mais benefícios os pacientes podem ter, devido à agilidade do processo entre triagem e cirurgia. Somente com bons estudos epidemiológicos é possível moldar esses projetos de triagem com objetivo de atender melhor e mais facilmente a população.

P 011

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À FACETOMIA EXTRACAPSULAR NO ANO DE 2017 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA - GO

Pedro Henrique de Lima Abreu, Marco Aurélio Costa Marcondes, Mayra Neves de Melo, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Carlos Alberto Pinto, Maurício Pereira Dutra, Rodrigo Macioka Morato, Anna Victoria Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Observa-se demanda considerável dentro da realidade de um serviço público de atendimento oftalmológico a necessidade de realização de facetomias extracapsulares no tratamento de catarata. Conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos em um serviço de referência em oftalmologia de Goiânia-GO, e submetidos à facetomia extracapsular por duas técnicas operatórias, identificando as principais características dessa população estudada. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa através da análise de prontuários dos pacientes submetidos à facetomia extracapsular no ano de 2017 no Instituto de Olhos de Goiânia - GO. **Resultado:** Foram realizadas cirurgias de facetomias extracapsulares em 40 olhos de 35 pacientes, sendo 24 mulheres (68,5%) e 11 homens (31,5%). A idade dos pacientes variou de 35 a 94 anos. Confeção de túnel escleral em 18 olhos (45,0%) e nos demais 22 olhos (55%) foram feitas por meio de incisões córneo-esclerais. Comorbidades encontradas foram: hipertensão arterial sistêmica em 23 pacientes (56%), diabetes mellitus em 15 pacientes (36,5%), ausência de comorbidades em 9 (22%), dentre outras. Complicações pós-operatórias não foram encontradas em 31 olhos (75,6%), seidel em 3 (7,3%), rotura de cápsula posterior em 4 (9,7%). Houve melhora na acuidade visual pós operatória em 100% dos olhos operados, sendo a mais significativa de conta-dedos a 1 metro para 20/20 parcial. **Conclusão:** Com base nos dados obtidos na análise dos prontuários foi observado um maior percentual de pacientes do gênero feminino, com idade média de 40 a 80 anos, sendo a técnica de incisão corneoescleral a mais utilizada nos pacientes, e ausência de complicações em 75,6% dos pacientes. Sendo a maioria desses portadores de diabetes, hipertensão e dislipidemia. Destacamos maior indução de astigmatismo na técnica de incisão corneoescleral, porém maior potencial de redução com a retirada de pontos no pós operatório com essa técnica.

P 012

PREVALÊNCIA DA CATARATA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO ESTADO DA BAHIA

Anderson Klem Silveira, Gabriela Marujo de Almeida Góes, Liliane Souza Pereira, Rodrigo Guimarães Amaral, Dominique Silveira Calou Pachu, Iram Alkmim Cerqueira, Verônica Larissa Vasconcelos dos Santos, Amanda Ribeiro de Araújo

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção à Cegueira (IHOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Descrever a prevalência de catarata na população pediátrica no estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo, realizado por intermédio de consultas e análise de dados do sistema DATASUS, no período compreendido entre janeiro de 2010 e dezembro 2017, no estado da Bahia. Os dados obtidos foram reorganizados e tabulados, através da confecção de tabelas e gráficos utilizando-se o programa Microsoft Excel. **Resultado:** Entre janeiro de 2010 e dezembro de 2017 foram registrados 60.475 casos de catarata no estado da Bahia (DATASUS). Nesse período, foram encontrados 999 (1,65%) casos de catarata em crianças e adolescentes de zero a 19 anos. Desses 999 casos, 588 (58,9%) ocorreram no sexo masculino e 411 (41,1%) ocorreram no sexo feminino. Em relação a faixa etária, 87 casos (8,7%) ocorreram nos menores de 1 ano; 212 casos (21,2%) ocorreram entre 1 a 4 anos de idade; 338 casos (33,8%) ocorreram entre indivíduos de 5 a 9 anos; 216 casos (21,6%) entre 10 e 14 anos e 146 casos (14,6%) ocorreram em pacientes de 15 a 19 anos de idade. **Conclusão:** A catarata é responsável por cerca de 10 a 38,8% de toda cegueira tratável e prevenível na infância, sendo de causa idiopática ou relacionada a outros fatores (doenças infecciosas, genéticas, metabólicas, trauma ocular, dentre outras) (Kanski, 2016). Através do conhecimento do perfil epidemiológico da população estudada, torna-se possível o diagnóstico e intervenção precoce, reduzindo, assim, a prevalência da ambliopia, cegueira e baixa visão na infância. Apesar da baixa prevalência da doença na faixa etária pediátrica, a doença pode causar baixa visão permanente caso não seja tratada em tempo hábil, justificando a relevância de diagnóstico e tratamento precoce.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 013

QUALIDADE VISUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SALVADOR

Rayane Serrano Paredes, Georgia de Freitas Neves, Camila Ribeiro Koch

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Comparar a qualidade visual antes e após a cirurgia de catarata através do questionário Visual Function Questionnaire-25; Correlacionar a acuidade visual pré e pós-operatória com os resultados pré e pós-operatórios do questionário Visual Function Questionnaire-25. **Método:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo descritivo-correlacional. Os critérios de inclusão foram: Portadores de catarata senil com idade ≥ 60 anos com indicação cirúrgica. Critérios de exclusão: Comprometimento na função mental e/ou cognitiva que impossibilitassem o indivíduo de responder o questionário. Foram coletados a medida da acuidade visual corrigida e o questionário Visual Function Questionnaire-25 antes e após a cirurgia de catarata. O questionário é composto por 25 itens e dividido em três partes. Parte 1: saúde geral e visão; Parte 2: dificuldades com atividades e Parte 3: reações aos problemas de visão. Quanto maior o escore alcançado, melhor a qualidade visual. Foi realizado o t-teste de Student para amostras pareadas. A regressão linear simples foi utilizada para avaliar as variáveis acuidade visual e escore do questionário VFQ25. **Resultado:** A idade média foi de 70 anos. O valor do escore global médio VFQ25 antes foi de 1699 e após foi de 2.039, demonstrando uma maior pontuação final e consequentemente um maior ganho em qualidade visual, com valor de p estatisticamente significante ($p=0,002$). As partes 1, 2 e 3 do questionário antes e após houve melhora do escore, com valores de p estatisticamente significantes ($p<0,05$), indicando melhora da qualidade visual geral. A média acuidade visual passou de 0,7 LogMAR para 0,24 LogMAR e valor de $p=0$, coincidindo com a melhora da pontuação do questionário. **Conclusão:** A melhora global da visão após a cirurgia de catarata senil foi concordante com o aumento da pontuação no questionário Visual Function Questionnaire-25 após a cirurgia. Devido ao benefício na melhora da visão e na qualidade de vida após a cirurgia de catarata, estes resultados podem estimular mais campanhas oftalmológicas e melhor orientar os pacientes no pré-operatório.

P 014

TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA DE FACECTOMIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS

Rodrigo Maciaca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Mayra Neves de Melo, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Pedro Augusto Parreira Monteiro, Marco Aurélio Silveira Botacin, Nicolau Zacharias Abrahão Filho, Vinícius Gomes Ribeiro Borges, Gisele Maciaca Morato

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: A catarata é a principal causa de cegueira reversível no mundo e no Brasil, sendo que sua cirurgia é a mais realizada no mundo. Esse trabalho tem a intenção de avaliar o tempo de espera entre a solicitação da facectomia e a realização da mesma no sistema único de saúde. **Método:** Estudo transversal descritivo em que foi realizado a análise dos prontuários dos pacientes operados de facectomia pelo SUS no Instituto de Olhos de Goiânia (IOG) do dia 1/01/2017 a até 31/12/2017. Foram coletadas as seguintes variáveis: sexo; idade; tempo entre o pedido da cirurgia e a cirurgia em si, denominado tempo de espera e a acuidade visual antes da cirurgia. Os dados foram tratados por métodos da estatística descritiva e as variáveis foram expressas em frequências absolutas. **Resultado:** 257 pacientes e 365 olhos tiveram seus dados analisados. Dos 257 pacientes, 144 (56%) são do sexo feminino e 113 são do sexo masculino (44%). A menor idade em que se realizou a facectomia foi em um paciente de 6 anos, e a maior idade foi de 95 anos. Já a média da idade dos pacientes foi de 67,58 anos. De todos pacientes, 192 (74,7) são considerados idosos e 65 (25,29) estão abaixo desta faixa etária. Dos 365 olhos, 209 (57,2%) tiveram um tempo de espera de até 1 ano, 116 (31,8%) tiveram um tempo de espera de até 2 anos, 31 (8,5%) até 3 anos e apenas 9 (2,5%) acima de 3 anos. Sendo que a menor espera foi de 1 mês, a maior espera de 92 meses e a média do tempo de espera foi de 13,91 meses. Em relação à acuidade dos pacientes antes de realizarem a catarata, temos que 17 (4,7%) pacientes tinham uma acuidade visual acima ou igual de 0,6, 229 (62,7%) tinham a acuidade visual menor ou igual a 0,5 e maior a 0,1 no olho operado enquanto que 119 (32,6%) pacientes tinham sua acuidade visual menor ou igual a 0,1. **Conclusão:** Nosso estudo demonstra que o SUS ainda apresenta diversas falhas e que medidas são necessárias para melhorá-lo, afim de diminuir o tempo de espera de qualquer procedimento.

P 015

TAXAS DE RECIDIVA A LONGO PRAZO DAS DIFERENTES TÉCNICAS CIRÚRGICAS DO PTERÍGIO PRIMÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA

Juliana Ishii Iguma, Daniel Haruo Ishigai, Camila Ishii Iguma, Richard Yudi Hida

Irmãdada da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a taxa de recidiva nas diferentes técnicas cirúrgicas do tratamento cirúrgico do pterígio primário após 12 meses de pós-operatório. **Método:** Foi realizada revisão sistemática da literatura sobre recidiva de pterígio primário por meio de busca eletrônica no PubMed e SciELO. Foram incluídos na análise clínica trials randomizados e estudos retrospectivos, publicados entre janeiro de 1991 e janeiro de 2018, com mais de 40 olhos e ao menos 12 meses de seguimento. **Resultado:** Foram incluídos 31 estudos, com 3187 olhos. Exérese de pterígio com esclera nua (EN) apresentou taxa de recidiva média de 50,72% dos casos, que se reduz a 12,60% com uso de MMC. Quando associada à mitomicina e triancinolona, obteve taxa de 11,11%. O transplante conjuntival autólogo (TCA) fixado com sutura recidivou em 7,43% dos casos, e com uso de adjuvantes como bevacizumab, triancinolona e doxorrubicina, cai para 2,57%. Da mesma forma, o emprego de cola biológica para a fixação do TCA apresenta pequena taxa de recidiva, estimada em 5,66%. Outras técnicas como TCA seguido de eletrocauterização ou autocoagulação, também obtiveram bons resultados com relação à recidiva. O recobrimento com membrana amniótica apresentou recidiva média de 9,89%. **Conclusão:** Ao longo dos 12 primeiros meses de pós-operatório, o transplante conjuntival autólogo com sutura conjuntival e uso de mitomicina foi a técnica com menores taxas de recidiva, enquanto que a técnica com maiores taxas foi a de esclera nua sem uso de adjuvantes. Estudos com maior casuística e tempo de seguimento, a padronização de técnicas e critérios para diagnóstico e classificação podem melhorar a qualidade da evidência a ser produzida no futuro.

P 016

ANÁLISE VISUAL, REFRACTIVA E TOPOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES CORNEANAS NO CERATOCONO PROGRESSIVO APÓS CROSSLINKING

George Alencastro de Carvalho Paes Landim, Adriana RIBEIRO Almeida, André Pena Correia Bittencourt, Augusto Pereira, Flávio Pereira Machado, Alexandre Sato Shiguero, Vincius Borges

Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar alterações refrativas, visuais, topográficas e tomográficas em córneas com ceratocone progressivo submetidas ao tratamento com Crosslinking de colágeno (CLX). **Método:** Trinta e três olhos de 21 pacientes com ceratocone progressivo (idade entre 12 e 32 anos) foram submetidos ao CLX entre 2015 e 2017. Os olhos foram saturados com solução de riboflavina e expostos por 30 minutos a luz ultravioleta-A (UV-A) com irradiância de 3 mW/cm². Foram avaliadas previamente ao procedimento a melhor acuidade visual com correção e sem correção (AVSC e AVCC), refração manifesta, topografia e tomografia corneana utilizando Pentacam® (Oculus, Germany). Parâmetros analisados: ceratometria máxima e central, diferença entre o meridiano mais plano e mais curvo da superfície corneana, elevação posterior e celularidade endotelial. Os pacientes e parâmetros foram reavaliados no pós-operatório (média de 9,3 meses após o tratamento), sendo submetidos à análise estatística. **Resultado:** A AVCC obteve melhora estatisticamente significativa de $0,37 \pm 0,16$ para $0,58 \pm 0,20$ ($p=0,001$). A AVSC melhorou de forma não significativa de $0,14 \pm 0,11$ para $0,19 \pm 0,15$ ($p=0,112$). Ceratometria máxima e central sofreram decréscimo médio significativo de 2,36 ($p=0,001$) e 2,31 ($p=0,011$) dioptrias (D), respectivamente. A diferença entre meridianos mais plano e mais curvo corneano diminuiu uma média de 0,30 D ($p=0,211$), e a elevação posterior aumentou (+6,21 μ m, $p=0,183$), embora ambas não tenham atingido significância. A contagem de células endoteliais não demonstrou alterações significantes. **Conclusão:** AVCC e AVSC obtiveram melhora no tratamento de ceratocone em progressão com CLX, embora a AVSC não tenha obtido significância estatística. Houve reduções significativas dos valores da ceratometria central e ceratometria máxima corneana. A elevação posterior aumentou, sem significância. A análise topográfica e tomográfica mostrou-se útil no seguimento de CLX para ceratocone progressivo, já que houve alterações ceratométricas significativas.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 017

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA AVALIAÇÃO DA VASCULARIZAÇÃO LÍMBICA APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA

Elimar Mayara de Almeida Menegotto, Michelle Lima Farah, Talita Cristine Mizushima, Zett Claudio, Ana Luisa Höfling-Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a vascularização límbica em córneas transplantadas por meio da OCTA comparando com biomicroscopia anterior documentada pela foto clínica. **Método:** Estudo clínico observacional e transversal realizado no setor de Doenças Externas e Córnea da UNIFESP, incluindo pacientes com córnea transplantada. Excluíram-se os pacientes sem fixação ocular. Os participantes foram fotografados com técnica de iluminação difusa pela câmera digital Topcon DC-3 adaptada na lâmpada de fenda SL-D4, e submetidos a OCTA no equipamento DRI OCT Triton (Topcon, Japan), com varreduras tridimensionais em seções de 3x3 mm. As imagens do OCTA e das fotografias dos 4 quadrantes de cada olho foram comparadas a fim de avaliar a detecção de neovasos por ambas as técnicas. **Resultado:** Foram avaliados 9 olhos (36 quadrantes). Apenas 1 dos olhos estudados não apresentou neovasos na avaliação feita com ambas as técnicas. Nos demais olhos, a OCTA identificou neovasos em 24 quadrantes, e a fotografia em 22. Na comparação das técnicas, ambas concordaram quanto à presença de neovasos em 19 quadrantes, e em 9 quadrantes quanto à ausência. Em 5 quadrantes o OCTA revelou neovasos não detectados na foto, e o contrário ocorreu em 3 quadrantes. Deve-se ressaltar que nos 3 casos em que apenas a foto documentou neovascularização, haviam artefatos nas imagens de OCTA, que impediam a análise, os quais ocorrem quando há movimentação ocular durante a captura da imagem. Apesar dos resultados semelhantes, nos olhos em que houve concordância, o OCTA mostrou com maiores detalhes a organização dos vasos límbicos naqueles sem neovascularização, e a extensão da invasão da córnea receptora e enxerto, nos vascularizados. **Conclusão:** A análise de neovascularização pela OCTA demonstrou-se útil para avaliar a vascularização em olhos com transplante de córnea. A detecção de neovasos foi semelhante à biomicroscopia, mas com maior detalhamento, o que favorece a avaliação do progresso. A biomicroscopia foi mais útil em pacientes pouco colaborativos, pois as imagens OCTA requerem acinesia ocular.

P 018

ANGIOPLEX USED TO STUDY CORNEAL NEOVASCULARIZATION

Michelle de Lima Farah, Talita Mizushima, Elimar Menegotto, Claudio Zett, Marcos Endo, Murillo Santinello, Ana Luisa Hofling-Lima

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The aim of this study is to perform imaging of corneal neovascularization using spectral domain anterior segment optical coherence tomography angiography (AS-OCTA). **Method:** This is a case series study of 12 eyes of 10 patients with corneal neovascularization had the limbus and cornea analyzed by AS-OCTA in four quadrants (superior, inferior, nasal and temporal). Causes of corneal neovascularization included: lipid degeneration, corneal transplants, corneal burns, Staphylococcal blepharitis and scleral contact lens users. Vessels and neovessels at the periphery of the cornea and limbus were documented using CIRRUS™ HD-OCT 5000 with AngioPlex™ adapted with an anterior segment lens (+10 D). **Result:** All 12 eyes of 10 patients with different corneal pathologies were imaged using AS-OCTA CIRRUS™ HD-OCT 5000 with AngioPlex™. Limbal vessels and corneal neovascularization were observed and documented in all eyes being possible to determine the depth and format of the vessels. **Conclusion:** AS-OCTA is a new imaging modality which allows analysis of vessels in the anterior segment of the eye. AS-OCTA CIRRUS™ HD-OCT 5000 with AngioPlex™ adapted to the anterior segment demonstrated to be an easy and applicable imaging method to study and follow corneal neovascularization. Additional studies including different corneal pathologies are needed to determine the most optimal scanning parameters in OCTA of the anterior segment.

P 019

COLORAÇÃO ESCLERAL, AVALIAÇÃO MOLECULAR E PERFIL CORNEANO EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA

Helena Cecin Rohenkohl, Otávio Magalhães, Têmis Maria Félix

Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Avaliar as características corneanas de pacientes com Osteogênese Imperfeita (OI), comparando os com esclera azul àqueles sem essa coloração. **Método:** Estudo transversal em que foram avaliados 42 pacientes (84 olhos) com diagnóstico molecular e clínico de OI. Esses indivíduos foram divididos em 2 grupos conforme a coloração da esclera: azul (30 olhos) e não-azul (54 olhos). Foi avaliado o tipo de mutação molecular, realizado exame oftalmológico completo e tomografia de córnea de Scheimpflug (Pentacam HR). **Resultado:** Todos os indivíduos com esclera azul possuíam mutação quantitativa no gene COL1A1. Os indivíduos com outra coloração de esclera apresentaram em sua grande maioria mutações qualitativas no gene COL1A1 e COL1A2. Pacientes com esclera azul apresentaram paquimetria no ponto mais fino significativamente mais baixa ($445,2 \pm 27,75$) do que aqueles com esclera cinza ou branca ($487,72 \pm 41,04$; $p < 0.001$). Não houve diferença estatisticamente significativa ($p > 0.05$) entre os dois grupos em relação à ceratometria central média ($43,50 \pm 1,18$ vs $44,29 \pm 2,26$), ceratometria máxima ($45,02 \pm 1,47$ vs $45,89 \pm 2,45$) e raio de curvatura anterior ($7,75 \pm 0,20$ vs $7,61 \pm 0,37$). **Conclusão:** A OI é uma doença rara que apresenta alteração na formação do colágeno tipo I, o qual é o principal constituinte da córnea e da esclera. Em nosso estudo observamos que pacientes com esclera azul apresentam córneas mais finas do que aqueles com esclera de outra coloração. Provavelmente, o afinamento corneano nestes pacientes reflete o maior afinamento escleral devido à diminuição quantitativa do colágeno do tipo I, possibilitando a visualização da lâmina fúcsia.

P 020

COMPARISON OF HORIZONTAL CORNEAL DIAMETER BY THE ATLAS CORNEAL TOPOGRAPHY AND IOL MASTER

Camila Rasinski Zubacz, Alana Vitoria Sousa Gonçalves, William da Cunha Galvão Lima, Diego Paiva Moulin, Beatriz Abreu Fiuza Gomes

Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Purpose: To compare white-to-white horizontal corneal diameter (WTW) measurements using Zeiss Atlas Corneal Topography and Zeiss IOL master 500 model in general patients. **Method:** WTW distance were measured with the Atlas Topography and IOL Master 500 in 361 eyes of 181 patients. Statistical evaluation was performed using the paired t test, Pearson correlation, and Bland-Altman analysis for comparison of measurement techniques. **Result:** The mean WTW distance measurements with the Atlas topography and IOL Master 500 were 12.26 ± 0.55 mm and 12.09 ± 0.44 mm, respectively ($t=6.93$; $P < 0.0001$). The mean WTW difference between the two devices was 0.17 mm (95% confidence interval of mean difference: 0.12 - 0.22 mm). The Pearson correlation coefficient between the two devices was 0.61. **Conclusion:** There was a statistically significant difference between the mean values of WTW measured with the Atlas Topography and IOL Master 500. These devices should not be used interchangeably regarding WTW measurement.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 021

CONTACT OR NON-CONTACT CORNEAL SPECULAR MICROSCOPES: WHICH SPECULAR MICROSCOPE IS SUGGESTED FOR EACH PATIENT?

Gustavo Coelho Caiado, Richard Yudi Hida, Lais Yumi Sakano, Fabio Ursulino Carvalho, Ivan Corso Teixeira, Ricardo Holzchuh, Fernando Cesar Abib

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: The purpose of this study is to describe the best clinical indications to perform NC-CSMe or Contact Corneal Specular Microscope (C-CSMe). As secondary purpose, a routine algorithm will be suggested to guide the readers for the best device for each clinical situation. **Method:** Retrospective cross-sectional study including database of 650 patients (418 female) submitted to SM was performed in 2016. The study was performed at Clínica de Olhos Prof. Dr. Fernando Abib (Curitiba, Brazil) and Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (São Paulo, Brazil). Absolute number of patients that performed NC-CSMe (CSO, Italy) or C-CSMe (BioOptics Bambi 2500, USA) was registered to analyze the best clinical indication for each ophthalmic situation. All patients were submitted to NC-CSMe and then C-CSMe was performed when specular image was not possible. The reasons for impossibility of NC-CSMe were unclear image, impossibility of image capturing, unacceptable number of cells according to Reliability Index of the Cells Analyzer USA Patent software (Technical, Brazil), or patients that did not authorize the exam. Patient's disease was distributed according to the CSMe used for each clinical situation. According to results, a routine algorithm will be suggested for the direct indication of C-CSMe. **Result:** Figure 1 shows the distribution of patient's disease and profile that performed NC-CSMe and C-CSMe. For corneal diseases, in general, C-CSMe was more convenient (130) than NC-CSMe (43). For refractive situations, NC-CSMe was appropriate in most cases. As for NC-CSMe, it was more frequently possible for image capturing for contact lens users (25.69%). As for C-CSMe, the most frequent was Fuchs Endothelial Dystrophy (11.23%). **Conclusion:** The best clinical indications for NC-CSMe were normal corneas and contact lens users. The best clinical indication for C-CSMe was for corneal diseases. A reviewed routine algorithm is suggested for the readers in figure 2.

P 022

CURVA DE APRENDIZADO E COMPARAÇÕES DA CERATOPLASTIA ENDOTELIAL: DSEK VERSUS DMEK

Natalia Regnis Leite Ramalho, Lúcio de Vieira Leite Maranhão, Wanessa Michelle Paes Pinto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Comparar os resultados visuais e as complicações intra e pós-operatórias da ceratoplastia endotelial da membrana de Descemet (DMEK) e da ceratoplastia endotelial com desnudamento da Descemet (DSEK). **Método:** Foram analisados, retrospectivamente, 100 transplantes endoteliais realizados na Fundação Altino Ventura (FAV) entre junho de 2016 e junho de 2017. Sete diferentes cirurgias executaram metade das cirurgias pela técnica DSEK, enquanto um único cirurgião em curva de aprendizado realizou os DMEKs. Avaliações clínicas foram feitas no período pré e pós-operatório por um mínimo de 6 meses. As principais medidas avaliadas foram a acuidade visual corrigida (AVC), a paquimetria, o equivalente esférico, a topografia corneana e a contagem de células endoteliais. **Resultado:** Do total de transplantes realizados, 38% foram considerados válidos (39,5% DMEK e 60,5% DSEK) de acordo com os critérios de exclusão. A AVC melhorou de $1,2 \pm 0,6$ logMAR e $1,6 \pm 0,4$ logMAR antes da cirurgia para $0,3 \pm 0,3$ logMAR e $0,7 \pm 0,4$ logMAR 6 meses após os DMEKs e DSEKs, respectivamente, sendo mais significante no DMEK quando comparada ao DSEK ($P=0,007$). A avaliação paquimétrica apresentou redução mais significante também após o DMEK do que após o DSEK ($538,6 \pm 36,7$ versus $696,3 \pm 256,4$ $P=0,006$). Dados topográficos, equivalente esférico e contagem de células endoteliais não apresentaram diferenças estatisticamente significantes. **Conclusão:** A técnica DSEK apresentou um número maior de transplantes viáveis ao final dos 6 meses de seguimento pós-operatório, contudo o DMEK demonstrou uma melhor acuidade visual e maior redução paquimétrica comparada ao pré-operatório. Uma vez que pela técnica DMEK o cirurgião encontrava-se em curva de aprendizado, estudos com uma amostra maior podem encontrar resultados com maior previsibilidade em relação as demais variáveis apresentadas.

P 023

DIFFERENT TYPES OF HUMAN SUBNORMAL CORNEAL ENDOTHELIUM ACCORDING TO LIFETIME CORNEA TRANSPARENCY

Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Curitiba (PR) - Brasil

Purpose: Normal corneas have high endothelial cell density (ECD) and abnormal corneas have very low ECD leading to endothelial decompensation ($700-400$ cells/mm²) during lifetime. Subnormal corneas have progressive endothelial deterioration of its cell density and morphology, characterized by large ECD range with different clinical status. To characterize if cornea can decompensate during lifetime, long term endothelial status must be analyzed according to corneal transparency and life expectancy. **Purpose:** To describe different types of Subnormal Corneal Endothelium (SnCE) within theoretical survival time of 10 years old. **Method:** 10-year of specular microscopy (SM) was performed from 2007 - Nov2016. Non-contact SM and contact SM was used. Statistical-Analytical Ruler of a reliability index software was used. 1000 eyes were within the range of corneal decompensation. They were classified in one of the 3 proposed nomina for subnormal corneas (SnCE) according to age and ECD: (1) SnCE with Translucent Cornea (SnCE-TCLE); (2) SnCE with No Transparent Cornea (SnCE-NTCLE); (3) Decompensation due to Corneal Endothelium Failure (DCEF) (edema and symptoms). SnCE No TCLE subdivides as Imminent Risk of Corneal Decompensation within Life Expectancy (Imminent DRisk) ($1000-700$ cells/mm²); Immediate Risk of Corneal Decompensation within Life Expectancy (Immediate DRisk) ($700-500$ cells/mm²). **Result:** 9,399 eyes examined: 7326 normal (77.94%), 2073 SnCE (22.05%). 1387 eyes were SnCE-TCLE (66.92%), 619 were SnCE No TCLE (29.85%); 67 was DCEF (3.23%). Within SnCE No TCLE, 412 eyes were Imminent DRisk (19.87%); 207 eyes were Immediate DRisk (9.98%). For total populational analysis, SNCE LECT was 14.76%; Imminent DRisk was 4.38%; Immediate No TCLE was 2.20%; and DCEF was 0.71%. **Conclusion:** 9,399 eyes studied in 10 years, the risk for corneal transparency abnormality is approximately 7.29%. SnCE prevalence was 22.05%. The presented nomina is useful to describe different patterns of SnCE.

CANCELADO

P 024

EFEITO CLÍNICO DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM PACIENTES COM CONJUNTIVITE ALÉRGICA

Emanuele Moraes Mello, Hugo Higa Gakiya, Fernando Buzatto Mantovan

Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil, Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Buscou-se avaliar a eficácia da acupuntura como tratamento adjuvante em pacientes com conjuntivite alérgica. **Método:** Estudo prospectivo do tipo coorte transversal, aprovado pelo Comitê de Ética. Identificados 20 pacientes com conjuntivite alérgica, com recidiva de sintomas, independente da idade, no Ambulatório de Oftalmologia do Hospital Regional de Presidente Prudente (HRPP). Pacientes e/ou responsáveis responderam um questionário sobre sinais e sintomas de conjuntivite alérgica em quatro momentos: antes, após o término de 10 sessões de acupuntura com intervalo semanal e um e dois meses após o término da última sessão; além de outras variáveis. Foram utilizados 4 pares pontos de acupuntura bilateral, os quais foram estimulados por 20 minutos em cada sessão, sendo que após era questionado a melhora precoce dos sinais e sintomas prévios. Os resultados foram analisados por estatística descritiva simples e pelo teste G, de associação. **Resultado:** 75% da amostra do sexo masculino, com idade média de $11,45 \pm 8,48$ anos. Doenças alérgicas associadas foram identificadas em 70%, sendo asma e rinite predominante (40%). Melhora precoce foi apontada por 80% dos pacientes ao término da terceira sessão. Houve diferença significativa ($p<0,0001$) entre os momentos de avaliação para todas as variáveis analisadas, sendo: prurido, sensação de corpo estranho, fotofobia, lacrimejamento, emocional, crises e hiperemia. Essas variáveis reduziram a intensidade com as sessões de acupuntura e se mantiveram após o término das sessões e nos próximos meses de análises (estatisticamente semelhantes). A exceção ficou para hiperemia, que reduziu em 65% após as sessões, mas não se manteve em 1 e 2 meses depois, apresentando aumento em sua variedade leve ($p<0,05$). **Conclusão:** O presente trabalho demonstrou a eficácia da acupuntura como tratamento adjuvante em pacientes com conjuntivite alérgica. Além da melhora precoce, foi observada constância dos sintomas em até dois meses do término das sessões em pacientes que apresentavam recidivas frequentes com o tratamento convencional.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 025

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE CONJUNTIVITE POR FAIXA ETÁRIA, SEXO E REGIÃO BRASILEIRA EM 5 ANOS

Karla Tayrine Silva Guimarães Rios, Susana Louise de Almeida Santos, Analu Ribeiro Caroso Vargens, José Wilson Alves de Amorim Filho, Aline Guerreiro Aguiar, Camylla Santos de Souza, Alessandra Jung Strau, Lara Dias Almeida, Alice Quental Brasil
Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador - Bahia - Brasil

Objetivo: Realizar uma análise dos índices mais atualizados de conjuntivite por faixa etária, sexo e região brasileira. **Método:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal, baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares, de 01/2013 a 12/2017. **Resultado:** Registraram-se 16.979 internações pela afecção no Brasil, 7.890 em homens e 9.089 em mulheres, tendo os maiores números o Nordeste (5.304) e Sudeste (4.853). O Norte totalizou os menores números de internações (388) em 5 anos. Em 2013, de 3.148 internações, 1.730 foram mulheres, com destaque para março (311), julho (302) e novembro (302). Em 2014, de 3.259 internações, 1.666 foram mulheres, com destaque para novembro (361) e agosto (353). 2015 teve 3.156 internações totais, dessas, 1.733 mulheres, mais uma vez predominante, com destaque para março, com 349 internações. 2016 teve 3.513 internações, com a maioria feminina de 1.937 e destaque para julho (397), com os maiores números de internações/mês entre 2013 e 2017. 2017 registrou 3.903 internações, dessas, 2.023 do sexo feminino e os meses com maiores registros foram abril (367), julho (367) e agosto (367). As faixas etárias com maiores casos de conjuntivite e transtornos da conjuntiva é a que compreende 30 a 69 anos, com destaque para a dos 50 a 54 anos, a qual teve os maiores registros de internações (2.025), seguida dos 45 a 49 anos (1.981) e 55 a 59 anos (1.872). Os menores números de internações ficam para 1 a 4 anos (158), 10 a 14 anos (169) e 5 a 9 anos (176). **Conclusão:** Através deste estudo, notou-se que a população feminina entre 50-54 anos apresentou maior número de casos notificados de conjuntivite, e, portanto, maiores gastos com internações e tratamento. Da mesma forma, questiona-se sobre a necessidade de mais investimento na saúde do Nordeste e Sudeste do país, que se destacaram com o maior número de casos. Campanhas de prevenção poderiam diminuir a incidência nos meses que apresentam maiores indicadores desta patologia: julho, novembro e agosto.

P 026

ESTUDO PROSPECTIVO DO USO DO CROSS-LINK PARA TRATAMENTO DO CERATOCONO E AVALIAÇÃO POR MÉTODOS DE IMAGEM TOMOGRÁFICA

Roberta Jansen de Mello Farias, Livia Marinho

Centro de Olhos São Francisco - São Luís (MA) - Brasil; Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia do Cross-link no tratamento do ceratocone; Correlacionar a fotopolimerização induzida pelo tratamento e estimada através de imagens de Scheimpflug e por tomografia anterior de córnea (AS-OCT) com a Acuidade visual e aplanamento corneano. **Método:** Foi realizado um estudo prospectivo em 40 olhos de pacientes portadores de ceratocone em progressão entre janeiro de 2017 e abril de 2018. Os seguintes exames foram utilizados para avaliação: medida da refração e da acuidade visual, topografia, paquimetria ultra-sônica, Pentacam e Tomografia de coerência óptica de câmara anterior. Os pacientes foram acompanhados por no mínimo 3 meses até 1 ano e os dados avaliados por análise estatística pelo programa NCSS 11 (2017). Adotou-se nível de significância de $p < 0.05$. **Resultado:** Todos os 40 olhos possuíam follow-up mínimo de 3 meses, 20 olhos até 6 meses e 5 olhos até 1 ano. Ocorreu melhora da acuidade visual estatisticamente significativa com 3, 6 meses ($p < 0.01$) e 1 ano ($p < 0.05$), além de melhora da ceratometria média (Km) no Topógrafo e Pentacam com 3, 6 meses e 1 ano em relação ao exame inicial. Também foi observado melhora do equivalente esférico dos olhos avaliados ($p < 0.01$) em relação ao pré-operatório. Houve correlação negativa entre espessura da linha de demarcação no AS-OCT com a ceratometria média de 3 e 6 meses da topografia ($p < 0.05$) e correlação negativa entre linha de demarcação no AS-OCT com a AV de 6 meses e 1 ano ($p < 0.01$), ou seja, uma linha de demarcação mais extensa, infere melhor acuidade visual e menor ceratometria. Observou-se correlação positiva entre densidade corneana do Pentacam e AV com 6 meses e 1 ano ($p < 0.01$). A correlação também foi positiva entre o ISV e densidade corneana do Pentacam com 3 e 6 meses ($p < 0.01$). **Conclusão:** O Cross-link demonstrou ser eficaz para a estabilização do ceratocone e melhora da ceratometria, melhora da acuidade visual e do equivalente esférico. Ocorreu forte associação entre a intensidade da reverberação e linha de demarcação no AS-OCT com melhora da acuidade visual, ceratometria e com o ISV dos olhos avaliados.

P 027

KERATOCONUS STUDY GROUP - A BASE PARA O FUTURO DA CIRURGIA DE IMPLANTE DO ANEL CORNEANO NO CERATOCONO

Ana Aurea Vilas Boas Pombo Hilario, Guilherme Malta Pio, Anna Flávia Ribeiro Pereira, Carolina Serpa Braga, Frederico Bicalho Dias Silva, Frederico Malta Pio, Alessandra Mariano Caldeira Coelho, Felipe Leão Lima, Lennon Costa Santos, Frederico Miranda Cordeiro

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Ciências Médicas de Minas Gerais - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Divulgar o Keratoconus Study Group (KSG) a fim de ampliar seu banco de casos e sua multicentricidade. Através disso, formar uma base de dados uniformizada, confiável e de fácil acesso para apoiar pesquisas de impacto na área do ceratocone. **Método:** O KSG é um banco de dados com informações sobre milhares de resultados de Cirurgias de Implante de Anel Corneano, armazenado em plataforma online de fácil e rápido acesso. É formado por um grupo aberto de médicos voluntário de diversos serviços e nacionalidades e seu arquivo é formado por dados de seus pacientes. Pode ser acessado após um cadastro sucinto, sem custos de inscrição ou manutenção. O preenchimento envolve dados pré-estabelecidos (dados pessoais, intervenções prévias, exame pré-operatório, características do anel implantado e resultado pós-operatório imediato e a longo prazo) em idioma universal (inglês), com sigilo do profissional e do paciente, preservando a ética médica. O arquivo é disponível a todos os membros para pesquisa. **Resultado:** Há 4 meses da criação (época do presente trabalho) já alcançou-se um marco de mais de dois mil pacientes cadastrados. A utilização de filtros de pesquisa dentro do arquivo permite a comparação de resultados de tratamento das diversas técnicas utilizadas pelos membros e observar seus resultados. Dessa forma é possível pesquisar sobre pacientes com perfis semelhantes e ter auxílio na tomadas de decisões, com maior embasamento e noção do resultado final esperado. **Conclusão:** Grandes amostras de dados de pacientes com ceratocone são pouco disponíveis na literatura. Estudos anteriores em larga escala de ceratocone se concentraram na incidência, prevalência, etiologias e formas antigas de tratamento. Até o momento não há um estudo grande sobre a Cirurgia de Implante de Anel que possa ter reprodutibilidade suficiente para suportar a criação de protocolos universais.

P 028

LIFITEGRAST EFFICACY AND SAFETY FOR DRY EYE DISEASE: 5 RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS SUMMARY

Ruth Miyuki Santo, Eric D. Donnenfeld, Christophe Baudouin, Edward J. Holland, Kelly K. Nichols, Paul M. Karpecki, Mohamed Hamdani, Amir Shojaei

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Lifitegrast, a lymphocyte function-associated antigen-1 (LFA-1) antagonist, is approved in the US and Canada for treatment of signs and symptoms of dry eye disease (DED). We report combined efficacy and safety evidence from 5 clinical trials and a post-hoc responder analysis that assessed the percentage of subjects who achieved pre-defined eye dryness score (EDS) reductions. **Method:** Randomized, double-masked, placebo (PBO)-controlled trials conducted at multiple US sites: four 84-day efficacy trials (phase 2, lifitegrast $n=58$, PBO, $n=58$; phase 3: OPUS-1, $n=293$, $n=295$; OPUS-2, $n=358$, $n=360$; OPUS-3, $n=355$, $n=356$) and a 1-year safety study (SONATA, lifitegrast $n=220$, PBO $n=111$). Included adults had EDS ≥ 40 (visual analogue scale [VAS], 0-100), corneal staining score ≥ 2.0 (0-4). For efficacy, changes from baseline to day-84 in symptoms (EDS) and signs (inferior corneal staining score [ICSS], 0-4) were evaluated. Responder analysis of subjects who achieved EDS reductions of ≥ 10 , ≥ 15 , ≥ 20 points or $\geq 30\%$, $\geq 50\%$, $\geq 70\%$ (from baseline to days 14, 42 and 84) in the OPUS-2 and OPUS-3 trials. Safety data from all 5 trials were pooled (lifitegrast $n=1287$; PBO, $n=1177$). **Result:** Lifitegrast significantly improved EDS versus PBO in 3 trials: OPUS-1 (treatment effect [TE], 4.7, $P=0.0311$), OPUS-2 (TE, 12.3, $P<0.0001$), and OPUS-3 (TE, 7.5, $P=0.0003$). Lifitegrast significantly improved ICSS in phase 2 (TE, 0.25, $P=0.0498$), OPUS-1 (TE, 0.23, $P=0.0007$), and OPUS-3 (TE, 0.17, nominal $P=0.0135$), but not in OPUS-2. More subjects achieved $\geq 30\%$ EDS reduction with lifitegrast versus PBO: OPUS-2, day-14, 47.5% versus 30.6%; day-42, 59.8%, 41.1%; day-84, 68.7%, 48.9%; OPUS-3, day-14, 52.6%, 35.1%; day-42, 67.1%, 49.0%; day-84, 74.2%, 60.1% (all nominal $P<0.0001$). Lifitegrast was well tolerated with no serious ocular adverse events. **Conclusion:** Lifitegrast significantly improved symptoms of DED (EDS) as early as day-14 in the OPUS-2 and OPUS-3 trials, improved DED signs in 3 trials and was well tolerated in all trials

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 029

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO HOSPITAL EVANGÉLICO DE BELO HORIZONTE

Nubia Chouchounova Silva Neves dos Santos, Francine Rubiao da Cunha, Francesca de Sá Freire, Paulo Henrique de Lima Soares

Hospital Evangélico - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: identificar as principais indicações de ceratoplastias do Hospital Evangélico de Belo Horizonte, traçando um perfil epidemiológico dos pacientes submetidos a este procedimento. **Método:** Estudo observacional, retrospectivo, com delineamento transversal, a partir da análise dos prontuários de 51 pacientes (54 olhos) submetidos a transplante de córnea entre janeiro de 2015 e janeiro de 2018 no Hospital Evangélico de Belo Horizonte, em Minas Gerais. As variáveis analisadas foram: idade, sexo, procedência, tipo de ceratoplastia, diagnóstico pré-operatório das alterações corneanas e as indicações cirúrgicas. **Resultado:** As principais indicações foram de transplante penetrante de córnea: ceratopatia bolhosa (43,13%) 22, ceratocone (31,37%) 16, distrofia corneana (7,84%) 4, leucoma (7,84%) 4, falência tardia (5,88%) 3, falência primária (1,96%) 1 e úlcera perfurada (1,96%) 1. Houve predomínio do sexo masculino com um total de 30 pacientes, e a maioria tinha procedência de Belo Horizonte (45,09%). A média da idade dos pacientes foi de 61 anos, variando de 16 a 91 anos. Das técnicas utilizadas, 90,74% (49) foi a ceratoplastia penetrante, seguido pela endotelial (5,5%) 3, (3,7%) 2 lamelar e (1,85%) 1 tectônico. **Conclusão:** A ceratopatia bolhosa do pseudofálico predominou dentre as indicações cirúrgicas, demonstrando a importância da avaliação cautelosa da córnea no pré-operatório de catarata, bem como extensão de propedêutica em casos selecionados, com a microscopia especular.

P 030

PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS ÚLCERAS DE CÓRNEA INFECCIOSAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA

Livia Marinho de Farias, José Bonifácio Barbosa Júnior, George Luiz Damasceno Souza, Stephanie do Nascimento Câmara, Samira Gracielle Pinheiro Cutrim Barbosa, José Daniel Aguiar Costa, Cibele Peixoto Leite Oliveira, Adriano Oliveira Amorim de Sousa, Thiago da Cunha Soares

Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luis (MA) - Brasil

Objetivo: Identificar o perfil microbiológico das ceratites infecciosas em um hospital terciário situado em São Luis - MA. **Método:** Foram incluídos no estudo somente os casos de úlceras de córnea infecciosas comprovadas através de exame laboratorial. No período de janeiro de 2015 a dezembro de 2017, todos os pacientes com suspeita de úlcera de córnea infecciosa encaminhados ao Hospital Universitário Presidente Dutra foram submetidos a raspado corneano das margens da lesão para exames de Gram e Giemsa. Foi realizada ainda inoculação nos meios de cultura Agar Sangue, Agar Sabouraud e BHI. As culturas para bactérias foram avaliadas com 24, 48 e 72h, e, na ausência de crescimento, foram feitas ressemeadura e nova avaliação em 72h. As culturas para fungos foram descartadas nas situações em que não houve crescimento em até 15 dias. **Resultado:** Foram identificados 72 casos de úlceras infecciosas. Destes, 51 (70,8%) eram homens e 21 (29,2%) eram mulheres. A média de idade foi de 47,2 anos, variando de 12 a 95 anos. Dos 72 casos, em 22 (30,5%) foram identificadas infecções por fungos, 50 (69,5%) por bactérias e 5 (6,9%) casos de infecção mista (bactéria e fungo). Dentre as bactérias isoladas, *Estafilococo Coagulase Negativo* foi o mais identificado; dentre os fungos, *Fusarium* com 07 (32%) casos foi o mais frequente. **Conclusão:** O exame microbiológico de rotina em pacientes com úlcera de córnea é necessário para analisar e comparar as tendências de mudança da etiologia, além de permitir tratamento etiológico adequado.

P 031

USO DE TACROLIMO 0,03% COMO AGENTE IMUNOSSUPRESSOR EM PACIENTES SUBMETIDOS À CERATOPLASTIA PENETRANTE

Hegel Bessa Jorge, Marcio Vasconcelos dos Santos, Dácio Carvalho Costa

Clínica Oftalmológica do Hospital Geral de Fortaleza - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Realizar estudo comparativo entre o acetato de prednisolona 1% com e sem a incorporação de tacrolimo 0,03% no tratamento de pacientes submetidos a transplantes penetrantes de córnea (TPCs), utilizando como ferramenta parâmetros clínicos indicativos de complicações do transplante (rejeição ao enxerto, aumento da pressão intraocular, catarata, e uso de medicação anti-hipertensiva ocular) e medida da acuidade visual. **Método:** Estudo tipo caso-controle, no qual 7 olhos foram alocados no grupo controle e 5 olhos no grupo teste. Pacientes do grupo controle foram tratados somente com corticosteroides, enquanto aqueles do grupo teste receberam corticosteroide durante os primeiros dois meses e tacrolimo 0,03% exclusivo nos quatro meses subsequentes. Os pacientes foram acompanhados durante 6 meses, sendo avaliados acuidade visual, biomicroscopia e medida da pressão intraocular. **Resultado:** O uso do tacrolimo 0,03% não apresentou diferenças estatisticamente significativas quando comparado ao grupo controle em relação a pressão intraocular, uso adicional de medicação anti-hipertensiva ocular e catarata. O grupo teste apresentou significativa melhora da acuidade visual na avaliação final do TCP ($p=0,0393$). **Conclusão:** A melhora da acuidade visual dos pacientes usuários de tacrolimo 0,03% pode ter se dado pelo não uso de corticosteroides, sendo difícil de concluir se o tacrolimo 0,03% é o único responsável pela melhora desse aspecto clínico.

P 032

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E OFTALMOLÓGICA DE CRIANÇAS PORTADORAS DE HANSENÍASE EM CENTRO DE REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL

Felipe Rabello Emery, Amanda Beliza Ramalho de Melo Macedo, Camila Kelly Palitot Bandeira, Francisco Petrucci Palitot, Gabriela Palitot Bandeira, Paulo Roberto de Albuquerque Magalhães, Juliana Castelo Branco, Thais Carvalho Pires de Sá, Victor Hugo Rabello Emery, Aganeide Castilho Palitot

Hospital Clementino Fraga - João Pessoa (PB) - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

Objetivo: Descrever características sociais, história clínica e sintomas oculares em portadores de hanseníase na infância. **Método:** Estudo observacional, longitudinal, tipo Coorte. Foram incluídos no estudo os pacientes com hanseníase e idade entre 5 e 14 anos atendidos no Hospital Lauro Wanderley e no Complexo Clementino Fraga, com concordância em participar do estudo. Os pacientes foram encaminhados para a avaliação oftalmológica no centro de referência Memorial Santa Luzia, onde foi aplicado protocolo de coleta de dados. **Resultado:** Os pacientes incluídos no estudo apresentaram de 7 a 11 anos e sexo feminino. A escolaridade dos seus responsáveis variou desde alfabetização, ensino fundamental incompleto até no máximo ensino médio completo. As formas clínicas de hanseníase encontradas foram Tuberculóide, Virchowiana e Dimorfa Virchowiana. Os esquemas de tratamento variaram entre poliquimioterapia multibacilar e paucibacilar infantil, tendo uma paciente recebido o esquema adulto. Em relação à história de contato, a maioria dos pacientes não identificou uma pessoa próxima com a doença; quando positiva, informaram contato com avós e tios paternos. A maioria dos pacientes não apresentou queixa oftalmológica na anamnese, quando presente, incluiu baixa acuidade visual, lacrimejamento, olho vermelho, prurido e dor em ambos os olhos. **Conclusão:** A hanseníase se mantém como problema de saúde pública, ainda mais grave por acometer a faixa infantil, a qual não faz parte do perfil da doença. Observou-se baixo grau de escolaridade dos responsáveis, demonstrando a relação entre hanseníase e populações socialmente excluídas. Não houve padrão de forma clínica entre os pacientes incluídos e poucos conseguiram identificar história de contato. As queixas oftalmológicas não foram frequentes, o que poderia retardar um possível diagnóstico de hanseníase ocular. É preciso realizar exame oftalmológico para confirmar possível relação entre hanseníase e doença ocular em pacientes pediátricos.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 033

ESTUDO DESCRITIVO DE UMA CAMPANHA DE RASTREAMENTO E PREVENÇÃO DA DOENÇA OCULAR EM PACIENTES COM DIABETES NO CEARÁ

João Augusto Lima Bisneto, Arthur Sampaio Façanha, Matheus Pontes Parente Travassos, Ana Kamila Paiva de Souza, Sabrina Gomes Aguiar, Marcela Sobreira Kubrusly, Valeria Silva Bezerra, Filipe Lins Linhares de Sousa, Lara Justi Silva Nogueira, Leonardo Siqueira Albuquerque

Centro de Diabetes - Fortaleza (CE) - Brasil; Unichristus - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Descrever as atividades e resultados da campanha "De olho no olho do Diabetes" no ano de 2017, que teve como objetivo divulgar a importância do exame oftalmológico na prevenção da retinopatia em pacientes diabéticos e oferecer este serviço a pacientes com dificuldade de acesso ao mesmo. **Método:** Foi realizado um estudo descritivo, com aplicação de questionário sociodemográfico pré-montado, seguido de medidas antropométricas, glicemia capilar e exame de fundo de olho. Os dados posteriormente foram analisados no Epi Info para análise estatística. **Resultado:** Foram avaliados 140 pacientes diabéticos, sendo que 80 destes já haviam realizado avaliação ocular e 11 já haviam sido submetidos a fotocoagulação anteriormente. O intervalo médio do exame anterior foi de 1,8 anos (0,5 a 9 anos). Durante a campanha, foi observado retinopatia diabética (RD) no olho direito em 51 pacientes e no olho esquerdo em 54, sendo do total 77,1% eram proliferativa, 16,1% não proliferativa. Em 6,6% não foi especificado. Em relação a outros achados observados ao exame ocular: edema macular em 4,2%, hemorragia vítea pré-retiniana em 2,8% e deslocamento de retina em 2,8% dos pacientes. Observamos tratar-se de uma população de alto risco, visto que, obesidade (IMC >30) foi vista em 39 pacientes, o IMC médio dos pacientes foi de 29,6, glicemia capilar média: 202mg/dl (72 a 562mg/dl), 70,3% tinham HAS, 36,5% neuropatia, 10,3% nefropatia e 25% tinham doença coronariana. **Conclusão:** O estudo avaliou uma população de diabéticos com alta prevalência de doença ocular e comorbidades do diabetes. Quase um terço da população estudada apresentava risco elevado de cegueira. Sabemos que existe uma grande associação entre as complicações vasculares do diabetes, como foi demonstrado no estudo. Diante disto. Ressaltamos a importância de campanhas educativas como meio de prevenção e tratamento precoce destes pacientes, haja visto a dificuldade encontrada por muitos no acesso a exames e profissionais.

P 034

INCIDÊNCIA DE TRACOMA EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ

Horst Naconecy de Souza, Katarina Maria Brasileiro Leal, Gilberto Santos Cerqueira, Helen Maria Filgueiras Costa, Hérica Maria Filgueiras Costa, Ana Paula Fragoso de Freitas

Universidade de Campina Grande (UFCG) - Cajazeiras (PB) - Brasil

Objetivo: Verificar a incidência do tracoma em um município do estado do Ceará. **Método:** A campanha municipal do tracoma avaliou 5.045 crianças e adolescentes de 5 a 14 anos das 35 escolas públicas e privadas de Pedra Branca - CE através do PSE (Programa Saúde na Escola). A análise compreendeu o período entre Novembro de 2016 e Abril de 2017. Como o diagnóstico é eminentemente clínico, os profissionais de saúde precisaram realizar exame físico e anamnese detalhados. **Resultado:** Dos 5.045 escolares de 5 a 14 anos de idade examinados para o tracoma, 158 foram casos positivos. O coeficiente de incidência da enfermidade na população avaliada de Pedra Branca, ou seja, crianças e adolescentes de 5 a 14 anos (8.207 dos 42.841 habitantes do município, segundo estimativa do IBGE para 2017), matriculados em escolas públicas e privadas do município (5.045), foi de aproximadamente 3.131,81/105 habitantes (avaliados), ou seja, uma taxa extremamente elevada. A maioria dos casos de tracoma caiu na categoria mais branda, desenvolvendo no máximo uma inflamação tracomatosa folicular. 153 dos 158 diagnosticados com a enfermidade não apresentaram sinais clínicos de gravidade. Apenas 5 casos tiveram antecedente médico de reinfeção e desenvolvimento de uma inflamação tracomatosa intensa, necessitando de acompanhamento mais profundo e encaminhamento ao oftalmologista. **Conclusão:** Constatou-se que o município precisa realizar novas campanhas e que atinja maior contingência populacional para se tentar erradicar a endemia. Necessita-se de busca ativa de casos e visita domiciliar, além de acompanhamento dos focos da enfermidade para averiguar a expansão da infecção. Adicionalmente, é importante que se tenha conhecimento clínico para o diagnóstico e o tratamento dos casos com infecção ativa para a adoção de medidas de controle cabíveis. Para que haja continuidade no combate efetivo da doença são pertinentes a conscientização da população, ações educativas divulgadas por meios de comunicação e busca por melhoria sanitária domiciliar.

P 035

A INSERÇÃO DA OFTALMOLOGIA NO CURSO MÉDICO - ANÁLISE DOS DISCENTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS

Cibele Diniz Carneiro, Amanda Alexia Rodrigues Vieira, Luis Henrique d'Almeida Santos Ysla, Adah Sophia Rodrigues Vieira, João Victor Farias Mota, Lais Aline de Oliveira Barbosa, Adriane Macedo Feitosa, Jailton Vieira Silva

Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o ensino da oftalmologia na formação do médico geral pela percepção de alunos de medicina de universidades públicas e privadas de Fortaleza. **Método:** Estudo transversal, abrangendo todas as faculdades de medicina da capital do estado do Ceará, incluindo universidades públicas e privadas. A pesquisa foi realizada online, com ferramenta criada no Google Forms, e baseada em questionário próprio, com seis perguntas sobre o tema. Acadêmicos do 5º ao 8º semestre do curso de Medicina foram solicitados a preencherem o questionário. O anonimato dos entrevistados foi mantido, assim como o aspecto voluntário da pesquisa e o TCLE respondido. **Resultado:** Um total de 136 alunos participaram da pesquisa, sendo 60% mulheres, e média de idade 22 anos. A maioria (74%) foi proveniente da rede privada (Universidade de Fortaleza e Universidade Christus) e o restante (23%) da rede pública (Universidade Federal e Estadual do Ceará). Sessenta e três por cento pertenciam ao terceiro ano do curso. Noventa e oito por cento acham que a disciplina deve ser obrigatória, e 60% acreditam que deveria ser ministrada entre o 5º e 6º semestres. Sobre a duração das atividades, 58% acreditam que 4 semanas seria suficiente; sobre o formato da disciplina, 91% concordou que fosse teórico-prática, e a maioria colocou sobre a importância de incluir aulas em ambulatorio. Quando questionado se já haviam vivenciado alguma situação que demonstrou falta de conhecimento em oftalmologia, 78% responderam que sim. **Conclusão:** Na visão do aluno, o ensino da oftalmologia no período da graduação é deveras necessário e importante. Uma abordagem teórico-prática com pacientes reais seria a melhor estratégia, devendo a oferta dessa disciplina, preceder pouco semestres antes do internato médico onde os conhecimentos adquiridos na área poderiam ser vivenciados e aplicados.

P 036

AValiação DO NÍVEL DE CONHECIMENTO MÉDICO EM RELAÇÃO A DIAGNÓSTICO E CONDUTAS DE QUEIXAS OFTALMOLÓGICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO

Ricardo Pianta Rodrigues da Silva, Francielle Barreto Silva, Paulo Aparecido Gomes Albuquerque, Lorena Aline Santos, Renata Crema Velloso Vianna, Jefferson Bonifácio Doriguetto, Renato Euclides Carvalho Velloso Vianna

Centro Universitário São Lucas (UNISL) - Porto Velho (RO) - Brasil

Objetivo: Avaliar o nível de conhecimento médico em relação a diagnóstico e condutas de queixas oftalmológicas da atenção primária. **Método:** A abordagem foi de caráter quanti-qualitativo. A amostra foi composta por médicos lotados na atenção primária de saúde do município de Porto Velho/RO (n=29). A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas. Em relação às considerações éticas foram respeitados os princípios de privacidade e individualidade dos entrevistados que fazem parte do estudo, de acordo com a resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultado:** Observou-se que 55,2% dos médicos participantes do estudo tem entre 3 e 5 anos de formação médica, e que destes 72,41% possuíam especialização ou residência médica, mostrando que os médicos jovens são a maioria na atenção básica de Porto Velho e dispostos a participarem do estudo. 65,52% dos médicos tratam conjuntivite bacteriana, com uso de antibiótico, sem a necessidade de encaminhamento ao serviço especializado de oftalmologia. 41,38% dos profissionais têm como primeira escolha a conduta de corpo estranho o encaminhamento do paciente, e em segundo lugar de encaminhamento está a queixa de olho vermelho. 17,24% renovam receitas a pedido de pacientes, sendo lubrificantes e antibióticos os mais procurados. 41,38% dos médicos utilizam soro fisiológico como primeira escolha para olho vermelho e 34,68% encaminham, 13,79% água corrente e 3,45% usam corticoides. **Conclusão:** A abordagem dos pacientes com queixas oftalmológicas na atenção básica necessita de uma padronização, possibilitando melhor prognóstico aos pacientes, bem como, a redução do número de encaminhamentos aos serviços especializados, aumentando a resolutividade das queixas no nível primário de atenção à saúde. Dessa forma é necessária uma capacitação que atinja todos os profissionais para que haja a padronização de condutas evitando prejuízos ao prognóstico do paciente.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 037

FUNDO DE OLHO COM CELULAR E EDUCAÇÃO MÉDICA

Estefani dos Santos Cunha, Pedro Kern Menna Barreto, Euripedes Carvalho Neto, Roberta Kern Menna Barreto, Rosana Bruno, Felipe Marquenzi Valença, Ricardo Morschbacher, Camilla Machado Valle Pereira, Pedro Gabriel Bueno, Manuel Augusto Pereira Vilela

Irmandade Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil, Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: No hospital Santa Casa Porto Alegre foi identificado que muitos pacientes da internação e dos ambulatórios gerais necessitavam de exame ocular, mas a demanda não era suprida. Nosso objetivo foi criar um método para realização do exame e coleta de imagens pelos alunos da universidade para uma avaliação à distância pelos professores de oftalmologia. Além disso, criar discussões dos casos e disponibilizar o material em site. **Método:** Desde 2016, professores da nefrologia, neurologia e endocrinologia solicitam avaliação oftalmológica a um grupo de alunos da graduação previamente treinados pelo professor de oftalmologia. Eles coletam a anamnese, filmam reflexos pupilares e realizam fotos de fundo de olho com auxílio de uma lente 20 dioptrias e o smartphone. O material é enviado ao professor e este os retorna com o diagnóstico e conduta. **Resultado:** Avaliados (fevereiro/2016-fevereiro/2018) 140 pacientes, 90 homens (64%) e 50 mulheres (35%). 82 pacientes (58,57%) apresentaram alterações, sendo retinopatia-diabética (42%), retinopatia hipertensiva (35%), toxoplasmose (6%) e neurite óptica (3%) os diagnósticos mais prevalentes. Na emergência, houve um diagnóstico de isquemia retiniana, o que ajudou para o diagnóstico final e manejo precoce de Mucormicose-Rino-orbitária, que é predominantemente fatal, e nesse caso, resultou em terapia bem-sucedida. Houve 12 aulas para discussões com 157 alunos presentes. O site recebeu 1113 acessos e o Instagram 220 seguidores. **Conclusão:** As imagens coletadas foram de boa qualidade. Este método trouxe vantagens aos pacientes e ao serviço de saúde, por apresentar custo reduzido, se comparado a outros equipamentos. A telemedicina pode ajudar na triagem de uma série de doenças, promover a saúde de populações desassistidas e diminuir a fila de dos atendimentos. Ademais, iniciativas como esta auxiliam na educação dos futuros médicos e estimula para que estes implementem o exame ocular como rotina, independente da área que escolherem.

P 038

POR QUE OFTALMOLOGIA? ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DA OFTALMOLOGIA COMO CARREIRA

Ana Leticia Fornazieri Darcie, Gustavo Rosa Gameiro, Daniel Hazaki Santos, Pedro Carlos Carricondo

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Caracterizar os principais e atuais determinantes da escolha de carreira em Oftalmologia, bem como os motivos que motivaram as gerações anteriores a seguirem essa carreira e correlacionar as motivações à satisfação na profissão. **Método:** A amostra foi composta por estudantes de Medicina participantes de Ligas de Oftalmologia ligadas à ABLAO, residentes de Oftalmologia em serviços credenciados pelo CBO e oftalmologistas já treinados, acessíveis pela mesma entidade. Os participantes foram divididos em grupos geracionais de acordo com seu ano de nascimento. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário on-line, auto-administrado, com perguntas objetivas, de curta duração, sobre dados demográficos, razões para a escolha da oftalmologia como especialidade, a presença ou não de parentes oftalmologistas; o momento da escolha da especialidade e a satisfação com relação à escolha em relação à jornada de trabalho, remuneração, número de pacientes atendidos e número de procedimentos realizados. Os dados foram analisados com SPSS v.24.0 (IBM), utilizando testes apropriados para cada variável. **Resultado:** Foram analisadas 225 respostas, englobando gerações baby boomers (21), X (48), Y (131) e Z (25). Embora as principais motivações para a escolha da Oftalmologia como carreira sejam as mesmas para todas as gerações (horários de trabalho flexíveis, satisfação pessoal em ajudar as pessoas a enxergar e possibilidade de procedimentos cirúrgicos), algumas razões são mais importantes para as novas gerações (resultados de curto prazo, procedimentos curtos) e algumas para as mais velhas (influência de um parente oftalmologista). Não houve diferenças significativas na satisfação de carreira em relação às principais razões para a escolha de Oftalmologia. **Conclusão:** As principais razões para a escolha da Oftalmologia como carreira são essencialmente as mesmas ao longo do tempo. As diferenças nas motivações secundárias podem ser explicadas pelas diferenças geracionais.

P 039

PORTABLE LASER BEAM - DISPOSITIVO AUXILIAR PARA O ENSINO DA REFRACTOMETRIA

Leonardo Ferreira Camilo, Clécio José de Souza Rebouças, Marcos Oliveira da Cruz, Victor Ramon Firmo Moreira, Jesse Grazziane Pinheiro de Albuquerque, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um novo dispositivo para auxiliar na demonstração dos efeitos ópticos dos diversos tipos de lentes oftálmicas durante o ensino da refratometria. **Método:** O protótipo foi desenvolvido pela empresa CIÊNCIA ILUSTRADA studio® graduada pela INOVA Metrópole - IMD/UFRN e em parceria com a NATAL-MAKERS, startup incubada na mesma instituição. O hardware foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X8® (Corel Corporation, Ottawa, Canada). A modelagem em 3D utilizou o programa Inventor Professional 3D CAD (Autodesk, Inc 111 McInnis Parkway San Rafael, CA 94903). A impressão dos componentes estruturais do hardware foi realizada através da impressora Sethi 3D AiP® (Sethi 3D Ind Com Prod Eletrônico, Campinas, SP) em plástico ABSplus®. A placa de circuito impresso responsável pela conexão elétrica e alimentação dos lasers que servem de fonte para a projeção dos raios luminosos foi confeccionada de forma artesanal. A montagem dos componentes estruturais resultou em um dispositivo portátil que emite um feixe de lasers em paralelo. **Resultado:** Após a montagem do dispositivo, foram realizados diversos testes de simulação com lentes esféricas positivas e negativas, lentes cilíndricas positivas e cilindros cruzados positivos para a demonstração tridimensional do cóndee de Sturm. O dispositivo foi também testado na disciplina de oftalmologia de duas universidades com posterior aplicação de um questionário qualitativo para avaliar a opinião dos alunos quanto à utilização da nova ferramenta de ensino, o que obteve adesão muito satisfatória. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado um novo dispositivo para auxiliar na demonstração dos diversos efeitos ópticos dos vários tipos de lentes oftálmicas durante o ensino da refratometria.

P 040

REFRACTON - UM NOVO SIMULADOR PARA O ENSINO DA REFRACTOMETRIA

Clicerio Jose de Souza Rebouças, Marcos Oliveira da Cruz, Victor Ramon Firmo Moreira, Jesse Grazziane Pinheiro de Albuquerque, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: Desenvolver um novo simulador para demonstrar em uma visão tridimensional os erros refrativos do olho humano e suas respectivas correções, disponibilizando uma nova ferramenta para o ensino da refratometria. **Método:** O protótipo foi desenvolvido pela empresa CIÊNCIA ILUSTRADA studio® graduada pela INOVA Metrópole - IMD/UFRN em parceria com a NATALMAKERS, startup incubada na mesma instituição. O hardware foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X8®. A modelagem em 3D utilizou o programa Inventor Professional 3D CAD. A impressão dos componentes estruturais do hardware foi realizada através da impressora Sethi 3D AiP® em plástico ABSplus®. A placa de circuito impresso responsável pela conexão elétrica e alimentação dos lasers que servem de fonte para a projeção dos raios luminosos foi confeccionada de forma artesanal. A montagem dos componentes estruturais resultou em um conjunto de três componentes: uma torre emissora de um feixe de lasers, um olho esquemático artificial com objetiva frontal e uma barra conectora para alinhamento do aparato. **Resultado:** Após a montagem do aparelho, foram realizados diversos testes de simulação para miopia, hipermetropia, e para os diversos tipos de astigmatismos. Todas as simulações foram seguidas de suas respectivas correções por meio da anteposição de lentes corretivas entre a fonte de emissão do feixe de lasers e o olho esquemático artificial. O simulador foi também testado na disciplina de oftalmologia de duas universidades com posterior aplicação de um questionário qualitativo para avaliar a opinião dos alunos quanto à utilização da nova ferramenta de ensino, o que obteve adesão muito satisfatória. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado um novo simulador capaz de demonstrar em uma visão tridimensional os erros refrativos do olho e suas diversas correções, visando contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da refratometria.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 041

ALTERAÇÕES RETINIANAS EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME DO HEMOCENTRO DE ALAGOAS (HEMOAL)

Caio Victor Oliveira Ferreira, Marina Viegas Moura Rezende Ribeiro, Anna Luyza Correia dos Santos Alves, João Vitor de Omena Jucá, Isaac Carvalho de Oliveira Ramos, Fabiano Timbó Barbosa, Eurica Adélia Nogueira Ribeiro

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Análise das alterações retinianas através de retinografia em amostra de pacientes com doença falciforme do Hemocentro de Alagoas. **Método:** Realizou-se coleta de dados de 36 prontuários do Hemocentro de Alagoas e do Hospital Santa Luzia de pacientes portadores da doença falciforme e que já tinham realizado exame oftalmológico, de refração e retinografia. A partir dos dados foi avaliada as alterações em retinografia dos diferentes genótipos, idades, sexos. **Resultado:** A média de idade nos pacientes em geral foi de 19,3 anos; em relação ao genótipo, apesar de SS ser o mais prevalente entre doentes falciformes, SC foi o mais propenso a desenvolver alterações retinianas, o que condiz com a literatura: os pacientes com genótipo SS apresentaram uma prevalência de 27,3% de alterações retinianas, enquanto 50% dos pacientes com genótipo SC apresentaram alterações. O sexo mais prevalente foi o masculino, com 22 pacientes (61,1%), em comparação ao sexo feminino, com 14 pacientes (38,9%). Tortuosidade vascular foi o achado mais comum, estando presente em 9 pacientes (25%). **Conclusão:** Foi encontrada uma relevante proporção de alterações retinianas nos pacientes portadores da doença falciforme. Pelos resultados foi possível observar que pacientes com genótipo SC estão mais sujeitos aos acometimentos retinianos. Contudo, novos estudos devem ser realizados com uma maior amostra para maior confiabilidade dos resultados. Além disso, a falta de dados nos prontuários (como a cor do paciente) dificulta os estudos epidemiológicos.

P 042

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRATAMENTO CLÍNICO PARA GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2012 E 2017

Barbara de Araujo Lima Dutra, João Crispim Moraes Lima Ribeiro

Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico do tratamento clínico para glaucoma fornecido pelo sistema público de saúde no Brasil, Sistema Único de Saúde (SUS), entre janeiro de 2012 e dezembro de 2017. **Método:** Estudo quantitativo e descritivo, com utilização de dados disponíveis na base do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). As variáveis foram: tratamento monocular ou binocular com drogas de primeira, segunda e terceira linha; tratamento monocular ou binocular com associação de duas drogas e três drogas de diferentes linhas. A partir dessas, analisou-se diferenças regionais e suas possíveis implicações. **Resultado:** Durante o período analisado, a prevalência do tratamento clínico para o glaucoma triplicou de acordo com o registro do SIA/SUS, passando de 467.106 em 2012 para 1.425.432 em 2017. Dos tratamentos clínicos registrados, 1.354.160 são binoculares, totalizando 95%. O Nordeste brasileiro possui a maior prevalência de tratamento binocular para glaucoma (897.019 casos, cerca de 65%) e a terapêutica mais comum é a associação de duas drogas de diferentes linhas (33% de todos os tratamentos da região). Na região Sudeste, encontra-se a maior concentração de tratamento monocular registrada (53% dos casos), sendo a terapia predominante a associação de três drogas de diferentes linhas. A região Centro Oeste possui o menor número de tratamento para glaucoma independente da variável (menos de 6% do total dos casos). As demais regiões brasileiras, Norte e Sul, possuem maior prevalência de tratamento binocular, constituindo respectivamente 98% e 89% dos tratamentos destas regiões. **Conclusão:** O glaucoma, segundo a Organização Mundial de Saúde, é uma das principais causas de cegueira independente da população avaliada. No Brasil, o maior número de tratamento fornecido pelo sistema público de saúde encontra-se nas regiões Nordeste e Sudeste. Dada alta prevalência nacional e o potencial de morbidade dessa patologia, é necessário intensificar os programas que visam diagnóstico precoce e tratamento adequado para que haja menos desfechos negativos.

P 043

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CERATITE NO BRASIL

Vinicius Gomes Ribeiro Borges, Nicolau Zacharias Abrahão Filho, Marco Aurélio Siveira Botacin, Rodrigo Macioca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Mayra Neves de Melo, Glenda Maria Gallerani Pacheco, Pedro Henrique de Lima Abreu, George Alencastro de Carvalho Paes Landim

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Estimar o número de casos registrados de ceratite segundo a idade, sexo, raça e região brasileira. **Método:** Estudo quantitativo com delineamento transversal de base populacional. Considerou-se o total de casos ocorridos no Brasil no período de 2013 a 2017, tendo por população o número de 26 731, analisando as variáveis quantitativas de todos esses casos. Os dados utilizados foram extraídos do sistema de informação DATASUS. Os dados foram organizados e analisados posteriormente por escala de razão. **Resultado:** O número de casos ocorridos no Brasil no período entre 2013 e 2017, corresponderam ao total de 26 731. As variáveis da população em estudo foram analisadas e mensuradas numericamente. O maior número de casos relacionados a essa etiologia correspondeu à faixa etária entre 70 e 79 anos, totalizando 16,6% do total. Não houve diferença significativa entre os sexos. A cor branca teve o maior número de casos, correspondendo a 33,7%. A região sudeste obteve quantidade predominante de registros, responsabilizando-se por 50,2% dos casos em todo o Brasil. **Conclusão:** A ceratite destaca-se no meio oftalmológico ainda como um desafio, considerando a história de evolução que pode evoluir lentamente ou rapidamente, por vezes com perfuração da córnea. Muitos casos estão relacionados à higienização das lentes de contato, cirurgia ocular, manipulação de ferida operatória e uso de determinados medicamentos, como corticosteroide tópico. Os sintomas incluem dor, lacrimejamento, fotofobia, diminuição de visão, secreção purulenta e secreção de pálpebra. Importa ressaltar a necessidade de aconselhamento e redução dos fatores que corroboram para o surgimento desta afecção. Assim, esse estudo justifica-se por subsidiar a construção de propostas de análise da atual situação de saúde relativa à oftalmologia, estimulando uma prática de gestão da saúde pública baseada em evidências.

P 044

AValiação de Qualidade de Vida dos Pacientes de um Centro Especializado no Atendimento a Pessoas com Deficiência Visual Londrina, Paraná, Brasil

Matheus Bedendo Rodrigues da Silva, Gabriela Coutinho Cavaleri, Elouise Zwirter Frare, Lorenna Souza Cota, Erika Hoyama, Tiemi Matsuo, Nobuaki Hasegawa

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico e a qualidade de vida dos pacientes de um centro especializado no atendimento a pessoas com deficiência visual Londrina, Paraná, Brasil. **Método:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo, com exame oftalmológico desempenhado por dois médicos e aplicação do questionário WHOQOL-BRIEF, em pacientes que fazem acompanhamento em um centro especializado no atendimento de pessoas com deficiência visual em Londrina no ano de 2017. A população foi caracterizada de acordo com idade, sexo, grau e tempo de déficit visual, tempo de participação no Instituto, alterações observadas no exame oftalmológico e resposta ao questionário. **Resultado:** Foram avaliados 84 pacientes. A idade média foi de 48,8 anos, 58% eram do sexo masculino e 42% feminino. Pacientes que apresentavam deficiência visual há mais de 10 anos totalizavam 78,6%. 94% dos pacientes apresentavam cegueira bilateral (AV <0,05) enquanto 6% apresentavam visão subnormal (AV <0,3). 45% dos pacientes estavam matriculados menos de 5 anos, 13% entre 5 a 10 anos e 42% estavam matriculados há mais de 10 anos. Causas de cegueira por doenças congênitas representavam 43%. Doenças da retina eram a causa de cegueira em 62% dos pacientes, seguido por glaucoma 16,7%, problemas de vias ópticas 13%. Os pacientes com mais de 60 anos apresentaram escore inferior aos pacientes com menos de 60 anos de acordo com o domínio físico e qualidade de vida global do WHOQOL-BRIEF com p<0,05. Tempo de matrícula também foi um fator associado a maiores escores do questionário na pontuação final, relações sociais, meio ambiente e qualidade de vida global com (p<0,05). Pacientes que tinham deficiência visual há mais de 10 anos obtiveram pontuações maiores em todos os escores do WHOQOL-BRIEF quando comparados aos que possuíam deficiência há menos de 10 anos (p<0,05). **Conclusão:** Menor idade, maior tempo de doença e maior tempo de matrícula no Instituto foram fatores significantes para uma melhor qualidade de vida.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 045

CATARATA CONGÊNITA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Aline Guerreiro Aguiar, Levy Paz Aguiar, Dominique Silveira Calou Pachu, Karla Tayrine Silva Carneiro Guimarães Rios, Raissa Miguez Santana, Juliana Soares Ladeia, Analu Ribeiro Caroso Vargens, Marcelle Oliveira Parahyba, José Wilson Alves de Amorim Filho, Susana Louise de Almeida Santos

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Traçar um panorama dos últimos 10 anos acerca das estatísticas a cerca de catarata congênita no Brasil. **Método:** Estudo quantitativo, populacional descritivo, observacional e transversal, com base em informações disponibilizadas pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de 2008 a 2017. **Resultado:** Foram registradas 1.385 internações para tratamento de catarata congênita no país, com o maior número no Sudeste (556), seguido do Nordeste (347), Norte (275), Sul (141) e Centro-Oeste (66). O Norte apresentou mais internações no ano de 2016 (48); o Nordeste, em 2011 (63); o Sudeste, também em 2016 (87); o Sul, em 2012 (27); e o Centro-Oeste, em 2017 (24). Logo, 2011 apresentou o maior número de procedimentos realizados (201). A média de permanência hospitalar foi de 0,8 dias. O valor gasto nesses 10 anos totalizou R\$ 757.339,31. O Sudeste, por registrar o maior número de procedimentos, obteve despesas totais de R\$ 328.137,70 (43,32%). Em relação à mortalidade, foi registrada taxa em 2012 e 2013, totalizando 0,14. Em 2012, apenas o Nordeste (1,85) foi notificado e em 2013, apenas o Sudeste (1,69). **Conclusão:** A intervenção precoce é fundamental nos casos de catarata congênita, pois a espera para a realização das devidas intervenções pode ter um efeito devastador no desenvolvimento visual da criança, resultando em ambliopia. Podemos observar que o Sudeste apresenta a maior quantidade de internações, seguido da região Nordeste, o que entra em concordância como sendo as duas regiões mais populosas do país.

P 046

CONJUNTIVITE VIRAL EM FORTALEZA: A CARACTERIZAÇÃO DE UM SURTO EPIDÊMICO

Amanda Alexia Rodrigues Vieira, Susyana Lima de Oliveira, Carla Ferreira de Assis, Jacob Teixeira Atallah, Antonio Italo Bezerra Bonfim, Jailton Vieira Silva

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Caracterizar epidemiologicamente um surto de conjuntivite viral, ocorrido de Janeiro a Março de 2018 em Fortaleza, Ceará. **Método:** Estudo transversal, com pacientes com conjuntivite, atendidos na Unidade de Urgência da Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE), único serviço 24h, do estado, vinculado ao Sistema Único de Saúde (SUS). Utilizado um instrumento contendo 10 itens, foi aplicado durante a consulta. **Resultado:** Um total de 318 pacientes participaram, sendo 59% do sexo feminino. Cerca de 77% dos entrevistados eram adultos jovens (21 a 59 anos), apenas 17% tinham abaixo de 20 anos, e 6% acima de 60 anos. Cinquenta por cento possuíam o ensino médio e 20%, o ensino superior. Sem nenhum grau de alfabetização apenas 1,6%. Mais de 80% apresentava renda familiar de até três salários mínimos, apenas 2% ganhavam acima de 5 salários. Dois terços dos pacientes, conviviam em domicílio com 3 ou mais pessoas. Quando questionados sobre a lavagem frequente das mãos, 80% responderam afirmativamente. Um quarto dos pacientes faziam uso com frequência de álcool gel nas mãos, e a grande maioria não compartilhava o uso de toalhas. Automedicação foi vista em quase metade dos casos (46%), sendo principalmente por colírio lubrificante e vasoconstritor; O uso de antibiótico ocorreu em somente 10% dos casos. Sobre o local de onde provinham os casos, houve uma distribuição equivalente entre as regionais de saúde da cidade, com exceção da regional correspondente ao centro, que obteve a mais baixa frequência de casos. **Conclusão:** O adulto jovem, classe social média baixa, com educação de nível médio, que convive em família e que com frequência se automedica, é o perfil do paciente suscetível ao surto epidêmico. Não houve associação com falta de higiene. Com exceção da região do centro da cidade de Fortaleza, os casos ocorreram com distribuição homogênea nas diferentes áreas da cidade.

P 047

FREQUÊNCIA DE TONÔMETROS DE APLANAÇÃO DE GOLDMANN DESCALIBRADOS

Vitor Borges Porfírio Pereira, Marcos Pereira Avila, Nubia Vanessa Faria, Katia Delalibera Pacheco, Fabricio Tadeu Borges, Aldina Moura Viana, Karoline Caetano Caixeta, Ricardo Antonio Pereira

Centro Brasileiro da Visão (CBV) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Verificar a frequência de tonômetros de Goldmann descalibrados, e as seguintes variáveis: frequência de aferição, número de utilizações diárias, tempo de fabricação e modelo. Avaliar o conhecimento dos oftalmologistas em aferir seus tonômetros e a última troca do prisma de cada aparelho. **Método:** Estudo transversal realizado na cidade de Goiânia e Brasília, Brasil, no ano de 2017. Foram verificados 80 tonômetros de aplanção de Goldmann. Eles foram analisados nas posições 0, 20 e 60 mmHg com auxílio do cilindro de aferição padronizado. Erros maiores que 2 mmHg foram considerados significativos. Foram registrados: número de utilizações diárias (≤ 25 pacientes e > 25 pacientes), tempo de fabricação (≤ 10 anos e > 10 anos), frequência de aferição (pelo menos anual e maior que anual) e modelo (fixo a lâmpada de fenda ou removível). Foram entrevistados 89 oftalmologistas e questionados se sabiam aferir o tonômetro. Analisamos também a frequência de troca do prisma de cada um. **Resultado:** Aparelhos descalibrados foram mais frequentes entre os removíveis ($p=0,035$) e os com frequência de aferição maior que anual ($p=0,037$). Dos oftalmologistas entrevistados, apenas 12 (13,48%) sabiam aferir o tonômetro. Cem por cento dos tonômetros nunca tiveram seu prisma trocado. **Conclusão:** Os aparelhos removíveis e aqueles com frequência de aferição maior que anual apresentavam maior frequência de descalibração. Existe uma grande quantidade de oftalmologistas que não sabem aferir o tonômetro assim como desconhecem o prazo de troca do prisma.

P 048

IMPACTO DAS CONJUNTIVITES VIRAIS SOBRE AS ATIVIDADES LABORAIS

Susyana Lima de Oliveira, Amanda Alexia Rodrigues Vieira, Jacob Teixeira Atallah, Antônio Italo Bezerra Bonfim, Carla Ferreira de Assis, Jailton Vieira da Silva, Camila Pontes Bessa Campelo Alcântara

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Analisar o impacto do surto de conjuntivite viral na vida produtiva de pacientes atendidos em serviço de urgência em oftalmologia, de referência na cidade de Fortaleza - Ceará. **Método:** Estudo transversal, descritivo, envolvendo 271 pacientes, atendidos entre os meses de Janeiro à Março de 2018. Realizada entrevista com questionário, envolvendo as seguintes variáveis: gênero, faixa etária, profissional ativo ou inativo, escolaridade, renda, tempo de afastamento do trabalho, conhecimento sobre prevenção de contágio. **Resultado:** Cinquenta e oito por cento eram do sexo feminino. Cerca de 77% dos entrevistados eram adultos jovens (21 a 59 anos), apenas 17% tinham abaixo de 20 anos, e 6% acima de 60 anos. Cinquenta por cento possuíam o ensino médio, 28,5% ensino fundamental, 20% o ensino superior, e apenas 1,5% sem nenhum grau de alfabetização. Dos pacientes entrevistados 83% eram economicamente ativos, a maioria trabalhando em setores do comércio, seguido pelos setores de fábricas, construção civil, escritórios e outros. Mais de 80% apresentavam renda familiar de até três salários mínimos, apenas 2% ganhavam acima de 5 salários. Atestado médico para afastamento do trabalho, foi solicitado por 83% dos pacientes, sendo a média de dias afastados de 7 dias. **Conclusão:** A necessidade de afastamento laboral se mostrou necessária em pacientes com conjuntivite viral aguda. Os mais acometidos foram trabalhadores com renda menor que 3 salários mínimos. Isso também refletiu no nível de conhecimento das pessoas acerca da prevenção de contágio. Dessa forma, fazem-se necessárias campanhas de esclarecimento a respeito das conjuntivites virais, com objetivo de minimizarem os prejuízos aos setores produtivos e, principalmente, a fim de proteger o trabalhador.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 049

MELANOMA PALPEBRAL: ÍNDICE DE MORTALIDADE ENTRE OS ANOS 2006 A 2015 COMPARANDO-SE SEXO E REGIÕES

Gabriela Cecilio Ventura Bariani, Bruna Moraes Faria Dantas, Gabriel Peixoto Nascimento, Lucas Bastos Aranha Alves, Alvany Neto Santiago Santana Sousa, Nathalia de Carvalho Moreira, Lucas Camargo Villas Boas Zambrin, Danilo Costa Soares Junior, Lucas Frank Guimarães Pereira, Victoria Cesar Monteiro

Centro Universitário UniEvangélica - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Analisar a incidência da mortalidade por acometimento de melanoma palpebral, considerando sexo e regiões brasileiras no período de 2006 a 2015. **Método:** Estudo epidemiológico quantitativo de corte transversal realizado no Brasil entre os anos 2006-2015. As informações foram obtidas do sistema DATASUS do portal do Instituto Nacional do Câncer (INCA) e TABNET. Designaram-se variáveis envolvendo sexo e regiões brasileiras nas categorias C43 e C69, e artigos selecionados do banco de dados Scielo. **Resultado:** Os resultados indicam que a mortalidade por melanoma palpebral tendeu a crescer em 15% durante os anos de 2006 a 2015, acometendo, principalmente, caucasianos, tendo em vista a maior concentração de óbitos na região Sul do país. Estuda-se, além disso, o maior cuidado por parte das mulheres em tais acometimentos e sua maior adesão ao tratamento, reduzindo, assim, sua mortalidade. Portanto, a adesão do paciente à conduta terapêutica mais indicada é uma importante variável para aumento da sobrevida, assim como o estudo epidemiológico acerca de tal afecção, uma vez que ainda pouco se sabe sobre a frequência dos tumores palpebrais embora o melanoma palpebral seja o terceiro tipo de lesão mais presente na prática clínica da oftalmologia. **Conclusão:** Os resultados indicam que a mortalidade por melanoma palpebral acomete principalmente caucasianos, tendo em vista a maior concentração de óbitos na região Sul do país. Estuda-se, além disso, o maior cuidado por parte das mulheres em tais acometimentos e sua maior adesão ao tratamento, reduzindo, assim, sua mortalidade. Portanto, a adesão do paciente à conduta terapêutica mais indicada é importante variável para aumento da sobrevida, assim como o estudo epidemiológico acerca de tal afecção.

P 050

NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO ESTADO DA BAHIA

Levy Paz Aguiar, Aline Guerreiro Aguiar, Karla Tayrine Silva Carneiro Guimarães, Raissa Miguez Santana, Juliana Soares Ladeia, Marcelle Oliveira Parahyba, José Wilson Alves de Amorim Filho, Analu Ribeiro Caroso Vargens, Susana Louise de Almeida Santos

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Traçar um panorama dos últimos 5 anos acerca do perfil epidemiológico dos pacientes internados por neoplasias malignas oculares no estado da Bahia e avaliar os gastos públicos destinados a estas condições. **Método:** Estudo quantitativo, populacional, descritivo, observacional e transversal, com base em informações disponibilizadas pelo SIH do SUS, de 2012 a 2017. **Resultado:** Houveram 443 internações na Bahia no período de 2012 a 2017 por neoplasia maligna de olhos, sendo o ano de 2016 que houve maior número de pacientes internados (98) e 2014 menor (51). 228 (51%) eram pacientes do gênero masculino, enquanto 215 (49%) feminino. 17 pacientes (4%) eram menores de 1 ano, 160 (36%) entre 1 a 4 anos, 47 (10,5%) entre 5 a 19 anos, 120 (27%) entre 20 a 59 anos e 99 (22,5%) maiores de 60 anos. Com relação a cor/raça, 241 (54%) não informaram. Dos 443 pacientes, 15 evoluíram a óbito, apresentando uma letalidade de 3,4%. A média de permanência de internação foi de 3,4 dias. Foi contabilizado em gastos totais 352.079,96 reais, sendo o ano de 2012 o de maior gasto (R\$ 83.687,91) e o ano de 2014 o de menor (R\$ 37.869,34). **Conclusão:** A partir dos resultados observados, houve uma prevalência similar entre os gêneros com relação aos pacientes internados na Bahia durante os últimos 5 anos por neoplasias malignas oculares. Pacientes de 1 a 4 anos de idade apresentaram maior número de internações (36%) com relação às outras faixas etárias. Foi observada uma taxa de letalidade de 3,4%. Com relação aos gastos, não foi observado nos últimos anos tendência de aumento ou diminuição dos mesmos.

P 051

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE CÔRNEA OU ESCLERA NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA EM 2016 E 2017

Rebeca Belizario Soares, Leticia Alves Oliveira do Carmo, Cristiane Samara Botteon, Fernanda Tepedino Aguiar Oliveira, Pedro Henrique Ladeia Cruz, Robson Luiz da Silva, Wagner Gomes Dias, Thiago de Faria Galvão

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Traçar o perfil clínico-epidemiológico dos pacientes submetidos a transplante de córnea ou esclera, nos anos de 2016 e 2017, na Fundação Hilton Rocha. **Método:** Estudo transversal realizado através da análise retrospectiva dos prontuários de 114 pacientes submetidos a transplante de córnea ou esclera na Fundação Hilton Rocha nos anos de 2016 e 2017. **Resultado:** Considerando-se os 116 transplantes dos 114 pacientes estudados, 114 (99%) foram de córnea e 2 (1%) de esclera. 55% foi realizado no sexo feminino. 54% foi realizado no olho esquerdo. A idade dos pacientes variou de 4 a 89 anos, sendo 60% em menores de 60 anos, destes 27% entre 20 e 40 anos. A principal indicação do transplante de córnea foi o ceratocone (34%), seguido por: ceratopatia bolhosa (21%); falência secundária de transplante (13%); perfuração corneana (13%); leucoma (10%) e distrofia de Fuchs (2%). O caráter da indicação da cirurgia foi eletivo em 84% dos casos e de urgência em 16%, os quais incluíram os transplantes de esclera, devido à necrose ou afinamento importante. O tempo na fila de espera variou de 7 a 11 meses em 36% dos casos. A acuidade visual (AV) pré-cirúrgica, registrada em 80% dos prontuários, foi de: conta dedos (1 a 4 metros) em 36%; movimentos de mãos em 21%; entre 20/100 e 20/400 em 17%; percepção luminosa em 11% e de 20/40 a 20/80 em 10%. Em relação a AV após a cirurgia, registrada em 42% dos prontuários, 29% dos pacientes evoluíram com piora e 51% com melhora da AV, principalmente os pacientes cuja indicação foi o ceratocone (93% de melhora), seguido pelo leucoma (50% de melhora). **Conclusão:** A maioria dos transplantes estudados foi realizada em adultos abaixo de 60 anos, com ligeira prevalência do sexo feminino. O ceratocone foi a principal indicação. Observou-se que 51% dos pacientes obtiveram melhora da AV, com destaque para os casos de ceratocone, que evoluíram com prognóstico mais favorável. A limitação do estudo encontra-se na análise retrospectiva de prontuários, incorrendo no viés de informação.

P 052

PERFIL DOS ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS DE URGÊNCIA NO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA (HOFTALON)

Eduardo Menta Vidal, Henrique Pini Chiavelli Sonomyia, Licia Inazawa da Silva, Matheus Bedendo Rodrigues da Silva, Erika Hoyama, Tiemi Matsuo, Nobuaki Hasegawa

Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil, Pontifícia Universidade Católica do Paraná - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Avaliar o perfil epidemiológico de pacientes atendidos em um serviço de urgência oftalmológica de Londrina-PR no ano de 2016. **Método:** Realizou-se um estudo transversal retrospectivo extraindo dados de prontuários de pacientes atendidos no serviço de Urgência do Hospital de Olhos de Londrina-PR (HOFTALON) entre os meses de janeiro e fevereiro do ano 2016. **Resultado:** Foram avaliados 1611 prontuários, sendo 61% do sexo masculino e 39% do sexo feminino. 74% dos pacientes possuíam entre 18 e 65 anos, 15% mais de 65 anos e 11% menos de 18 anos. Homens procuraram o pronto socorro com menos de 7 dias de história em 89% dos casos, enquanto mulheres procuraram o serviço de urgência no mesmo tempo em 78% dos casos ($p < 0,001$). A queixa principal entre as mulheres foi irritação ocular (35%), seguido de dor (15,5%), sensação de corpo estranho (12%) e déficit de visão (11%), enquanto que, entre os homens, a principal causa foi sensação de corpo estranho (39%), irritação (19%) e trauma ocular (12%) ($p < 0,001$). O principal diagnóstico encontrado no grupo masculino foi presença de corpo estranho corneano responsável por 36% dos atendimentos, seguido de conjuntivite (14%) e ceratite (9,5%). Entre as mulheres conjuntivite foi responsável por 25,5% dos atendimentos, seguido de presença de corpo estranho corneano (9,5%) e ceratite (8%) ($p < 0,001$). Entre os pacientes que apresentavam queixa por mais de 30 dias, 36% apresentavam acuidade visual menor que 20/200, enquanto nos casos entre 7 e 30 dias esse número caía para 20% e entre os que se queixaram por menos de 7 dias apenas 10% possuía acuidade visual menor que 20/200 ($p < 0,001$). **Conclusão:** A principal causa de procura do serviço de urgência oftalmológica do HOFTALON foi conjuntivite entre as mulheres e presença de corpo estranho entre os homens. O tempo de queixa apresentado pela maioria dos pacientes foi menor que 7 dias. Houve relação entre o tempo de queixa e a diminuição da acuidade visual.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 053

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA

Mariele Pazinato, Leandro Pocay da Silva, Mariana Rossi Silveira, Renan Ribeiro de Arêde, Moises Augusto Gomes, Guilherme Sabbag Stersa, Amanda Venturini Arantes, Carla Simão Batich

Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico e demanda de um serviço oftalmológico de referência. **Método:** Análise transversal, retrospectiva dos atendimentos realizados no ambulatório geral da residência em oftalmologia do Instituto Suel Abujamra em São Paulo-SP no primeiro semestre de 2017, por meio da coleta de dados em prontuários. Tratam-se de atendimentos eletivos, encaminhados por meio da rede básica de saúde municipal. Os registros utilizados constam em prontuário e cadastro na instituição. Os dados foram agrupados considerando variáveis de gênero, faixa etária, queixa principal e diagnóstico conforme CID-10. O estudo respeita às normas éticas em pesquisa. **Resultado:** Dentre os 1043 pacientes atendidos no período, em relação ao gênero, 667 pacientes (63,95%) pertenciam ao sexo feminino e 376 pacientes (36,05%) ao masculino. A maioria dos atendimentos contemplou pacientes com mais de 50 anos (86,96%). Desses, 344 casos (37,92%) se encontravam com idade entre 60 e 69 anos, seguidos por 302 casos entre 70 e 79 anos (33,29%). A principal queixa foi de baixa acuidade visual para 65,96% dos casos (n=688), seguida por irritação/prurido/olho vermelho em 21,95% (n=229), catarata foi referida em 11,02% (n=115) e afecções de retina em 10,83% (n=113). Os diagnósticos mais prevalentes foram de transtornos de refração em 62,99% (n=657), com destaque a presbiopia com 47,55% do total (n=496), transtornos de pálpebra, aparelho lacrimal e órbita em 27,13% (n=283), catarata 16,10% (n=168), transtornos de retina em 8,53% (n=89) e glaucoma (incluindo suspeita) em 7,86% (n=82). Houveram pacientes incluídos em mais de um grupo diagnóstico, bem como de queixas. **Conclusão:** Nossos achados são condizentes com outros estudos. Algumas estatísticas que divergem da literatura se justificam devido a existência de ambulatórios dirigidos às especialidades e necessidade de referência. Conhecer a demanda e perfil do usuário de um serviço oftalmológico é fundamental, de modo a possibilitar medidas preventivas e otimização de recursos.

P 054

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DAS AMETROPIAS EM CRIANÇAS DE 5 A 16 ANOS, AVALIADAS EM 2017 NA FUNDAÇÃO HILTON ROCHA, BELO HORIZONTE, MG

Fernanda Tepedino Aguiar Oliveira, Izabela Camargos de Figueiredo Neves, Mariana Amaranto de Souza Damásio, Henrique Dal Fior de Figueiredo, Thiago de Faria Galvão, André Aguiar Oliveira

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico e a prevalência das ametropias dos pacientes entre 5 e 16 anos atendidos na Fundação Hilton Rocha no ano de 2017. **Método:** Trata-se de estudo transversal e retrospectivo com coleta nos prontuários dos pacientes atendidos de janeiro a dezembro de 2017 na Fundação Hilton Rocha. Foram identificados 2053 pacientes, 566 pacientes foram selecionados de forma randomizada para a coleta de dados. Foram excluídos 47 pacientes, por inconsistência de dados no prontuário. **Resultado:** No presente estudo houve maior frequência de pacientes do sexo feminino (55%) e na faixa etária dos 10 aos 13 anos (32%). A idade média foi de 10,61 com desvio padrão (DP) de $\pm 2,78$ anos. Cerca de 92% dos pacientes são provenientes de Belo Horizonte. Os pacientes apresentaram hipermetropia em 54% dos casos e 17% de miopia. A faixa etária de 5 a 7 anos apresentou 11% de miopia; de 7 a 10 anos 9% de miopia, de 10 a 13 anos 21% de miopia e de 13 a 16 anos 26% de miopia. O maior valor dióptrico esférico positivo encontrado foi de +9 e negativo de -12,75, a média de dioptrias esféricas foi de +0,48 com DP de $\pm 2,23$. Cerca de 12% dos pacientes com miopia apresentaram alta miopia. Cerca de 1% dos pacientes hipermetropes apresentaram alta hipermetropia e cerca de 10% apresentaram média hipermetropia. Cerca de 52% dos pacientes apresentaram astigmatismo, sendo o astigmatismo a favor da regra o mais prevalente com 61%. Cerca de 9% da população com astigmatismo do estudo apresentou alto astigmatismo. Cerca de 88% dos pacientes não apresentaram anisometropias e 9% apresentaram isometropia. **Conclusão:** Este estudo mostrou que a maioria dos pacientes foram considerados hipermetropes. Houve um aumento da miopia proporcional a idade, sendo a faixa etária de 13 a 16 a maior taxa de miopia. O astigmatismo mais encontrado foi a favor da regra. A maioria dos pacientes não apresentou anisometropias. A limitação do estudo encontra-se na análise retrospectiva de prontuários, incorrendo em viés de informação.

P 055

PREVALÊNCIA DA DOENÇA DO OLHO SECO EM PACIENTES NA MENOPAUSA EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Gabriela Chaves Hoehr, Jhenifer Lemes Freitas Trevisan, Augusto Terra Baccega, Pietro Dechichi, Marcelo Vicente Andrade Sobrinho, Diana Beatriz Filip Raskin, Monica Alves

Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC) - Campinas (SP) - Brasil, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Conhecer a prevalência da doença do Olho Seco (OS) em mulheres na menopausa de um serviço terciário e correlacionar as queixas clínicas destes aos achados no exame oftalmológico. **Método:** Primeira etapa: aplicação de dois questionários que abordam frequência de sintomas de OS, presença de fatores associados e dados clínicos em pacientes menopausados. Segunda etapa: seleção dos pacientes que apresentaram score positivo para os sintomas de olho seco e realização da confirmação diagnóstica através de exames clínicos: Teste de Schirmer, avaliação da superfície da córnea e da conjuntiva, tempo de rotura do filme lacrimal com fluoresceína. Todos os participantes foram esclarecidos sobre o conteúdo e o propósito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Foram entrevistadas 130 mulheres com diagnóstico de menopausa. Cerca de 31% possuíam queixas clínicas condizentes a OS de acordo com os questionários. A média de idade dos pacientes que apresentaram positividade clínica foi de $58,20 \pm (6,82)$ anos. Estes pacientes apresentaram correlação clínica positiva para os seguintes fatores de risco: tabagismo ($p=0,05$), doença reumatológica ($p=0,01$) e uso de antidepressivos ($p=0,02$). A prevalência de OS grave pelo questionário de sintomas foi alta, cerca de 65% dos pacientes examinados. No exame clínico observamos que 60% dos pacientes possuíam OS moderado pelo tempo de rotura do filme lacrimal. Entretanto os testes de fluoresceína, lisamina e Schirmer apresentaram score normal a leve para mais da metade dos pacientes avaliados. **Conclusão:** Observamos uma alta frequência de sintomas de OS em pacientes menopausadas - um terço dos entrevistados, sugerindo que as alterações hormonais possuem grande influência para o desenvolvimento de OS. A incidência de OS em pacientes menopausadas aumentam com uso de tabaco, antidepressivos e associação com doenças reumatológicas.

P 056

AVALIAÇÃO DAS CORREÇÕES CIRÚRGICAS DE ESOTROPIAS DE GRANDE ÂNGULO COM CIRURGIA MONOCULAR ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2016

Rogério Matheus de Moraes Junior, Vitor Camacho Scombatti, Edmilson Gigante

Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus - Presidente Prudente (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados da correção cirúrgica monocular de esotropias de grande ângulo após 5 a 10 anos, verificando sua efetividade e a existência de exotropias secundárias, além de comparar os resultados entre crianças e adultos. **Método:** Estudo analítico e retrospectivo de série de casos em que foram avaliados os prontuários dos 89 pacientes com esotropia de ângulo igual ou superior a 50 dioptrias prismáticas que se submeteram à cirurgia de correção monocular no Hospital Regional de Presidente Prudente no período entre janeiro de 2007 a setembro de 2016. Para a análise estatística, foram utilizados o teste T de Student e o teste de Mann Whitney, admitindo-se um mínimo de significância de $p<0,05$. **Resultado:** Dos 89 pacientes analisados, 82,02% apresentaram sucesso cirúrgico no 6º mês pós-operatório, enquanto que 10,11% apresentaram resultados regulares e apenas 7,87%, resultados ruins. Os resultados foram considerados bons em 80,39% dos pacientes adultos e em 84,21% das crianças. Após 5 a 10 anos do ato cirúrgico, a taxa de sucesso reduziu para 72,72%, com 18,18% de resultados regulares e 9,09% de resultados ruins, contudo, vale ressaltar que 45 pacientes não retornaram para essa avaliação em longo prazo, e destes, 43 apresentavam resultados bons após 6 meses da cirurgia. O surgimento de exotropia consecutiva em longo prazo foi observada em 15,9% dos pacientes, entretanto, essa porcentagem reduz-se para 2,22% considerando-se apenas os desvios superiores a 10 dioptrias prismáticas. **Conclusão:** A cirurgia monocular para correção cirúrgica de esotropias demonstrou-se eficaz para desvios oculares de grande ângulo, com resultados estáveis e baixa incidência de exotropia consecutiva em longo prazo, podendo ser realizada tanto em crianças quanto em adultos, sem que haja diferença estatisticamente significativa na taxa de sucesso cirúrgico.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 057

MIÓPIA ASSOCIADA AO USO DE ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA

Nathalie Daher, Thaissa Faloppa Duarte, Gabriella Hiss Vetorasso, Rafael Verardino Capalbo, Thiago Martins Bachiega

Hospital de Olhos HO Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Determinar se há relação significativa entre o desenvolvimento de miopia e o uso de eletrônicos na infância, assim como sua distribuição entre sexo e faixa etária, tempo diário gasto em ambientes com pouca e muita iluminação e outros fatores possivelmente relacionados com a miopia. **Método:** Em um estudo de caso controle, fazendo uso de um questionário, foi avaliada uma população pediátrica (203 crianças, entre 4 e 15 anos) quanto sua refratometria estática, frequência de uso de eletrônicos, tempo de exposição a diferentes iluminações, uso prévio de óculos e outros dados obtidos a partir de um questionário. **Resultado:** Entre as 203 crianças avaliadas, 192 (95%) faziam uso frequente de eletrônicos. Destas, 40 (21%) apresentaram miopia, enquanto os demais possuíam outros distúrbios refrativos ou eram emétopes. Sobre as que negavam o uso de eletrônicos, apenas 7 possuíam miopia. Entre os míopes, 32 relataram exposição a ambientes fechados/pouco iluminados mais de 2 horas por dia, enquanto apenas 9 permaneciam em ambientes abertos/bem iluminados mais de 2 horas por dia. Também observou-se que a maioria das crianças avaliadas que fazem uso dos eletrônicos o faz há uma distância de trabalho menor que 30 cm (102 ao total, sendo 23 míopes). **Conclusão:** Este estudo possibilitou a demonstração do frequente uso de eletrônicos por diferentes faixas etárias e sexo. Entre míopes avaliados, a maioria tinha constante exposição aos fatores de risco miópicos citados, como uso constante de eletrônicos, seu uso a uma curta distância de trabalho (menor que 30 cm), e maior permanência em ambientes fechados/com pouca iluminação. A pretensão de correlacionar o desenvolvimento da miopia com os fatores avaliados ficou comprometida pelo tamanho reduzido da amostra estudada e, desta forma, novos estudos são necessários para averiguação detalhada destes dados.

P 058

USE OF INTRAVITREAL INJECTIONS OF BEVACIZUMAB AND CHANGES IN IRIDOCORNEAL ANGLE PARAMETERS

Hethma Nobrega Quinho Carvalho, Juan Carlos Luna da Costa, Nilton da Silva Alves Filho

Centro Oftálmico Tarcízio Dias (CENOPT) - João Pessoa (PB) - Brasil

Purpose: The primary objective was to measure the changes in iridocorneal angle in the immediate post injection period using anterior segment optical coherence tomography (AS-OCT). Secondary objectives were to determine if those changes are associated with age, sex and the presence of pseudophakia. **Method:** Eyes were enrolled into two groups: bevacizumab and control. The following AS-OCT parameters were measured: trabecular-iris angle (TIA), angle opening distance (AOD 500, AOD 750) and trabecular-iris space area (TISA 500, TISA 750) before and after injection. **Result:** The mean age $\pm$ SD was 60.5 $\pm$ 13.9 years, range was 25-83 years. Ten individuals were male and 22 were female. Sixty-four eyes were included. We verified a statistically significant reduction in all parameters between pre and post injection in bevacizumab group: pre TIA/post TIA= 34.859 /32.918 mm (95% CI - 24.850 to 44.868/23.053 to 42.780; P=.026), pre AOD500/post AOD500= 0.614/0.552 mm (95% CI - 0.363 to 0.865/0.320 to 0.784; P<.001), pre AOD750/post AOD750= 0.835/0.754 mm (95% CI - 0.363 to 1.19/0.431 to 1.77; P<.001), pre TISA500/post TISA500= 0.218/0.196 mm² (95% CI - 0.128 to 0.308/0.104 to 0.288; P=.003), pre TISA750/post TISA750= 0.399/0.360 mm² (95% CI - 0.235 to 0.563/0.210 to 0.510; P<.001). **Conclusion:** A narrowing of the iridocorneal angle assessed with AS-OCT was confirmed after a single injection of bevacizumab. Physicians performing such injections should be aware of these changes as they may increase risk of angle closure, especially in cases of narrow angles.

P 059

A FUNCTIONAL RENIN-ANGIOTENSIN SYSTEM IN TRABECULAR MESHWORK CELLS AND AQUEOUS HUMOR OF GLAUCOMA PATIENTS

Valeria Batista Boreck Seki, Guilherme Rabelo de Souza, Dulce Elena Casarini, William Daniel Stamer, Jayter Silva de Paula

Duke University - Estados Unidos, Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: The aqueous humor outflow resistance is regulated by a combination of factors in the trabecular meshwork (TM) and Schlemm's canal regions. The renin-angiotensin system (RAS) may contribute to outflow resistance since modulation of some RAS enzymes decreases intraocular pressure (IOP) in experimental glaucoma. Our objective is to evaluate the effects of renin treatment on the expression of the (pro)renin receptor (PRR), TGF-beta2, connective tissue growth factor (CTGF), and beta-catenin in human TM cells cultures, as well as the levels of the angiotensin-converting enzyme (ECA) 1 and 2 levels in the aqueous humor of patients with primary open-angle glaucoma (POAG). **Method:** RNA isolated from three human TM cells strains at confluence treated with renin (10-6, 10-7, and 10-8M) in 1% FBS-low glucose DMEM for 48 h were tested using qRT-PCR for expression of PRR, TGF-beta2, CTGF, and beta-catenin. In parallel, the cellular beta-catenin localization of treated TM cells was assessed by immunofluorescence microscopy. The ECA 1 and ECA2 activities in serum and aqueous humor of POAG patients were evaluated by fluorimetric assays. **Result:** The aqueous humor of patients with POAG presented a significant increase of ECA1, but not ECA2. Immunofluorescence analysis showed a cytoplasmic and plasma membrane distribution of beta-catenin in untreated TM cells, while beta-catenin was translocated to the nucleus in 53% of renin-treated cells. The expression of TGF-beta2 was increased, as the CTGF was decreased, in renin-treated cells, but no significant differences were observed in the renin, PRR, and beta-catenin expression. **Conclusion:** Our results indicate a functional system for responding to renin in patients with POAG, which is related to ECA-1 activity in the aqueous humor and changes in the expression of TGF-beta2 and CTGF in TM cells. Further studies are necessary to determine additional changes in the RAS due to hypoxia and its role in the glaucomatous outflow resistance mechanisms.

P 060

ADESÃO AO USO DE COLÍRIOS EM PACIENTES PARTICIPANTES DO PROJETO GLAUCOMA EM PERNAMBUCO, BRASIL

Isabel Braga Paiva, Tiago de Assis Clemente de Araújo, Daniel Machado Medeiros, Michel Bittencourt Santos, Danielle Cândido Brito

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a adesão aos colírios em pacientes participantes do Projeto Glaucoma do Ministério de Saúde, no qual os medicamentos antiglaucomatosos são distribuídos gratuitamente. **Método:** Estudo transversal, por meio de questionário aplicado a 257 pacientes inscritos no Projeto Glaucoma da Fundação Altino Ventura, Recife, Pernambuco, Brasil, entre outubro de 2017 e março de 2018. As variáveis analisadas foram: número de colírios utilizados, tempo do diagnóstico de glaucoma, doenças sistêmicas associadas, Escala de Adesão de Morisky, além de gênero, escolaridade, distância em que mora do centro de referência e qualidade subjetiva da visão. A análise estatística entre as variáveis foi realizada através do teste Qui-quadrado. **Resultado:** O perfil da amostra foi de 65,5% indivíduos do sexo feminino, 72,9% com escolaridade até ensino fundamental, 74,9% moradores de Recife ou região metropolitana e 65,5% apresentando comorbidades clínicas. A adesão aos colírios encontrada no estudo, considerando Escala de Morisky $\geq$ 6 como aderentes, foi de 60,8%. Quando comparado com as variáveis de esquecimento do uso de colírios, obteve-se relação estatisticamente significativa com a pior adesão ao tratamento: sexo feminino (p=0,001), ser morador da região metropolitana de Recife (p=0,038), com baixa escolaridade (p=0,046), pacientes que descobriram glaucoma há mais de 5 anos (p=0,001) e com comorbidades (p=0,048). **Conclusão:** O controle da progressão do glaucoma está diretamente relacionado com a adesão à terapêutica. Apesar de receberem os colírios gratuitamente através do Projeto Glaucoma, minimizando a dificuldade financeira para o uso destes, a adesão estimada através da Escala de Morisky ainda apresentou nível abaixo do ideal. Novos estudos que avaliem os motivos que levam ao esquecimento e a implantação de medidas que auxiliem na aderência se fazem necessários.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 061

AVALIAÇÃO DE PACIENTES SUBMETIDOS AO IMPLANTE DE MICRO-BYPASS TRABECULAR STENT (ISTENT)[®] NO BRASIL

Isadora Diógenes Lopes, Clara Sarmento Maia, Karina Carvalho Melo de Araújo, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho, Kaio Santos Soares, Michel Bittencourt Santos

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Hospital dos Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança do Trabecular Micro-Bypass Stent (iStent[®]) GTS100 na redução da pressão intraocular (PIO). **Método:** Estudo longitudinal prospectivo com pacientes portadores de glaucoma primário de ângulo aberto (GPAA) submetidos ao implante do iStent[®] no HOPE e na FAV em Pernambuco. Os pacientes foram avaliados em consultas pré-operatórias e após o procedimento cirúrgico nos dias 1 e 15 e nos meses 1, 3 e 6, nas quais eram submetidos a exame oftalmológico completo, incluindo tonometria de Goldman, biomicroscopia do nervo óptico e gonioscopia do seio cameralar. **Resultado:** Dezoito iStents[®] foram implantados em 13 olhos, 61,5% olho direito e 38,5% olho esquerdo. Dois olhos foram submetidos ao implante em cirurgia combinada à facoemulsificação e em cinco olhos foram colocados dois iStents[®]. Nove olhos completaram 6 meses de acompanhamento pós-operatório e quatro olhos três meses. A média da PIO reduziu de $15,5 \pm 2,6$ mmHg (11,7-19,3) para $13,2 \pm 1,6$ mmHg (10 - 15,6) no pós-operatório, correspondendo uma redução de 14,8% ($P < 0,05$). A média de drogas antiglaucomatosas utilizadas reduziu de 2,5 $\pm$ 0,8 para 1,1 $\pm$ 0,9 ($p < 0,05$). Todos os pacientes evoluíram com melhora no controle da pressão intraocular com redução da necessidade de drogas antiglaucomatosas. Quatro olhos atingiram PIO alvo sem necessidade de nenhum colírio no pós-operatório e quatro olhos reduziram pela metade o uso. Complicações cirúrgicas ocorreram em apenas dois olhos, dos quais um evoluiu com hifema, com resolução no 5º dia pós-operatório, e outro com obstrução do stent, solucionada com sucesso em novo procedimento cirúrgico para desobstrução. Nenhum efeito adverso severo foi observado. **Conclusão:** Nosso estudo corroborou os achados da literatura, mostrando que o iStent é um microdispositivo seguro e eficaz na redução da PIO e bastante atrativo no controle do glaucoma primário de ângulo aberto por proporcionar melhor controle pressórico e reduzir a necessidade de drogas antiglaucomatosas.

P 062

COMPARAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DE TESTE PROVOCATIVO E MEDIDAS DE PRESSÃO INTRAOCULAR DE LONGO PRAZO EM PACIENTES COM GLAUCOMA ESTÁVEL

Larissa Alves de Oliveira Terenzi, Izabela Almeida, Ana Luiza Scoralick, Diego Dias, Michele Ushida, Carolina Gracitelli, Augusto Paranhos Jr, Fábio Kanadani, Tiago Prata

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Comparar os parâmetros de variação da pressão intraocular (PIO) obtidos através de teste provocativo com os de medidas de longo prazo em pacientes com glaucoma de ângulo aberto (GAA) estável. **Método:** Estudo prospectivo observacional, que incluiu pacientes consecutivos com GAA estável. Critérios de inclusão: ≥ 5 testes de campo visual (CV), ≥ 3 retinografias/estereofotografias de disco óptico e ≥ 3 anos de acompanhamento, sem alteração no regime medicamentoso. Definição de GAA estável: ausência de progressão funcional e anatômica por pelo menos 3 anos. Para avaliar os parâmetros pressóricos através de teste provocativo, usamos o teste de sobrecarga hídrica (TSH). Medidas de longo prazo (MLP) foram obtidas por medições isoladas da PIO em visitas diferentes. Foram investigados os seguintes parâmetros do TSH e de MLP: pico, flutuação e média da PIO. A correlação e a concordância entre o TSH e MLP foram investigadas. Contabilizou-se a porcentagem de olhos com picos de PIO significativos no TSH (definido como uma diferença $\geq 25\%$ entre o pico do TSH e a média da PIO de longo prazo). **Resultado:** Incluídos 63 olhos de 63 pacientes (idade média de $61 \pm 11,8$ anos; média do Mean Deviation no CV de $-3,7 \pm 4,4$ dB). A média e o pico da PIO no TSH se correlacionaram significativamente com a média ($r = 0,67$) e o pico da MLP ($r = 0,52$) ($p < 0,01$). A correlação entre a flutuação da PIO no TSH e na MLP não foi significativa ($p = 0,45$). A análise de Bland-Altman mostrou limites de concordância acima do clinicamente aceitável (> 3 mmHg) para todos os parâmetros. No geral, observaram-se picos significativos da PIO no TSH em 39,7%. **Conclusão:** Embora os parâmetros do TSH e de longo prazo se correlacionem significativamente, os resultados do TSH não refletem o perfil pressórico de longo prazo desses pacientes, pois a concordância é baixa. Muitos destes pacientes podem apresentar picos significativos de PIO no TSH apesar do longo período de estabilidade da doença e do regime medicamentoso inalterado.

P 063

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO LASER DE MICROPULSO TRANSECLERAL EM SESSÃO DUPLICADA PARA O TRATAMENTO DO GLAUCOMA

Francisco Eduardo Lopes de Lima, Leopoldo Magacho, Marcos P. Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança do laser de micropulso transescleral (MP3) em sessão duplicada para o tratamento cirúrgico do glaucoma. **Método:** Um ou ambos os olhos de todos os pacientes que realizaram MP3 com pelo menos 6 meses de seguimento por 2 dos autores (FEL ou LM) foram retrospectivamente considerados. Todas as cirurgias foram realizadas seguindo protocolo padrão: laser com potência de 2000 mW, ciclo de tratamento de 31,3%, duração de tratamento de 80 segundos por hemisfério realizada de maneira duplicada: 2x por hemisfério, alternando entre eles: superior - inferior - superior - inferior (320s total). Cada arco de tratamento durava 10 segundos, poupando as áreas de 2:30h a 3:30h e 8:30h a 9:30h. Sucesso foi definido como redução da pressão intra-ocular (PIO) acima de 20%, com PIO final entre 6 e 18 mmHg, e ausência de complicações graves ou novas cirurgias (exceto MP3). **Resultado:** Foram incluídos 97 olhos de 81 pacientes, com idade média de $56,1 \pm 20,3$ anos e MD: $-11,0 \pm 6,0$ dB. A PIO prévia era de $29,5 \pm 6,7$ mmHg, diminuindo para $14,1 \pm 3,8$ mmHg na última visita ($49,4 \pm 16,5\%$ de redução, $p < 0,001$), aos 8,5 $\pm$ 1,8 meses de seguimento. O número de medicamentos em uso foi reduzido de $4,1 \pm 0,8$ (49 olhos com Diamox) para $1,7 \pm 0,8$ na última avaliação ($p < 0,001$). Houve 2 casos de glaucoma neovascular com hipotonia prolongada, 1 deles evoluindo com phthisis bulbi, e 3 olhos com edema macular cistoide, tratados. Sucesso foi obtido em 87,6% dos casos com $1,4 \pm 0,8$ cirurgias por olho (70,1% com 1). O gráfico de Kaplan Meier estimou a sobrevivência do procedimento em 11,1 meses (limitado a 12 meses, IC 95%: 10,7; 11,6). **Conclusão:** O MP3 em sessão duplicada de 80 segundos mostrou-se seguro e eficaz no tratamento cirúrgico do glaucoma, com taxas de sucesso superiores às descritas na literatura para sessão única do MP3.

P 064

ESPESSURA DA COROIDE PERIPAPILAR NO GLAUCOMA DE PRESSÃO NORMAL

Plínio Angelo Boin Filho, Antonio Marcelo Barbante Casella, Fabio Lavinsky, Ana Paula Miyagusko Taba Oguido

Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

Objetivo: Comparar a espessura da coroide peripapilar entre os pacientes com glaucoma de pressão normal e controles utilizando a tomografia de coerência óptica de Swept Source (SS-OCT). **Método:** Estudo caso-controle incluindo 90 olhos de 45 pacientes com glaucoma de pressão normal (GPN), e 52 olhos de 27 indivíduos controle. As imagens de tomografia de coerência óptica foram obtidas da cabeça do nervo óptico usando uma tomografia de coerência óptica de 1.050 nm (Topcon DRI OCT; Triton). Após a obtenção de B-scans de 3,4mm de diâmetro centrados no disco óptico utilizamos a ferramenta de segmentação automática para definir a espessura da coroide que fica localizada entre a membrana de Bruch e o limite da interface esclerocoroidal. O Teste de qui quadrado foi utilizado para comparar os dados categóricos, o teste t de Student para comparar os dados contínuos e paramétricos, e o teste U de Mann-Whitney para comparar os dados contínuos e não paramétricos. Obtido consentimento informado de todos os participantes e aprovação do comitê de ética da Universidade Estadual de Londrina. **Resultado:** Não há diferenças estatisticamente significantes em idade, sexo, raça ou equivalente esférico entre os dois grupos. Com relação à espessura média da camada de fibras nervosas, paquimetria central, mean deviation do campo visual, houve diferenças significativas entre os olhos controle e GPN. As espessuras coroidal peripapilar superior ($109,8$ vs 141 μ m, $p < 0,05$), temporal ($104,5$ vs $130,4$ μ m, $p < 0,05$), inferior ($77,2$ vs $106,9$ μ m, $p < 0,05$) e nasal ($95,9$ vs $125,1$ μ m, $p < 0,05$) foram significativamente mais finas no grupo com GPN em comparação com o grupo controle. **Conclusão:** O SS-OCT introduziu uma nova geração de OCT e o primeiro sistema disponível capaz de criar automaticamente a espessura da coroide e obter imagens de alta qualidade de estruturas oculares profundas. Nosso estudo demonstrou que a espessura da coroide peripapilar superior, temporal, inferior e nasal foi significativamente mais fina nos olhos da GPN quando comparada a indivíduos saudáveis.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 065

GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO AVALIADO PELA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA SPECTRAL DOMAIN

Arthur Ferreira Luz, Helena Luiza Douat Dietrich, Raphaela Paiva Vieira, Edson Hideki Nakahara, Fernanda Galvão Pinheiro, Isabel Braga Paiva, Livia Rangel Mendonça, Adriano Cabral Vasconcelos, Danielle Candido Britto

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Relatar os achados do Spectral Domain OCT (SD-OCT) dos pacientes com glaucoma primário de ângulo aberto em seus estágios leve, moderado e avançado, acompanhados em centro de referência oftalmológica de Recife - Pernambuco. **Método:** Estudo transversal analítico. Pacientes com glaucoma em acompanhamento em centro de referência de Recife foram submetidos ao exame de Spectral Domain OCT entre agosto e dezembro de 2016. Os dados foram avaliados pelo Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24.0. Para verificar a existência de significância estatística entre as variáveis dos grupos estudados foi utilizado o Coeficiente de correlação de Pearson. Para comparar grupo de estudo versus grupo controle foram utilizados Teste Exato de Fisher e Teste Mann Whitney com nível de significância de 5%. **Resultado:** Foram incluídos 97 pacientes, correspondendo 50 ao grupo de estudo e 47 ao grupo controle. Os parâmetros avaliados foram camada de fibras nervosas da retina (CFNR), área do disco, área da rima, escavação papilar (EP) vertical e todos tiveram diferença estatisticamente significativa com relação ao grupo controle. A curva ROC e AUC (area under the curve) foi utilizada para averiguar a acurácia dos parâmetros considerados. A área do disco e a escavação papilar vertical obtiveram as maiores AUCs. **Conclusão:** A Tomografia de Coerência Óptica apresenta estreita relação entre patologia na retina neurosensorial e dano ao nervo óptico e é útil não somente para diagnóstico como também para acompanhamento do glaucoma. Considerando sua relevância na propedêutica do glaucoma sugere-se sua inclusão na tabela da Agência Nacional de Saúde (ANS).

P 066

LASER DE MICROPULSO TRANSESCLERAL EM SESSÃO DUPLICADA COMO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PRIMÁRIO NO GLAUCOMA

Leopoldo Magacho dos Santos Silva, Francisco E. Lima, Marcos P. Ávila

Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Avaliar a eficácia e segurança do laser de micropulso transescleral (MP3) em sessão duplicada como procedimento cirúrgico primário no glaucoma. **Método:** Um ou ambos os olhos de todos os pacientes que realizaram MP3 como a primeira cirurgia de glaucoma com pelo menos 6 meses de seguimento por 2 dos autores (LM ou FEL) foram retrospectivamente considerados. Todas as cirurgias foram realizadas seguindo protocolo padrão: laser com potência de 2000mW, ciclo de tratamento de 31,3%, duração do tratamento de 80 segundos por hemisfério de maneira duplicada: 2x por hemisfério, alternando entre eles: superior - inferior - superior - inferior (320s total). Cada arco de tratamento durava 10 segundos, poupando as áreas de 2:30h a 3:30h e 8:30h a 9:30h. Sucesso foi definido como redução da pressão intra-ocular (PIO) acima de 20%, com PIO final entre 6 e 18mmHg, e ausência de complicações graves ou novas cirurgias (exceto MP3). **Resultado:** Foram incluídos 38 olhos de 34 pacientes, com idade média de $61,8 \pm 13,9$ anos e MD: $-9,3 \pm 5,9$ dB. A PIO prévia era de $27,8 \pm 7,7$ mmHg, diminuindo para $14,5 \pm 2,6$ mmHg na última visita ($44,9 \pm 15,0\%$ de redução, $p < 0,001$), aos $8,0 \pm 2,0$ meses de seguimento. O número de medicamentos em uso foi reduzido de $3,7 \pm 0,9$ (10 olhos com Diamox) para $1,8 \pm 0,8$ na última avaliação ($p < 0,001$). Não houve qualquer caso de hipotonia, e 1 olho apresentou edema macular cistóide, tratado. Sucesso foi obtido em 92,1% dos casos com $1,1 \pm 0,5$ cirurgias por olho (86,8% com 1). O gráfico de Kaplan Meier estimou a sobrevivência do procedimento em 11,4 meses (limitado a 12 meses, IC 95%: 10,8; 12,0). **Conclusão:** O MP3 em sessão duplicada de 80 segundos mostrou-se seguro e eficaz em olhos que nunca haviam sido submetidos à cirurgia de glaucoma, com taxas de sucesso superiores às descritas na literatura.

P 067

NOVAS PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS ELETROFISIOLÓGICOS NO GLAUCOMA: REVISÃO SISTEMÁTICA

Renata do Amaral Moreto Caravelas, Cassia Senger, André Messias, Jayter Silva Paula

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Objetivo: Recentemente, alguns testes eletrofisiológicos têm sido propostos para o diagnóstico e monitoramento da função de células ganglionares da retina (CGR). Este estudo tem o objetivo de revisar quais resultados desses testes têm mostrado potencial de aplicação do glaucoma. **Método:** Foi realizada revisão sistemática da literatura usando a base de dados eletrônica PubMed, para a busca de artigos publicados a partir de 2000, usando a combinação das palavras-chave "glaucoma", "electrophysiology", "electroretinogram", "multifocal electroretinogram", "pattern electroretinogram", "photopic negative response", "visual evoked potential" e "multifocal visual evoked potential". Trinta e cinco estudos foram selecionados e incluídos nesta revisão, a partir dos 472 artigos levantados, seguindo os critérios do PRISMA. **Resultado:** As respostas eletroretinográficas apontadas como sendo geradas diretamente pelas CGR foram a resposta fotópica negativa (PhNR), obtida a partir do eletroretinograma fotópico com flash de alta intensidade e o eletroretinograma padrão (PERG) gerado após exposição da visão à tela de "tabuleiro de xadrez" com reversão em baixa frequência. As versões multifocais desses testes e o potencial evocado visual multifocal também têm sido propostos para o estudo das CGR. Em geral, os estudos mostraram que há correlação parcial entre as medidas encontradas, amplitudes e latências e exames rotineiramente usados no glaucoma, como a perimetria visual e a medida das camadas de fibras nervosas pela tomografia de coerência óptica. **Conclusão:** Em concordância com revisões anteriores, os métodos de eletrofisiologia visual apresentam relativa concordância com exames estruturais e funcionais do glaucoma. Há indícios do uso desses testes para a detecção precoce da doença, porém a melhor compreensão de seus achados e sua aplicação clínica ainda precisam ser demonstrados.

P 068

REVISÃO DA BOLHA FILTRANTE NO TRATAMENTO DO EDEMA MACULAR HIPOTÔNICO SECUNDÁRIO A HIPERFILTRAÇÃO

Segundo Sixto Hernandez Silva, Maria Emma Camacho Lozano, Carolina Chaves Matos, Ricardo Massaroli, Jacques Ramos Houly, Ariadna Borges Muniz

Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

Objetivo: Avaliar os resultados da revisão cirúrgica da bolha filtrante (RCDBF) sobre a pressão intraocular (PIO), edema macular hipotônico (EMH) e acuidade visual dos pacientes com EMH com mais de 2 meses de hipotensão ocular (HO). **Método:** Estudo quase experimental com 5 pacientes diagnosticados de EMH com mais de 60 dias de HO que apresentaram-se no departamento de glaucoma da fundação Hilton Rocha entre 01/ de 2015 e 01/2017. Os pacientes assinaram o termo de consentimento informado para RCDBF executada por um mesmo cirurgião. Controles pós-operatórios foram realizados aos 8, 30, 120 dias com registro da PIO, AV e OCT macular. Análise estatística foi realizada com o pacote estatístico R versão 2.13.1. **Resultado:** A idade média foi 39 anos, 67% homens, 100% raça branca, expostos a mitomicina C trans-operatória. Todos os pacientes tinham melting do flap escleral. A AV de 0.71 antes da TREC caiu para 0.33 com EMH melhorando para 0.68 depois da RCDBF, A PIO média antes da TREC foi de 27.7 caiu para 3.4 aos 60 dias com EMH e melhorou para 12.2 a 30 dias pós CRDBF. O volume macular médio foi de 7.86 mm^3 pré-TREC, de 9.00 no EMH e de 8.29 aos 30 dias pós CRDBF. A espessura macular central, mínima e máxima apresentaram mudanças semelhantes, todas estatisticamente significativas. **Conclusão:** A revisão cirúrgica da bolha filtrante é uma técnica eficaz para melhorar a hipotonia ocular e o edema macular hipotônico secundário a hiperfiltração da bolha filtrante, quanto para melhorar a perda de acuidade visual associada à hiperfiltração da bolha filtrante.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 069

SPATIAL CORRELATION BETWEEN LOCALIZED DECREASES IN EXPLORATORY VISUAL SEARCH PERFORMANCE AND AREAS OF GLAUCOMATOUS VISUAL FIELD LOSS

Cassia Senger

Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil

Purpose: Visual search is a critical skill for several daily tasks and may be compromised in patients with impaired vision. The objective of this study was to study the relationships between exploratory visual search performance (EVSP) visual field (VF) sensitivity in patients with glaucoma. **Method:** Primary open-angle glaucoma patients (POAG; n=29) and healthy (Control; n=28) individuals with best corrected visual acuity better than 0.2 logMAR (20/30) underwent comprehensive ophthalmological examination, including Humphrey VF tests (24-2 SITA-Standard), and an exploratory visual search digit-based task performed using a software that quantifies the time spent to find a target (number "4") on a random array of digits distributed on nine sequential screens. The screen was conveniently divided into five areas to topographically match with five VF sectors. **Result:** As expected, POAG eyes had worse VF mean deviation (MD) sensitivity and EVSP than Controls (MD: -8.02 ± 7.88 dB vs -1.43 ± 1.50 dB; $p < 0.0001$, and total EVSP time: 106.42 ± 59.64 s vs 52.75 ± 19.07 s; $p < 0.0001$). MD sensitivity of both groups significantly correlated with total EVSP time (POAG: $r = -0.45$; $p = 0.01$ and Control: $r = 0.37$; $p = 0.049$). A significant relationship was observed between EVSP (individual time) and both visual acuity ($p = 0.006$) and glaucoma diagnosis ($p = 0.005$). The mean sensitivity of the peripheral VF areas of the POAG group showed significant correlation with the individual search time in the corresponding spatial areas, except in the peripheral superior temporal area ($r = -0.35$, $p = 0.06$). Controls did not show a significant correlation regarding any of the VF areas, except for the peripheral superior temporal area ($r = 0.43$, $p = 0.02$). **Conclusion:** These data indicate that POAG patients' EVSP is impaired in topographically-correspondent VF areas with sensitivity loss. Visual search could be used as a measure of impairment of daily activities in glaucoma patients.

P 070

UMA NOVA TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DA ESCAVAÇÃO DO DISCO ÓPTICO

Jorge Enrique Mendoza Salcedo, Rebeca Lucia Mendoza Ramos, Victor Enrique Mendoza Ramos

Clínica Santa Maria Boituva - Boituva (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a escavação do disco óptico usando retinoscópio de franja. **Método:** O retinoscópio ao igual que o oftalmoscópio direto convencional parte do mesmo princípio que é a observação da retina usando uma luz coaxial ao olho do observador, a diferença principal entre ambos os aparelhos é o formato da luz emitida, sendo no retinoscópio uma franja de luz paralela convergente ou divergente conforme se movimenta o manguito do aparelho. Aproveitando dessa particularidade do aparelho usamos o retinoscópio para a observação da retina com a diferença de observar uma imagem linear compatível com a luz emitida, essa franja luminosa observada na superfície da retina muda de aspecto e espessura conforme movimentamos o manguito do aparelho ou se mudar a distância da superfície observada. Essa propriedade de mudar a espessura e o formato do feixe é a que permite que pequenas mudanças na superfície sejam observadas como uma mudança no formato do feixe luminoso. Em experimentos prévios usando modelos de olho fisicamente corretos determinamos diferenças no aspecto do feixe conforme a profundidade da escavação, assim notamos que diferenças de 0,5 mm começam a ser claramente detectadas, repare que quanto maior a profundidade da escavação mais evidente será a diferença na espessura do feixe. O paciente sentado olhando para frente, usando a correção óptica de longe em uso, colocar o manguito do retinoscópio na posição inferior, aproximar do paciente como comumente feito na oftalmoscopia direta, procurando a posição do nervo óptico, focalizando a imagem mude o manguito até conseguir o feixe o mais fino possível compare agora a amplitude do feixe, repare que na escavação ele aumenta de tamanho (sai fora de foco) repita a operação agora deixando o feixe na posição vertical. **Resultado:** A escavação do disco pode ser avaliada com o retinoscópio de franja. **Conclusão:** O método de avaliação precisa ainda ser validado, mais em nossa experiência clínica mostrou-se útil na avaliação de pacientes com suspeita de glaucoma.

P 071

AVALIAÇÃO DO USO DE LENTES DE CONTATO EM ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA (UNIFOR)

Luis Ribeiro da Silva Neto, Adah Sophia Rodrigues Vieira, Jailton Vieira Silva, Maria Clara Correia Fortes, Luccas Victor Rodrigues Dias, Caio Martins Diniz Leite, Adriane Macedo Feitosa

Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza - Ceara - Brasil, Universidade de Fortaleza (UNIFOR) - Fortaleza (CE) - Brasil

Objetivo: Verificar incidência do uso de lentes e de infecções secundárias, além da qualidade do cuidado e higiene com as mesmas em estudantes do ensino superior. **Método:** Estudo transversal, quantitativo e analítico, realizado na UNIFOR. Participaram estudantes de diversos cursos. O questionário tinha 13 questões sobre o uso de lentes de contato e foi aplicado através de uma ferramenta online. **Resultado:** Foram entrevistados 138 usuários de lentes, sendo 112 mulheres e 26 homens, com idade média de 22 anos. 84% referiram ida ao oftalmologista no último ano; 40,5% dos participantes relataram ter adquirido as lentes por meio de uma ótica, farmácia ou via internet, sem consulta prévia. 55% faz uso de lentes de contato há mais de 3 anos e 24% encontravam-se no seu primeiro ano de uso; 95% dos participantes referiram uso da mesma lente por mais de 30 dias, sendo que 50% realizavam o seu uso por mais de 60 dias. 85% dos participantes realizavam a limpeza das lentes com uma frequência maior que 1 vez por dia e 92% utilizavam produtos específicos de higienização. 71% dos entrevistados higienizam o estojo em intervalos maiores que 24 horas, ao passo que 43% ainda relatam passar um mês entre os períodos de limpeza. Dos entrevistados, 45% não sabem com que frequência trocam os seus estojos, sendo que, do restante, 53% demoram mais de 3 meses para realizá-lo. Ademais, 64% dos entrevistados relatam nunca ter dormido com a lente, enquanto 28% dormem com frequência, além de 32% já ter apresentado alguma infecção ocular relacionada ao seu uso. **Conclusão:** Diante disso, percebe-se que mesmo diante da escolaridade e da boa frequência com que são atendidos pelos oftalmologistas, boa parte dos entrevistados não usam corretamente as lentes de contato. Essa informação é corroborada pelo tempo que levam para troca de estojos e sua higienização, pelo tempo que passam com a mesma lente e pela taxa de infecções relacionadas ao seu uso.

P 072

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS RELACIONADOS A URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS ENTRE MÉDICOS EMERGENCISTAS NÃO OFTALMOLOGISTAS

Allan Santos Silva, David Galdino Netto, Antônio Gustavo Maia Coimbra de Sousa, José Roberto dos Santos Junior, Marcio Freire de Melo Lima, Candice Lages Soares Teive, Romulo Ferreira da Silva, Hiran Manuel Gonçalves da Silva

Hospital Geral de Roraima - Boa Vista (RO) - Brasil

Objetivo: Avaliar os conhecimentos em relação ao diagnóstico e manejo das urgências oftalmológicas mais frequentes, entre médicos emergencistas, não-oftalmologistas de um hospital geral em Boa Vista - RR. **Método:** Trata-se de um estudo transversal. Os dados foram obtidos através da aplicação de um questionário composto por perguntas referentes à urgências oftalmológicas. Foram entrevistados 51 médicos emergencistas, não oftalmologistas de um hospital geral em Boa Vista. **Resultado:** Com relação a auto avaliação, 84,3% sentiam-se inseguros ao atender uma urgência oftalmológica. Cerca de 84,3% já atenderam uma emergência oftalmológica. Dentre os fatores responsáveis pela insegurança, 97,7% dos entrevistados referiram pouca vivência prática; 74,4% apontaram o pouco contato com a disciplina de oftalmologia na faculdade e 9,3% informaram desinteresse pelo assunto. Queimadura ocular química com o tempo de evolução de 30 minutos apresentou o maior percentual de acertos, 74,5%. Diagnóstico de fratura do assoalho da órbita, 70,6% de acertos. O menor percentual de acertos ocorreu em uma questão que abordava os principais sinais e sintomas para um adequado diagnóstico de glaucoma agudo, 15,7%. Conduta inicial de um paciente com quadro de glaucoma agudo apresentou 58,8% de acerto. Um caso clínico de descolamento de retina apresentou 66,7% de acerto. Diagnóstico diferencial de olho vermelho apresentou 51% de acerto. Em relação à conduta na perfuração ocular, houve 64,7% de acertos. Apenas 43,1% destacaram a acuidade visual como um dado clínico importante para na avaliação da gravidade do trauma. A média de acerto das questões foi 53,81%. **Conclusão:** Observa-se grande deficiência em relação aos conceitos básicos de emergências oftalmológicas. Os conhecimentos básicos em oftalmologia deveriam fazer parte da formação acadêmica de todo médico generalista.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 073

USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA DETECÇÃO DA TOXICIDADE OCULAR POR ETAMBUTOL

Brunella Maria Pavan Taffner, Felipe Berno Mattos, Mariana Cartaxo Cunha, Fabio Petersen Saraiva

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil

Objetivo: Avaliar, por meio da OCT, alterações na espessura retiniana, secundárias a toxicidade pelo uso do etambutol no tratamento de portadores de tuberculose e outras micobactérias não tuberculosas. Além de estudar o uso de ferramentas semiológicas mais simples, como grade de Amsler e Ishihara, no rastreamento desses casos. **Método:** Foram recrutados 30 pacientes em uso de etambutol pelo serviço de referência de tuberculose no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Espírito Santo de maio de 2015 a julho de 2016. Após história clínica, foram submetidos a acuidade visual corrigida, biomicroscopia, tonometria, teste de reflexos fotomotores, visão de cores pelo teste de Ishihara, teste da grade de Amsler, retinografia digital colorida e tomografia de coerência óptica com CIRRUS HD-OCT (Humphrey-Zeiss) a cada 2 meses. Foram divididos em dois grupos conforme tratamento indicado pelo serviço de pneumologia: (1) grupo tratamento padrão, dois meses de etambutol; (2) grupo tratamento estendido, nove a doze meses de etambutol. **Resultado:** Houve uma redução na espessura da OCT de disco óptico entre os momentos pré e pós-tratamento em nove olhos do grupo estendido, redução média de 9,22 µm e em sete olhos do grupo padrão, com média de 5,57 µm. Durante o estudo, pode ser observada redução significativa da espessura retiniana em ambos os grupos já aos dois meses de tratamento, sendo o delta percentual de decréscimo maior naqueles pacientes que apresentaram redução da acuidade visual e/ou alteração no teste de Ishihara. **Conclusão:** Observou-se redução significativa da espessura da camada de fibras nervosas pela OCT nos pacientes estudados, sendo mais acentuada naqueles submetidos ao regime de tratamento estendido. Tal redução foi observada já aos dois meses do início da terapia, e foi mais significativa nos casos que apresentaram alterações no teste de Ishihara. Outros estudos são necessários para elucidar os fatores de risco e intervalos necessários entre os exames de OCT para rastreamento dos sinais precoces da neuropatia óptica por etambutol.

P 074

AVALIAR A EPIDEMIOLOGIA DAS CRIANÇAS OPERADAS DE CATARATA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Paula Silverio Rodrigues

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a epidemiologia das crianças operadas de catarata em um centro de referência, assim como avaliar tempo de demora para o diagnóstico de catarata, teste do reflexo vermelho como auxílio diagnóstico mais precoce em bebês com catarata congênita. **Método:** Estudo observacional de corte transversal em crianças operadas de catarata no Departamento de Oftalmologia e Ciências Visuais da UNIFESP, entre 2012 e 2015. Os seguintes dados foram coletados: data de nascimento, sexo, olho operado, data do primeiro atendimento, principal queixa, se foi realizado o Teste do Reflexo Vermelho (TRV), antecedentes pessoais, oculares e familiares, presença de estrabismo e nistagmo, morfologia da catarata, data da cirurgia. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultado:** Foram analisados 243 olhos operados. Observaram-se participações similares entre os sexos. As crianças operadas foram atendidas pela 1ª vez aos 49,9 meses, a média de idade na cirurgia nas crianças foi de 65,7 meses. O tempo médio entre o diagnóstico e cirurgia foi de 14,9 meses. Nos bebês operados até 1 ano de idade, verificou-se que a lateralidade foi semelhante ($p=1,000$). Um terço das crianças com até 1 ano no momento da cirurgia não apresentaram informações sobre realização do TRV. Dentre aquelas que realizaram o TRV, 28,0% apresentaram resultados alterados. A média do tempo até a cirurgia em olhos dos bebês foi de 5,6 meses. Analisando-se o tempo até a cirurgia em olhos de crianças que realizaram o TRV, não se verificou diferenças de médias entre aqueles que apresentaram resultados normais ou alterados ($p=0,926$). 20% das crianças possuíam história familiar, 11,9% foram prematuras e 9,5% apresentavam Síndrome de Down. Ao exame cerca de 24,2% das crianças apresentaram nistagmo e os tipos morfológico mais comum: total, lamelar, e nuclear. **Conclusão:** As crianças operadas foram atendidas com a idade de 4 anos e operadas aos 5 anos, sem preferência de lateralidade nos bebês. O nistagmo presente demonstra diagnóstico tardio. Poucos bebês apresentavam informações do TRV, e os que apresentavam, não foram operados mais rápido.

P 075

PREVALÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO PORTO VELHO/RO - AMAZÔNIA OCIDENTAL

Renata Crema de Velloso Vianna, Ricardo Pianta Rodrigues Silva, Viviane Soares Silva, Camille Catarina Artuso Hungria, Renato Euclides Carvalho Velloso Vianna

Centro Universitário São Lucas (UNISL) - Porto Velho (RO) - Brasil, Serviços de Oftalmologia (SOL) - Porto Velho (RO) - Brasil

Objetivo: Identificar precocemente erros refrativos ou agravos à saúde ocular; Intervir de forma precoce para diminuir atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor, educacional e na qualidade de vida do escolar. **Método:** A metodologia deste trabalho consistiu na análise dos dados do relatório publicado pela SOL Oftalmologia após a avaliação de escolares entre 6 e 18 anos ($n=581$), matriculados no ensino fundamental de duas escolas públicas estaduais da zona Norte e Centro do município de Porto Velho/RO destinadas ao Prog. Saúde na Escola realizada pela UNISL. Os escolares foram triados por examinadores e realizada a aferição de acuidade visual pelo teste de Snellen. Os escolares que apresentaram erros refracionais ou queixas objetivas foram encaminhados para a clínica escola da SOL Oftalmologia para consulta oftalmológica completa. **Resultado:** Foram avaliados 581 escolares (6 a 18 anos de idade) de 2 escolas públicas estaduais do Município de Porto Velho/RO que foram incluídas no projeto Saúde na Escola em parceria com o Centro Universitário São Lucas. Todas estes escolares foram triados mediante a aferição de acuidade visual pelo teste de Snellen e deste 82,6% ($n=480$) foram considerados Emétopes a triagem; 17,4% ($n=101$) apresentaram alterações ao exame e foram encaminhados para a clínica escola da SOL Oftalmologia para consulta oftalmológica. Deste total de escolares encaminhados, 53,5% não compareceram a consulta ambulatorial em data agendada ou após busca ativa ($n=54$) e apenas 46,5% compareceram para consulta oftalmológica ($n=47$). Os principais erros refracionais foram: 27,7% escolares com Hipermetropia ($n=9$); 27,7% de Miopes ($N=13$); 38,3% de Astigmatas ($n=18$) e 14,9% escolares considerados Métopes após avaliação refracional em consultório ($n=7$). **Conclusão:** Os erros refracionais apresentados nos escolares mostram a tendência de aumento da Miopia nesta faixa etária, além do astigmatismo e Hipermetropia que contribuem para a baixa produção escolar. A necessidade de correção precoce para evitar perdas cognitivas no desenvolvimento escolar.

P 076

PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA EM RECIFE PERNAMBUCO

Afra de Abreu e Lima Montenegro, Maiara Moraes Ferreira Alencar, Alexandre Dantas Soares Quintas Segundo, Larissa Rocha de Andrade Sabino, Priscilla Veríssimo Vasconcellos Villarim, Janilson Dantas de Sousa Carvalho, Marília Maruza Melo de Barros Oliveira, Pablo Macêdo Sousa, Patrícia Souza Nascimento

Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de miopia em pacientes de 0 a 13 anos incompletos no ano de 2017 em serviço oftalmológico de Recife. **Método:** Foram comparados com a literatura médica disponível os dados obtidos através da análise dos prontuários das consultas realizadas em 2017 no departamento de oftalmopediatria da Fundação Santa Luzia, Recife-PE. **Resultado:** Foram analisados 890 olhos dentre os quais 112 apresentavam miopia axial, correspondendo a 12,58% da amostra. Dentre estes, a maioria (39,2%), apresentou baixa miopia (até -2,00), enquanto que 37,5% mostrou miopia moderada (de -2,00 a -5,00), e 23,2% alta miopia (a partir de -5,00). Quanto a idade, 55,35% eram escolares (maiores de 7 anos), 42,85% pré-escolares (2-7 anos), e 1,78% eram lactentes (até 2 anos). **Conclusão:** Observou-se uma alta taxa de miopia, em concordância aos estudos que mostram um aumento da prevalência de miopia em todo mundo e em idade cada vez mais precoce(1,2). A progressão da miopia pode desencadear alterações degenerativas em estruturas oculares, como retina, mácula e coróide, e constituem causa de perda de visão e aumento nos valores de refração(3). No entanto, já sabe-se que tempo elevado utilizando visão para perto, principalmente eletrônicos portáteis, e diminuição das atividades ao ar livre sob o sol são tidos hoje como fatores modificáveis no desenvolvimento e progressão da miopia(4), necessitando orientar os pais quanto a isso durante a avaliação oftalmológica.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 077

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE X HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR

Thaisa de Barros Costa Loureiro, Daniela Lyra, Helder Santana, Abdoral Gomes Lima Neto, Andréia Karla Anacleto Sousa, Ana Lindaura Callou Augusto, Mayra Neves Melo Carneiro, Ana Frante Holanda Pinto Vasconcelos, André Gusmão, Gustavo Anacleto Lourenço Coêlho

OCULARE - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Analisar uma possível associação entre retinopatia da prematuridade (ROP) e hemorragia peri-intraventricular (HPIV), em recém-nascidos (RNs) na Maternidade Escola Santa Mônica, em Maceió-AL, no período de Março de 2016 a Março de 2017. **Método:** Estudo transversal incluindo recém-nascidos com peso <1500g, idade gestacional <32 semanas ao nascimento e uso de oxigênio, nascidos na Maternidade Escola Santa Mônica, em Maceió-AL, no período de Março de 2016 a Março de 2017. Foram realizados exames de fundo de olho sob oftalmoscopia binocular indireta com indentação escleral; e ultrassom de transfontanela, utilizando-se ecógrafo da GE LOGIC P6, com transdutores de 5 a 10 MHz, inicialmente nos 1 e 4 dias de vida. **Resultado:** Foram analisados 100 recém-nascidos prematuros. Incluídos, neste estudo, 67 (67%) recém-nascidos que apresentavam fatores de risco para ROP, como peso inferior a <1500g, idade gestacional <32 semanas e uso de oxigênio. Foi utilizada a classificação de Papille, a qual classifica HPIV em quatro graus, de acordo com a extensão desta. Dos 67 RNs incluídos, 15 (22,38%) RNs tiveram HPIV. Destes, 7 (10,44%) RNs desenvolveram ROP e hemorragia em estadiamento severo (HPIV graus III ou IV); e 8 (11,93%) RNs desenvolveram hemorragia menos severa (HPIV graus I ou II), sendo que 6 (8,95%) cursaram com ROP e 2 (2,97%) não apresentaram ROP. Por conseguinte, dos 15 (100%) RNs com HPIV, 13 (86,66%) apresentaram concomitância do ROP com HPIV e 2 (13,33%) seguiram sem ROP. **Conclusão:** Conclui-se que é frequente a ocorrência de HPIV em RNs prematuros que apresentaram fatores de risco para ROP. Houve correlação estatisticamente significante da ocorrência de HPIV em pacientes portadores de ROP. Sendo assim, faz-se importante um programa de triagem neonatal para detecção e tratamento precoce da ROP; e acrescer o exame ultrassonográfico, que se mostrou eficaz no diagnóstico, devendo ser utilizado como rotina. Tudo a fim de prevenir a cegueira infantil evitável.

P 078

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E SUPERFÍCIE OCULAR EM PACIENTES COM NEOPLASIA CÔRNEO-CONJUNTIVAL PRÉ E PÓS-TRATAMENTO CIRÚRGICO. RESULTADOS PRELIMINARES

Raphaela Paiva Vieira, Andressa Miranda Magalhães, Cecília Menelau Cavalcanti
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida e qualidade de superfície ocular em pacientes com neoplasia superficial córneo-conjuntival antes e após tratamento cirúrgico. **Método:** Estudo prospectivo com 26 pacientes, diagnosticados com neoplasia córneo-conjuntival submetidos a tratamento cirúrgico e confirmados com análise histopatológica. A qualidade de vida foi avaliada por meio do questionário 12-item Short-Form Health Survey (SF-12), traduzido e validado para o português, e os sintomas oculares por meio da correlação do questionário Ocular Surface Disease Index (OSDI), traduzido e validado para o português, tempo de ruptura do filme lacrimal (TBUT) e teste de Schirmer antes e após 30 dias do tratamento cirúrgico. **Resultado:** A idade média dos pacientes incluídos foi de $61,20 \pm 2,30$ anos (24-82 anos) e 16 (61,53%) eram do sexo masculino. O escore OSDI médio antes da cirurgia foi de $57,7 \pm 30,2$ pontos e após a cirurgia, de $28,6 \pm 22,6$ pontos. A qualidade de vida, antes e após a cirurgia, teve correlação significativa com os valores do OSDI nos pacientes que relataram limitação para atividades moderadas e intensas ($p=0,001$ e $0,012$, respectivamente). A qualidade de vida e os valores de OSDI também foram correlacionados com "cumprir menos atividades diárias que o planejado" ($p=0,003$), com "a dor interferiu nas atividades internas e externas do trabalho e domésticas" ($p=0,016$) e com "sentir-se calmo e triste/deprimido nas últimas 4 semanas" ($p=0,007$ e $0,008$, respectivamente). O TBUT e Schirmer não interferiram na qualidade de vida e no OSDI dos pacientes pré e 30 dias após a cirurgia ($p=0,774$ e $0,600$, respectivamente), apesar de apresentar melhora no lacrimejamento e fotofobia após a cirurgia, mesmo em casos de tumores com maior tamanho. **Conclusão:** Pacientes com neoplasia córneo-conjuntival apresentam diminuição da qualidade de vida associada com alteração da superfície ocular. Este estudo destaca o impacto da neoplasia córneo-conjuntival na qualidade de vida do paciente e, portanto, a importância do diagnóstico, tratamento e manejo precoces destas lesões.

P 079

A COMPARATIVE STUDY OF HERTEL VS. PHOTOGRAPHY VS. COMPUTED TOMOGRAPHY FOR EXOPHTHALMOMETRY MEASUREMENTS

Thais de Sousa Pereira, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: Compare clinical photography and exophthalmometry to computed tomography (CT) in the evaluation of axial globe position measurement, according to agreement and reproducibility. **Method:** This is a prospective and observational study in which 3 types of exophthalmometry methods were examined: radiologic, clinical, and photographic. 17 patients with exophthalmos and 16 patients without orbital diseases were enrolled. Patients had orbital CT and were recruited for Hertel exophthalmometry and standardized frontal and side facial photographs by the same physician. Clinical, digital photographic and CT scan measurements were performed by the same reader 2 times and repeated by a second reader. Statistical analysis was performed using paired t-tests and Pearson correlation coefficient (PCC) to assess association between methods. Exophthalmometry and photography validity was assessed by agreement with CT: mean differences, intraclass correlation coefficients (ICC) and Bland-Altman plots/Limits of agreement (LOA). **Result:** 34 orbits with exophthalmos and 30 orbits without orbital diseases were studied. There was strong correlation between exophthalmometry and CT in the groups with and without proptosis ($PCC\ r=0.84$ and $r=0.91$, $p<0.05$). Photographic and CT correlation was lower ($PCC\ r=0.61$ and $r=0.74$, $p<0.05$), as well as photography and exophthalmometry correlation ($PCC\ r=0.53$ and $r=0.75$, $p<0.05$). Interclinician agreement was 0.945 for exophthalmometry and 0.976 for CT. Difference between normal and proptosis groups was statistically significant both when comparing exophthalmometry and photography to CT ($P<0.001$). CT ICC was 0.948. Photography had worse agreement, ICC was 0.804. LOA between exophthalmometry and CT were -3.12 to 1.96 mm and -4.49 to 2.85 mm for normal and proptosis groups. LOA in the normal group were smaller. **Conclusion:** When compared with CT and exophthalmometry, photography presented higher variance and lower PCC. Although photography showed better correlation with CT compared to similar studies, it is still lower than desired to substitute Hertel.

P 080

EPIDEMIOLOGY OF ORBITAL AFFECTIONS IN AMBULATORIAL REFERENCE ATTENDANCE

Marina Brandão Schmidt, Lissa Beltrão Fernandes, Allan Christian Pieroni Gonçalves, Carolina Satie Kita, Mário Luiz Ribeiro Monteiro
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To study the epidemiology of orbital general affection in a reference ambulatory. **Method:** A Cross-section retrospective study of all registered attendance in Orbital ambulatory of Clinical Hospital of University of São Paulo between 2004 July and 2018 March, included 863 patients. **Result:** A total of 863 patients were registered during this period however 47 were lost because of incomplete filling or following lost. From the total patients, 551 (63%) were female and 312 (36%) male. The affections were divided in 6 categories: Inflammatory 558 (64.65%); Tumoral 129 (14.94%); Vascular 69 (7.99%); Trauma 30 (3.47%); Infectious 16 (1.85%) and Others 19 (2.20%). In the inflammatory group Graves Orbitopathy corresponded on 84.76% (473) and more than a half percent of all the orbital affections (54.80%). Idiopathic Inflammatory Orbital disease was the second most common affection 11,29% (63). The tumors, in order of prevalence, were Lymphoma 20% (27); Meningioma 14.07% (19) and orbital metastasis 7.40% (10 - 6 distance and 4 for contiguity). In vascular the Cavernous Hemangioma 39.68 (25) and Lymphangioma 36.50% (23) had the biggest prevalence followed by Carotid-cavernous fistula 15.87 (10). Trauma was represented by fracture in 93.33% (28). Infectious were mainly because of cellulitis complications: abscess 43.75% (6) and secondly by Mucocoele 31.25% (5). **Conclusion:** Considering the number of patients included in this study we believe to be promoting a relevant data not only for local epidemiology but also for literature basement. There is a lack of publications about this theme. Although we expected a higher infectious prevalence, we considered to be low because acute process is already solved by the general ophthalmologist in most of cases. Also we can conclude the huge importance of the Graves Orbitopathy in our daily management.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 081

ANÁLISE ANTIMICROBIANA IN VITRO DE CALDO LÍQUIDO BACTERIANO SUBMETIDO À TRANSFERÊNCIA DE OZÔNIO ATRAVÉS DE DIFUSOR DE BOLHAS

Obidulho Sakasagawa Naves, Alberto Hiroshi Sumitomo, Daniel BragA Massarollo, Alessandra Navarini, Lycia Mimica, Rodrigo Altenfelder Silva, Ivan Corso Teixeira, Richard Yudi Hida

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Analisar a atividade antimicrobiana in vitro do ozônio em caldo líquido bacteriano. **Método:** Foram selecionadas cinco bactérias relacionadas à infecção ocular: *Staphylococcus epidermidis*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Corynebacterium sp* e *Streptococcus pneumoniae*. Cada bactéria foi inoculada no respectivo caldo até uma escala de 0,5 McFarland (1,5 x 10⁸ UFC/ml) ser obtida. A transferência do ozônio, através da técnica de difusão de bolhas, foi executada usando um gerador do ozônio (OzoneLab OL80 desktop linha 90° painel série, Canadá) e um aerador de 2 µm. A concentração do aparelho foi determinada por um quadro fornecido pelo fabricante. Cada bactéria foi testada para duas concentrações diferentes: 8 µg/ml (grupo 1) e 10 µg/ml (grupo 2). Todas as amostras foram submetidas a 4 minutos de borbulhamento em ambas as concentrações. Em seguida, 5 ml de cada solução foram transferidos para uma câmara fechada contendo 30ml de caldo enriquecido (sistema Hemobac TRIFASICO pediátrica, Probac, São Paulo, Brasil). Os frascos foram incubados a 36°C durante 5 dias, e as leituras foram realizadas a cada 24 horas. Foi realizado um controle positivo utilizando amostras que não foram submetidas à transferência de ozônio. **Resultado:** Para a concentração de ozônio de 10 µg/ml, não foi observado nenhum crescimento bacteriano, com exceção do *Streptococcus pneumoniae*. Para a concentração de ozônio de 8 µg/ml, o crescimento bacteriano foi observado em todos os microrganismos estudados. **Conclusão:** A transferência de ozônio, através da técnica de difusão de bolhas, numa concentração de 10 µg/ml demonstrou uma importante atividade antimicrobiana contra todas as bactérias estudadas, com exceção do *Streptococcus pneumoniae*. Não foi observada qualquer atividade antibacteriana para a concentração de 8 µg/ml.

P 082

BLEFAROPLASTIA SUPERIOR: NECESSIDADE DE OUTROS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ASSOCIADOS PARA MELHORAR A ESTÉTICA

Luiza Fioravanti Schaal, Silvana Artioli Schellini

Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Devido ao fato de que o processo involucional afeta a face como um todo, raramente as blefaroplastias isoladas fornecem os resultados que o paciente espera. O objetivo deste estudo foi o de apresentar as outras correções realizadas em portadores de dermatocálase que foram submetidos à blefaroplastia. **Método:** Estudo transversal e retrospectivo, com análise dos arquivos das cirurgias de blefaroplastia realizadas no serviço de plástica ocular da Faculdade de Medicina de Botucatu, no período de 2012 a 2016. Foram analisadas as variáveis demográficas de portadores de dermatocálase que foram submetidos à blefaroplastia, associada ou não a outros procedimentos para correção de afecções palpebrais como ptose, ptose de supercílios, lesões palpebrais e abordagem da pálpebra inferior. Os dados foram analisados segundo a frequência de ocorrência e correlacionados com idade e sexo do paciente. **Resultado:** No período do estudo foram realizadas 1068 blefaroplastias, 925 (86,6%) em pacientes do sexo feminino e 143 (13,4%) em masculino. A blefaroplastia da pálpebra superior de forma isolada foi realizada em 287 (26,9%) indivíduos. As demais cirurgias contemplavam abordagem conjunta de ptose (267-25%), ptose de supercílio (249-23,3%), pálpebra inferior (176-16,5%) e exérese de lesões palpebrais (52-4,9%). Houve necessidade de realização de mais do que um procedimento associado à blefaroplastia em 125 (11,7%) casos, tendo sido mais frequente a associação com cirurgia para correção conjunta da ptose da pálpebra superior e da ptose de supercílio. O sexo feminino foi muito mais frequente em todos os casos, com percentagens variando de 83,2% a 96,15%, nos diferentes tipos de abordagens. **Conclusão:** A blefaroplastia superior realizada de forma isolada compõe apenas 26,9% dos pacientes que buscam procedimentos estéticos. A grande maioria necessita de associação com outros procedimentos. O exame clínico pré-cirúrgico detalhado e que identifique as afecções palpebrais associadas, assim como o anseio dos pacientes, se faz necessário para maior sucesso cirúrgico e satisfação do paciente.

P 083

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À EVISCERAÇÃO OCULAR

Fernando Cunha da Costa, Andre Breno Menezes Lima, Ciro de Oliveira Lima, Felipe Batista Costa, Rubem Augusto Fontes de Lima

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: O trabalho se propôs a realizar uma análise epidemiológica dos pacientes submetidos ao procedimento cirúrgico de evisceração ocular na Fundação Altino Ventura no período de Janeiro de 2011 a Julho de 2017. **Método:** Realizou-se um estudo retrospectivo, com levantamento de todos os prontuários eletrônicos dos pacientes estudados, os quais foram divididos em grupos por gênero masculino ou feminino, por faixa etária, pelo uso ou não de esferas intraoculares, pela adaptação de próteses no processo de reabilitação, e finalmente pelas principais indicações que levaram à cirurgia de evisceração, de modo que serão elaboradas tabelas e gráficos comparativos e expositivos, permitindo construir um perfil epidemiológico do procedimento realizado neste serviço. **Resultado:** Os prontuários de 698 pacientes foram analisados, evidenciando maior prevalência de eviscerações do sexo masculino (61,3%), na fase adulta (acima de 45 anos), olho direito (51,0%), uso de esfera (46,0%) e acuidade visual antes da cirurgia, Sem percepção luminosa (81,9%). Dentre as causas mais comuns, observou-se que a úlcera (35,1%) foi a principal, seguida pelo trauma ocular (25,9%), entre outras. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que as principais causas de remoção do olho são preveníveis e que oftalmologistas e clínicos gerais devem estar preparados para conduzir e orientar os pacientes com risco de evisceração ocular, bem como dar segmento adequado e esteticamente harmonioso naqueles que necessitarão do procedimento.

P 084

EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR: PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA E A REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ana Claudia Fernandes, Rita de Cassia Ietto Montilha

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Conhecer a rede de saúde ocular e o cuidado à saúde da pessoa com deficiência visual em um município da região metropolitana de Campinas- SP, após a Portaria nº 793/2012 que Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde vinculado ao "Plano Viver sem Limites". **Método:** Foi realizado levantamento descritivo transversal. Trata-se de um estudo de caráter quantitativo e qualitativo. A população foi composta por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), médicos e enfermeiros da Atenção Básica. Para a coleta de dados utilizou-se questionário autoaplicável com os ACS e entrevista semi-estruturada com os demais profissionais. Os instrumentos para coleta de dados foram desenvolvidos por meio de estudo exploratório e aplicados após pré-teste. Foi realizada análise de estatística descritiva dos dados quantitativos por meio de medidas de resumo e análise de conteúdo dos dados qualitativos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404 e parecer de nº 1.135.433. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** A população foi composta por 77 ACS, 14 médicos e 14 enfermeiros, cuja maioria é do gênero feminino, tendo formação compatível ao cargo exercido e tempo de experiência profissional maior que 10 anos. Observou-se que a maioria dos profissionais referiu não conhecer a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e o trabalho da reabilitação. **Conclusão:** Os resultados encontrados indicam a necessidade de ações de educação permanente sobre o cuidado em saúde ocular e para pessoa com deficiência. Observou-se a importância de dar continuidade à pesquisa nos serviços especializados e de reabilitação, além de conhecer a percepção de usuários desse sistema.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 085

GLAUCOMA TREATMENT ADHERENCE IN BRAZIL

Ricardo Yuji Abe, Sarah Fumian Azevedo, Lorena Campos Wen, Rafaela Chioquetta
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil

Purpose: To investigate glaucoma treatment adherence in a group of glaucoma patients using the "Glaucoma Treatment Compliance Assessment Tool" (GTCAT), which was previously translated to Brazilian Portuguese. **Method:** Patients with glaucoma from the Hospital Oftalmológico de Brasília were evaluated with the GTCAT to investigate adherence to treatment. Logistic regression was performed to correlate adherence to variables such as age, gender, race, income, education and severity of glaucoma (according to Anderson criteria). All patients underwent complete ophthalmological exam and standard automated perimetry. **Result:** We included 103 glaucoma patients. Mean age was 66.32 years, 54.5% were women and 81% were Caucasian. The majority of patients (53%) completed high school and 8.6% of the sample had a college degree. Only 48% of the sample had family income below R\$3,152.00. Mean deviation (MD) of the better and worse eye were -4.37 and 10.83dB, respectively. The GTCAT predictive validity is adequate based on a staged multivariate model building, in which several Health Belief Model questions and constructs were associated with objective measurements of adherence. Thus, we found in our sample, 56.31% patients with some level of adherence issues to glaucoma treatment. Logistic regression showed statistical correlation only with the severity of the glaucoma, with 43.4% and 51.06% of patients considered adherent to treatment in initial and moderate stage of the disease, respectively. However, only 27.27% were considered adherent in the advanced stages of the disease. **Conclusion:** To our knowledge this is the first study to apply a questionnaire based on the Health Belief Model to evaluate adherence in glaucoma patients in Brazil. We have found a high proportion of patients with adherence issues in a Brazilian population. In addition to that, we found a statistical significant correlation between poor adherence and severity of glaucoma.

P 086

PERFIL DOTESTE DO REFLEXO VERMELHO (TESTE DO OLHINHO) EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE TERESINA - PI - BRASIL

Aldina Cecília de Moura Viana, Aldemar da Silva Costa Neto, Cintia Maria Melo Mendes
Centro Universitário Uninovafapi - Teresina (PI) - Brasil; Maternidade Dona Evangelina Rosa - Teresina (PI) - Brasil

Objetivo: Investigar o resultado do teste do reflexo vermelho em recém-nascidos (RNs) de uma maternidade pública de referência, em Teresina, Piauí, e sua relação com fatores de história neonatal. **Método:** Estudo transversal, observacional, exploratório descritivo e quantitativo, conduzido na Maternidade Dona Evangelina Rosa, executado através da realização do teste do reflexo vermelho (TRV) em 142 neonatos e aplicação de questionário aos respectivos responsáveis. **Resultado:** 141 mães negaram ter tido rubéola na gestação e 1 não soube informar. 36,62% apresentaram infecção durante a gestação, sendo 3,52% correspondentes a sífilis, 0,70% a toxoplasmose e 0,70% a HIV. 84,60% dos RNs nasceram entre 37 e 41 semanas, 16,90% com menos de 37 e 0,70% com 42 ou mais. 80,50% apresentaram peso ao nascer maior que 2.500 gramas, seguido da faixa de 1.501 a 2.500 gramas (baixo peso ao nascer), com 15,50%. 7,75% neonatos apresentaram sofrimento fetal ao nascer, 10,56% fizeram uso de oxigenoterapia e 14,79% fizeram uso de fototerapia. Seis neonatos apresentaram infecção ao nascer e 5 tiveram sorologia reagente para sífilis e 1 para toxoplasmose. 99,30% dos neonatos apresentaram TRV normal no olho direito e 0,70%, resultado alterado. Em relação ao olho esquerdo observou-se 98,60% de resultados normais e 1,40% de resultados alterados. Dos RNs com TRV alterado, 50% teve baixo peso ao nascer e 50% fez uso de oxigenoterapia, fototerapia e teve apgar no 1º e 5º minutos de 4 e 8. 100% tinham idade gestacional menor que 37 semanas. **Conclusão:** Dentre os RNs avaliados, a maioria apresentou TRV normal e apenas 2 tiveram o teste alterado. Correlações foram feitas entre a alteração do teste e fatores da história neonatal, tais como, uso de fototerapia, de oxigenoterapia, sofrimento fetal, Apgar do 1º e 5º minutos e peso ao nascer. Mas, os resultados obtidos não foram estatisticamente significativos, visto que, o p-valor obtido foi maior que 0,05. Dessa forma, conclui-se que a associação foi casual e que os resultados alterados obtidos foram independentes dos fatores relacionados à história neonatal.

P 087

REABILITAÇÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DA REABILITAÇÃO VISUAL - INTERIOR DE SÃO PAULO/2018

Rita de Cassia Ietto, Ana Claudia Fernandes

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Verificar conhecimento, conduta e percepção de profissionais do serviço especializado e de reabilitação de referência de um município do interior de São Paulo, em relação ao acesso e ao processo de reabilitação, além do uso dos recursos de Tecnologia Assistiva. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semi-estruturada junto a profissionais que atuam na reabilitação de pessoas com deficiência visual. Os instrumentos foram testados previamente. Foi realizada análise de conteúdo dos dados. O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob nº CAAE 46001215.7.0000.5404. Os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultado:** Participaram da pesquisa 10 profissionais (Fonoaudiólogo (1), Assistente Social (1), Fisioterapeuta (1), Professor de Braille (1), Professor de Orientação e Mobilidade (1), Professor de Informática (1), Psicólogo (2), Terapeuta Ocupacional com especialização em Atividade de Vida Diária (1) e Terapeuta Ocupacional com Especialidade em Estimulação Precoce (1) com média de idade de 41,9 anos e tempo de trabalho institucional com média de 6 anos. Os profissionais referem que o trabalho da reabilitação é essencial, pois viabilizam a autonomia e independência, favorecendo a reinserção da pessoa com deficiência visual na comunidade. Verificou-se que os profissionais utilizam os recursos de Tecnologia Assistiva em seu atendimento, porém relatam que os usuários encontram dificuldades na aquisição do recurso. **Conclusão:** Os resultados encontrados possibilitaram verificar o conhecimento, a conduta e as percepções dos profissionais em relação ao trabalho da reabilitação e permitiram conhecer as facilidades e dificuldades encontradas no acesso à Tecnologia Assistiva.

P 088

ASSOCIAÇÃO DAS LENTES DE CONTATO MULTIFOCALIS E ATROPINA NO CONTROLE DA MIOPIA

Celso Marcelo Cunha, Renato José Bett Correia, Jéssica Teixeira Cunha

Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá (MT) - Brasil

Objetivo: Avaliar a tolerância da associação de tratamentos para a redução da progressão da miopia em crianças míopes, com uso de lentes de contato multifocais (LCM) e atropina 0,01%. **Método:** Realizou-se estudo prospectivo em 41 pacientes do Hospital Geral Universitário e Oftalmocenter Santa Rosa - Cuiabá - MT, com idades entre 8 e 13 anos, equivalente esférico (EE) da refração entre -1,00 a -6,00 DE, refração cilíndrica < -1,00 DC e taxa de progressão anual de 0,50 DE (ou maior). Os pacientes foram divididos em dois grupos: o grupo 1 usou LCM - Adição 2,00 D (Balanced progressive technology - D lens), e o grupo 2, além da LCM, usou atropina 0,01%, 1 gota todas as noites. Avaliou-se, após 3 e 6 meses de intervenção, a tolerância aos métodos empregados. **Resultado:** Dos 41 pacientes, 25 eram do grupo 1, com idade média de 10,59 ± 1,62 anos, e o grupo 2 teve idade média de 10,06 ± 0,93 anos. Doze (48%) e 8 (50%) eram do sexo masculino nos grupos 1 e 2, respectivamente. Três (12%) e 14 (87,5%) pacientes desistiram do tratamento, nos grupos 1 e 2, nessa devida ordem. Dez (62,5%) pacientes deste grupo nos primeiros 3 meses. Houve diferença estatisticamente significativa (p<0,05) entre os grupos. **Conclusão:** A associação desses métodos é intolerável para a maioria das crianças míopes. No entanto, não se pode extrapolar para outros tipos de lentes de contato ou menores concentrações da atropina, portanto, outros estudos são necessários. A maior entrada de luz, pela pequena miopia induzida pela atropina, associada à percepção simultânea de imagens nas LCM, podem ser os fatores causais.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 089

AValiação DA PREvalência, ADEsão AO TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO DA MIOPIA EM ACADÊMICOS DE MEDICINA PORTADORES

Isadora Feitosa Lima, Ingrede Brícia Leal Feitosa, Rhaiz Hellen Alexandre de Carvalho, Jessuellen dos Santos Baptista, Lara Veiga Soria

Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO) - Duque de Caxias (RJ) - Brasil

Objetivo: Avaliar a prevalência de Miopia em acadêmicos de Medicina portadores de disfunções oculares, pertencentes a três universidades de diferentes regiões do país (UNIGRANRIO- RJ, UFAC- AC e UNIT-AL) e analisar dados sobre o perfil e evolução da doença nesses grupos, tais como tratamento e acompanhamento. **Método:** Estudo transversal de prevalência com aplicação de questionário impresso em turmas de Medicina de diferentes períodos das instituições supracitadas, o qual continha 10 questões objetivas a respeito da Miopia e seu perfil de apresentação e desenvolvimento nos acadêmicos. O questionário contou com 100 participantes portadores de erros de refração, foi distribuído com autorização docente e aplicado durante horário de aula após orientação dos autores. **Resultado:** Dos 100 participantes portadores de erros de refração, 79 têm Miopia. O maior percentual obteve diagnóstico sintomático entre a infância e a adolescência. 64,6% dos acadêmicos míopes possuem também Astigmatismo e 8,9% possui também Hipermetropia. 81% dos participantes aderem de forma correta ao tratamento proposto pelo oftalmologista e a maioria trata apenas com uso de óculos, além disso, apenas 4 pessoas já realizaram cirurgia para correção, 64% relata não fazer acompanhamento com a frequência recomendada pelo oftalmologista. Ao relacionar a Miopia com o curso de Medicina, 36% afirma ter tido pior evolução da doença ao ingressar no curso, 20% se tornou negligente ao tratamento, 30% se tornou mais disciplinado ao tratamento e 23% negligenciou o acompanhamento com o oftalmologista. **Conclusão:** A maioria dos acadêmicos de medicina portadores de erros de refração possui Miopia isoladamente ou associada a outros defeitos. A maioria adere corretamente ao tratamento, porém não faz acompanhamento conforme é recomendado. Embora a maior parcela não tenha notado melhora na evolução da doença, nem negligenciado ou se tornado mais cuidadosa com o tratamento e/ou acompanhamento após ingressar no curso, percebe-se ainda que há um percentual considerável com piora das condições.

P 090

ANÁLISE DE GASTOS COM RELAÇÃO A CASOS DE DESCOLAMENTO DE RETINA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL

Raissa Miguez de Santana, Juliana Soares Ladeia, Aline Guerreiro Aguiar, Levy Paz Aguiar, Karla Tayrine Silva Guimarães Rios, Camylla Santos de Souza, Wanessa Costa Santos, Lara Dias Almeida, Lara do Norte Garcia

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção a Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Traçar um panorama dos últimos 10 anos acerca das estatísticas relacionadas aos casos de descolamento de retina (DR). **Método:** Estudo quantitativo, populacional descritivo, observacional e transversal, com base em informações disponibilizadas pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS, de 2008 a 2017. **Resultado:** Com base nos dados obtidos, pode-se avaliar que durante o período de 2008 a 2017 ocorreram o número de 144.608 internações no Brasil, a região Sudeste apresentou 67.860 casos de DR, seguida das regiões Nordeste, Sul, Centro-Oeste e Norte que apresentaram, respectivamente, 32.451, 28.820, 11.849, 3.621 casos. O valor dos serviços hospitalares prestados corresponde o total de R\$ 280.159.524,01, sendo observado um aumento progressivo dos gastos. No ano de 2008 gastou-se R\$ 6.723.703,56; 2009 R\$ 17.749.101,16; 2010 R\$ 23.600.499,03; 2011 R\$ 27.278.974,62; 2012 R\$ 29.737.224,84; 2013 R\$ 31.669.967,50; 2014 R\$32.952.894,09; 2015 R\$ 33.654.617,91; 2016 R\$ 37.081.174,77 e em 2017 R\$ 39.711.366,53. A faixa etária mais acometida corresponde a dos pacientes entre 60 a 69 anos, correspondendo a 39.252 casos, enquanto crianças entre 1 a 4 anos tiveram menor número de casos (649 casos). **Conclusão:** Conclui-se que os casos de atendimento no sistema único de saúde (SUS) de DR apresentaram um aumento crescente nos últimos dez anos no país, de acordo com o número expressivo de internações relacionadas ao mesmo, principalmente no Sudeste e na população entre 60 a 69 anos, gerando assim gastos elevados e progressivos no intervalo observado. Dessa forma, surge a necessidade de intervenção nos fatores de risco para essa doença, evitando novos quadros e reduzindo as despesas hospitalares.

P 091

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA: ALTERAÇÕES VASCULARES E DENSIDADE VASCULAR EM OLHOS DIABÉTICOS

Fernanda Galvão Pinheiro, Larissa Halley Soares e Sá, Cristiana Lumack do Monte Agre, Vasco Torres Bravo Filho

Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Análise da densidade vascular e alterações vasculares da mácula em diabéticos tipo 2 (DM2) sem sinais de retinopatia diabética (RD) à fundoscopia, avaliando a habilidade da angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTA) em detectar alterações precoces da patologia, e correlacionando esses achados com dados clínicos. **Método:** Selecionada amostra de 15 pacientes tendo como critérios de inclusão: diagnóstico de DM2 sem sinais de RD à fundoscopia; concordar em participar do estudo por meio de assinatura do TCLE. Foram critérios de exclusão: histórico de cirurgia vitreoretiniana ou fotocoagulação; glaucoma; erro refrativo > -6 dioptrias; opacidade de meios; outras desordens coriorretinianas. Coletados os dados: gênero, idade, tempo de doença, glicemia de jejum (GJ), hemoglobina glicada, ureia, creatinina, perfil lipídico. Submetidos a refração em tabela ETDRS, biomicroscopia com lâmpada de fenda do segmento anterior e de fundo, oftalmoscopia binocular indireta, retinografia e angiografia fluoresceínica. Imagens do OCTA foram obtidas utilizando o sistema AngioVue OCTA (RTVue XR Avanti; Optovue, Fremont, Califórnia, USA). As variáveis qualitativas serão expressas por sua frequência e as variáveis contínuas através de suas médias. A medida da variância será expressa pelo desvio padrão das médias obtidas. Utilizados os testes estatísticos para comparação: t de Student e exato de Fisher. **Resultado:** Assumindo um nível de significância igual a 5%, houve correlação entre as variáveis analisadas em que o p-valor foi inferior a 0,05. Existiu correlação significativa entre a espessura foveal e a GJ (p-valor 0,032). A GJ também se correlacionou de forma inversa com a densidade vascular foveal superficial (0,031) e profunda (0,039). Não houve diferença significativa entre os gêneros masculino e feminino. **Conclusão:** A RD detectada nos estágios iniciais permite uma intervenção precoce, reduzindo a morbidade. Viu-se que o OCTA pode contribuir no diagnóstico da RD nos estágios iniciais de forma não invasiva, auxiliando no exame clínico sem alterações.

P 092

AValiação DA ESPESSURA MACULAR APÓS A CAPSULOTOMIA COM YAG-LASER ESTRATIFICADA POR ENERGIA

Nicolau Zacharias Abrahao Filho, Mayara Martins Abrahão, Vinicius Gomes Ribeiro Borges, Marco Aurélio Siveira Botacin, Rodrigo Macioca Morato, Anna Victória Porfírio Ramos Caiado, Camilla de Magalhães Nardelli Silva, Mayra Neves de Melo, Pedro Henrique de Lima Abreu, Glenda Maria Gallerani Pacheco

Instituto de Olhos de Goiânia - Goiânia (GO) - Brasil

Objetivo: Observando a fisiopatologia de alterações retinianas pós-Yag laser, este trabalho visa a correlacionar a quantidade de energia por pulsos, e total com as alterações retinianas encontradas. Tal abordagem busca prevenir futuras alterações e direcionar melhor a realização do procedimento. **Método:** Tratou-se de um ensaio clínico randomizado realizado no instituto de olhos de Goiânia no período de agosto a outubro de 2016. Foram incluídos pacientes pseudofácicos, com o diagnóstico de opacidade de capsula posterior e excluídos aqueles com maculopatias que pudessem alterar o resultado da pesquisa. Realizou-se a Tomografia de Coerência Óptica (OCT) seguido de capsulotomia com yag laser. Todos os pacientes foram reavaliados após 10 dias com o mesmo exame observando-se e fazendo a correlação da espessura macular central e paramacular com as espessuras obtidas antes do procedimento, levando-se em consideração a quantidade de pulsos e energia utilizadas. **Resultado:** Foram estudados 14 olhos de 9 pacientes, sendo 4 do sexo masculino e 5 feminino, com idades entre 50 a 79 anos. Em relação a quantidade de pulsos foram utilizados entre 12 e 59, com energia por pulsos que variaram de 1,8 a 4.2mj e um total de energia entre 50 e 200mj. Quanto a variação de espessura central retiniana ao exame de OCT, observamos que nos pacientes em que utilizou-se menos energia encontrou-se uma variação positiva de até 0,93% do valor da espessura; já nos pacientes em que utilizou-se mais energia houve uma variação positiva de cerca de 2,04% da espessura central. Destacamos ainda que não houve mudança na espessura quando relacionamos a energia por pulso ou mesmo a quantidade de pulsos utilizadas no final, sendo que a espessura manteve-se constante mesmo em pacientes com maior quantidade de pulsos e menor de energia ou em menor quantidade de pulsos e maior energia. **Conclusão:** Não observou-se variação significativa na espessura macular central após a realização de YAG laser na avaliação precoce.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 093

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM PORTADORES DE DIABETES EM ÂMBITO AMBULATORIAL

Rhaiz Hellen Alexandra de Carvalho, Isadora Feitosa Lima, Ingrede Brícia Leal Feitosa, Vinícius Couto de Albuquerque Melo, Rommel Maia Wanderley Júnior

Centro Universitário Tiradentes (UNIT) - Maceió (AL) - Brasil

Objetivo: Identificar opiniões e conhecimentos de pacientes diabéticos usuários do serviço ambulatorial do Centro Universitário Tiradentes (UNIT-AL), referentes à retinopatia diabética a fim de fornecer informações que possam contribuir para implementar ações para prevenir e controlar essa enfermidade ocular. **Método:** Concedeu-se um estudo transversal, obtendo-se uma amostra de 112 diabéticos atendidos no Ambulatório de Endocrinologia. Para obtenção dos dados, foi feito um questionário exploratório no qual foram formuladas perguntas objetivas e gerais sobre a temática do estudo. **Resultado:** A amostra foi formada por 112 sujeitos de ambos os sexos, de idade entre 38 e 76 anos, e predominância de sexo masculino (54,46%). A maior porcentagem desconhecia a gravidade da própria afecção (82,14%), ou consideravam-na sem gravidade (12,5%). Entre as razões de não adesão a um tratamento seria pela ausência de sentir necessidade (10,71%) e a de recursos financeiros (74,1%). **Conclusão:** Grande parte dos sujeitos manifestaram desconhecer sobre retinopatia diabética, possíveis tratamentos a laser e gravidade dessa doença; independente de conhecer possíveis tratamentos, não acreditavam na eficácia dos mesmos e ainda revelaram medo de se submeterem a eles. Além disso, pode haver outros fatores, como falta de entendimento pelo paciente da necessidade do exame de detecção da enfermidade ou mesmo engajamento dos médicos oftalmologistas.

P 094

AVALIAÇÃO DO ROPSCORE COMO PREDITOR DE RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM NEONATOS PREMATUROS. ESTUDO COMPARATIVO

Heitor do Amaral Simões, Kellen Cristiane do Vale Lucio, Eliane Chaves Jorge

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar a acurácia do ROPScore aferido na segunda semana de vida quando comparada com a da sexta semana. **Método:** Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética em pesquisa da FMB-UNESP (nº 4051/2011). Realizou-se um estudo coorte prospectivo de neonatos pré-termos com peso ao nascimento (PN) ≤ 1500 g e/ou idade gestacional (IG) ≤ 32 semanas. A avaliação oftalmológica foi feita por meio de oftalmoscopia binocular indireta entre a 4ª e a 6ª semana de vida. O ROPScore foi aplicado na 2ª e na 6ª semanas de vida, utilizando-se a planilha Excel (Microsoft®) proposta por Eckert et al.1, inserindo-se os seguintes dados: PN, IG, presença ou ausência de transfusão sanguínea, uso ou não de oxigênio por ventilação mecânica e peso com duas e seis semanas. Curvas ROC foram utilizadas para determinar os melhores valores de sensibilidade, especificidade e seus valores preditivos positivos (VPP) e negativos (VPN) para o desenvolvimento de ROP em qualquer estágio (RQE) e ROP grave (RG). **Resultado:** Dos 282 pré-termos incluídos, 40 (14,18%) desenvolveram ROP e 27 (9,5%) a sua forma grave. Os valores ajustados do ROPScore para sensibilidade e especificidade na 6ª semana de vida foram 15,7 (RQE) e 15,9 (RG). Na 2ª semana, foram 16 e 16,6. A sensibilidade do ROPScore para prever ROP na 6ª semana foi de 90% (RQE) e 92,6% (RG). Na 2ª semana a sensibilidade foi de 92,5 e 92,8. Os valores de VPN foram altos tanto na 6ª (98%) como na 2ª semana (99%) para RQE e também nos casos de RG (98,4% na 2ª semana e 99% na 6ª semana). Aferindo o ROPScore na 6ª semana, 199 pré-termos não precisariam ser avaliados com a mesma frequência, diminuindo em 70,56% o número total de exames necessários para detectar ROP. Utilizando o ROPScore na 2ª semana, 191 pré-termos não precisariam ser avaliados com a mesma frequência, diminuindo em 67,30% o número total de exames. **Conclusão:** O ROPScore é uma ferramenta excelente para detecção de ROP e da sua forma grave, mantendo a acurácia quando aferido na segunda semana de vida.

P 095

CUSTOS E BENEFÍCIOS DO FRACIONAMENTO COMPARTILHADO DE BEVACIZUMABE PARA O TRATAMENTO DE PATOLOGIAS RETINIANAS

Savio Lima Sodre, Italo Antunes França Barbosa, Israel Emiliano Eco, Felipe de Queiroz Tavares Ferreira, Milton Agrizzi David, Mauricio Abujaama Nascimento, Carlos Eduardo Leite Arieta

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

Objetivo: Este estudo visa descrever o processo do fracionamento compartilhado de Bevacizumabe, bem como avaliar seu impacto na redução de custos para o sistema de saúde. **Método:** O estudo se caracteriza por ser retrospectivo e consistiu na avaliação do número, das medicações (Becavizumabe, Ranibizumabe e Aflibercept) e dos custos associados das injeções intra-vitreas obtidas por meio de ordem judicial entre agosto de 2015 e julho de 2016 (primeiro ano do estudo), e a comparação com os número e os custos do bevacizumabe obtido por meio de fracionamento compartilhado, utilizado entre agosto de 2016 e julho de 2017 (segundo ano do estudo). O fracionamento compartilhado consiste no mesmo processo de fracionamento de Bevacizumabe, porém utilizando o volume excedente desta medicação, oriundas da manipulação do bevacizumabe para os pacientes oncológicos, sem comprometer o tratamento dos mesmos. **Resultado:** No primeiro ano do estudo, a partir de medicação obtida por meio de ordem judicial, foram realizadas 550 aplicações intra-vitreas de anti-angiogênico no ambulatório de oftalmologia do HC-UNICAMP (192 Bevacizumabe, 347 Ranibizumabe e 11 de Aflibercept), ao custo total com a compra de medicação de 1.036.609,21 reais e custo médio de cada aplicação de 1.884,74 reais, com base no PMVG (Preço Máximo de Venda ao Governo). No segundo ano do estudo, a partir da medicação obtida por meio do fracionamento compartilhado de Bevacizumabe, foram realizadas 1081 aplicações intra-vitreas neste mesmo serviço, com o custo total de 17.490,58 reais e custo unitário de 16,18 reais, desconsiderando os custos da técnica de fracionamento. **Conclusão:** Espera-se demonstrar que o fracionamento compartilhado do Bevacizumabe leva a uma significativa redução dos custos com Anti-VEGF, aumento da disponibilidade, e que os resultados possam ser extrapolados para outros serviços de saúde.

P 096

EXPRESSÃO DOS MICRORNAS MIR-320A E MIR-328-3P E A IDENTIFICAÇÃO DO GENE ARPP19 COMO POTENCIAL ALVO NA PATOGÊNESE DA RETINOPATIA DIABÉTICA

Mirthz Lemos de Jesus, Marcelle Sanjuan Ganem Prado, Jadson Nascimento, Thalaine Cunha de Goes, Carla Martins Kaneto

Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) - Ilhéus (BA) - Brasil

Objetivo: Avaliar a expressão dos MiR-320a e MiR328-3p em amostras de sangue de pacientes com Retinopatia Diabética (RD) em comparação com indivíduos controle e identificar genes alvo potencialmente relacionados a patogênese da RD. **Método:** Foram analisadas amostras de sangue periférico 170 indivíduos, 60 amostras de pacientes sem o diagnóstico de DM e sem RD, 48 de pacientes diabéticos sem RD e 62 pacientes diabéticos com diagnóstico de RD. O RNA foi extraído do soro e a expressão dos miR 320a e miR 328-3p foi avaliada pelo método de qPCR. Foi realizada a análise de predição gênica por meio dos bancos de dados online miRDB e TargetScan. Utilizou-se o programa computacional Cytoscape, para geração de desenho gráfico no qual foram identificados potenciais genes alvo comuns aos microRNAs cuja expressão foi avaliada. **Resultado:** O miR 328-3p apresentou expressão três vezes mais elevada nos pacientes com RD em comparação aos demais grupos. A expressão do MiR 320a apresentou expressão três vezes maior no grupo de diabéticos com RD quando comparada ao grupo controle e duas vezes quando comparado ao grupo de diabético sem RD. Com os programas para predição gênica, identificou-se o gene ARPP19 como potencial alvo aos dois microRNAs. **Conclusão:** O ARPP19 codifica um inibidor da proteína fosfatase que inibe especificamente a proteína fosfatase 2a (MOCHIDA et al., 2010); encaixa e estabiliza a região 3' não traduzida do RNA mensageiro para a proteína associada ao crescimento 43 (GAP-43), ocasionando seu aumento geral (IRWIN et al., 2002). A GAP-43 é essencial para a orientação axônica, à plasticidade sináptica, à regeneração de neurosensores (MOSEVITSKY, 2005), e plasticidade induzida pelo fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) após lesões excitotóxicas do cérebro perinatal de ratos (HALDIPUR et al., 2014). A expressão diminuída de ARPP19, sugerida pela elevada expressão dos miR 320a e miR-328-3p observada em nossos resultados, poderia resultar na alteração da orientação e regeneração neuroaxônica característica nos pacientes com RD.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 097

INTERVALO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS TIPO 1 E 2 E A REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DE RETINA EM PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE PERNAMBUCO

Jonielly Costa Vasconcelos de Santana, Talita Raquel Sampaio Patriota, Natália Maia Diniz, Catarina Cavalcanti Callou de Lucena, Laís Lopes Dantas Becker, Maiara Camila do Nascimento Oliveira, Thalles Wilson Souza Domingos, Isabela do Nascimento Fonseca Galvão, Paulo Henrique Limeira Soares, Manoela Pessoa de Melo Corrêa Gondim

Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

Objetivo: Avaliar o intervalo de tempo entre o diagnóstico do diabetes e a realização do mapeamento de retina (MR) em Pernambuco. Avaliar o conhecimento das consequências visuais e correlacionar com a presença de retinopatia diabética (RD), a fim de fornecer informações que possam contribuir para aperfeiçoar programas de ações preventivas multidisciplinares. **Método:** Pacientes diabéticos do Sistema Único de Saúde (SUS) atendidos em Serviço Oftalmológico de Pernambuco em Recife - PE responderam a questionário, após assegurado sigilo das informações, e correlacionado a dados do exame oftalmológico. Foi utilizado o teste qui quadrado ($p < 0,05$). **Resultado:** Foram avaliados 50 pacientes diabéticos no período de um mês, a maioria do sexo masculino (66,0%), com média de idade de 61,82 anos ($\pm 10,561$) e escolaridade até o primeiro grau (57,1%). Dos diabéticos tipo II (98,0%), a maioria tinha diagnóstico da doença entre 1 e 5 anos. Verifica-se que 80,0% dos pacientes não foram encaminhados pelo clínico médico ao oftalmologista logo após o diagnóstico, e que 55,3% não foram encaminhados em nenhum outro momento ($p < 0,05$). Dentre os pacientes encaminhados, observou-se tempo médio de 4,1 anos ($\pm 5,60$) para comparecer a consulta com o oftalmologista pelo SUS. Quando indagados a respeito da presença de RD, dos 62,0% que acreditavam não ter acometimento, 6,5% apresentaram algum grau de RD e 4,0% desconheciam o fato da DM causar cegueira ($p < 0,05$). Verificou-se maior prevalência de RD proliferativa no grupo de pacientes que demorou >5 anos para consulta oftalmológica após o diagnóstico do DM 20% ($p = 0,056$). **Conclusão:** Grande parte dos pacientes declarou que os clínicos médicos não recomendaram o MR logo após o diagnóstico do DM. Alguns pacientes afirmaram procura espontânea devido a exame refracional. Quanto ao diagnóstico de retinopatia diabética, houve uma relação estatisticamente significativa entre a gravidade da RD e o tempo de espera para consulta oftalmológica.

P 098

MAPEAMENTO DA ESPESSURA COROIDAL EM PACIENTES COM DIABETES (DM) TIPO 2 UTILIZANDO TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT)

Bruna Michelle Freire de Araújo, Lorena Botelho Vergara, Rafael de Farias Borges, Rafaela Bacco Amade, Patricia Asperti Ottaiano, Lucas Daniel de Almeida Fernandes, Gustavo Meireles de Amorim, Eliza Maria Brito da Costa Lacerda, Alexandre Antonio Marques Rosa, Givago da Silva Souza

Irmãdade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém (PA) - Brasil

Objetivo: A DM é uma doença crônica que pode levar à isquemia macular, atingindo retina e coróide. A retinopatia diabética (RD) causa atrofia coriocapilar e foi usado OCT (HRA Heidelberg) para comparar a espessura da coróide por faixa etária. **Método:** Foram analisados grupo controle e diabetes ($n = 200$), divididos em Grupo A (35-50 anos); B (51-65 anos) e C (maior que 65 anos). A espessura da coróide foi medida da borda posterior do epitélio pigmentar até a junção coróide/esclera, classificados em região nasal (N1 e N2), temporal (T1 e T2) e foveal (F). **Resultado:** O grupo DM apresenta espessura da coróide menor que o controle nas regiões F ($p = 0,0041$), N1 ($p = 0,0007$) e N2 ($p = 0,0003$). O controle mostra diferença na espessura da coróide entre Grupo A e C nas áreas T2, F, N1 e N2 ($p < 0,05$). O Grupo A de DM difere do controle na área F ($p < 0,01$). O grupo B de DM difere do controle na área N2 ($p < 0,05$). Ao comparar uma faixa etária do controle com DM, observou-se que no grupo A houve diferença na região F ($p < 0,05$) e no grupo B na região N2 ($p < 0,05$). A espessura da coróide diminui com a idade ($p < 0,05$) em todas as áreas avaliadas, tanto no controle quanto no DM. Não houve diferença entre grupo DM e controle para maiores de 65 anos. Pacientes controle mostraram variação da espessura mais significativa na região foveal e mais delgada na nasal. A espessura dessa região está relacionada à maior necessidade metabólica dos fotorreceptores, assim, sendo a macula e a fóvea o local de maior necessidade metabólica, e estando a espessura da coróide dependente de fatores como perfusão e pressão intraocular, é normal que esta camada seja mais espessa. A RD tem coróide mais delgada que olhos hígidos. Contudo, as diferenças desaparecem quando a idade é considerada. **Conclusão:** Houve diminuição da espessura da coróide com a idade. A RD tem menor espessura de coróide que controle, semelhante ao que acontece em idosos. O OCT é ferramenta útil para diagnóstico diferencial e avaliação de RD.

P 099

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À INJEÇÃO INTRA-VÍTREO EM UM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA DO BRASIL

Lyara Schaefer Sombrio, Mariana Fernandez Simão, Jéssica Nunes Garcia, Daniel Lavinsky, Felipe Mallmann

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) - Porto Alegre (RS) - Brasil

Objetivo: Analisar as características clínicas e epidemiológicas da população submetida à injeção intra-vítrea no Setor de Retina e Vítrea do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Método:** Estudo transversal realizado através da análise dos prontuários de pacientes submetidos à injeção intra-vítrea no primeiro trimestre de 2018. **Resultado:** No período avaliado, realizou-se 290 injeções intra-vítrea em 207 olhos, correspondendo ao total de 177 pacientes. A idade variou entre 25 e 92 anos ($69,88 \pm 10,90$), sendo 51,9% do sexo masculino e 48,1% do sexo feminino. A acuidade visual melhor corrigida no momento da indicação do procedimento variou entre 20/20 e conta-dedos ($0,61 \pm 0,35 \log MAR$) 47,3% olhos foram submetidos à injeção por edema macular secundário à retinopatia diabética. As demais indicações foram degeneração macular relacionada à idade na forma neovascular (33,8%), edema macular por oclusão de veia central da retina (8,2%) e secundário à oclusão de ramo venoso (3,8%), membrana neovascular subretiniana secundária a estrias angioides (1,4%), coriorretinopatia serosa central (1,4%), edema macular pós-facoemulsificação (0,9%), vasculopatia polipoidal (0,9%), maculopatia miópica (0,4%) e telangiectasia macular (0,4%). 86,4% dos olhos receberam injeção de bevacizumabe 2,50 mg/0,1 ml, 13% triancinolona 40 mg/ml e 0,4% ranibizumabe 0,5mg. O número de injeções realizadas por olho dentro no período variou de uma a quatro aplicações ($1,41 \pm 0,59$). **Conclusão:** A injeção terapêutica de agentes intra-vítrea tornou-se um dos procedimentos mais comuns na prática oftalmológica. Na população estudada, o edema macular secundário à retinopatia diabética consistiu na principal indicação de injeção intra-vítrea, e a maior parte destes pacientes foi submetida à injeção de fármacos inibidores do fator de crescimento endotelial vascular (anti-VEGF).

P 100

PERFIL MOLECULAR DE PACIENTES COM DMRI NEOVASCULAR TOLERANTES AO ANTI-VEGF

Bruno Nobre Lins Coronado, Aline Sampaio Fernandes, Fabrício Tadeu Borges, Marcos Pereira de Ávila, Raphaela Meneses Oliveira, Wagner Fontes, Carlos André Ornelas Ricart, Marcelo Valle Souza, Otávio Toledo Nóbrega, Aline Maria Araújo Martins

Centro Brasileiro da Visão (CBV) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil

Objetivo: Entende-se que o VEGF está no cerne fisiopatológico da DMRI neovascular, no entanto, pesquisas laboratoriais já direcionam para a existência de outras vias metabólicas que contribuem sinergicamente com estas vias patológicas. Sendo assim, objetiva-se encontrar in vivo biomarcadores envolvidos nas vias de sinalização do processo de neovascularização coroidal de pacientes com DMRI, identificando possíveis vias metabólicas e biomarcadoras do perfil proteômico que possam corroborar com o entendimento fisiopatológico, com o diagnóstico, o prognóstico e a terapêutica da DMRI. **Método:** Análise do humor aquoso (biópsia líquida) por técnica de alto desempenho (cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massas LC-MS/MS). Trata-se de um projeto piloto de caso-controle onde os casos são pacientes com DMRI resistentes ao tratamento com anti-VEGF e os controles são pacientes com catarata, sem retinopatia. **Resultado:** Neste estudo, pode-se identificar algumas proteínas reguladas positivamente em pacientes controle como extracelular SOD3 (SODE_HUMAN). Outras reguladas negativamente em pacientes com DMRI: Wntinhibitory factor 1 (WIF1_HUMAN), like extracelular matrixprotein 1 (A8KAJ3_HUMAN) e outras que mantiveram-se inalteradas quanto a sua regulação: gelsolin (GELS_HUMAN), beta-crystallin (AOA097PIJ4_HUMAN). **Conclusão:** Estudos translacionais, por buscarem embasamento laboratorial para demandas clínicas, são promissores na medida que aceleram a transmissão das informações entre as áreas do conhecimento. Os estudos com perfil de proteínas e a modulação de suas vias parecem ser promissores no entendimento da patogênese da DMRI e na busca de novos alvos terapêuticos.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 101

VISUAL PROGNOSIS BASED ON RAPID IDENTIFICATION OF ETIOLOGIC AGENT BY MALDI-TOF OF INFECTIOUS ENDOPHTHALMITIS

Tatiana Tanaka, Eduardo Ferracioli Oda, Thaisa Silveira Barbosa, Luiza Manhezi de Freitas Oliveira, João Nobrega de Almeida Junior, Flavia Rossi, Sergio Luis Gianotti Pimentel, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyze the visual outcome of infectious endophthalmitis based on the etiologic agent identified by MALDI-TOF. **Method:** This prospective study included 37 patients with clinical suspicion of infectious endophthalmitis attended in a tertiary university hospital in São Paulo, Brazil, from October 2015 to June 2017. Vitreous humor samples were inoculated in pediatric blood culture bottles (BCBs). Positive BCBs were either seeded in culture plates and then submitted to MALDI-TOF (standard procedure) or were directly submitted to MALDI-TOF after a simple in-house protein extraction protocol (direct MALDI-TOF MS). The microorganisms ID and turnaround time (TAT) by standard and direct MALDI-TOF analysis were determined and compared (student t test). Visual acuity at 3 months after diagnosis was analyzed based on the etiologic agent identified. This study was approved by Institutional Ethics Committee and followed the Helsinki declaration. **Result:** The median TATs for pathogen ID by standard procedure and direct MALDI-TOF MS analysis were 50.6 h (28.9 h-187.5 h) and 14.4 h (3.1 h - 94.0 h), respectively ($p < 0.0001$). ID by direct MALDI-TOF was as faster as 3.1h for microorganism with high virulence, e.g. *S. marcescens*; for less virulent agent, such as *S. epidermidis*. ID by direct MALDI-TOF was less than 24 hours. Visual acuity better than 20/200 at the 3rd month was observed in 72.7% (8 out 11) of patients with *S. epidermidis*. Endophthalmitis caused by Gram negative agents, *S. aureus* and *S. pneumoniae* had poor visual prognosis. **Conclusion:** Rapid diagnosis for pathogens in infectious endophthalmitis can be obtained within 24 hours or less with direct pathogen ID of vitreous humor-inoculated BCBs by MALDI-TOF MS. The rapid acknowledgment by the ophthalmologist of more virulent agent may impact on treatment strategy and visual prognosis.

P 103

CLINICAL FEATURES OF PEDIATRIC UVEITIS AT A TERTIARY REFERRAL CENTER IN SÃO PAULO, SP, BRAZIL

Renato Rodrigues Pereira, Fernanda Maria Silveira Souto, Bárbara Vilela Giampietro, Júlia Thiemi Takiuti, Lúcia Maria Arruda Campos, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Purpose: To analyze clinical features, systemic associations, treatment and visual outcomes of uveitis in children from referral center in São Paulo, SP, Brazil. **Method:** Clinical records of patients under 16 years old who were followed up at Uveitis Service, Hospital das Clínicas HCFMUSP, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo between April and September 2017 were reviewed retrospectively. Patients with incomplete medical records, previous ocular trauma or less than 6 months of follow-up were excluded. Study approved by Institutional Ethics Committee (CapPesq 2.289.047) and was conducted in accordance with principles of Declaration of Helsinki. **Result:** Thirty-nine children (25F/14M) were included. There was predominance of bilateral (89.7%), asymptomatic (56.4%) and recurrent/chronic cases (84.6%). Median age at study inclusion was 10.7 ± 3.4 years old (range 3-16 years). Visual acuity (VA) $\geq 20/60$ in better eye was observed in 74% of patients at first visit and in 90% at final visit. Patients were referred early to tertiary center (55% within 6 months of uveitis diagnosis). Anterior uveitis was most common involvement (46%) followed by intermediate uveitis (26%). Juvenile idiopathic arthritis (JIA)-associated uveitis (41%) and immune-mediated intermediate uveitis (25.6%) were principal non-infectious conditions; ocular toxoplasmosis (7.7%) and toxocariasis (5.1%) were most common infectious conditions. Ocular complications were observed at first visit in 46% of patients and in 90% during final evaluation. Oral prednisone was used in all non-infectious conditions (32 children, 82%); IMT and/or biologic agents were used in all patients with JIA-associated uveitis and in 50% of patients with immune-mediated intermediate uveitis. **Conclusion:** Pediatric patients with uveitis are referred early to this center and, although severe, adequate management with systemic IMT may preserve VA.

P 102

ANÁLISE DO FLUIDO OCULAR COMO AUXÍLIO NO DIAGNÓSTICO DAS UVEÍTES

Thaisa Silveira Barbosa, Eduardo F. Oda, Helen N. V. Santos, Tatiana Tanaka, Joyce H. Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Análise de fluido intraocular como auxílio diagnóstico das uveítes. **Método:** Estudo prospectivo com inclusão de 27 pacientes (28 amostras) atendidos no Serviço de Uveítes, Hospital das Clínicas HCFMUSP, entre 2014 e 2017 com uveíte ativa (24/28) ou não (4/28), submetidos à análise do humor aquoso (HA; 12/28) ou humor vítreo (HV; 16/28). A vitrectomia foi diagnóstica (4/16), diagnóstica + terapêutica (9/16) ou terapêutica (3/16). HA foi avaliado por PCR quantitativo para *Toxoplasma gondii*, vírus Herpes simplex (HSV), varicela zoster (VZV), citomegalovírus (CMV) e Epstein-Barr (EBV). HV foi enviado para citologia (7/16), citometria de fluxo (7/16), microbiologia (16/16) e PCR (16/16). A prioridade de análise foi definida conforme a suspeita diagnóstica. **Resultado:** A positividade do PCR em HA foi de 41,7%, sendo 50% (2/4) em imunocompetentes e 67% (2/3) em pacientes HIV+. Foram detectados CMV (uveíte anterior hipertensiva, S. Posner-Schlossman), HSV (necrose aguda de retina (NAR) com evolução atípica), T. gondii em 2 pacientes HIV+ (NAR; uveíte difusa - UD) e EBV (uveíte anterior crônica refratária à imunossupressão). A positividade do PCR em HV foi de 31,2%, sendo 13% (1/8) em imunocompetentes e 50% (4/8) em imunossuprimidos HIV-. Foram detectados T. gondii em 4 amostras (UD granulomatosa, uveíte posterior atípica - 2 amostras - e UD) e CMV (UD). Citologia e citometria de fluxo de 7 amostras de HV resultaram negativas. Cultura para *C. albicans* foi positiva em 2 casos. A análise do fluido intraocular confirmou/sugeriu outro diagnóstico em 58% das amostras de HA e em 50% de HV. **Conclusão:** HA pode ser útil na elucidação de uveítes posteriores; doença inativa tem baixa positividade; pacientes HIV+ têm positividade de PCR maior que imunocompetentes. O diagnóstico bem elaborado auxilia no planejamento da análise do fluido intraocular.

P 104

PERSISTÊNCIA DE SINAIS SUBCLÍNICOS EM PACIENTES COM DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA TRATADOS COM IMUNOSSUPRESSÃO PRECOCE

Marcelo Mendes Lavezzo, Viviane Mayumi Sakata, Smairah Frutuoso Abdallah, Cintia Kanenobu, Celso Morita, Maria Kiyoko Oyamada, Carlos Eduardo Hirata, Joyce Hisae Yamamoto

Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

Objetivo: Avaliar o impacto da imunossupressão precoce (IMT) sobre a inflamação subclínica na doença de Vogt-Koyanagi-Harada (VKH). **Método:** Estudo prospectivo com pacientes com VKH desde a fase aguda (seguimento mínimo de 12m), tratados com pulsoterapia com metilprednisolona, seguida de prednisona via oral (1mg/kg/d) com regressão lenta e IMT precoce (azatioprina, 1a escolha; micofenolato mofetila, 2ª escolha). O seguimento incluiu, a cada 3m: avaliação clínica e exames de imagem (angiofluoresceinografia; angiografia com indocianina verde e tomografia de coerência óptica, no HRA-OCT Heidelberg, Alemanha). Eletroretinograma de campo total (ERGct) foi realizado na inclusão, com 6 e 12m. Os olhos foram divididos em 2 grupos, baseados nos parâmetros escotópicos do ERGct: flutuação $\geq 30\%$ (grupo de piora) e grupo estável. Os sinais subclínicos definidos foram: extravasamento do disco óptico ou perivascular; dark dots e/ou aumento da espessura de coróide. Os sinais clínicos considerados foram: células na câmara anterior; neovascularização de coróide e/ou edema macular. Mudanças no tratamento foram baseadas na presença de sinais clínicos. Na presença de sinais subclínicos, acrescido de piora dos parâmetros $\geq 30\%$ em 2 exames consecutivos no ERGct, haveria também incremento da IMT. Analisaram-se os dados com estatística descritiva, testes exato de Fisher e de Mann-Whitney. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e segue a declaração de Helsinki. **Resultado:** 11 mulheres foram incluídas, com mediana de idade ao diagnóstico de 37a e tempo médio do início dos sintomas até o tratamento de 28d. No seguimento, houve melhora dos sinais da fase aguda em todos os olhos, porém com persistência de atividade subclínica. 4 olhos (18,2%) foram classificados no grupo de piora pelo ERGct e 18 olhos (81,8%) no grupo estável. Uma maior pleocitose ($p=0,042$) e presença de dobras de coróide ($p=0,002$) foram mais comuns no grupo de piora. **Conclusão:** Nesta amostra, os sinais de inflamação subclínica persistiram, apesar da IMT precoce.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

P 105

PREVALÊNCIA DE UVEÍTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO RIO DE JANEIRO

Matheus Santos de Almeida, Karolyna Carvalho, Henrique Moraes

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

Objetivo: Analisar o padrão de apresentação clínica dos casos de uveíte atendidos no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) - UFRJ. **Método:** Estudo retrospectivo, seccional e descritivo a partir da análise de prontuários e classificação dos pacientes atendidos entre 2014 e 2017 no Setor de Uveíte do HUCFF. A classificação foi realizada de acordo com idade, gênero, diagnóstico etiológico e clínico baseado no "Standardization of Uveitis Nomenclature". **Resultado:** Diante da análise parcial de 384 prontuários, observou-se 200 pacientes do sexo masculino (M) e 184 feminino (F) com idade média de 40,9 anos. Perante a classificação anatômica, 16 pacientes [6 M, 10 F] apresentavam esclerite, 148 [73 M, 75 F] uveíte anterior (UA), 12 [7 M, 5 F] uveíte intermediária (UI), 189 [107M, 82 F] uveíte posterior (UP) e 19 [7 M, 12 F] panuveíte (PU). Entre os pacientes com esclerite, 43,75% apresentavam esclerite anterior. Entre os com UA, 68,91% de causa idiopática, dentre outras como Artrite idiopática juvenil, Ceratouveíte herpética, Síndrome de Blau, Artrite reumatoide, Síndrome de Posner Schlossman e Hanseníase. Nos pacientes com UI, 8,33% com diagnóstico de Doença de Behçet e os demais idiopática. O grupo com UP, 61,37% apresentavam Toxoplasmose, e os demais distribuídos entre Toxocariase, Tuberculose ocular, Sífilis, Sarcoidose, Doença de Behçet, Arterite de Takayasu, Arbovirose, BDUMP, CAR, Doença da arranhadura do gato, DUSN, Epitelite pigmentar aguda, idiopática, neurorretinite, necrose retiniana aguda, pós-facectomia, retinite herpética e white-dot. Por fim, na panuveíte, 84,21% Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada e 15,79% Endoftalmite. **Conclusão:** No Brasil, os casos de uveítes representam a segunda maior causa de diminuição da acuidade visual em clínicas oftalmológicas. Portanto, é de grande valia e necessidade a identificação do perfil epidemiológico dos pacientes atendidos no setor de uveíte, aprimorando a abordagem diagnóstica e terapêutica em busca de bons prognósticos visuais.

P 106

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE UVEÍTE EM UM CENTRO DE OFTALMOLOGIA NO SUL DO BRASIL

Maria Angelica Albarello, Marindia Gracioli, Carolina da Silva Mengue, Guilherme Simoni de Jesus, Rafaela Corrêa Meyer Campos de Almeida, Fernanda Rangel Bernardi, Bruno Baldissera Tochetto, Juliana Moro

Instituto Ivo Correa Meyer - Viamão (RS) - Brasil

Objetivo: Investigar a prevalência e o perfil epidemiológico dos casos de uveíte no Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa Meyer (IICM), Viamão/RS. **Método:** Estudo retrospectivo descritivo, com análise final de 145 prontuários de pacientes com diagnóstico de uveíte atendidos no IICM, no período de 2010 a 2017. **Resultado:** A média de idade observada foi de 48,01 anos (4 meses a 90 anos), com prevalência do sexo feminino (57,10%). Uveíte posterior de etiologia por toxoplasmose foi encontrada em 55 pacientes (37,93%), sendo 03 com a doença congênita; causas reumatológicas, incluindo artrite reumatóide, espondilite anquilosante, lúpus eritematoso sistêmico e psoríase, em 19 pacientes (13,10%); uveíte herpética em 14 pacientes (9,65%); uveíte sífilítica em 08 pacientes (5,51%); uveíte traumática em 05 pacientes (3,44%). Iridociclite Heterocrômica de Fuchs foi observada em 04 pacientes (2,75%); uveíte por citomegalovírus em 03 pacientes (2,06%); toxocariase em 03 pacientes (2,06%); Síndrome de Vogt-Koyanagi-Harada em 02 pacientes (1,37%), uveíte tuberculosa em 02 pacientes (1,37%). Uveíte por doença de Peters, feocromocitoma e medicamentosa foram observadas em 01 paciente cada (0,68%). Uveítes ainda em investigação ou sem causa estabelecida foram observadas em 29 pacientes (20%). **Conclusão:** O termo uveíte se refere à inflamação da túnica média do olho. É dividida em anterior, intermediária ou posterior, conforme as estruturas que são acometidas. Nas uveítes posteriores, a principal causa é a toxoplasmose, o que corrobora o resultado encontrado na amostra deste estudo. Entretanto, outras causas infecciosas e reumatológicas são de prevalência significativa no nosso meio e devem ser consideradas na investigação clínica oftalmológica.

P 107

ONIZ - UM NOVO DISPOSITIVO VESTÍVEL COMO AUXÍLIO ÓPTICO PARA PACIENTES COM BAIXA VISÃO

Andre Fiel Borges, Vinicius Campos Tinoco Ribeiro, Vitor Rodrigues Greati, Ivanovitch Medeiros Dantas da Silva, Alexandre Henrique Bezerra Gomes, Francisco Irochima Pinheiro

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil

Objetivo: O objetivo do presente estudo foi a criação de um sistema óptico vestível de baixo custo voltado para a inclusão de estudantes com baixa visão. **Método:** O protótipo é composto por um suporte vestível para a cabeça que sustenta um smartphone em frente aos olhos e um módulo transmissor que envia para o smartphone em tempo real as imagens através de rede Wi-Fi exclusiva. O conjunto foi desenvolvido pela empresa CIÊNCIA ILUSTRADA studio® graduada pela INOVA Metrópole - IMD/UFRN em parceria com a NATALMAKERS, startup incubada na mesma instituição. O hardware foi criado utilizando o programa de desenho vetorial CorelDRAW X8®. A modelagem em 3D utilizou o programa Inventor Professional 3D CAD. A impressão dos componentes estruturais do hardware foi realizada através da impressora Sethi 3D AiP® em plástico ABSplus®. O aplicativo foi implementado na linguagem Java e processa as imagens captadas pela microcâmera do módulo transmissor. As imagens são exibidas na tela do smartphone, podendo ser utilizados filtros como: binarização, bordas, escala de cinza, visão noturna e visão noturna invertida. O aplicativo ainda permite a utilização da ferramenta zoom como também o uso da própria câmera do smartphone como unidade de transmissão de imagens. **Resultado:** Após 6 meses de desenvolvimento e testes, 03 estudantes universitários com deficiência visual previamente examinados e selecionados segundo critérios de inclusão e exclusão consideraram, através de um questionário, o protótipo promissor nos aspectos ergonômico, interface usuário/máquina, melhora da acuidade visual e de atividades laborativas cotidianas. **Conclusão:** Foi desenvolvido e disponibilizado um novo dispositivo vestível de baixo custo para auxiliar pacientes com baixa visão em suas tarefas laborais.

P 108

PRINCIPAIS CAUSAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PACIENTES ATENDIDOS NO INSTITUTO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E PREVENÇÃO DA CEGUEIRA, SALVADOR - BA

Rosa Virginia do Lago Barreto, Rayane Serrano Paredes, Luiz Ivan Braz

Instituto Brasileiro de Oftalmologia e Prevenção da Cegueira (IBOPC) - Salvador (BA) - Brasil

Objetivo: Identificar as principais causas de cegueira e baixa visão em pacientes adultos e idosos no Estado da Bahia. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e observacional, através da revisão de prontuários. O estudo foi realizado no Hospital Humberto Castro Lima. Critérios de inclusão: pacientes atendidos no ambulatório de visão subnormal do IBOPC, entre 18 e 80 anos, atendidos no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2016. Os critérios de exclusão foram: prontuários com ausência de dados fundamentais como a acuidade visual e o diagnóstico; pacientes que não apresentem deficiência visual definidas pela OMS. Foram coletados dados como idade, sexo, escolaridade, acuidade visual corrigida, campo visual, cirurgias oftalmológicas prévias, antecedentes médicos, data do diagnóstico da patologia. Os cálculos estatísticos foram realizados através do programa excel 2016. **Resultado:** Em uma população de 100 pacientes, a idade média foi de 55 anos, variando de dezoito a cem anos. O sexo feminino representou 66% da amostra. Em relação aos dados clínicos, 10 referiram diabetes mellitus (10%) e 11 referiram hipertensão arterial sistêmica associada a diabetes mellitus (11%). Dos 100 pacientes, 59 pacientes realizaram alguma cirurgia oftalmológica (55%) e 33 utilizam algum tipo de auxílio óptico (33%). Dentre os 100 pacientes, 22 deles entraram no hospital com cegueira bilateral (22%) e 33 com cegueira unilateral (33%). Quarenta e cinco pacientes foram diagnosticados com VSN (45%). O diagnóstico mais frequente entre os 100 pacientes em estudo foi patologias relacionadas a retina (50%), seguida pelo glaucoma (26%), catarata 8%, doenças neurooftalmológicas (6%), patologias corneanas (4%) e outras patologias (2%). **Conclusão:** É necessário criar protocolos de triagem e fornecer tratamento clínico e cirúrgico oftalmológico a fim de evitar as patologias relacionadas a baixa visão, assim como sua progressão, em especial as causas reversíveis.

PÔSTERES

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

ARQUIVOS BRASILEIROS DE

Oftalmologia

62º Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Trabalhos Científicos
Relatos de Casos

Código: RC

Textos sem revisão editorial pelos
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

001. CATARATA CONGÊNITA BILATERAL POR CITOMEGALOVIRUS: UM RELATO DE CASO

Victor Ferro Berton, José Mario R. de Andrade, Ricardo Muniz Berton
São Leopoldo Mandic - Campinas (SP) - Brasil

002. CATARATA PÓS-OXIGENIOTERAPIA HIPERBÁRICA (OHB): RELATO DE CASO

Alvaro Garcia Rossi, Márcia Abelin Vargas, Henrique Dilly Rossi
Universidade Franciscana (UFN) - Santa Maria (RS) - Brasil

003. CATARATA UNILATERAL EM JOVEM, PÓS CHIKUNGUNYA

Elvira Maria Ribeiro Santos
Instituto da Visão - Maceió (AL) - Brasil

004. DESCOLAMENTO DE DESCOMET APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO

Karoline Caetano Caixeta, Fernanda Gama Neves da Silva,
Ana Carolina Rocha Vidal
Centro Brasileiro da Visão (CBV) - Brasília (DF) - Brasil

005. FIMOSE DE CÁPSULA ANTERIOR E OPACIDADE DE CÁPSULA POSTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO PRECOCE DE FACOEMULSIFICAÇÃO EM DOIS IRMÃOS SINDRÔMICOS - RELATO DE CASO

Janilson Dantas de Sousa Carvalho, Marília Maruza Melo de Barros Oliveira,
Fabiana da Fonte Gonçalves Antunes
Hospital de Olhos Santa Luzia - Recife (PE) - Brasil

006. FRAGMENTO DE CATARATA NUCLEAR RESIDUAL, REATIVADO 2 ANOS APÓS FACO, EM PACIENTE REUMATOLÓGICO

Filipe Moreira de Araujo, Pedro Hueb, Tácio Freire
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

007. GLAUCOMA AGUDO SECUNDÁRIO A LUXAÇÃO ESPONTÂNEA DO CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR

Ariana Raissa Coura Urtiga Pordeus, Ronald Rocha da Silva,
Moacyr Borges de Freitas
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

008. LENTICONE ANTERIOR EM PACIENTE COM SÍNDROME DE ALPORT TRATADO COM FACOEMULSIFICAÇÃO: RELATO DE CASO

Ronald Rocha da Silva, Juliana Abreu Rio, Moacyr Borges de Freitas
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

009. LESÃO EM CRISTALINO E CÁPSULA POSTERIOR POR EJEÇÃO DE CÂNULA DURANTE INJEÇÃO DE VISCOELÁSTICO EM FACOEMULSIFICAÇÃO

Halan Coura Alves, Felipe Holanda Moreira, Ronald Tavares Parente
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil

010. SÍNDROME DE WERNER ASSOCIADA À CATARATA

Phelipe Pereira Tamburus, Ana Luisa Mollo Binda, Marcio Andre Siqueira
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil

011. USO DE SF6 NO DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE DESCOMET PÓS-FACECTOMIA

Marcela Valença de Oliveira Cavalcanti,
Telma Samila Cavalcanti Damasceno de Freitas, Luciana Maia Valença
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

012. IMPLANTE INTRAOCULAR ESTENOPEICO EM PACIENTE COM IRREGULARIDADE CORNEANA: RELATO DE CASO

Abdoral Gomes Lima Neto, Gustavo Anacleto Lourenço Coêlho, João Marcelo Lyra
Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AL) - Brasil

013. PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO INTRA CAMERULAR PÓS-FACECTOMIA, DESESTABILIZANDO O ENDOTÉLIO: RELATO DE UM CASO CONCRETO

Mariana Studart Mendonça Gomes, Giuliano Veras Pinto Pires,
Carolina Lyra Barreira Carneiro
Instituto Cearense de Oftalmologia - Fortaleza (CE) - Brasil

014. TÉCNICA EVITANDO “CÉU ABERTO” (AVOID OPEN SKY) MODIFICADA EM COMPLICAÇÃO DO TRANSPLANTE LAMELAR ANTERIOR PROFUNDO

Bruno Vilaça Torres Pinto, João Marcelo Lyra, Abdoral Gomes Lima Neto
Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AL) - Brasil

015. ACHADOS OCULARES NO XERODERMA PIGMENTOSO: UM RELATO DE CASO

Caio Cezar Andrade Veiga, Renata F. Teixeira, Hermelino Oliveira-Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

016. AFINAMENTO CORNEANO PROFUNDO DEVIDO A CONJUNTIVITE QUÍMICA POR EXPOSIÇÃO AO MEL DE ABELHA: RELATO DE CASO

Larissa Guimarães de Araujo, Camila Melo Gadelha Pereira Diniz,
Sílvia Candido Pereira Almeida
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

017. ANOMALIAS DE AXENFELD E PETERS COMBINADAS

Thiago Barbosa Gonçalves, Lycia Maria Martins Pinho Pedral Sampaio,
Adriana dos Santos Forseto
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

018. BILATERAL INTERSTITIAL TUBERCULOUS KERATITIS IN A PATIENT WITH SCLEROUVEITIS AND TUBERCULOUS ENCEPHALOPATHY

Gilberto dos Passos Junior, Elaine de Paula Fiod Costa
Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - São Luís (MA) - Brasil

019. CERATOPIGMENTAÇÃO CORNEANA UTILIZANDO DUAS TÉCNICAS CIRÚRGICAS: RELATO DE CASO

Guilherme Santoro Bagnatori, Lorena Diniz Xavier, Alexandre Xavier da Costa
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil

020. COLÍRIO DE PRP USADO EM PACIENTE COM ÚLCERA NEUROTÓFICA PÓS HERPES

Mateus Martins Cortez Vilar, Lais Yumi Sakano, Sergio Felberg
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

021. COMPLICAÇÃO CORNEANA POR CONJUNTIVITE GONOCÓCICA EM 2 IRMÃOS

Flavio Calice Ferreira, Rodrigo Crispim Dompieri, John Chii Tyng Chao
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

022. DESCEMENTOCELE COMO DESFECHO DESFAFORÁVEL DA HIDROPSIA CORNEANA AGUDA NO CERATOCONO

Rafaella Maciel Cavalcanti, Dáfila Gabriela Varjão Correia da Silva,
Marcella de Medeiros Motta
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

023. DISTROFIA CORNEANA AMORFA POSTERIOR E ALTA HIPERMETROPIA

Igor Carvalho de Araujo Cunha, Alana Vitoria Sousa Gonçalves,
William Cunha Galvão Lima
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

024. DWEK (DESCOMETORHEXIS WITHOUT ENDOTHELIAL KERATOPLASTY)

Ricardo Menon Nosé, Laura Capitan, Walton Nosé
Eye Clinic Day Hospital - São Paulo (SP) - Brasil

025. ENDOTELITE POR CAXUMBA: RELATO DE CASO

Larissa Halley Soares e Sá, Candice Carolina de Mesquita Costa,
Leandro Pimentel Bezerra de Araujo
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

026. ESTAFILOMA ANTERIOR ASSOCIADO À XEROFTALMIA: RELATO DE CASO

Hideki Barbosa Hirota, Laiane da Cruz Lopes, Adriana dos Santos Forseto
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

027. PACIENTE DIAGNOSTICADA COM A SÍNDROME DE SCHEIE NA IDADE ADULTA DEVIDO AO ACHADO DE DISTROFIA ENDOTELIAL DA CÔRNEA

Ramiro Borges Rodrigues, Pedro Menna Barreto, Rafael Fabiano Machado Rosa
Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

028. RELATO DE CASO DE RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME GENÉTICA A ESCLARECER ASSOCIADA ÀS MALFORMAÇÕES DE GLOBO OCULAR

Flavio Jaime da Rocha, Leticia Pinheiro de Freitas,
Tauane Franco Pinheiro Alves Capop
Universidade Federal de Uberlândia (UFU) - Uberlândia (MG) - Brasil

029. SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET), TRATANDO DEFICIÊNCIA LIMBAR PARCIAL

Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia, George Luiz Soares de Oliveira,
Luiz Felipe Oliveira Gondim
Centro de Tratamento da Visão - João Pessoa (PB) - Brasil

030. SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET): NOVA MANEIRA DE MANEJO DA FALÊNCIA LIMBAR TOTAL

Francisco de Assis Silva Segundo, Gustavo Ribeiro Coutinho Dalia,
Luiz Felipe Oliveira Gondim
Centro de Tratamento da Visão - João Pessoa (PB) - Brasil, Faculdade de Medicina Nova Esperança - João Pessoa (PB) - Brasil

031. SÍNDROME DE ROTHMUND-THOMSON

Jessica Lorena Prado Marques, Alvio Isao Shiguematsu
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

032. SÍNDROME ENDOTELIAL IRIDOCORNEAL (ICE) EVOLUINDO COM SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLA APÓS TRANSPLANTE DE CÔRNEA LAMELAR

Deborah Filgueiras de Menezes Vigneron, Rachel Filgueiras de Menezes,
Sarah Filgueiras de Menezes Thé
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

033. SURPREENDENTE EFICÁCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROPSIA CORNEANA AGUDA APÓS FALHA DO CONSERVADOR - SÉRIE DE CASOS

Guilherme Malta Pio, Frederico Malta Pio, Frederico Bicalho Dias Silva
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

034. SURPREENDENTE HIPERCORREÇÃO DO ASTIGMATISMO APÓS IMPLANTE DE SEGMENTOS DE ANEL CORNEANO NO TRATAMENTO DO CERATOCONO

Anna Flavia Ribeiro Pereira, Guilherme Malta Pio, Frederico Bicalho Dias Silva
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

035. ÚLCERA DE CÔRNEA DE REPETIÇÃO ASSOCIADA À SÍNDROME DE LESCH-NYHAN

Dafila Gabriela Varjão Correia da Silva, Marcella de Medeiros Motta,
Lucila de Albuquerque Lins Barbosa
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

036. ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA BAIXA ACUIDADE VISUAL PROGRESSIVA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI E CATARATA SUBLUXADA

Fernanda Assis Vianello Alvim, Fernanda de Castro Rollo,
Jessica Gonzaga Lopes
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

037. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DANDY-WALKER E EHLERS-DANLOS ASSOCIADAS - RELATO DE CASO

Paulo Tadeu Bortot Filho, Saulo Sartori Bosco, Daniel Lopes da Mata
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa - Niterói - (RJ) - Brasil

038. CERATITE NEUOTRÓFICA EM PACIENTE COM NEUROPATIA HEREDITÁRIA SENSORIAL: RELATO DE CASO

David Galdino Netto, Antônio Gustavo Maia Coimbra de Sousa, Allan Santos Silva
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

039. COROIDOPATIA LÚPICA: RELATO DE CASO

Arthur Diego de Aquino Moreira, Isabella Wanderley Queiroga Evangelista,
Edivania Pereira Leite
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

040. DIAGNÓSTICO DE CORIORRETINITE PLACÓIDE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO

Amanda Chinellato de Lima Pereira, Daniel da Rocha Lucena,
Raimundo Bezerra Holanda
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) - São João del-Rei (MG) - Brasil

041. ENDOFTALMITE POR MICROSPORIDIO EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO

Polliana Alvarenga Rodrigues, Kleber Cunha Clemente,
Cristiane Santos Bernardes
Santa Casa Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil

042. LAGOFTALMO UNILATERAL SECUNDÁRIO A SÍNDROME DE RAMSAY- HUNT EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO

Mariana Dourado Pinto, Luanna de Holanda Luz
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

043. LESÃO PALPEBRAL POR LUPUS DISCÓIDE: UM RELATO DE CASO

Thiago Carvalho e Silva Figueiredo, Valdez Melo dos Anjos Filho, Taíse Tognon
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

044. LIPEMIA RETINALIS: ACHADOS EM RETINOGRRAFIA E TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA

Henderson Humberto Oliveira Coutinho, Rafael Guerra Nannetti Carvalho,
Maria Frasson
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

045. MANIFESTAÇÕES OCULARES DA GRANULOMATOSE DE WEGENER

Arieli Fernanda Pereira dos Santos, Talissa Feltrini, Pericles Ricarte Rolim
Hospital das Clínicas do Acre - Rio Branco (AC) - Brasil, Hospital Oftalmológico do Acre - Rio Branco (AC) - Brasil

046. NEUROBLASTOMA: METÁSTASE ORBITÁRIA, LEVANDO À CEGUEIRA

Rafael Nojiri Moreira, Andreise Martins Paro, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

047. OCLUSÃO ARTERIAL BILATERAL EM CRIANÇA COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO TRATADA COM OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA

Carlos Eduardo Messinger Salomão, Amanda Frota Lacerda Moraes,
Victoria Paes Campos Rancanti
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

048. OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO

Elis Marina Mussi dos Reis, Ana Clara Rezende dos Santos,
Victoria Moreira Fernandes
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

049. PENFIGO OCULAR: RELATO DE UM CASO ATÍPICO

Rafael Yoti Kato, Plínio Ângelo Boin Filho, Gerson Jorge Aparecido Lopes
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil

050. RELATO DE CASO: ADIASPIROMICOSE SISTÊMICA ASSOCIADA À RETINOCOROIDITE

Felipe Bueno Spicacci, Luciano Sousa Pereira
Universidade Federal de Goiás (UFG) - Goiânia (GO) - Brasil

051. SÍNDROME DE USHER - UM RELATO DE CASO

Bruna Stefane Silva Cotta, Júlia Carvalho Barbosa,
Gabriela Coelho Teixeira Campos
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS**62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA**

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

052. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM PACIENTE JOVEM COM BAIXA ACUIDADE VISUAL

Lorena Ribeiro Ciarlini, Alana Andrade Neiva Santos,
Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

053. UVEÍTE ANTERIOR POR SARCOIDOSE OCULAR

Diego dos Santos Sá, Islam Maruf Mahmud, Daphne Castro Santana
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

054. UVEÍTE SECUNDÁRIA À HANSENÍASE VIRCHOWIANA

Natalia Lopes Leal, Sarah Napoli Guimarães, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

055. APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE YAMADA E DE YOKOYAMA NA ESOTROPIA DO ALTO MÍOPE

Anaila Souza Sansoni, André Homs Jorge, Fernanda Teixeira Krieger
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

056. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE HERPES-ZOSTER OFTÁLMICO: OFTALMOPLÉGIA, CERATO-UVEÍTE E GLAUCOMA

Evelyn Silvia Barbosa Meira, Eduardo de Lacerda Ferreira,
Igor Valadares Siqueira
Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil, Pro Oftalmo - Campo Grande (MS) - Brasil

057. CIRURGIA DE YOKOYAMA: RELATO DE TÉCNICA E RESULTADO EM CASO DE ESOTROPIA ADQUIRIDA PROGRESSIVA ASSOCIADA À ALTA MIOPIA

Juliana Wagner Dada, Marcela Fabiana Bordaberry, Thássia Fernanda Tadiotto
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

058. ESOTROPIA FIXA PROGRESSIVA ADQUIRIDA ASSOCIADA À ALTA MIOPIA E A IMPORTÂNCIA DAS NEUROIMAGENS NO DIAGNÓSTICO CORRETO

Thassia Fernanda Tadiotto, Juliana Wagner Dada, Marcela Fabiana Bordaberry
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

059. ESTRABISMO, NISTAGMO E POSIÇÃO COMPENSATÓRIA DA CABEÇA EM PACIENTE COM BAIXA VISÃO: QUANDO A CIRURGIA DE ESTRABISMO FAZ A DIFERENÇA

Davi Machado de Souza, Galton Carvalho Vasconcelos,
Bernardo Cavalcanti Martins
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

060. EXOTROPIA E DIPLOPIA APÓS EXERERE DE PTERÍGIO NASAL

Pablo Luciano Gomes Fonseca, Vanessa de Carvalho Teixeira,
Ana Carolina Valença Collier
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil

061. REABORDAGEM CIRÚRGICA DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À PARALISIA DE VI PAR CRANIANO

Mariana de Carvalho Barbosa, Anna Flávia Ribeiro Pereira,
Juliana Furtado Álvares
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

062. SÍNDROME DE DUANE BILATERAL: RELATO DE CASO

Rafael Neumann Tavares, Juliana Wagner Dada, James Costa Marchiori
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

063. SÍNDROME DE DUANE COM APARECIMENTO DE DIPLOPIA: RELATO DE CASO

Larissa Fouad Ibrahim, Senice Alvarenga Rodrigues Silva, Thaís Nunes Andrade
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

064. TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE ADESÃO APÓS CIRURGIA DE OBLÍQUO INFERIOR: RELATO DE CASO

Arae Rigao de Oliveira, Vinicius Mac Cord Lanes Baldino, Gabriela Unchalo Eckert
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

065. TRANSPOSIÇÃO ANTERIOR E MEDIAL DO OBLÍQUO INFERIOR PARA TRATAMENTO DA DIVERGÊNCIA VERTICAL DISSOCIADA ASSIMÉTRICA

Marina Rodrigues de Sunti, André Homs Jorge, João Antonio de Paulo Filho
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil

066. RELATO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM SÍNDROME DE MARFAN

Clarissa Oliveira Muniz Lacerda, Camila Coli Mendes Lima, Clara Lima Afonso
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil

067. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: DOIS IRMÃOS, DUAS MANIFESTAÇÕES

Luiza Abreu Minussi, Thiago José Delfraro, Andrea Nehemy
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

068. SÍNDROME DE GORLING-GOLTZ: RELATO DE CASO

Bianca Portal Silva, Amanda Alcântara Almeida Costa, Gabriella Ramos Pricoli
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil

069. SÍNDROME ECTRODACTILIA, DISPLASIA ECTODÉRMICA E FENDA LABIO-PALATINA: RELATO DE CASO

Lucas Baldissera Tochetto, Raphael Barcelos, Bruno Baldissera Tochetto
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

070. CATARATA CONGÊNITA BILATERAL E MACULOPATIA EM OLHO DIREITO

Gustavo Rohr Bocchi, Bruna Tramonte de Oliveira, Rafael Verardino Capalbo
Hospital de Olhos Redentora - São José do Rio Preto (SP) - Brasil

071. COLOBOMA DE ÍRIS ASSOCIADO A DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E OUTRAS PATOLOGIAS: UM RELATO DE CASO

Juliana Gomes da Silva, Juliana Oliveira Castelo Branco,
Francisco Petrucci Palitot
Memorial Santa Luzia - João Pessoa (PB) - Brasil

072. CONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO

Isaura Pereira da Silva, Lilian Ludimila Gama Andrade Lima,
Lucila de Albuquerque Lins Barbosa
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil

073. ENDOFTALMITE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM PACIENTE COM OLHO ÚNICO: UM RELATO DE CASO

Candice Lages Soares Teive, David Galdino Netto,
Antonio Gustavo Maia Coimbra de Sousa
Santa Casa de Misericórdia de Santos - Santos (SP) - Brasil

074. HISTOPLASMOSE - ACHADOS OFTALMOLÓGICOS

Lais Soares de Carvalho, Igor Moreira Tortorella, Celso Alves Neto
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil, Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil

075. RELATO DE CASO: CISTO DE VÍTREO ADQUIRIDO APÓS UVEÍTE

Thaina Cavalcante Milanes, Luciana Maria Palitot Galdino,
Fernanda Lucena da Rocha
Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) - Brasil

076. RELATO DE CASO "EYEBALL TATTOO": MODIFICAÇÃO OCULAR E SEUS RISCOS

Caroline Davoglio de Mello, Natália Junqueira Resende Volpe, Caroline Klein Diniz
Hospital Stella Maris - Guarulhos (SP) - Brasil, Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

077. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Guilherme Samomiya Motta, Francisco Leite Almeida Neto, Rafael Farias Borges
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

078. TECIDO LINFÓIDE ASSOCIADO À CONJUNTIVA (CALT): RELATO DE CASO

José Victor Hereny Bordim, Marcello Colombo Barboza,
Guilherme Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 079. ANGLE CLOSURE AND ACUTE MYOPIA FOLLOWING TOPIRAMATE USE: REPORT OF TWO CASES**
Carolina Rebello Hilgert, Gabriel Rebello Hilgert, Guilherme Luz Hilgert
Hospital da Gamboa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil, Instituto da Visão - Campo Grande (MS) - Brasil
- 080. AVALIAÇÃO DE PACIENTE SUBMETIDA À TÉCNICA MODIFICADA DA TRABECULOTOMIA TRANSLUMINAL ASSISTIDA POR GONIOSCOPIA (GATT)**
Karina Carvalho Melo de Araújo, Francisco Carlos de Castro Neto, Kaio Santos Soares
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 081. BLEBITE BILATERAL COMO COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE TRABECULECTOMIA EM PACIENTE PORTADOR DE GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO**
Felipe Marcolini Dantas Bertucci, Gabriela Coutinho Cavalieri, Matheus Bedendo Silva
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 082. GLAUCOMA JUVENIL E CERATOCONES**
Julia Alves Utyama, Cybelle Guimarães, Guilherme Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 083. GLAUCOMA SECUNDÁRIO A SÍNDROME DE CHANDLER: RELATO DE CASO**
Cristina Sandri Rossato, Cláudia Raquel Morgado, Plínio Angelo Boin Filho
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 084. HEMORRAGIA SUBCONJUNTIVAL, RETROBULBAR, APÓS IMPLANTE DE VÁLVULA DE DRENAGEM DE AHMED EM PACIENTE PORTADOR DE GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO**
Gabriela Rosa Lopes, Lara Ardenghi Nogueira, Ticiane Granzotto
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 085. HIPERTENSÃO OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR POR YAG LASER: CASO DESAFIADOR**
Analine Lins de Medeiros, Arthur Luis Alves Frazão de Carvalho, Vasco Bravo Filho
Fundação Altino Ventura (FAV), Recife (PE) - Brasil
- 086. IMPLANTE DE UM MICRO-BYPASS TRABECULAR STENT (ISTENT®) EM PACIENTE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO NO BRASIL**
Francisco Carlos de Castro Neto, Karina Carvalho Melo de Araújo, Kaio Santos Soares
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 087. NANOFTALMO ASSOCIADO À CRISE DE FECHAMENTO ANGULAR UNILATERAL: DESAFIO CLÍNICO E CIRÚRGICO**
Adriano Cabral de Vasconcelos, Arthur Luís Alves Frazão de Carvalho, Michel Bittencourt Santos
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 088. SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN. RELATO DE CASO**
Rafael Stefano Pivatto Ferro, Pedro Henrique Pinheiro Vizibelli Chaves, Julia Costa de Andrade
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 089. SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA ASSOCIADA À OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA**
Marcela Mara Silva Freitas, Douglas de Resende Yamamoto, Pedro Guilherme Costa Ponte
Clínica Benvista de Oftalmologia - Indaiatuba (SP) - Brasil, Hospital Augusto de Oliveira Camargo (HAOC) - Indaiatuba (SP) - Brasil
- 090. TRATAMENTO DA ELEVAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DURANTE A HEMODIÁLISE EM PACIENTE COM GLAUCOMA NEOVASCULAR**
Kleber Cunha Clemente, Gabriel Rebello Hilgert, Christiana Rebello Hilgert
Associação Benfíciente Santa Casa de Campo Grande - Campo Grande (MS) - Brasil
- 091. ZONULOHALOIDECTOMIA VIA ANTERIOR NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA MALIGNO PÓS TRABECULECTOMIA EM PACIENTE PSEUDOFÁCICO**
Ariel Tavares Alves, Lara Ardenghi Nogueira, Eduardo Longhi Bordin
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 092. APRISIONAMENTO DE 12 LENTES DE CONTATO EM FÓRNICE OCULAR CAUSANDO CONJUNTIVITE CRÔNICA MASCARADA: UM RELATO DE CASO**
Jonas Gustavo Trindade de Abreu, Luiz Felipe Miranda Mendes, Thais Paes Barreto
Instituto de Previdência Servidores de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 093. USO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM CRIANÇA COM CERATOCONES AVANÇADO**
Talita Raquel Sampaio Patriota, Diogo Galindo Vaz Veras de Queiroz, Mirelle Souza Leão Vasconcelos
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil, Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 094. CISTO DE ÍRIS COMO RESPOSTA UVEAL AO TRAUMA CIRÚRGICO: RELATO DE CASO**
Telma Samila Cavalcanti Damasceno de Freitas, Marcela Valença de Oliveira Cavalcanti, Patrícia de Melo Mendonça
Instituto de Olhos do Recife - Recife (PE) - Brasil
- 095. ENVOLVIMENTO OFTALMOLÓGICO NA SÍNDROME DE USHER: RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA**
Abílio Leite Santiago Filho, Sílvia Cândido Pereira Almeida, Juliana Oliveira Castelo Branco
Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) - João Pessoa (PB) - Brasil, Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 096. LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PÁLPEBRA: RELATO DE CASO**
Ana Clara Rezende dos Santos, Elis Marina Mussi dos Reis, Victoria Moreira Fernandes
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 097. POSSIBILIDADE DE IMPLANTE DE LIO DE VISÃO ESTENDIDA COM PEELING DE MEMBRANA EPIRETINIANA PRÉVIO**
Juliano Rocha Perfeito, Susan Erika Yano Mocelin
Clínica de Olhos Yano - Palmas (TO) - Brasil
- 098. BAIXA DE VISÃO ASSOCIADA À PAPILA PSEUDOGLAUCOMATOSA**
Joana Versiani Chiabi de Queiroz, Débora Faleiros Leite, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 099. ENXAQUECA OFTALMOPLÉGICA COM PARALISIA COMPLETA DE NERVO OCULOMOTOR: RELATO DE CASO**
Barbara Guimaraes Lisboa Lima, Thais Nascimento Viana Penna Souza, Matheus Marques de Oliveira Brito
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 100. HEMIANOPSIA BITEMPORAL SECUNDÁRIO A QUIASMITE: RELATO DE CASO**
Carolina Bernal de Lucena, Stela Maris Menegotto Asato, Glaucio Almeida
Hospital São Julião - Campo Grande (MS) - Brasil
- 101. HERPES ZOSTER OFTÁLMICO E NEURITE ÓPTICA PELO VÍRUS VARICELA-ZOSTER: RELATO DE CASO**
Juliano de Marchi Silveira, Bruna Oliveira Vitor, Kellen Cristiane do Vale Lucio
Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil
- 102. ISQUEMIA RETINIANA DIFUSA COMO SEQUELA DE CIRURGIA DE CLIPAGEM DE ANEURISMA CEREBRAL: RELATO DE CASO**
Taina Louise Dantas Barreto, Gustavo Ribeiro Coutinho Dália, Brenda Letícia Lopes Batista
Centro de Tratamento da Visão - João Pessoa (PB) - Brasil, Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ) - João Pessoa (PB) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

103. LESÃO RETROBULBAR SECUNDÁRIA A NEUROCISTICERCOSE: RELATO DE CASO

Antonio Ferreira de Mendonça Neto, Julia Caroline Azevedo Reis, Gustavo Pascoal Azevedo
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil

104. NEOPLASIA DE CÉLULA ESCAMOSA DO ESÔFAGO MANIFESTANDO COMO SÍNDROME DE HORNER

Natan Namem Halabi, Gabriella Bretas Vasconcelos Soares, Calos Eduardo Messinger Salomão
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

105. NEUROPATIA ÓPTICA APÓS MENINGITE CRIPTOCÓCICA BILATERAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE: RELATO DE CASO

Catarina Cavalcanti Callou de Lucena, Thalies Wilson Souza Domingos, Maria Isabel Lynch
Serviço Oftalmológico de Pernambuco (SEOPE) - Recife (PE) - Brasil

106. NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR (NOIA) SECUNDÁRIA À VASCULITE NECROTIZANTE POR GRANULOMATOSE DE WEGENER

Rafaella Calvano Sanches, Rafael David Vargas, Lina Porto Hermeto
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

107. NEUROPATIA ÓPTICA NA URGÊNCIA, DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS

Lina Porto Hermeto, Rafaella Calvano Sanches, Rafael David Vargas
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

108. NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE CHARCOT MARIE TOOTH: UM RELATO DE CASO

Viviane Lopes Pereira, Alessandra Leite Pasqualini, Tatianne Fernandes Duarte
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

109. O DESAFIO DIAGNÓSTICO ENTRE GLAUCOMA CONGÊNITO E MEALOPAPILA - RELATO DE CASO

Lennon da Costa Santos, Guilherme Malta Pio, Carolina Serpa Braga
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

110. PAPILEDEMA SECUNDÁRIO À TROMBOSE VENOSA CEREBRAL EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO

Tiago Brum Braga Gomes, Maria Mercedes Amaya Gutierrez, Izabela Camargos de Figueiredo Neves
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

111. PAPILITE POR HERPES SIMPLEX VÍRUS (HSV): UM RELATO DE CASO

Vicente Conrado Fontes Junior, Ramon Públio Martins, Hermelino Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

112. RELATO DE CASO: NEUROPATIA ÓPTICA POR AMIODARONA

Gabriela Lucateli Zanata, Thassia Fernanda Tadiotto, Marina Braga de Andrade
Hospital Banco de Olhos de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil

113. RETINOSE PIGMENTAR SETORIAL ASSOCIADA À NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA NÃO ARTERÍTICA

Debora Fernandes Biaziim, Wagner Ghirelli
Instituto de Oftalmologia Tadeu Cvintal - São Paulo (SP) - Brasil

114. SÍNDROME DE HORNER PÓS PUNÇÃO VENOSA JUGULAR

Bruno Viana Goncalves, Alexandre Ricardo Abdel Fattah Martini, Ana Filomena Buzolin Barbosa
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

115. SÍNDROME DE VASOCONSTRIÇÃO CEREBRAL REVERSÍVEL: UMA APRESENTAÇÃO INCOMUM DE UMA CONDIÇÃO RARA

Daniel de Souza Costa, Ana Leticia Fornazieri Darcie, Frederico Castelo Moura
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

116. SURPREENDENTE DESFECHO VISUAL EM UM CASO DE DOENÇA DE DEVIC E A IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Carolina Serpa Braga, Guilherme Malta Pio, Lennon Costa Santos
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil, Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

117. ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE JOUBERT: UM RELATO DE CASO

Elvira Barbosa Abreu, Isabela Corrêa Casadio
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

118. ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA SÍNDROME DE SCHUURS-HOEIJMAKERS: RELATO DE CASO

Alline Martins Estevão de Lima, Adriano Cabral de Vasconcelos, Victor Medeiros Brandão Florêncio
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

119. ECTASIA CORNEANA EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PRESUMIDA PELO ZIKA VIRUS

Carolina Milagres Macedo Pereira, Galton Carvalho Vasconcelos, Davi Machado de Souza
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

120. IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR A CLÍNICA INESPECÍFICA NO DIAGNÓSTICO DO GLIOMA DE QUIASMA ÓPTICO NA CRIANÇA - RELATO DE CASO

Barbara Karine Gonet Amaral Abitbol, Viviane Lanzelotte, José Eduardo da Silva
Rede Privada - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

121. INSÓLITA INCIDÊNCIA DE TAY SACHS NA MESMA FAMÍLIA

Tiago Almeida de Carvalho, Elvira Barbosa Abreu, Rafael Nojiri Moreira
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

122. OFTALMOPLÉGIA BILATERAL SECUNDÁRIA À HEMORRAGIA SUBCONJUNTIVAL EM CRIANÇA COM COQUELUXE

Vanessa Klein Passos, Luanna de Holanda Luz, Gilnyanne da Silva Medeiros
Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) - Brasília (DF) - Brasil, Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

123. PROCESSAMENTO VISUAL ALTERADO NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sonia Lucia Grafulin Raymondi, Carlos Robertol Raymondi
Clinica de Olhos Grafulin Raymondi - Uruguiana (RS) - Brasil

124. SÍNDROME DE GOLTZ E SUAS REPERCUSSÕES OFTALMOLÓGICAS: RELATO DE CASO

Carolina da Silva Mengue, Bruno Baldissera Tochetto, Manuel Augusto Pereira Vilela
Instituto de Oftalmologia Ivo Corrêa-Meyer - Porto Alegre (RS) - Brasil

125. ASSOCIAÇÃO DE RETINOBLASTOMA/RETINOCITOMA COM MÚLTIPLOS LIPOMAS NO MESMO PACIENTE

Juliana Ferrari Oliveira, Robson Roberto Portela Dias Junior, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

126. CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CONJUNTIVA EM PACIENTE COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HIPOIDRÓTICA

Mariana Mansur Santos, Marcela Bohn de Albuquerque Alves, Patrícia Correa de Mello Araujo
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

127. CASO ATÍPICO DE RETINOPATIA SECUNDÁRIA A LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS

João Carlos Dominice Santana, Ana Luiza Biancardi, Ana Luisa Aleixo
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 128. CASO RARO DE NEVO AZUL SIMULANDO MELANOMA DE CONJUNTIVA**
Philippe Costa Carvalho, Sarah Napoli Guimarães, Eduardo Ferrari Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 129. DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU COM ACOMETIMENTO OFTALMOLÓGICO: RELATO DE CASO**
Thiago Jose Cavalcanti Valadão, Alana Vitoria Sousa Gonçalves, Mariana Friguetto Tres
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 130. HEMANGIOMA CAPILAR GIGANTE: ASPECTOS CLÍNICOS E TERAPÊUTICOS**
Lara Marianny Rocha Rebouças, Lucas Rafael Costa Cortez, Renato Wendell Ferreira Damasceno
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 131. HERPES ZOSTER EM FACE LEVANDO AO DIAGNÓSTICO DE MELANOMA DE CORPO CILIAR: RELATO DE CASO**
Roberta Balero Fragão Silva, Mariana Previato, Igor Valadares Siqueira
Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) - Marília (SP) - Brasil, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - Campo Grande (MS) - Brasil
- 132. LINFOMA NÃO-HODGKIN DO TIPO MALT DE VÍTREO: RELATO DE CASO**
Felipe Barbosa Botelho Rolim, Luiz Felipe Oliveira Gondim, Ariel Eugênio Almeida
Centro Paraibano de Oncologia - João Pessoa (PB) - Brasil, Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança - João Pessoa (PB) - Brasil
- 133. LINFOMA NÃO-HODGKIN MALT EM ÓRBITA ESQUERDA ASSOCIADO À AMILOIDOSE - RELATO DE CASO**
Luiz Felipe Oliveira Gondim, Felipe Barbosa Botelho Rolim, Francisco de Assis Silva Segundo
Centro Paraibano de Oncologia - João Pessoa (PB) - Brasil, Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança - João Pessoa (PB) - Brasil
- 134. MELANOMA CONJUNTIVAL EM PERNAMBUCO: UMA SÉRIE DE CASOS**
Andressa Miranda Magalhaes, Raphaela Paiva Vieira, Cecilia Menelau Cavalcanti
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 135. MELANOMA MALIGNO DE COROIDE: RELATO DE CASO**
Giovanna Quintella Juca Duarte Oiticica, Diogo Wagner Galindo Vaz Veras Queiroz, Virgínia Laura Lucas Torres
Universidade Federal de Pernambuco - (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 136. METASTATIC MUCOEPIDERMOID CARCINOMA OF THE ORBIT**
Lucas Rafael Costa Cortez, Igor Brandão Gaia, Renato Wendell Ferreira Damasceno
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 137. OSTEOMA DE COROIDE: RELATO DE CASO**
Bianca Rabello Emery, Felipe Rabello Emery, Victor Hugo Rabello Emery
Clínica Oftalmológica de Pernambuco (CLINOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 138. RELATO DE CASO: CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL LOCALMENTE INVASIVO**
Luiza Barcelos de Souza, Brenda Maiolino Bucco, Cesar de Souza Bastos Junior
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 139. REMOÇÃO DE TUMOR PALPEBRAL COM RECONSTRUÇÃO DE PÁLPEBRA INFERIOR. A PEREGRINAÇÃO DEVIDO O SUS**
Luiz Felipe Fontella Souza, Lorena Diniz Oliveira Xavier, Nidia Morgado
Hospital Santo Amaro - Guarujá (SP) - Brasil
- 140. RETINOBLASTOMA INFILTRATIVO DIFUSO: RELATO DE CASO**
Lidia Guedes Bezerra, Virginia Laura Lucas Torres, Maria Isabel Lynch Gaete
Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil
- 141. TERAPIA FOTODINÂMICA COMO PADRÃO OURO EM TRATAMENTO DO HEMANGIOMA DE COROIDE**
Vinicius Clementino Falcão, Tiago Almeida Carvalho, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 142. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE LINFOMA DE DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B PERIOCLAR MIMETIZANDO CARCINOMA BASOCELULAR**
Silvia de Lima Lardi, Bruna Schmitt de Lacerda, Fernando Procianny
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre (RS) - Brasil
- 143. DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA PUK LIKE**
Rafael Jorge Alves de Alcantara, Camila Pontes Bessa Campêlo Alcântara, Jailton Vieira Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 144. RELATO DE CASO: SARCOIDOSE ORBITÁRIA E DE ANEXOS OCULARES SEM MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS**
Marcela Drummond de Andrade Santos, Gustavo Silva Barbosa de Aquino, Roberto Lorens Marback
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil
- 145. RECIDIVA COMPLICADA DE PTERÍGIO: RELATO DE CASO QUE REFORÇA O TRANSPLANTE CONJUNTIVAL AUTÓLOGO COMO TÉCNICA DE ESCOLHA**
Gustavo Henrique de Lima Melillo, Bianca Figueiredo Barczewski
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Juiz de Fora (MG) - Brasil
- 146. RELATO DE CASO: PAPILOMA CONJUNTIVAL**
Thaissa Cristina Affonso Nazareth, Luiza Barcelos de Souza, Tania Cristina Moita Blanco
Hospital Naval Marcílio Dias - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 147. SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO**
Aline Ferreira Zwetkoff, Anna Christina Higino Rocha
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 148. AMILOIDOSE CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO**
Victor Henrique Tavares Nascimento, Igor Moreira Torturella, Juliana Lasneaux Ribeiro
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 149. CASO RARO DE SIRINGOMA CONDRÓIDE EM GLÂNDULA LACRIMAL: UM DIAGNÓSTICO PARA NÃO SER ESQUECIDO**
Amanda Rojo Pavão, Gabrielle Rodrigues Tussolini, Yuri Ribeiro Carneiro
Clínica Integrada de Olhos (CLIO) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 150. DELLEN ESCLERAL APÓS EXERESE DE PTERÍGIO**
Claudia Raquel Morgado, Plinio Angelo Boin Filho, Gerson Jorge Aparecido Lopes
Universidade Estadual de Londrina (UEL) - Londrina (PR) - Brasil
- 151. ENFISEMA ORBITÁRIO ESPONTÂNEO**
Camila Ribeiro Koch Pena, Renata Trindade El Fahl, Paula Caroline Matos Almeida
Hospital Humberto Castro Lima - Salvador (BA) - Brasil
- 152. FIBROSE DO MÚSCULO OBLÍQUO INFERIOR PÓS-BLEFAROPLASTIA INFERIOR TRANSCONJUNTIVAL**
Davi Araf, Cinthia Mitie Araki dos Santos, Diego Del Bianco Dias Netto
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil
- 153. IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE TUMORES PALPEBRAIS NO SEGUIMENTO ONCOLÓGICO DOS PACIENTES**
Isabela Gonçalves Siqueira, Natan Namem Halabi, Célio Sérgio Guimarães Ferreira
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 154. LACERAÇÃO IATROGÊNICA DE CANALÍCULO LACRIMAL POR BISTURI: UM RELATO DE CASO**
Carlos Matos Neto, Vanessa Favero Demeda, Flávia Pelinsari Lana
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) - Natal (RN) - Brasil
- 155. MEDULOEPITELIOMA PIGMENTADO MALIGNO INTRAOCULAR: RELATO DE CASO**
Gabriela Maliska, Isadora de Castinhos, Gherusa H. Moré
Hospital Regional de São José - Florianópolis (SC) - Brasil
- 156. MIIASE ORBITÁRIA - RELATO DE CASO**
Renato Villarino Pinto, Mauricio Martins Chaoul, Roberta Lilian Fernandes de Sousa
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

157. RELATO DE CASO: COLOBOMA BILATERAL DE PÁLPEBRAS SUPERIORES

Daniel Machado Medeiros, Tiago de Assis Clemente Araújo, Michelle Dias de Lima
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

158. RELATO DE CASO: DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL PARA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS LACRIMAIS APÓS RESSECÇÃO DE NASOANGIOFIBROMA

Natassia Bigolin Machado, Nathalia Yumi Kido Nagayoshi, Rita de Cassia
Instituto CEMA de Oftalmologia e Otorrinolaringologia - São Paulo (SP) - Brasil

159. REPOSICIONAMENTO DO PESO DE OURO ABAIXO DO MÚSCULO ELEVADOR DA PÁLPEBRA SUPERIOR: CORREÇÃO DA EXTRUSÃO DO PESO DE OURO EM PACIENTE COM LAGOFTALMO

Michelle Dias de Lima, Rubem Augusto Fontes de Lima, Candice Carolina de Mesquita Costa
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

160. SCHWANNOMA DE PÁLPEBRA EM CRIANÇA DE 12 ANOS: RELATO DE CASO

Natalia Martins da Silva, Yuri Ribeiro Carneiro, Rebeca Alecrim Bessa
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil

161. SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: ACOMETIMENTO OCULAR E TRATAMENTO ESTÉTICO

Jessica Maria Figueiredo de Rezende, Ana Cláudia Sad Moura Silva, Nadine Fernandes da Silva
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

162. TERAPÊUTICA OFTALMOLOGIA ALTERNATIVA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PATAU SEM CONDIÇÃO CIRÚRGICA

Melissa Tamayo Hermida, Yuri Ribeiro Carneiro, Silvio Muniz Cunha Santos
Hospital Infantil Albert Sabin - Fortaleza (CE) - Brasil

163. USO DE 5-FLUOROURACIL NEOADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR CÔRNEO-CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO

Igor Leonardo Carmona Chaves, Roberta Lilian Fernandes de Sousa Meneghim, Silvana Artioli Schellini
Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho" (UNESP) - Botucatu (SP) - Brasil

164. XANTOGRANULOMA ASSOCIADO À ASMA DO ADULTO

Gilnyanne da Silva Medeiros, Márcio Oliveira Isabella, Mariluze Maria dos Santos Sardinha
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

165. ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA: NOVA MODALIDADE DE DIAGNÓSTICO NA TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2

Andreise Martins Paro, Márcio A. Nogueira Costa, Elvira Barbosa Abreu
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

166. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL COMO CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA OCULAR SIFILÍTICA

Rafael David Vargas, Isabela Gonçalves Siqueira, Rafaella Calvano Sanches
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte (MG) - Brasil

167. ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM HEMANGIOMA CAVERNOSO DA RETINA E ACOMETIMENTO INTRACRANIANO

Lais Yumi Sakano, Carlos Roberto Neufeld, Teruo Aihara
Irmadade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

168. AFLIBERCEPTE INTRAVÍTREO PARA O TRATAMENTO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE GRONDBLAD-STRANDBERG: RELATO DE CASO

Michele Costa Barbosa Cardoso, Giovanna Cendron, Rafael Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil

169. AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER: RELATO DE CASO

Vitor Amaral Goncalves, Giovanna Oiticica, Virginia Torres
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) - Recife (PE) - Brasil

170. ANEURISMA MILIAR DE LEBER

Laila Batata Lopes Nunes de Souza, Guilherme Sabbag Stersa, Anésio Ruiz Neto
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

171. ANEURISMA MILIAR DE LEBER NO SEXO FEMININO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS - RELATO DE CASO

Kelly Mayanne Figueiredo Ramos Almeida, Danillo Almeida de Carvalho
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil

172. ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT-A) NA DOENÇA DE STARGARDT: RELATO DE CASO

Leonardo Eloy Sousa, Rodrigo Schwartz Pegado, Jarbas Dias Furtado Junior
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil

173. ANOMALIA CONGÊNITA DE DISCO ÓPTICO: SÍNDROME MORNING GLORY, RELATO DE CASO

Candice Carolina de Mesquita Costa, Larissa Halley Soares e Sá, Thayze Teixeira Melo Nunes Martins
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil

174. ANTI-VEGF NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE SECUNDÁRIO À RETINOSE PIGMENTAR: UM RELATO DE CASO

Raiza Jacometti, Ana Flávia A. O. Oliveira, Tereza C. M. Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

175. ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA

Alexandre Abdo Abujamra, Guilherme Sabbag Stersa, Isabela Feltrin Romano
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil

176. AVALIAÇÃO DE DOIS PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE ALPORT ATRAVÉS DE OCT ANGIOGRAPHY

Flavio Gusmão Trancoso, Laisa Gallon, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil

177. AVALIAÇÃO FUNDOSCÓPICA MULTIMODAL EM UM CASO DE ESTRIAS ANGIÓIDES COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO

Luana Vasconcelos de Pinho, Marcela Bohn de Albuquerque Alves, Aderbal de Albuquerque Alves Junior
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

178. BURACO MACULAR APÓS EXPOSIÇÃO ACIDENTAL A YAG LASER PARA REMOÇÃO DE TATUAGEM

Milena Cristina da Silva Almeida, Rafael Nojiri Moreira, Márcio Augusto Nogueira Costa
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil

179. CANCER ASSOCIATED RETINOPATHY COM MANIFESTAÇÃO DE EPITELIOPATIA SIMULANDO CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL

Josue Geraldo Lessa, Erika Magalhaes Diniz, Luciano Mesquita Simão
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

180. CENTRAL SEROUS CHORIORETINOPATHY AFTER YELLOW FEVER VACCINATION

Rodolfo Bonatti, Andre Carvalho Kreuz, Joyce Hisae Yamamoto Takiuti
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

181. CISTO RETINIANO SECUNDÁRIO À DOENÇA DE COATS EM MULHER ADULTA JOVEM

Francisco Higor Ribeiro Rodrigues, Erika P. Magalhães Diniz, Jivago Nascimento Queiroz
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

182. COMPLICAÇÃO DE FOSSETA CONGÊNITA DE PAPILA COM INVOLUÇÃO ESPONTÂNEA

Habib Gabriel Dalla Marta Kmeih, Gustavo Pascoal Azevedo, Grace Kelly Pelicioni de Castro
Ação Visual - Porto-Velho (RO) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

183. **CORIORRETINITE ESCLOPETÁRIA COM LACERAÇÃO DE ESCLERA POR ARMA DE FOGO COM PROJÉTEL DE CHUMBO**
Hilana Maria Oliveira Torres, Thayze Teixeira Melo Nunes Martins, Leandro Pimentel Bezerra de Araújo
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
184. **COROIDITE SERPIGINOSA - RELATO DE CASO**
Juliana Abreu Rio, Ana Leticia de Andrade Leal, Clara Afonso
HCOE Hospital de Olhos - Feira de Santana (BA) - Brasil
185. **DESCOLAMENTO DE RETINA POR ROTURA GIGANTE EM PACIENTE PORTADORA DE DISPLASIA DE KNIEST: RELATO DE CASO**
Camila Ribeiro Coutinho Honorio, Fernando Melo Gadelha, Ana Carolina Carneiro da Cunha Bezerra
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
186. **DESCOLAMENTO EXSUDATIVO DE RETINA ASSOCIADO À CELULITE PRÉ-SEPTAL**
Andrei Luiz Fernandes do Carmo, Isabella Wanderley Queiroga Evangelista, José Wagner Lima
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil
187. **DIAGNÓSTICO DE ANEMIA FALCIFORME APÓS EXAME OFTALMOLÓGICO EM PACIENTE COM DOR CRÔNICA DIAGNOSTICADA COMO FIBROMIALGIA**
Dayanne Angélica Duarte, Andrea de Moura Gomes, Alessandro Pereira Duarte
Hospital das Forças Armadas - Brasília (DF) - Brasil
188. **DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINOPATIA SC A PARTIR DE ACHADOS OFTALMOLÓGICOS**
Allan Gomes da Silva, Juliana Taemy Okimoto, Julio Zakl Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
189. **DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS NICTALOPIAS FAMILIARES**
Lucas Vieira de Oliveira, Antônio Ferreira de Mendonça Neto, Hévilá Rolim
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
190. **DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO TARDIO DAS DISTROFIAS MACULARES - UM RELATO DE CASO**
Letícia Manhaes Pires, Héctor Nery Pineda Corrêa, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
191. **DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: UM RELATO DE CASO**
Kyra Nhayanna Coutinho Machado, Raphael Barcelos, Lucas Baldissera Tochetto
Hospital Federal da Lagoa - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
192. **DISTROFIA DE CONES E BASTONETES ASSOCIADO À COROIDITE MULTIFOCAL**
Hector Nery Pineda Correa, Claudio Curi Curi, Tereza Cristina Moreira Kanadani
Instituto de Olhos das Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
193. **DISTROFIA DE CONES E BASTONETES EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ATAXIA CEREBELAR TIPO 7 (SCA7): RELATO DE CASO**
Adriana Neves Ladeira da Silva, Ana Paula Teixeira de Abreu, Tatiany Ribeiro Aquino
Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
194. **DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DO ADULTO: RELATO DE CASO**
Maria Mercedes Amaya Gutierrez, Tiago Brum Braga Gomes, Marcela Caetano Bastos
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
195. **DOENÇA DE REFSUM: RELATO DE CASO**
Maria de Fatima Sainz Ugarte, Gynnaterra Queiroz Andrade Patriota, Sebastião Xavier Curado
Hospital Oftalmológico de Brasília (HOB) - Brasília (DF) - Brasil
196. **DRUSAS GRANDES COLOIDAIAS: DIAGNÓSTICO POR ANÁLISE MULTIMODAL DE IMAGENS**
Iuri Cardoso da Silva, Andre Luis Ayres da Fonseca, Mauricio Abujamra Nascimento
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
197. **ENDOFTALMITE FÚNGICA ENDÓGENA: CASO DESAFIADOR**
Celia Mara de Moraes Zebral, Márcia Gotelip Delgado, Adriano S. Murucci da Fonseca
Hospital Geral de Juiz de Fora - Juiz de Fora (MG) - Brasil
198. **EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR AGUDA ASSOCIADA À NEURITE ÓPTICA: UM RELATO DE CASO**
Aline Hildebrand Torres, Déborah Aguiar Tuyama, Douglas Yanai
Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) - Sinop (MT) - Brasil
199. **ESTRIAS ANGIÓIDES RELATO DE CASO**
Patricia Bortolai, Hideki Barbosa Hirota, Gabriel Zatti Ramos
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil
200. **EXUBERANTE APRESENTAÇÃO DE ANGEITE DE VASOS CONGELADOS BILATERAL EM DOENÇA LÚPICA: RELATO DE CASO**
Caroline Oliveira Bretas, Fabio Petersen Saraiva, Andreia Novelli
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) - Vitória (ES) - Brasil
201. **FIBRAS DE MIELINAS GIGANTES: SÉRIE DE 3 CASOS**
Leonardo Magalhaes Dias, Rafael Ernane Almeida Andrade
Hospital de Olhos Beira Rio - Itabuna (BA) - Brasil
202. **FOSSETA DE DISCO ÓPTICO COM DESCOLAMENTO SEROSO DE MÁCULA TRATADO COM FOTOCOAGULAÇÃO: RELATO DE CASO**
Viviane Patricia Oliveira Barros
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vitória (ES) - Brasil
203. **HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE NA SÍNDROME DE STURGE-WEBER**
Letícia Arriel Crepaldi, Hector Nery Pineda Correa, Geysla Almeida Carvalhais Mourão
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
204. **HEMANGIOMA RACEMOSO: RELATO DE UM CASO**
Tatiany Ribeiro Aquino, Adriana Neves Ladeira da Silva, Ana Paula Teixeira de Abreu
Beneficência Portuguesa de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
205. **HEMORRAGIA INTRACRANIANA COM REPERCUSSÕES OFTALMOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA GENERALISTA**
Delma Regina Gomes Huarachi, Michel Berezovsky, Erick Carneiro Holanda
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
206. **HEMORRAGIA POR VALSALVA**
Isabela Feltrin Romano, Guilherme Sabbag Stersa, Laila Batata Lopes Nunes de Souza
Instituto Suel Abujamra - São Paulo (SP) - Brasil
207. **HEMORRAGIA VÍTREA E SUB-HIALOIDEA SECUNDÁRIA A LEUCEMIA - EXAME OFTALMOLÓGICO CORROBORANDO DIAGNÓSTICO**
Fernanda Limeira Fanton, Cassiano Innocente, Stéffanie Ferrari Rodrigues
Hospital Nossa Senhora da Conceição - Porto Alegre (RS) - Brasil
208. **HIPOPLASIA FOVEAL E DE PAPILA ÓPTICA: RELATO DE CASO**
Rayssa Medeiros Leda, Flávio Pereira Machado, Vinicius Stival Veneziano Sobrinho
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil
209. **LIPAEMIA RETINALIS: RELATO DE CASO**
Andreia Lopes Martin, Marília Bezerra Dias, Carlos Arquimedes Costa Oliveira
Centro Oftálmico Tarcízio Dias (CENOFT) - João Pessoa (PB) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

210. MACROVASO RETINIANO CONGÊNITO: RELATO DE CASO

Cristiane Bahiana Cruz, Hermelino Lopes Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil

211. MACULOPATIA DA FOSSETA DE DISCO ÓPTICO: QUANDO TRATAR?

Andrea Lins Tavares Vieira, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

212. MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA

Isabela Costa Guerra Barreto de Almeida, Ricardo Luz Leitão Guerra
Universidade Federal da Bahia (UFBA) - Salvador (BA) - Brasil

213. MANEJO DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL DIFUSA COM FOTOCOAGULAÇÃO À LASER

Vanessa Favero Demeda, Poliana Marise de Oliveira Cardoso,
Carlos Alexandre Amorim Garcia Filho
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal (RN) - Brasil

214. MANIFESTAÇÃO OCULAR ISOLADA NA DOENÇA DE CROHN E USO DE IMUNOMODULADORES NO CONTROLE DA DOENÇA

Deborah dos Santos Musich, Juliana Taemy Okimoto, Julio Zaki Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

215. NECROSE RETINIANA AGUDA POR HERPES VIRUS EM PACIENTE RIBEIRINHO DO BAIXO MADEIRA NA AMAZONIA OCIDENTAL

Grace Kelly Pelicioni de Castro Rodrigues, Maria Eduarda Levatti Gedro,
Habib Gabriel Dalla Marta Kmeih
Ação Visual Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil

216. NEOVASCULARIZAÇÃO PERIFÉRICA DA RETINA EM PACIENTE DE MEIA IDADE: RELATO DE CASO

Laisa Gallon, Heluy Correia Aboumrad, Fernando Roberte Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil

217. NEOVASCULOPATIA PAQUICOROIDE: RELATO DE CASO

Gustavo Anacleto Lourenço Coelho, Andréia Karla Anacleto Sousa,
Alberto Antunes dos Santos Filho
Oculare Oftalmologia Avançada - Maceió (AL) - Brasil

218. NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO

Pedro Augusto Parreira Monteiro, Michele Costa Barbosa Cardoso,
Rafael Eidi Yamamoto
Visão Institutos Oftalmológicos Associados - Brasília (DF) - Brasil

219. NEVUS DE COROIDE ASSOCIADO À MEMBRANA NEOVASCULAR E A ELEVADO DESCOLAMENTO SEROSO DO EPITÉLIO PIGMENTAR RETINIANO

Senice Alvarenga Rodrigues Silva, Larissa Fouad Ibrahim,
Fábio Borges Nogueira
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

220. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: RELATO DE CASO

Wilson Roberto Campos Filho, Polyana Queiroz Alvarenga,
Rafael Ramos Caiado
Santa Casa de Misericórdia de Limeira - Limeira (SP) - Brasil

221. OCLUSÃO DE RAMOS DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (ACR) APÓS ENDARTERECTOMIA DE ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM DIREITA (ACCD)

John Chii Tyng Chao, Gilvan Vilarinho da Silva Filho,
José Ricardo de Abreu Reggi
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

222. OCLUSÃO RAMO VEIA CENTRAL DA RETINA CONCOMITANTE COM BURACO MACULAR APÓS TRAUMA OCULAR CONTUSO

Marina Paulino Gracia, Priscila Alves Nascimento Hess,
Julio Zaki Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil

223. OCLUSÃO VENOSA CENTRAL EM PUÉRPERA: UM RELATO DE CASO

Raphael Araujo Reis, Igor Barbosa Piredda, Frederico Hackbart Bermudes
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

224. PAPIEDEMA EM GESTANTE COM DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-PERITONEAL: RELATO DE CASO

Alexandre Shiguero Sato Aguiar, Flávio Pereira Machado,
Vinicius Stival Veneziano Sobrinho
Hospital Oftalmológico de Anápolis - Anápolis (GO) - Brasil

225. PAQUICOROIDE ASSOCIADA À CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL: RELATO DE CASO

Nadine Fernandes da Silva, Tereza Cristina Moreira Kanadani,
Senice Alvarenga Rodrigues Silva
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil

226. PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: UM RELATO DE CASO

Marcela Caetano Bastos, Maria Mercedes Amaya Gutierrez,
Tatianne Fernandes Duarte
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

227. RELATO DE CASO DE PACIENTE COM RETINOPATIA DE VALSAVA APÓS EXERCÍCIO HANDSTAND PUSH-UP DURANTE CROSSFIT

Nayara Queiroz Cardoso Pinto, Lorena Maria Araújo Gomes,
Livia Studart Meneses
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil

228. RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES NA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E ELETORRETINOGRAMA NA DETECÇÃO DA INTOXICAÇÃO MACULAR POR HIDROXICLOROQUINA

Caroline Alencar de Almeida Ramos, Francisco Assis de Andrade,
Giovanna Provenzano
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

229. RELATO DE CASO: DISTROFIA MACULAR POR USO DE DERIVADOS DAS 4-AMINOQUINOLONAS

Patrícia Vieira Paiva, Amanda Wiviane Pereira, Leandro de Mattos Fonseca Vieira
Hospital Federal dos Servidores do Estado do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

230. RELATO DE CASO: OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR)

Roberta Fernanda Fernandes Formiga, Tássia Lima Oliveira,
Sílvia Cândido Pereira Almeida
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

231. RELATO DE CASO: VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR (FEVR)

Marcella Lydiane Lucas de Sá, Gustavo de Castro Lima,
Ariel Jose Villar Gonçalves
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil

232. RETINOPATIA ASSOCIADA À BAIXA ACUIDADE VISUAL BILATERAL EM PACIENTE ADULTA JOVEM PORTADORA DE SÍNDROME UNHA-PATELA: RELATO DE CASO

Simone Aiko Hatanaka, Laiane da Cruz Lopes, Arnaldo Furman Bordon
Hospital Oftalmológico de Sorocaba (HOS) - Sorocaba (SP) - Brasil

233. RETINOPATIA DE PURTSCHER - UM ACOMPANHAMENTO COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E CAMPO VISUAL COMPUTADORIZADO

Renata de Sousa Carneiro, Leonardo Coelho Gontijo
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

234. RETINOPATIA POR ANTIMALÁRICOS: ACOMETIMENTO PARAFOVEAL E PERICENTRAL EM PACIENTE DE ASCENDÊNCIA ASIÁTICA

Daniele Carretero Pollo, Bruna Gil Ferreira, Osias Francisco Souza
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 235. RETINOSQUISE MACULAR SECUNDÁRIA À OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EVIDENCIADA EM OCTA - RELATO DE CASO**
Danillo Almeida de Carvalho, Kelly Mayanne Figueiredo Ramos Almeida, Jarbas Dias Furtado Junior
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil
- 236. SEGURANÇA E EFICÁCIA DE FOTOCOAGULAÇÃO A LASER TÉRMICA EM ÁREA FOVEAL DE PACIENTES COM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL**
Lisianne Deusa Ramos da Cunha Muniz, Carlos Augusto de Oliveira Botelho Júnior, Ana Paula Furtado Tupynambá
Universidade de Brasília (UnB) - Brasília (DF) - Brasil
- 237. SEROSA CENTRAL ASSOCIADO AO USO DE CORTICÓIDE EM PACIENTE DO SEXO FEMININO PARA TRATAMENTO DE MIGRANEIA: RELATO DE CASO**
Marco Antonio de Andrada Guimaraes, Carla Marques, João Guilherme Vieira
Centro Oftalmológico Queiroz (CEOQ) - Vitória da Conquista (BA) - Brasil
- 238. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO**
Andressa Guimarães Aguiar Garcez, Raiza Jacometti, Nadine Fernandes da Silva
Instituto de Olhos Ciências Médicas - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 239. SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO**
Mariana Frighetto Tres, Bárbara Stofel Ventorin, Alana Vitória Sousa Gonçalves
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 240. SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY: RELATO DE CASO**
Thiago Machado Chacur, Manoella da Cunha Gomes Pereira, Maria Tereza de Andrade Silveira
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 241. SÍNDROME DE MORNING GLORY: REAVALIAÇÃO DE PACIENTE 15 ANOS APÓS DIAGNÓSTICO**
Gabriel Lima Benchimol, Lucas Antunes Martins de Souza
Universidade Estácio de Sá (UNESA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 242. SÍNDROME DE MÚLTIPLAS MANCHAS BRANCAS EVANESCENTES: RELATO DE CASO**
Raissa Oliveira Campos, Ingrid Cavalcante Sarquis, Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Fundação Leiria de Andrade - Fortaleza (CE) - Brasil
- 243. SÍNDROME DE Terson APÓS HEMORRAGIA SUBARACNOIDE POR ANEURISMA ROTO**
Marcos Vinicius Chaves, Matheus Bedendo Silva, Felipe Bertucci
Centro de Estudos e Pesquisa da Visão (HOFTALON) - Londrina (PR) - Brasil
- 244. SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA COMPLETA: RELATO DE CASO TÍPICO EM FASE DE CONVALESCENÇA**
Renata Leonel Freire Mendes, Lara Marianny Rocha Rebouças
Universidade Federal de Alagoas (UFAL) - Maceió (AL) - Brasil
- 245. SÍNDROME DO OLHO DE GATO ASSOCIADO À INFERTILIDADE: UM RELATO DE CASO**
Jessica Araujo de Sousa, Fernanada Nonato Federici, Rafael Nojiri Moreira
Instituto Penido Burnier - Campinas (SP) - Brasil
- 246. SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES UNILATERAL**
Erasmio Carlos Rodrigues de Lima Filho, Renata Julia Moura, Alessandro Daré
Hospital Oftalmológico do Interior Paulista (HOIP) - Araraquara (SP) - Brasil, Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil
- 247. SÍNDROME IRVAN: RELATO DE CASO**
Talyana Nayara Nonato Paiva de Oliveira, Marília Bezerra Dias, Fabyana Leite Rangel
Centro Oftálmico Tarcizio Dias (CENOPT) - João Pessoa (PB) - Brasil
- 248. SINTOMAS VISUAIS POSITIVOS EM PACIENTE COM MEWDS PRESUMIDO**
Gabriel Castilho Sandoval Barbosa, Juliana Taemy Okimoto, Julio Zaki Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 249. SPONTANEOUS REATTACHMENT OF SEROUS RETINAL DETACHMENT DUE TO CHOROIDAL OSTEOMA IN A 11-YEAR-OLD-CHILD**
Livia Studart de Meneses, Ricardo Evangelista Marrocos de Aragão, Nayara Queiroz Cardoso Pinto
Universidade Federal do Ceará (UFC) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 250. TRATAMENTO DE MACULOPATIA HIPOTÔNICA POR CICLODIÁLISE TRAUMÁTICA COM PERFLUORPROPANO (C3F8) EM PACIENTE AFÁCICO**
Rafael Eidi Yamamoto, Tainah Jácomo, Julia Trentin Tibério
Visão Institutos Oftalmológicos - Brasília (DF) - Brasil
- 251. USO DE ANTI-VEGF EM HEMORRAGIA VÍTREA SECUNDÁRIA À DOENÇA DE EALES**
Juliana Taemy Okimoto, Bruno Knobel Ulrych, Julio Zaki Abucham Neto
Faculdade de Medicina da Fundação Universidade do ABC - Santo André (SP) - Brasil
- 252. USO DE ANTI-VEGF EM NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA A Distrofia Reticular do EPR: RELATO DE CASO**
Carolina Campos Reis, Jorge Carlos Pessoa Rocha
iRetina Eye Institute - Salvador (BA) - Brasil
- 253. USO DE DORZOLAMIDA EM PACIENTE JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE RETINOQUISE JUVENIL: RELATO DE CASO**
Gissirleide Brito Campos, Maria Luiza Bomfim, Fernando Robert Zanetti
Hospital Evangélico de Vila Velha - Vila Velha (ES) - Brasil
- 254. USO DE OZURDEX® EM EDEMA MACULAR EM UMA PACIENTE COM Distrofia de Cones: RELATO DE CASO**
Jessica Elise Borba Fassbender, Débora Schueda Bier, Luciana Barbosa Carneiro
Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 255. UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE YAMANE PARA REPOSICIONAMENTO E FIXAÇÃO ESCLERAL DE LENTE INTRAOCULAR**
Lucas de Angelis Rubira, Camille Catarina Artuso de Hungria, Luiz Gustavo Tonelli Regis
SOL Serviços de Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 256. UVEÍTE SIFILÍTICA ASSOCIADA À NEUROSÍFILIS ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO**
Gustavo de Castro Lima, Tatianne Fernandes Duarte, Viviane Lopes Pereira
Fundação Hilton Rocha - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 257. VASCULITE RETINIANA POR TUBERCULOSE: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO**
Gabriela Marques Bastos Kasprzykowski, Renata Farias Teixeira, Hermelino Lopes Oliveira Neto
Hospital de Olhos de Feira de Santana (CLIHON) - Feira de Santana (BA) - Brasil
- 258. VASCULOPATIA POLIPOIDAL IDIOPÁTICA DA COROIDE VISUALIDA EM MAPEAMENTO DE RETINA**
Armando Cesar Borborema Ferreira Gomes, Antônio Ítalo Bezerra Bonfim, Karla Feitosa
Fundação de Ciência e Pesquisa Maria Ione Xerez Vasconcelos (FUNCIPE) - Fortaleza (CE) - Brasil
- 259. VOGT-KOYANAGI-HARADA E ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: RELATO DE CASO**
Rodrigo Schwartz Pegado, Letícia Yuki Watanabe Lima Duarte Figueiredo, Cristiane Rebello Gomes de Souza Fontes
Instituto Brasileiro de Assistência e Pesquisa (IBAP) - Niterói (RJ) - Brasil
- 260. AUTO-ENUCLEAÇÃO: RELATO DE CASO**
Thamyres Vargas de Lima Magosso, Fernanda Atoui Faria, Guilherme Zaitune de Paula
Hospital Regional de Presidente Prudente - Presidente Prudente (SP) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

- 261. MIGRAÇÃO ESPONTÂNEA DE CORPO ESTRANHO ALOJADO EM ÓRBITA HÁ SEIS ANOS**
Marina Berquo Peleja, Bruno Carvalho Pinto, Igor Moreira Torturella
Hospital de Base do Distrito Federal (HDBF) - Brasília (DF) - Brasil
- 262. OCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA APÓS QUEDA DE MOTO: UM RELATO DE CASO**
Mauricio Pereira Dutra, Carlos Henrique Camara de Souza, Pedro Henrique de Lima Abreu
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 263. CORIORRETINITE MULTIFOCAL SECUNDÁRIA À DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO**
Luiza Dutra de Medeiros, Cecília Menelau Cavalcanti, Andrey Batista da Silva
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 264. CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Celso de Souza Dias Junior, Mariana Reis Carvalho, Gustavo Barreto de Melo
Hospital de Olhos de Sergipe - Aracaju (SE) - Brasil
- 265. COROIDITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À ARTERITE DE TAKAYASU: UM RELATO DE CASO**
Manoella da Cunha Gomes Pereira, Lana Sayuri Makita, Maria Teresa Silveira
Hospital Universitário Pedro Ernesto - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 266. DOENÇA DE BEHÇET: RELATO DE 5 CASOS**
Nicole Guimaraes de Almeida, Karla Caetano Lobo, Luciana Barbosa Carneiro
Hospital da Fundação Banco de Olhos de Goiás - Goiânia (GO) - Brasil
- 267. EDEMA DE PAPILA E DOBRAS DE COROIDE: POSSÍVEL CAUSA INFLAMATÓRIA?**
Alex Teles Vasconcelos, Maria Lúcia Habib Simão
Universidade de São Paulo (USP) - Ribeirão Preto (SP) - Brasil
- 268. EDEMA MACULAR E PAPILEDEMA A TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT/OPTOVUE) COMO APRESENTAÇÃO INICIAL DA NEURO BEHÇET**
Jessica Gonzaga Lopes, Fernanda Assis Vianello Alvim, Francisco Assis de Andrade
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 269. ENCEFALOMIELITE DISSEMINADA AGUDA ASSOCIADA À NEURITE ÓPTICA DESENCADEADA POR CHIKUNGUNYA OU VACINA PARA FEBRE AMARELA?**
Karolyna Andrade de Carvalho, Giovanna Provenzano, Ana Luiza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 270. ENDOFTALMITE FÚNGICA ENDÓGENA PRESUMIDA**
Livia Lourenço do Carmo, Edward Tonelli Junior, André Aguiar Oliveira
Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 271. ENVOLVIMENTO OCULAR NAS ESPONDILOARTROPATIAS E REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADOS**
Adriana Geremias Toni, Marta Fabiane Gouvêa Barioni, Guilherme Colombo Barboza
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil
- 272. ESCLERITE COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE PREVIAMENTE HÍGIDA**
João Victor Veloso Gonçalves Godinho, Gustavo Coelho Caiado, Mynna Ishikiriyama
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil
- 273. ESCLERITE COMO RARA MANIFESTAÇÃO EXTRAINTestinal DA DOENÇA DE CROHN**
Elisa Silvano de Paula Benjamin, Nabila Terra Demachki, Ana Luiza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

- 274. ESCLERITE NECROTIZANTE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA: RELATO DE CASO**
Andrey Batista da Silva, Cecília Menelau Cavalcanti, Luiza Dutra de Medeiros
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil
- 275. ESCLERO-UEÍTE: DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS E RACIOCÍNIO CLÍNICO EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA**
Danielle Kamiji, Marcelo Paccola, Vicente Hidalgo Rodrigues Fernandes
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 276. HTLV - UM DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO POUCO LEMBRADO DE UEÍTE INTERMEDIÁRIA**
Ana Luiza Corcino Maia, Luiza César Corrêa, Paula Veloso Avelar Ribeiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 277. IMPLANTE UNILATERAL DE OZURDEX COM MELHORA BILATERAL DE EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO A UEÍTE INTERMEDIÁRIA**
Natasha Fernanda Xavier de Carvalho, Vinicius Diniz Arcelino do Ceará, Vasco Torres Fernandes Bravo Filho
Fundação Altino Ventura (FAV) - Recife (PE) - Brasil, Hospital de Olhos de Pernambuco (HOPE) - Recife (PE) - Brasil
- 278. KYRIEIS ARTERIOLITIS EM PACIENTE COM SÍNDROME ANTI-SINTETASE - RELATO DE CASO**
Thais de Souza Andrade, Gustavo Sakuno, Joyce Hisae Yamamoto
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil
- 279. NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL POR CMV COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SIDA EM PACIENTE COM RETOCOLITE: RELATO DE CASO**
Henrique Monteiro Leber, Rafael Alves Cerqueira, Renata da Silva Jardim
Centro de Estudos e Pesquisa Oculistas Associados (CEPOA) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil
- 280. NEURORRETINITE COM VASCULITE EM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA DE G6PD - RELATO DE CASO**
Denise Pardini Marinho, Renan Braido Dias, Petrônio Cardozo Almeida
Hospital de Transplantes Euryclides de Jesus Zerbini - São Paulo (SP) - Brasil
- 281. NEURORRETINITE POR TUBERCULOSE OCULAR**
Jorge Henrique Cavalcante Tavares, Mariana Meira Dolfini, Aline Cristina Fioravanti Lui
Complexo Hospitalar Padre Bento - Guarulhos (SP) - Brasil
- 282. NEURORRETINITE TÍPICA POR BARTONELLA HENSELAE: RELATO DE CASO**
Amanda Frota Lacerda Moraes, Carlos Eduardo Messinger Salomão, Gabriella Bretas Vasconcelos Soares
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil
- 283. PAN-UEÍTE BILATERAL SECUNDÁRIA À SÍFILIS**
Mariangela Gomes Pereira Sardinha, Fernanda Serrão Margotto, Ricardo Suenaga
Hospital de Clínicas Luzia de Pinho Melo (HCLPM) - Mogi das Cruzes (SP) - Brasil
- 284. POSTERIOR PLACOID SYPHILITIC CHORIORETINITIS: A CASE REPORT**
Roberto dos Reis, Gabriel Ayub Lopes, Marcelo Paccola
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) - Campinas (SP) - Brasil
- 285. RELATO DE CASO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: EVOLUÇÃO ATÍPICA DE SÍNDROME DE FUCHS COM SUBLUXAÇÃO DE LIO**
Viviane Soares da Silva, Renata Crema de Velloso Vianna, Camille Catarina Artuso
Hospital de Olhos Velloso - Porto Velho (RO) - Brasil, SOL - Serviço de Oftalmologia - Porto Velho (RO) - Brasil
- 286. RELATO DE CASO: RELAÇÃO ENTRE ESCLERITE E PORFIRIA CUTÂNEA TARDIA**
Victor Ferreira Schuwartz Tannus, Isabela Maria Afonso Coimbra, Rebecca Martins Oliveira Tannus
Faculdade de Medicina Atenas - Paracatu - (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

287. RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE COM SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE CASO

William Cunha Galvão de Lima, Igor Carvalho de Araujo Cunha,
Alana Vitoria Sousa Gonçalves
Hospital Federal de Bonsucesso - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

288. RETINOCOROIDITE MULTIFOCAL BILATERAL POR TOXOPLASMOSE OCULAR ADQUIRIDA

Gilvan Vilarinho da Silva Filho, Aline Cristina Fioravanti Lui,
Helena Yuri Kurimori
Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo - São Paulo (SP) - Brasil

289. SÍFILIS OCULAR - UMA UVEÍTE FANTASMA?

Victoria Paes Campos Rancanti, Amanda Frota Lacerda Moraes,
Natan Namem Halabi
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

290. SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN E SÍNDROME DE DISPERSÃO PIGMENTAR: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E ACOMPANHAMENTO EFETIVO

Marta Fabiane Gouvea Barioni, Priscilla Fernandes Nogueira,
Marcello Colombo Barbosa
Hospital Oftalmológico Visão Laser - Santos (SP) - Brasil

291. TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA TOXOCARIASE OCULAR: RELATO DE CASO

Leonardo da Vinci Costa Oliveira, Cristiane Bezerra da Cruz Costa, Isabella Wanderley de Queiroga Evangelista
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa (PB) - Brasil

292. TUBERCULOSE OCULAR ASSOCIADA À SÍNDROME INFLAMATÓRIA DA RECONSTITUIÇÃO IMUNE SIMULANDO LINFOMA INTRAOCULAR

Carolina de Aquino Xavier, Ever E. R. Caso, Carlos Eduardo Hirata
Universidade de São Paulo (USP) - São Paulo (SP) - Brasil

293. UVEÍTE ANTERIOR REFRATÁRIA - O QUE FAZER?

Ana Flavia Lacerda Belfort, João Victor Lacerda Belfort,
Luis Felipe da Silva Alves Carneiro
Santa Casa de Misericórdia de Belo Horizonte - Belo Horizonte (MG) - Brasil

294. VASCULITE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO

Nabila Terra Demachki, Leonardo Gomes Bortoloti de Azevedo,
Ana Luiza Biancardi
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Rio de Janeiro (RJ) - Brasil

295. RELATO DE CASO DE PACIENTE COM CORPO ESTRANHO ORGÂNICO INERTE EM CÂMARA POSTERIOR HÁ 15 ANOS

Daniel Bonetti Zanatta, Fernando Longhi Bordin, Lucas Werner Manfron
Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo (RS) - Brasil, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Passo Fundo (RS) - Brasil

296. RELATO DE CASO: CRIANÇA COM ANIRIDIA ASSOCIADA À OUTRAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS

Pamela de Souza Haueisen Barbosa, Carolina Milagres Macedo Pereira,
Galton Carvalho Vasconcelos
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Belo Horizonte (MG) - Brasil

RELATOS DE CASOS

62º CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Textos sem revisão editorial pelos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia



A TECNOLOGIA ESTÁ EM TODA PARTE

AQUI, NÃO É DIFERENTE.

NÓS TAMBÉM ESTAMOS NO FACEBOOK:
INFORMAÇÃO, NOVIDADES E INTERATIVIDADE.

SIGA NOSSAS PÁGINAS:

@CONSELHO.OFTALMOLOGIA, @CBOVEJABEM E @CONGRESSOCBO



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA
Empresa Certificada
ISO 9001

ÍNDICE DOS TEMAS LIVRES POR ÁREA E NÚMERO**CATARATA****TL 001**

PINÇA FRAGMENTADORA DE CRISTALINO PARA FACECTOMIAS COM MICROINCISÃO 2

TL 002

PROPHYLATIC NEPAFENAC 0.3% VERSUS PLACEBO IN PREVENTING POSTOPERATIVE MACULA EDEMA AFTER PHACOEMULSIFICATION: PROSPECTIVE INTRAINDIVIDUAL RANDOMISED STUDY 2

CÓRNEA**TL 003**

ANÁLISE COMPUTACIONAL DA BIOMECÂNICA CORNEAL PARA DIAGNÓSTICO DE CERATOCONE 2

TL 004

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS DA CERATOPLASTIA LAMELAR ANTERIOR PROFUNDA EM CERATOCONE COM A TÉCNICA BIG-BUBBLE VERSUS A TÉCNICA PACHY-BUBBLE NA CURVA DE APRENDIZADO 2

ESTRABISMO**TL 005**

FERRAMENTA COMPUTACIONAL PARA A AVALIAÇÃO AUTOMATIZADA DAS VERSÕES OCULARES 3

GLAUCOMA**TL 006**

COMPARISON OF SS-OCT AND SD-OCT IN ANALYSIS OF THE RETINAL NERVE FIBER LAYER THICKNESS IN NORMAL TENSION GLAUCOMA 3

TL 007

INFLUÊNCIA DO POSICIONAMENTO RELATIVO ENTRE A FÓVEA E A CABEÇA DO NERVO ÓPTICO SOBRE O CAMPO VISUAL 10-2 DE PACIENTES COM GLAUCOMA 3

TL 008

STRUCTURE AND FUNCTIONAL ANALYSIS OF GLAUCOMA BRAIN DAMAGE 3

NEUROFTALMOLOGIA**TL 009**

AVALIAÇÃO DA DENSIDADE CAPILAR DA RETINA PERIPAPILAR MEDIDA COM A ANGIOTOMOGRAFIA EM OLHOS COM ATROFIA EM BANDA DO NERVO ÓPTICO E CONTROLES. CORRELAÇÃO COM A CAMADA DE FIBRAS NERVOSAS PERIPAPILAR E COM A PERDA DE CAMPO VISUAL 4

OFTALMOPEDIATRIA**TL 010**

MANIFESTAÇÕES VISUAIS E AUDITIVAS RELACIONADAS AO ZIKA VIRUS E DESFECHOS 4

TL 011

SONDAGEM NO TRATAMENTO DA OBSTRUÇÃO LACRIMONASAL CONGÊNITA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS E METANÁLISE 4

PESQUISA BÁSICA**TL 012**

TERAPIA COM ANTI-FATOR DE CRESCIMENTO ENDOTELIAL VASCULAR (BEVACIZUMAB) PARA CICATRIZ EM MODELO EXPERIMENTAL DE FERIDA EM PÁLPEBRA DE COELHO 4

TL 013

IN VITRO ANTIMICROBIAL ACTIVITY OF THE AQUEOUS HUMOR AFTER INSTILLATION OF TOBRAMYCIN 0.3% OR CHLORAMPHENICOL 0.4% 5

PLÁSTICA OCULAR**TL 014**

TERMOABLAÇÃO COM LASER DE DÍODO NO TRATAMENTO DA TRIQUIÁSE 5

RETINA**TL 015**

ACHADOS DA ANGIOFLUORESCÉINOGRÁFIA EM CRIANÇAS COM SÍNDROME CONGÊNITA DO ZIKA VIRUS 5

TL 016

AVALIAÇÃO DA VASCULATURA DA RETINA EM PACIENTES COM OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA COM ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA 5

TL 017

EXPRESSÃO DIFERENCIAL DE MICRORNAs E IDENTIFICAÇÃO DE SEUS ALVOS MOLECULARES NA RETINOPATIA DIABÉTICA 6

UVEITES/AIDS**TL 018**

ASSOCIATIONS AMONG VISUAL FUNCTION AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH VOGT-KOYANAGI-HARADA DISEASE 6

ÍNDICE DOS PÔSTERES POR ÁREA E NÚMERO

BANCO DE OLHOS

P 001

ANÁLISE DAS PATOLOGIAS PRESENTES EM PACIENTES SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE CÓRNEA EM UM BANCO DE OLHOS DO CEARÁ..... 8

P 002

ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES TRANSPLANTADOS COM CÓRNEAS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM RECIFE - PE 8

P 003

CONSERVAÇÃO DE CÓRNEAS HUMANAS EM SOLUÇÃO DE ÁGUA DE COCO 8

P 004

FATORES ASSOCIADOS À CONTAMINAÇÃO DAS CÓRNEAS DOADAS, NO BANCO DE OLHOS DE LONDRINA 8

P 005

QUALIDADE DE CÓRNEAS DE DOADORES PRESERVADAS EM DOIS MEIOS DIFERENTES: EUSOL-C® E OPTISOL-GS® 9

P 006

TENDÊNCIAS NA INDICAÇÃO PARA TRANSPLANTE DE CÓRNEA NO BRASIL/ANÁLISE DO SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES.... 9

CATARATA

P 007

BARREIRAS PARA O TRATAMENTO DA CATARATA SENIL NO HOSPITAL HUMBERTO CASTRO LIMA 9

P 008

CATARATA CORTICONGÊNICA ASSOCIADA À CONJUNTIVITE ALÉRGICA 9

P 009

COMPARAÇÃO DE INCIDÊNCIA DE RUPTURA DE CÁPSULA POSTERIOR NA FACOEMULSIFICAÇÃO: ASPIRAÇÃO MANUAL VERSUS AUTOMATIZADA 10

P 010

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TRIAGEM DE CIRURGIAS DE CATARATA EM FEIRA DE SANTANA - BA 10

P 011

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À FACECTOMIA EXTRACAPSULAR NO ANO DE 2017 EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM OFTALMOLOGIA DE GOIÂNIA - GO ... 10

P 012

PREVALÊNCIA DA CATARATA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA DO ESTADO DA BAHIA 10

P 013

QUALIDADE VISUAL EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA DE CATARATA EM HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SALVADOR... 11

P 014

TEMPO DE ESPERA PARA CIRURGIA DE FACECTOMIA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM GOIÁS 11

CIRURGIA

P 015

TAXAS DE RECIDIVA A LONGO PRAZO DAS DIFERENTES TÉCNICAS CIRÚRGICAS DO PTERÍGIO PRIMÁRIO: REVISÃO SISTEMÁTICA 11

CIRURGIA REFRACTIVA

P 016

ANÁLISE VISUAL, REFRACTIVA E TOPOGRÁFICA DAS ALTERAÇÕES CORNEANAS NO CERATOCONO PROGRESSIVO APÓS CROSSLINKING 11

CÓRNEA

P 017

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA AVALIAÇÃO DA VASCULARIZAÇÃO LÍMBICA APÓS TRANSPLANTE DE CÓRNEA 12

P 018

ANGIOPLEX USED TO STUDY CORNEAL NEOVASCULARIZATION... 12

P 019

COLORAÇÃO ESCLERAL, AVALIAÇÃO MOLECULAR E PERFIL CORNEANO EM PACIENTES COM OSTEOGÊNESE IMPERFEITA 12

P 020

COMPARISON OF HORIZONTAL CORNEAL DIAMETER BY THE ATLAS CORNEAL TOPOGRAPHY AND IOL MASTER..... 12

P 021

CONTACT OR NON-CONTACT CORNEAL SPECULAR MICROSCOPES: WHICH SPECULAR MICROSCOPE IS SUGGESTED FOR EACH PATIENT?..... 13

P 022

CURVA DE APRENDIZADO E COMPARAÇÕES DA CERATOPLASTIA ENDOTELIAL: DSEK VERSUS DMEK..... 13

P 023

DIFFERENT TYPES OF HUMAN SUBNORMAL CORNEAL ENDOTHELIUM ACCORDING TO LIFETIME CORNEA TRANSPARENCY 13

P 024

EFEITO CLÍCO DA ACUPUNTURA COMO TRATAMENTO ADJUVANTE EM PACIENTES COM CONJUNTIVITE ALÉRGICA..... 13

P 025

ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE CONJUNTIVITE POR FAIXA ETÁRIA, SEXO E REGIÃO BRASILEIRA EM 5 ANOS 14

P 026

ESTUDO PROSPECTIVO DO USO DO CROSS-LINK PARA TRATAMENTO DO CERATOCONO E AVALIAÇÃO POR MÉTODOS DE IMAGEM TOMOGRÁFICA..... 14

P 027

KERATOCONUS STUDY GROUP - A BASE PARA O FUTURO DA CIRURGIA DE IMPLANTE DO ANEL CORNEANO NO CERATOCONO .. 14

P 028

LIFITEGRAST EFFICACY AND SAFETY FOR DRY EYE DISEASE:
5 RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS SUMMARY..... 14

P 029

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO TRANSPLANTE DE Córnea NO
HOSPITAL EVANGÉLICO DE BELO HORIZONTE 15

P 030

PERFIL MICROBIOLÓGICO DAS ÚLCERAS DE Córnea
INFECCIOSAS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PRESIDENTE DUTRA..... 15

P 031

USO DE TACROLIMO 0,03% COMO AGENTE IMUNOSSUPRESSOR
EM PACIENTES SUBMETIDOS À CERATOPLASTIA PENETRANTE 15

DOENÇAS SISTÊMICAS**P 032**

AValiação EPIDEMIOLÓGICA E OFTALMOLÓGICA DE
CRIANÇAS PORTADORAS DE HANSENÍASE EM CENTRO DE
REFERÊNCIA NO NORDESTE DO BRASIL 15

P 033

ESTUDO DESCRITIVO DE UMA CAMPANHA DE RASTREAMENTO
E PREVENÇÃO DA DOENÇA OCULAR EM PACIENTES COM
DIABETES NO CEARÁ 16

P 034

INCIDÊNCIA DE TRACOMA EM UM MUNICÍPIO DO CEARÁ 16

EDUCAÇÃO MÉDICA**P 035**

A INSERÇÃO DA OFTALMOLOGIA NO CURSO MÉDICO - ANÁLISE
DOS DISCENTES DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS..... 16

P 036

AValiação DO NÍVEL DE CONHECIMENTO MÉDICO EM
RELAÇÃO A DIAGNÓSTICO E CONDUTAS DE QUEIXAS
OFTALMOLÓGICAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE
NA ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO/RO..... 16

P 037

FUNDO DE OLHO COM CELULAR E EDUCAÇÃO MÉDICA..... 17

P 038

POR QUE OFTALMOLOGIA? ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES
PARA A ESCOLHA DA OFTALMOLOGIA COMO CARREIRA..... 17

P 039

PORTABLE LASER BEAM - DISPOSITIVO AUXILIAR PARA O
ENSINO DA REFRACTOMETRIA 17

P 040

REFRACTON - UM NOVO SIMULADOR PARA O ENSINO DA
REFRACTOMETRIA..... 17

EPIDEMIOLOGIA**P 041**

ALTERAÇÕES RETINIANAS EM PACIENTES COM DOENÇA
FALCIFORME DO HEMOCENTRO DE ALAGOAS (HEMOAL) 18

P 042

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRATAMENTO CLÍNICO
PARA GLAUCOMA NO BRASIL ENTRE 2012 E 2017 18

P 043

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE CERATITE NO BRASIL ... 18

P 044

AValiação DE QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DE UM
CENTRO ESPECIALIZADO NO ATENDIMENTO A PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA VISUAL LONDRINA, PARANÁ, BRASIL 18

P 045

CATARATA CONGÊNITA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS..... 19

P 046

CONJUNTIVITE VIRAL EM FORTALEZA: A CARACTERIZAÇÃO DE
UM SURTO EPIDÊMICO 19

P 047

FREQUÊNCIA DE TONÔMETROS DE APLANAÇÃO DE
GOLDMANN DESCALIBRADOS 19

P 048

IMPACTO DAS CONJUNTIVITES VIRAIS SOBRE AS
ATIVIDADES LABORAIS 19

P 049

MELANOMA PALPEBRAL: ÍNDICE DE MORTALIDADE ENTRE OS
ANOS 2006 A 2015 COMPARANDO-SE SEXO E REGIÕES 20

P 050

NEOPLASIAS MALIGNAS OCULARES NOS ÚLTIMOS 5 ANOS
NO ESTADO DA BAHIA 20

P 051

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES
SUBMETIDOS À TRANSPLANTE DE Córnea OU ESCLERA NA
FUNDAÇÃO HILTON ROCHA EM 2016 E 2017 20

P 052

PERFIL DOS ATENDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS DE URGÊNCIA
NO HOSPITAL DE OLHOS DE LONDRINA (HOFTALON) 20

P 053

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UM
SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE REFERÊNCIA..... 21

P 054

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DAS AMETROPIAS
EM CRIANÇAS DE 5 A 16 ANOS, AVALIADAS EM 2017 NA
FUNDAÇÃO HILTON ROCHA, BELO HORIZONTE, MG 21

P 055

PREVALÊNCIA DA DOENÇA DO OLHO SECO EM PACIENTES NA
MENOPAUSA EM HOSPITAL TERCIÁRIO 21

ESTRABISMO**P 056**

AValiação DAS CORREÇÕES CIRÚRGICAS DE ESOTROPIAS DE
GRANDE ÂNGULO COM CIRURGIA MONOCULAR ENTRE OS
ANOS DE 2007 A 2016..... 21

GERAL**P 057**

MIOPIA ASSOCIADA AO USO DE ELETRÔNICOS NA INFÂNCIA.... 22

P 058

USE OF INTRAVITREAL INJECTIONS OF BEVACIZUMAB AND
CHANGES IN IRIDOCORNEAL ANGLE PARAMETERS..... 22

GLAUCOMA**P 059**

A FUNCTIONAL RENIN-ANGIOTENSIN SYSTEM IN
TRABECULAR MESHWORK CELLS AND AQUEOUS HUMOR OF
GLAUCOMA PATIENTS..... 22

P 060

ADESÃO AO USO DE COLÍRIOS EM PACIENTES PARTICIPANTES
DO PROJETO GLAUCOMA EM PERNAMBUCO, BRASIL..... 22

P 061

AValiação DE PACIENTES SUBMETIDOS AO IMPLANTE DE
MICRO-BYPASS TRABECULAR STENT (ISTENT)[®] NO BRASIL 23

P 062

COMPARAÇÃO ENTRE PARÂMETROS DE TESTE PROVOCATIVO
E MEDIDAS DE PRESSÃO INTRAOCULAR DE LONGO PRAZO EM
PACIENTES COM GLAUCOMA ESTÁVEL..... 23

P 063

EFICÁCIA E SEGURANÇA DO LASER DE MICROPULSO
TRANSESCLERAL EM SESSÃO DUPLICADA PARA O TRATAMENTO
DO GLAUCOMA..... 23

P 064

ESPESSURA DA COROIDE PERIPAPILAR NO GLAUCOMA DE
PRESSÃO NORMAL 23

P 065

GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO AVALIADO PELA
TOMOGRÁFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA SPECTRAL DOMAIN 24

P 066

LASER DE MICROPULSO TRANSESCLERAL EM SESSÃO
DUPLICADA COMO PROCEDIMENTO CIRÚRGICO PRIMÁRIO
NO GLAUCOMA 24

P 067

NOVAS PERSPECTIVAS DOS ESTUDOS ELETROFISIOLÓGICOS
NO GLAUCOMA: REVISÃO SISTEMÁTICA..... 24

P 068

REVISÃO DA BOLHA FILTRANTE NO TRATAMENTO DO EDEMA
MACULAR HIPOTÔNICO SECUNDÁRIO A HIPERFILTRAÇÃO 24

P 069

SPATIAL CORRELATION BETWEEN LOCALIZED DECREASES
IN EXPLORATORY VISUAL SEARCH PERFORMANCE AND
AREAS OF GLAUCOMATOUS VISUAL FIELD LOSS..... 25

P 070

UMA NOVA TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DA ESCAVAÇÃO DO
DISCO ÓPTICO 25

LENTE DE CONTATO**P 071**

AValiação DO USO DE LENTES DE CONTATO EM
ESTUDANTES DE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE
FORTALEZA (UNIFOR)..... 25

MISCELLANEOUS**P 072**

ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS RELACIONADOS A
URGÊNCIAS OFTALMOLÓGICAS ENTRE MÉDICOS
EMERGENCISTAS NÃO OFTALMOLOGISTAS 25

NEUROFTALMOLOGIA**P 073**

USO DA TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA DETECÇÃO
DA TOXICIDADE OCULAR POR ETAMBUTOL 26

OFTALMOPEDIATRIA**P 074**

AVALIAR A EPIDEMIOLOGIA DAS CRIANÇAS OPERADAS DE
CATARATA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA NO
ESTADO DE SÃO PAULO 26

P 075

PREVALÊNCIA DE ERROS REFRACTIONAIS EM ESCOLARES DO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO PORTO VELHO/RO -
AMAZÔNIA OCIDENTAL..... 26

P 076

PREVALÊNCIA DE MIOPIA EM UM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO
DE REFERÊNCIA EM RECIFE PERNAMBUCO 26

P 077

RETINOPATIA DA PREMATURIDADE X HEMORRAGIA
PERI-INTRAVENTRICULAR..... 27

ONCOLOGIA**P 078**

AValiação DA QUALIDADE DE VIDA E SUPERFÍCIE OCULAR
EM PACIENTES COM NEOPLASIA Córneo-CONJUNTIVAL PRÉ E
PÓS-TRATAMENTO CIRÚRGICO. RESULTADOS PRELIMINARES 27

ÓRBITA**P 079**

A COMPARATIVE STUDY OF HERTEL VS. PHOTOGRAPHY
VS. COMPUTED TOMOGRAPHY FOR EXOPHTHALMOMETRY
MEASUREMENTS..... 27

P 080

EPIDEMIOLOGY OF ORBITAL AFFECTIONS IN AMBULATORIAL
REFERENCE ATTENDANCE 27

PESQUISA BÁSICA**P 081**

ANÁLISE ANTIMICROBIANA IN VITRO DE CALDO LÍQUIDO
BACTERIANO SUBMETIDO À TRANSFERÊNCIA DE OZÔNIO
ATRAVÉS DE DIFUSOR DE BOLHAS..... 28

PLÁSTICA OCULAR**P 082**

BLEFAROPLASTIA SUPERIOR: NECESSIDADE DE OUTROS
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS ASSOCIADOS PARA
MELHORAR A ESTÉTICA..... 28

PREVENÇÃO DE CEGUEIRA

P 083

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS PACIENTES SUBMETIDOS À
EVISCERAÇÃO OCULAR..... 28

P 084

EDUCAÇÃO EM SAÚDE OCULAR: PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO
BÁSICA E A REDE DE CUIDADOS A PESSOA COM DEFICIÊNCIA.... 28

P 085

GLAUCOMA TREATMENT ADHERENCE IN BRAZIL..... 29

P 086

PERFIL DO TESTE DO REFLEXO VERMELHO (TESTE DO OLHINHO)
EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA DE TERESINA - PI - BRASIL... 29

P 087

REABILITAÇÃO E TECNOLOGIA ASSISTIVA: PERCEPÇÕES DE
PROFISSIONAIS DA REABILITAÇÃO VISUAL - INTERIOR DE
SÃO PAULO/2018..... 29

REFRAÇÃO

P 088

ASSOCIAÇÃO DAS LENTES DE CONTATO MULTIFOCALIS E
ATROPINA NO CONTROLE DA MIOPIA..... 29

P 089

AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA, ADESÃO AO TRATAMENTO
E ACOMPANHAMENTO DA MIOPIA EM ACADÊMICOS DE
MEDICINA PORTADORES..... 30

RETINA

P 090

ANÁLISE DE GASTOS COM RELAÇÃO A CASOS DE
DESCOLAMENTO DE RETINA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NO BRASIL... 30

P 091

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA:
ALTERAÇÕES VASCULARES E DENSIDADE VASCULAR EM
OLHOS DIABÉTICOS 30

P 092

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA MACULAR APÓS A CAPSULOTOMIA
COM YAG-LASER ESTRATIFICADA POR ENERGIA..... 30

P 093

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE RETINOPATIA DIABÉTICA EM
PORTADORES DE DIABETES EM ÂMBITO AMBULATORIAL 31

P 094

AVALIAÇÃO DO ROPSCORE COMO PREDITOR DE RETINOPATIA
DA PREMATURIDADE EM NEONATOS PREMATUROS.
ESTUDO COMPARATIVO..... 31

P 095

CUSTOS E BENEFÍCIOS DO FRACIONAMENTO COMPARTILHADO
DE BEVACIZUMABE PARA O TRATAMENTO DE PATOLOGIAS
RETINIANAS..... 31

P 096

EXPRESSÃO DOS MICRORNAS MIR-320A E MIR-328-3P E A
IDENTIFICAÇÃO DO GENE ARPP19 COMO POTENCIAL ALVO
NA PATOGÊNESE DA RETINOPATIA DIABÉTICA..... 31

P 097

INTERVALO ENTRE O DIAGNÓSTICO DE DIABETES MELLITUS
TIPO 1 E 2 E A REALIZAÇÃO DO MAPEAMENTO DE RETINA EM
PACIENTES ATENDIDOS EM SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE
PERNAMBUCO..... 32

P 098

MAPEAMENTO DA ESPESSURA COROIDAL EM PACIENTES
COM DIABETES (DM) TIPO 2 UTILIZANDO TOMOGRAFIA DE
COERÊNCIA ÓPTICA (OCT)..... 32

P 099

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES SUBMETIDOS À
INJEÇÃO INTRA-VÍTREO EM UM SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA
DO BRASIL 32

P 100

PERFIL MOLECULAR DE PACIENTES COM DMRI NEOVASCULAR
TOLERANTES AO ANTI-VEGF 32

P 101

VISUAL PROGNOSIS BASED ON RAPID IDENTIFICATION
OF ETIOLOGIC AGENT BY MALDI-TOF OF INFECTIOUS
ENDOPHTHALMITIS..... 33

UVEITES/AIDS

P 102

ANÁLISE DO FLUIDO OCULAR COMO AUXÍLIO NO
DIAGNÓSTICO DAS UVEÍTES 33

P 103

CLINICAL FEATURES OF PEDIATRIC UVEITIS AT A TERTIARY
REFERRAL CENTER IN SÃO PAULO, SP, BRAZIL 33

P 104

PERSISTÊNCIA DE SINAIS SUBCLÍNICOS EM PACIENTES COM
DOENÇA DE VOGT-KOYANAGI-HARADA TRATADOS COM
IMUNOSSUPRESSÃO PRECOCE..... 33

P 105

PREVALÊNCIA DE UVEÍTES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
DO RIO DE JANEIRO 34

P 106

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE
UVEÍTE EM UM CENTRO DE OFTALMOLOGIA NO SUL DO BRASIL... 34

VISÃO SUBNORMAL

P 107

ONIZ - UM NOVO DISPOSITIVO VESTÍVEL COMO
AUXÍLIO ÓPTICO PARA PACIENTES COM BAIXA VISÃO 34

P 108

PRINCIPAIS CAUSAS DE DEFICIÊNCIA VISUAL EM PACIENTES
ATENDIDOS NO INSTITUTO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA E
PREVENÇÃO DA CEGUEIRA, SALVADOR - BA 34

ÍNDICE DOS RELATOS DE CASOS POR ÁREA E NÚMERO

CATARATA

RC 001

CATARATA CONGÊNITA BILATERAL POR CITOMEGALOVIRUS:
UM RELATO DE CASO 36

RC 002

CATARATA PÓS-OXIGENIOTERAPIA HIPERBÁRICA (OHB):
RELATO DE CASO..... 36

RC 003

CATARATA UNILATERAL EM JOVEM, PÓS CHIKUNGUNYA 36

RC 004

DESCOLAMENTO DE DESCOMET APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO..... 36

RC 005

FIMOSE DE CÁPSULA ANTERIOR E OPACIDADE DE
CÁPSULA POSTERIOR EM PÓS-OPERATÓRIO PRECOCE DE
FACOEMULSIFICAÇÃO EM DOIS IRMÃOS SINDRÔMICOS -
RELATO DE CASO..... 36

RC 006

FRAGMENTO DE CATARATA NUCLEAR RESIDUAL, REATIVADO 2
ANOS APÓS FACO, EM PACIENTE REUMATOLÓGICO..... 36

RC 007

GLAUCOMA AGUDO SECUNDÁRIO A LUXAÇÃO ESPONTÂNEA
DO CRISTALINO PARA CÂMARA ANTERIOR 36

RC 008

LENTICONE ANTERIOR EM PACIENTE COM SÍNDROME DE
ALPORT TRATADO COM FACOEMULSIFICAÇÃO: RELATO DE CASO .. 36

RC 009

LESÃO EM CRISTALINO E CÁPSULA POSTERIOR POR
EJEÇÃO DE CÂNULA DURANTE INJEÇÃO DE VISCOELÁSTICO
EM FACOEMULSIFICAÇÃO..... 36

RC 010

SÍNDROME DE WERNER ASSOCIADA À CATARATA 36

RC 011

USO DE SF6 NO DESCOLAMENTO DA MEMBRANA DE
DESCOMET PÓS-FACECTOMIA 36

CIRURGIA

RC 012

IMPLANTE INTRAOCULAR ESTENOPEICO EM PACIENTE COM
IRREGULARIDADE CORNEANA: RELATO DE CASO..... 36

RC 013

PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO INTRA CAMERULAR
PÓS-FACECTOMIA, DESESTABILIZANDO O ENDOTÉLIO:
RELATO DE UM CASO CONCRETO 36

RC 014

TÉCNICA EVITANDO “CÉU ABERTO” (AVOID OPEN SKY)
MODIFICADA EM COMPLICAÇÃO DO TRANSPLANTE
LAMELAR ANTERIOR PROFUNDO 36

CÓRNEA

RC 015

ACHADOS OCULARES NO XERODERMA PIGMENTOSO:
UM RELATO DE CASO 36

RC 016

AFINAMENTO CORNEANO PROFUNDO DEVIDO A CONJUNTIVITE
QUÍMICA POR EXPOSIÇÃO AO MEL DE ABELHA: RELATO DE CASO .. 36

RC 017

ANOMALIAS DE AXENFELD E PETERS COMBINADAS 36

RC 018

BILATERAL INTERSTITIAL TUBERCULOUS KERATITIS IN A PATIENT
WITH SCLEROUVEITIS AND TUBERCULOUS ENCEPHALOPATHY 36

RC 019

CERATOPIGMENTAÇÃO CORNEANA UTILIZANDO DUAS
TÉCNICAS CIRÚRGICAS: RELATO DE CASO 36

RC 020

COLÍRIO DE PRP USADO EM PACIENTE COM ÚLCERA
NEUROTÓFICA PÓS HERPES..... 36

RC 021

COMPLICAÇÃO CORNEANA POR CONJUNTIVITE
GONOCÓCICA EM 2 IRMÃOS..... 36

RC 022

DESCEMENTOCELE COMO DESFECHO DESFAFORÁVEL DA
HIDROPSIA CORNEANA AGUDA NO CERATOCONE 36

RC 023

DISTROFIA CORNEANA AMORFA POSTERIOR E ALTA
HIPERMETROPIA..... 36

RC 024

DWEK (DESCOMETORHEXIS WITHOUT ENDOTHELIAL
KERATOPLASTY)..... 36

RC 025

ENDOTELITE POR CAXUMBA: RELATO DE CASO..... 36

RC 026

ESTAFILOMA ANTERIOR ASSOCIADO À XEROFTALMIA:
RELATO DE CASO..... 36

RC 027

PACIENTE DIAGNOSTICADA COM A SÍNDROME DE SCHEIE
NA IDADE ADULTA DEVIDO AO ACHADO DE DISTROFIA
ENDOTELIAL DA CÓRNEA 36

RC 028

RELATO DE CASO DE RECÉM-NASCIDO COM SÍNDROME
GENÉTICA A ESCLARECER ASSOCIADA ÀS MALFORMAÇÕES DE
GLOBO OCULAR..... 37

RC 029

SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET),
TRATANDO DEFICIÊNCIA LIMBAR PARCIAL 37

RC 030

SIMPLE LIMBAL EPITHELIAL TRANSPLANTATION (SLET):
NOVA MANEIRA DE MANEJO DA FALÊNCIA LIMBAR TOTAL 37

RC 031	SÍNDROME DE ROTHMUND-THOMSON 37
RC 032	SÍNDROME ENDOTELIAL IRIDOCORNEAL (ICE) EVOLUINDO COM SÍNDROME DE URRETS-ZAVALLA APÓS TRANSPLANTE DE CÓRNEA LAMELAR..... 37
RC 033	SURPREENDENTE EFICÁCIA DO TRATAMENTO CIRÚRGICO DA HIDROPSIA CORNEANA AGUDA APÓS FALHA DO CONSERVADOR - SÉRIE DE CASOS 37
RC 034	SURPREENDENTE HIPERCORREÇÃO DO ASTIGMATISMO APÓS IMPLANTE DE SEGMENTOS DE ANEL CORNEANO NO TRATAMENTO DO CERATOCONE 37
RC 035	ÚLCERA DE CÓRNEA DE REPETIÇÃO ASSOCIADA À SÍNDROME DE LESCH-NYHAN..... 37
DOENÇAS SISTÊMICAS	
RC 036	ABORDAGEM CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA BAIXA ACUIDADE VISUAL PROGRESSIVA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE WEILL-MARCHESANI E CATARATA SUBLUXADA 37
RC 037	ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS EM PACIENTE COM SÍNDROME DE DANDY-WALKER E EHLERS-DANLOS ASSOCIADAS - RELATO DE CASO..... 37
RC 038	CERATITE NEUOTRÓFICA EM PACIENTE COM NEUROPATIA HEREDITÁRIA SENSORIAL: RELATO DE CASO 37
RC 039	COROIDOPATIA LÚPICA: RELATO DE CASO 37
RC 040	DIAGNÓSTICO DE CORIORRETINITE PLACÓIDE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO..... 37
RC 041	ENDOFTALMITE POR MICROSPORIDIO EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE APÓS FACOEMULSIFICAÇÃO 37
RC 042	LAGOFTALMO UNILATERAL SECUNDÁRIO A SÍNDROME DE RAMSAY- HUNT EM CRIANÇA: UM RELATO DE CASO..... 37
RC 043	LESÃO PALPEBRAL POR LUPUS DISCÓIDE: UM RELATO DE CASO 37
RC 044	LIPEMIA RETINALIS: ACHADOS EM RETINOGRÁFIA E TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA..... 37
RC 045	MANIFESTAÇÕES OCULARES DA GRANULOMATOSE DE WEGENER 37
RC 046	NEUROBLASTOMA: METÁSTASE ORBITÁRIA, LEVANDO À CEGUEIRA 37
RC 047	OCCLUSÃO ARTERIAL BILATERAL EM CRIANÇA COM LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO TRATADA COM OXIGENOTERAPIA HIPERBÁRICA..... 37
RC 048	OCCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA POR TUBERCULOSE: RELATO DE CASO..... 37
RC 049	PENFIGO OCULAR: RELATO DE UM CASO ATÍPICO 37
RC 050	RELATO DE CASO: ADIASPIROMICOSE SISTÊMICA ASSOCIADA À RETINOCOROIDEITE 37
RC 051	SÍNDROME DE USHER - UM RELATO DE CASO..... 37
RC 052	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA EM PACIENTE JOVEM COM BAIXA ACUIDADE VISUAL..... 38
RC 053	UVÉITE ANTERIOR POR SARCOIDOSE OCULAR 38
RC 054	UVÉITE SECUNDÁRIA À HANSENÍASE VIRCHOWIANA..... 38
ESTRABISMO	
RC 055	APLICAÇÃO DAS TÉCNICAS DE YAMADA E DE YOKOYAMA NA ESOTROPIA DO ALTO MÍOPE 38
RC 056	APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE HERPES-ZOSTER OFTÁLMICO: OFTALMOPLÉGIA, CERATO-UVÉITE E GLAUCOMA..... 38
RC 057	CIRURGIA DE YOKOYAMA: RELATO DE TÉCNICA E RESULTADO EM CASO DE ESOTROPIA ADQUIRIDA PROGRESSIVA ASSOCIADA À ALTA MIOPIA 38
RC 058	ESOTROPIA FIXA PROGRESSIVA ADQUIRIDA ASSOCIADA À ALTA MIOPIA E A IMPORTÂNCIA DAS NEUROIMAGENS NO DIAGNÓSTICO CORRETO 38
RC 059	ESTRABISMO, NISTAGMO E POSIÇÃO COMPENSATÓRIA DA CABEÇA EM PACIENTE COM BAIXA VISÃO: QUANDO A CIRURGIA DE ESTRABISMO FAZ A DIFERENÇA..... 38
RC 060	EXOTROPIA E DIPLOPIA APÓS EXERESE DE PTERÍGIO NASAL..... 38
RC 061	REABORDAGEM CIRÚRGICA DE ESTRABISMO SECUNDÁRIO À PARALISIA DE VI PAR CRANIANO 38
RC 062	SÍNDROME DE DUANE BILATERAL: RELATO DE CASO..... 38
RC 063	SÍNDROME DE DUANE COM APARECIMENTO DE DIPLOPIA: RELATO DE CASO..... 38

RC 064

TRANSPLANTE DE MEMBRANA AMNIÓTICA NO TRATAMENTO DE SÍNDROME DE ADESAO APÓS CIRURGIA DE OBLÍQUO INFERIOR: RELATO DE CASO 38

RC 065

TRANSPOSIÇÃO ANTERIOR E MEDIAL DO OBLÍQUO INFERIOR PARA TRATAMENTO DA DIVERGÊNCIA VERTICAL DISSOCIADA ASSIMÉTRICA 38

GENÉTICA**RC 066**

RELATO DE CASO DE UMA FAMÍLIA COM SÍNDROME DE MARFAN 38

RC 067

SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: DOIS IRMÃOS, DUAS MANIFESTAÇÕES 38

RC 068

SÍNDROME DE GORLING-GOLTZ: RELATO DE CASO 38

RC 069

SÍNDROME ECTRODACTILIA, DISPLASIA ECTODÉRMICA E FENDA LABIO-PALATINA: RELATO DE CASO 38

GERAL**RC 070**

CATARATA CONGÊNITA BILATERAL E MACULOPATIA EM OLHO DIREITO 38

RC 071

COLOBOMA DE ÍRIS ASSOCIADO A DIMINUIÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E OUTRAS PATOLOGIAS: UM RELATO DE CASO 38

RC 072

CONJUNTIVITE LENHOSA: RELATO DE CASO 38

RC 073

ENDOFTALMITE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA EM PACIENTE COM OLHO ÚNICO: UM RELATO DE CASO 38

RC 074

HISTOPLASMOSE - ACHADOS OFTALMOLÓGICOS 38

RC 075

RELATO DE CASO: CISTO DE VÍTREO ADQUIRIDO APÓS UVEÍTE ... 38

RC 076

RELATO DE CASO "EYEBALL TATTOO": MODIFICAÇÃO OCULAR E SEUS RISCOS 38

RC 077

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE 38

RC 078

TECIDO LINFÓIDE ASSOCIADO À CONJUNTIVA (CALT): RELATO DE CASO 38

GLAUCOMA**RC 079**

ANGLE CLOSURE AND ACUTE MYOPIA FOLLOWING TOPIRAMATE USE: REPORT OF TWO CASES 39

RC 080

AValiação DE PACIENTE SUBMETIDA À TÉCNICA MODIFICADA DA TRABECULOTOMIA TRANSLUMINAL ASSISTIDA POR GONIOSCOPIA (GATT) 39

RC 081

BLEBITE BILATERAL COMO COMPLICAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA DE TRABECULECTOMIA EM PACIENTE PORTADOR DE GLAUCOMA DE ÂNGULO ABERTO 39

RC 082

GLAUCOMA JUVENIL E CERATOCONES 39

RC 083

GLAUCOMA SECUNDÁRIO A SÍNDROME DE CHANDLER: RELATO DE CASO 39

RC 084

HEMORRAGIA SUBCONJUNTIVAL, RETROBULBAR, APÓS IMPLANTE DE VÁLVULA DE DRENAGEM DE AHMED EM PACIENTE PORTADOR DE GLAUCOMA JUVENIL: RELATO DE CASO 39

RC 085

HIPERTENSÃO OCULAR APÓS CAPSULOTOMIA POSTERIOR POR YAG LASER: CASO DESAFIADOR 39

RC 086

IMPLANTE DE UM MICRO-BYPASS TRABECULAR STENT (ISTENT®) EM PACIENTE COM GLAUCOMA PRIMÁRIO DE ÂNGULO ABERTO NO BRASIL 39

RC 087

NANOFTALMO ASSOCIADO À CRISE DE FECHAMENTO ANGULAR UNILATERAL: DESAFIO CLÍNICO E CIRÚRGICO 39

RC 088

SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN. RELATO DE CASO 39

RC 089

SÍNDROME OCULAR ISQUÊMICA ASSOCIADA À OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA 39

RC 090

TRATAMENTO DA ELEVAÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR DURANTE A HEMODIÁLISE EM PACIENTE COM GLAUCOMA NEOVASCULAR 39

RC 091

ZONULOHILOIDECTOMIA VIA ANTERIOR NO TRATAMENTO DO GLAUCOMA MALIGNO PÓS TRABECULECTOMIA EM PACIENTE PSEUDOFÁCICO 39

LENTE DE CONTATO**RC 092**

APRISIONAMENTO DE 12 LENTES DE CONTATO EM FÓRNICE OCULAR CAUSANDO CONJUNTIVITE CRÔNICA MASCARADA: UM RELATO DE CASO 39

RC 093

USO DE LENTE DE CONTATO ESCLERAL EM CRIANÇA COM CERATOCONES AVANÇADO 39

MISCELLANEOUS**RC 094**

CISTO DE ÍRIS COMO RESPOSTA UVEAL AO TRAUMA CIRÚRGICO: RELATO DE CASO 39

RC 095

ENVOLVIMENTO OFTALMOLÓGICO NA SÍNDROME DE USHER:
RELATO DE CASO E REVISÃO DE LITERATURA..... 39

RC 096

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PÁLPEBRA:
RELATO DE CASO..... 39

RC 097

POSSIBILIDADE DE IMPLANTE DE LIO DE VISÃO ESTENDIDA
COM PEELING DE MEMBRANA EPIRETINIANA PRÉVIO..... 39

NEUROFTALMOLOGIA**RC 098**

BAIXA DE VISÃO ASSOCIADA À PAPILA
PSEUDOGLAUCOMATOSA..... 39

RC 099

ENXAQUECA OFTALMOPLÉGICA COM PARALISIA COMPLETA DE
NERVO OCULOMOTOR: RELATO DE CASO..... 39

RC 100

HEMIANOPSIA BITEMPORAL SECUNDÁRIO A QUIASMITE:
RELATO DE CASO..... 39

RC 101

HERPES ZOSTER OFTÁLMICO E NEURITE ÓPTICA PELO
VÍRUS VARICELA-ZOSTER: RELATO DE CASO 39

RC 102

ISQUEMIA RETINIANA DIFUSA COMO SEQUELA DE CIRURGIA DE
CLIPAGEM DE ANEURISMA CEREBRAL: RELATO DE CASO..... 39

RC 103

LESÃO RETROBULBAR SECUNDÁRIA A NEUROCISTICERCOSE:
RELATO DE CASO..... 40

RC 104

NEOPLASIA DE CÉLULA ESCAMOSA DO ESÔFAGO
MANIFESTANDO COMO SÍNDROME DE HORNER..... 40

RC 105

NEUROPATIA ÓPTICA APÓS MENINGITE CRIPTOCOCICA
BILATERAL EM PACIENTE IMUNOCOMPETENTE:
RELATO DE CASO..... 40

RC 106

NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA ANTERIOR (NOIA)
SECUNDARIA À VASCULITE NECROTIZANTE POR
GRANULOMATOSE DE WEGENER..... 40

RC 107

NEUROPATIA ÓPTICA NA URGÊNCIA, DIAGNÓSTICOS
DIFERENCIAIS 40

RC 108

NEUROPATIA ÓPTICA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DE
CHARCOT MARIE TOOTH: UM RELATO DE CASO 40

RC 109

O DESAFIO DIAGNÓSTICO ENTRE GLAUCOMA CONGÊNITO E
MEGALOPAPILA - RELATO DE CASO..... 40

RC 110

PAPIEDEMA SECUNDÁRIO À TROMBOSE VENOSA CEREBRAL
EM PACIENTE JOVEM: RELATO DE CASO..... 40

RC 111

PAPILITE POR HERPES SIMPLEX VÍRUS (HSV):
UM RELATO DE CASO 40

RC 112

RELATO DE CASO: NEUROPATIA ÓPTICA POR AMIODARONA..... 40

RC 113

RETINOSE PIGMENTAR SETORIAL ASSOCIADA À
NEUROPATIA ÓPTICA ISQUÊMICA NÃO ARTERÍFICA..... 40

RC 114

SÍNDROME DE HORNER PÓS PUNÇÃO VENOSA JUGULAR 40

RC 115

SÍNDROME DE VASOCONSTRIÇÃO CEREBRAL REVERSÍVEL:
UMA APRESENTAÇÃO INCOMUM DE UMA CONDIÇÃO RARA 40

RC 116

SURPREENDENTE DESFECHO VISUAL EM UM CASO DE
DOENÇA DE DEVIC E A IMPORTÂNCIA DO OFTALMOLOGISTA
NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO..... 40

OFTALMOPEDIATRIA**RC 117**

ACHADOS OFTALMOLÓGICOS NA SÍNDROME DE JOUBERT:
UM RELATO DE CASO 40

RC 118

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS DA SÍNDROME DE
SCHUURS-HOEIJMAKERS: RELATO DE CASO 40

RC 119

ECTASIA CORNEANA EM CRIANÇA COM MICROCEFALIA
ASSOCIADA À INFECÇÃO CONGÊNITA PRESUMIDA PELO
ZIKA VIRUS 40

RC 120

IMPORTÂNCIA DE VALORIZAR A CLÍNICA INESPECÍFICA
NO DIAGNÓSTICO DO GLIOMA DE QUIASMA ÓPTICO NA
CRIANÇA - RELATO DE CASO 40

RC 121

INSÓLITA INCIDÊNCIA DE TAY SACHS NA MESMA FAMÍLIA..... 40

RC 122

OFTALMOPLÉGIA BILATERAL SECUNDÁRIA À HEMORRAGIA
SUBCONJUNTIVAL EM CRIANÇA COM COQUELUXE 40

RC 123

PROCESSAMENTO VISUAL ALTERADO NO TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA 40

RC 124

SÍNDROME DE GOLTZ E SUAS REPERCUSSÕES
OFTALMOLÓGICAS: RELATO DE CASO 40

ONCOLOGIA**RC 125**

ASSOCIAÇÃO DE RETINOBLASTOMA/RETINOCITOMA COM
MÚLTIPLOS LIPOMAS NO MESMO PACIENTE 40

RC 126

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DE CONJUNTIVA EM
PACIENTE COM DISPLASIA ECTODÉRMICA HIPOIDRÓTICA..... 40

RC 127

CASO ATÍPICO DE RETINOPATIA SECUNDÁRIA A
LINFOMA ANAPLÁSICO DE GRANDES CÉLULAS..... 40

RC 128

CASO RARO DE NEVO AZUL SIMULANDO MELANOMA DE
CONJUNTIVA 41

RC 129

DOENÇA DE VON HIPPEL LINDAU COM ACOMETIMENTO
OFTALMOLÓGICO: RELATO DE CASO..... 41

RC 130

HEMANGIOMA CAPILAR GIGANTE: ASPECTOS CLÍNICOS E
TERAPÊUTICOS 41

RC 131

HERPES ZOSTER EM FACE LEVANDO AO DIAGNÓSTICO DE
MELANOMA DE CORPO CILIAR: RELATO DE CASO..... 41

RC 132

LINFOMA NÃO-HODGKIN DO TIPO MALT DE VÍTREO:
RELATO DE CASO..... 41

RC 133

LINFOMA NÃO-HODGKIN MALT EM ÓRBITA ESQUERDA
ASSOCIADO À AMILOIDOSE - RELATO DE CASO 41

RC 134

MELANOMA CONJUNTIVAL EM PERNAMBUCO:
UMA SÉRIE DE CASOS..... 41

RC 135

MELANOMA MALIGNO DE COROIDE: RELATO DE CASO 41

RC 136

METASTATIC MUCOEPIDERMOID CARCINOMA OF THE ORBIT 41

RC 137

OSTEOMA DE COROIDE: RELATO DE CASO 41

RC 138

RELATO DE CASO: CARCINOMA ESPINOCELULAR CONJUNTIVAL
LOCALMENTE INVASIVO 41

RC 139

REMOÇÃO DE TUMOR PALPEBRAL COM RECONSTRUÇÃO DE
PÁLPEBRA INFERIOR. A PEREGRINAÇÃO DEVIDO O SUS..... 41

RC 140

RETINOBLASTOMA INFILTRATIVO DIFUSO: RELATO DE CASO 41

RC 141

TERAPIA FOTODINÂMICA COMO PADRÃO OURO EM
TRATAMENTO DO HEMANGIOMA DE COROIDE 41

ÓRBITA**RC 142**

APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE LINFOMA DE DIFUSO DE GRANDES
CÉLULAS B PERIOCULAR MIMETIZANDO CARCINOMA
BASOCELULAR 41

RC 143

DOENÇA OCULAR TIREOIDIANA COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA
PUK LIKE..... 41

RC 144

RELATO DE CASO: SARCOIDOSE ORBITÁRIA E DE
ANEXOS OCULARES SEM MANIFESTAÇÕES SISTÊMICAS 41

PATOLOGIA EXTERNA**RC 145**

RECIDIVA COMPLICADA DE PTERÍGIO: RELATO DE CASO
QUE REFORÇA O TRANSPLANTE CONJUNTIVAL AUTÓLOGO
COMO TÉCNICA DE ESCOLHA 41

RC 146

RELATO DE CASO: PAPILOMA CONJUNTIVAL 41

RC 147

SÍNDROME OCULOGLANDULAR DE PARINAUD POR
ESPOROTRICOSE: RELATO DE CASO 41

PLÁSTICA OCULAR**RC 148**

AMILOIDOSE CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO 41

RC 149

CASO RARO DE SIRINGOMA CONDRÓIDE EM
GLÂNDULA LACRIMAL: UM DIAGNÓSTICO PARA
NÃO SER ESQUECIDO..... 41

RC 150

DELLEN ESCLERAL APÓS EXERESE DE PTERÍGIO 41

RC 151

ENFISEMA ORBITÁRIO ESPONTÂNEO 41

RC 152

FIBROSE DO MÚSCULO OBLÍQUO INFERIOR
PÓS-BLEFAROPLASTIA INFERIOR TRANSCONJUNTIVAL..... 41

RC 153

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL ENTRE
TUMORES PALPEBRAIS NO SEGUIMENTO ONCOLÓGICO
DOS PACIENTES 41

RC 154

LACERAÇÃO IATROGÊNICA DE CANALÍCULO LACRIMAL
POR BISTURI: UM RELATO DE CASO 41

RC 155

MEDULOEPITELIOMA PIGMENTADO MALIGNO INTRAOCULAR:
RELATO DE CASO..... 41

RC 156

MIIASE ORBITÁRIA - RELATO DE CASO..... 41

RC 157

RELATO DE CASO: COLOBOMA BILATERAL DE PÁLPEBRAS
SUPERIORES..... 42

RC 158

RELATO DE CASO: DACRIOCISTORRINOSTOMIA ENDONASAL
PARA DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS LACRIMAIS APÓS
RESSECÇÃO DE NASOANGIOFIBROMA 42

RC 159

REPOSICIONAMENTO DO PESO DE OURO ABAIXO DO
MÚSCULO ELEVADOR DA PÁLPEBRA SUPERIOR:
CORREÇÃO DA EXTRUSÃO DO PESO DE OURO EM
PACIENTE COM LAGOFTALMO 42

RC 160

SCHWANNOMA DE PÁLPEBRA EM CRIANÇA DE 12 ANOS:
RELATO DE CASO..... 42

RC 161

SÍNDROME DE PARRY-ROMBERG: ACOMETIMENTO OCULAR E TRATAMENTO ESTÉTICO 42

RC 162

TERAPÊUTICA OFTALMOLOGIA ALTERNATIVA EM PACIENTE COM SÍNDROME DE PATAU SEM CONDIÇÃO CIRÚRGICA 42

RC 163

USO DE 5-FLUOROURACIL NEOADJUVANTE NO TRATAMENTO DE CARCINOMA ESPINOCELULAR CÓRNEO-CONJUNTIVAL: RELATO DE CASO 42

RC 164

XANTOGRANULOMA ASSOCIADO À ASMA DO ADULTO 42

PROPEDEÚTICA**RC 165**

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA: NOVA MODALIDADE DE DIAGNÓSTICO NA TELANGIECTASIA MACULAR TIPO 2 42

RC 166

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA DE DOMÍNIO ESPECTRAL COMO CHAVE PARA O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA OCULAR SIFILÍTICA 42

RETINA**RC 167**

ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM HEMANGIOMA CAVERNOSO DA RETINA E ACOMETIMENTO INTRACRANIANO... 42

RC 168

AFLIBERCEPTO INTRAVÍTREO PARA O TRATAMENTO DE NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIO À SÍNDROME DE GRONDBLAD-STRANDBERG: RELATO DE CASO 42

RC 169

AMAUROSE CONGÊNITA DE LEBER: RELATO DE CASO 42

RC 170

ANEURISMA MILIAR DE LEBER 42

RC 171

ANEURISMA MILIAR DE LEBER NO SEXO FEMININO E SEUS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS - RELATO DE CASO 42

RC 172

ANGIOGRAFIA POR TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA (OCT-A) NA DOENÇA DE STARGARDT: RELATO DE CASO 42

RC 173

ANOMALIA CONGÊNITA DE DISCO ÓPTICO: SÍNDROME MORNING GLORY, RELATO DE CASO 42

RC 174

ANTI-VEGF NO TRATAMENTO DE EDEMA MACULAR CISTÓIDE SECUNDÁRIO À RETINOSE PIGMENTAR: UM RELATO DE CASO ... 42

RC 175

ATROFIA CORIORETINIANA PARAVENOSA PIGMENTADA 42

RC 176

AValiação DE DOIS PACIENTES PORTADORES DE SÍNDROME DE ALPORT ATRAVÉS DE OCT ANGIOGRAPHY 42

RC 177

AValiação FUNDOSCÓPICA MULTIMODAL EM UM CASO DE ESTRIAS ANGIÓIDES COMO FERRAMENTA DIAGNÓSTICA DE PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO 42

RC 178

BURACO MACULAR APÓS EXPOSIÇÃO ACIDENTAL A YAG LASER PARA REMOÇÃO DE TATUAGEM 42

RC 179

CANCER ASSOCIATED RETINOPATHY COM MANIFESTAÇÃO DE EPITELIOPATIA SIMULANDO CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL 42

RC 180

CENTRAL SEROUS CHORIORETINOPATHY AFTER YELLOW FEVER VACCINATION 42

RC 181

CISTO RETINIANO SECUNDÁRIO À DOENÇA DE COATS EM MULHER ADULTA JOVEM..... 42

RC 182

COMPLICAÇÃO DE FOSSETA CONGÊNITA DE PAPILA COM INVOLUÇÃO ESPONTÂNEA..... 42

RC 183

CORIORRETINITE ESCLOPETÁRIA COM LACERAÇÃO DE ESCLERA POR ARMA DE FOGO COM PROJÉTIL DE CHUMBO 43

RC 184

COROIDITE SERPIGINOSA - RELATO DE CASO 43

RC 185

DESCOLAMENTO DE RETINA POR ROTURA GIGANTE EM PACIENTE PORTADORA DE DISPLASIA DE KNIEST: RELATO DE CASO..... 43

RC 186

DESCOLAMENTO EXSUDATIVO DE RETINA ASSOCIADO À CELULITE PRÉ-SEPTAL 43

RC 187

DIAGNÓSTICO DE ANEMIA FALCIFORME APÓS EXAME OFTALMOLÓGICO EM PACIENTE COM DOR CRÔNICA DIAGNOSTICADA COMO FIBROMIALGIA..... 43

RC 188

DIAGNÓSTICO DE HEMOGLOBINOPATIA SC A PARTIR DE ACHADOS OFTALMOLÓGICOS..... 43

RC 189

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS NICTALOPIAS FAMILIARES..... 43

RC 190

DIFICULDADE NO DIAGNÓSTICO TARDIO DAS DISTROFIAS MACULARES - UM RELATO DE CASO 43

RC 191

DISTROFIA AREOLAR CENTRAL DO EPITÉLIO PIGMENTADO DA RETINA: UM RELATO DE CASO 43

RC 192

DISTROFIA DE CONES E BASTONETES ASSOCIADO À COROIDITE MULTIFOCAL..... 43

RC 193

DISTROFIA DE CONES E BASTONETES EM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ATAXIA CEREBELAR TIPO 7 (SCA7): RELATO DE CASO..... 43

RC 194	RC 213
DISTROFIA MACULAR VITELIFORME DO ADULTO:	MANEJO DE NEURORRETINITE SUBAGUDA UNILATERAL
RELATO DE CASO..... 43	DIFUSA COM FOTOCOAGULAÇÃO À LASER 44
RC 195	RC 214
DOENÇA DE REFSUM: RELATO DE CASO 43	MANIFESTAÇÃO OCULAR ISOLADA NA DOENÇA DE CROHN E
RC 196	USO DE IMUNOMODULADORES NO CONTROLE DA DOENÇA.... 44
DRUSAS GRANDES COLOIDAIS: DIAGNÓSTICO POR	RC 215
ANÁLISE MULTIMODAL DE IMAGENS..... 43	NECROSE RETINIANA AGUDA POR HERPES VIRUS EM PACIENTE
RC 197	RIBEIRINHO DO BAIXO MADEIRA NA AMAZONIA OCIDENTAL.... 44
ENDOFTALMITE FÚNGICA ENDÓGENA: CASO DESAFIADOR 43	RC 216
RC 198	NEOVASCULARIZAÇÃO PERIFÉRICA DA RETINA EM
EPITELIOPATIA PIGMENTAR PLACÓIDE MULTIFOCAL POSTERIOR	PACIENTE DE MEIA IDADE: RELATO DE CASO 44
AGUDA ASSOCIADA À NEURITE ÓPTICA: UM RELATO DE CASO 43	RC 217
RC 199	NEOVASCULOPATIA PAQUICOROIDE: RELATO DE CASO 44
ESTRIAS ANGIÓIDES RELATO DE CASO 43	RC 218
RC 200	NEURORRETINITE POR BARTONELLA HENSELAE:
EXUBERANTE APRESENTAÇÃO DE ANGEITE DE VASOS	RELATO DE CASO..... 44
CONGELADOS BILATERAL EM DOENÇA LÚPICA: RELATO DE CASO... 43	RC 219
RC 201	NEVUS DE COROIDE ASSOCIADO À MEMBRANA NEOVASCULAR
FIBRAS DE MIELINAS GIGANTES: SÉRIE DE 3 CASOS 43	E A ELEVADO DESCOLAMENTO SEROSO DO EPITÉLIO
RC 202	PIGMENTAR RETINIANO..... 44
FOSSETA DE DISCO ÓPTICO COM DESCOLAMENTO	RC 220
SEROSO DE MÁCULA TRATADO COM FOTOCOAGULAÇÃO:	OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA COM
RELATO DE CASO..... 43	ARTÉRIA CILIORRETINIANA PATENTE: RELATO DE CASO 44
RC 203	RC 221
HEMANGIOMA DIFUSO DE COROIDE NA	OCCLUSÃO DE RAMOS DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (ACR)
SÍNDROME DE STURGE-WEBER 43	APÓS ENDARTERECTOMIA DE ARTÉRIA CARÓTIDA COMUM
RC 204	DIREITA (ACCD)..... 44
HEMANGIOMA RACEMOSO: RELATO DE UM CASO 43	RC 222
RC 205	OCCLUSÃO RAMO VEIA CENTRAL DA RETINA CONCOMITANTE
HEMORRAGIA INTRACRANIANA COM REPERCUSSÕES	COM BURACO MACULAR APÓS TRAUMA OCULAR CONTUSO 44
OFTALMOLÓGICAS: A IMPORTÂNCIA DO	RC 223
OFTALMOLOGISTA GENERALISTA 43	OCCLUSÃO VENOSA CENTRAL EM PUÉRPERA:
RC 206	UM RELATO DE CASO 44
HEMORRAGIA POR VALSALVA..... 43	RC 224
RC 207	PAPIEDEMA EM GESTANTE COM DERIVAÇÃO VENTRÍCULO-
HEMORRAGIA VÍTREA E SUB-HIALOIDEA SECUNDÁRIA A	PERITONEAL: RELATO DE CASO 44
LEUCEMIA - EXAME OFTALMOLÓGICO CORROBORANDO	RC 225
DIAGNÓSTICO..... 43	PAQUICOROIDE ASSOCIADA À CORIORRETINOPATIA SEROSA
RC 208	CENTRAL: RELATO DE CASO..... 44
HIPOPLASIA FOVEAL E DE PAPILA ÓPTICA: RELATO DE CASO 43	RC 226
RC 209	PSEUDOXANTOMA ELÁSTICO: UM RELATO DE CASO 44
LIPAEMIA RETINALIS: RELATO DE CASO 43	RC 227
RC 210	RELATO DE CASO DE PACIENTE COM RETINOPATIA DE VALSALVA
MACROVASO RETINIANO CONGÊNITO: RELATO DE CASO 44	APÓS EXERCÍCIO HANDSTAND PUSH-UP DURANTE CROSSFIT 44
RC 211	RC 228
MACULOPATIA DA FOSSETA DE DISCO ÓPTICO:	RELATO DE CASO: ALTERAÇÕES NA TOMOGRAFIA DE
QUANDO TRATAR? 44	COERÊNCIA ÓPTICA E ELETRORRETINOGRAMA NA DETECÇÃO
RC 212	DA INTOXICAÇÃO MACULAR POR HIDROXICLOROQUINA..... 44
MACULOPATIA MÉDIA PARACENTRAL AGUDA 44	RC 229
	RELATO DE CASO: DISTROFIA MACULAR POR USO DE
	DERIVADOS DAS 4-AMINOQUINOLONAS..... 44

RC 230	RELATO DE CASO: OCLUSÃO DE ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA (OACR).....	44
RC 231	RELATO DE CASO: VITREORRETINOPATIA EXSUDATIVA FAMILIAR (FEVR)	44
RC 232	RETINOPATIA ASSOCIADA À BAIXA ACUIDADE VISUAL BILATERAL EM PACIENTE ADULTA JOVEM PORTADORA DE SÍNDROME UNHA-PATELA: RELATO DE CASO	44
RC 233	RETINOPATIA DE PURTSCHER - UM ACOMPANHAMENTO COM TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA E CAMPO VISUAL COMPUTADORIZADO	44
RC 234	RETINOPATIA POR ANTIMALARICOS: ACOMETIMENTO PARAFOVEAL E PERICENTRAL EM PACIENTE DE ASCENDÊNCIA ASIÁTICA	44
RC 235	RETINOSQUISE MACULAR SECUNDÁRIA À OCLUSÃO DE VEIA CENTRAL DA RETINA EVIDENCIADA EM OCTA - RELATO DE CASO	45
RC 236	SEGURANÇA E EFICÁCIA DE FOTOCOAGULAÇÃO A LASER TÉRMICA EM ÁREA FOVEAL DE PACIENTES COM CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL.....	45
RC 237	SEROSA CENTRAL ASSOCIADO AO USO DE CORTICÓIDE EM PACIENTE DO SEXO FEMININO PARA TRATAMENTO DE MIGRANEA: RELATO DE CASO	45
RC 238	SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO	45
RC 239	SÍNDROME DE BARDET-BIEDL: RELATO DE CASO	45
RC 240	SÍNDROME DE FOSTER-KENNEDY: RELATO DE CASO	45
RC 241	SÍNDROME DE MORNING GLORY: REAVALIAÇÃO DE PACIENTE 15 ANOS APÓS DIAGNÓSTICO	45
RC 242	SÍNDROME DE MÚLTIPLAS MANCHAS BRANCAS EVANESCENTES: RELATO DE CASO.....	45
RC 243	SÍNDROME DE Terson APÓS HEMORRAGIA SUBARACNÓIDE POR ANEURISMA ROTO	45
RC 244	SÍNDROME DE VOGT-KOYANAGI-HARADA COMPLETA: RELATO DE CASO TÍPICO EM FASE DE CONVALESCENÇA.....	45
RC 245	SÍNDROME DO OLHO DE GATO ASSOCIADO À INFERTILIDADE: UM RELATO DE CASO	45
RC 246	SÍNDROME DOS MÚLTIPLOS PONTOS BRANCOS EVANESCENTES UNILATERAL.....	45
RC 247	SÍNDROME IRVAN: RELATO DE CASO	45
RC 248	SINTOMAS VISUAIS POSITIVOS EM PACIENTE COM MEWDS PRESUMIDO	45
RC 249	SPONTANEOUS REATTACHMENT OF SEROUS RETINAL DETACHMENT DUE TO CHOROIDAL OSTEOMA IN A 11-YEAR-OLD-CHILD	45
RC 250	TRATAMENTO DE MACULOPATIA HIPOTÔNICA POR CICLODIÁLISE TRAUMÁTICA COM PERFLUORPROPANO (C3F8) EM PACIENTE AFÁCICO	45
RC 251	USO DE ANTI-VEGF EM HEMORRAGIA VÍTREA SECUNDÁRIA À DOENÇA DE Eales.....	45
RC 252	USO DE ANTI-VEGF EM NEOVASCULARIZAÇÃO DE COROIDE SECUNDÁRIA A Distrofia Reticular do EPR: RELATO DE CASO.....	45
RC 253	USO DE DORZOLAMIDA EM PACIENTE JOVEM COM DIAGNÓSTICO DE RETINOQUISE JUVENIL: RELATO DE CASO	45
RC 254	USO DE OZURDEX® EM EDEMA MACULAR EM UMA PACIENTE COM Distrofia de Cones: RELATO DE CASO.....	45
RC 255	UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DE YAMANE PARA REPOSICIONAMENTO E FIXAÇÃO ESCLERAL DE LENTE INTRAOCULAR.....	45
RC 256	UVÉITE SIFILÍTICA ASSOCIADA À NEUROSÍFILIS ASSINTOMÁTICA: RELATO DE CASO.....	45
RC 257	VASCULITE RETINIANA POR TUBERCULOSE: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO	45
RC 258	VASCULOPATIA POLIPOIDAL IDIOPÁTICA DA COROIDE VISUALIDA EM MAPEAMENTO DE RETINA.....	45
RC 259	VOGT-KOYANAGI-HARADA E ALTERAÇÕES SISTÊMICAS: RELATO DE CASO.....	45
TRAUMA		
RC 260	AUTO-ENUCLEAÇÃO: RELATO DE CASO	45
RC 261	MIGRAÇÃO ESPONTÂNEA DE CORPO ESTRANHO ALOJADO EM ÓRBITA HÁ SEIS ANOS.....	46

RC 262

OCCLUSÃO DA ARTÉRIA CENTRAL DA RETINA APÓS
QUEDA DE MOTO: UM RELATO DE CASO..... 46

UVEITES/AIDS**RC 263**

CORIORRETINITE MULTIFOCAL SECUNDÁRIA À DOENÇA DA
ARRANHADURA DO GATO: RELATO DE CASO..... 46

RC 264

CORIORRETINOPATIA SEROSA CENTRAL COM
APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 46

RC 265

COROIDITE MULTIFOCAL ASSOCIADA À ARTERITE DE
TAKAYASU: UM RELATO DE CASO 46

RC 266

DOENÇA DE BEHÇET: RELATO DE 5 CASOS 46

RC 267

EDEMA DE PAPILA E DOBRAS DE COROIDE:
POSSÍVEL CAUSA INFLAMATÓRIA?..... 46

RC 268

EDEMA MACULAR E PAPIEDEMA A TOMOGRAFIA DE
COERÊNCIA ÓPTICA (OCT/OPTOVUE) COMO
APRESENTAÇÃO INICIAL DA NEURO BEHÇET 46

RC 269

ENCEFALOMIELEITE DISSEMINADA AGUDA ASSOCIADA À
NEURITE ÓPTICA DESENCADEADA POR CHIKUNGUNYA
OU VACINA PARA FEBRE AMARELA? 46

RC 270

ENDOFTALMITE FÚNGICA ENDÓGENA PRESUMIDA 46

RC 271

ENVOLVIMENTO OCULAR NAS ESPONDILOARTROPATIAS E
REPERCUSSÕES DO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO ADEQUADOS.. 46

RC 272

ESCLERITE COM MANIFESTAÇÃO ATÍPICA EM PACIENTE
PREVIAMENTE HÍGIDA..... 46

RC 273

ESCLERITE COMO RARA MANIFESTAÇÃO EXTRAINTestinal
DA DOENÇA DE CROHN 46

RC 274

ESCLERITE NECROTIZANTE POR PSEUDOMONAS AERUGINOSA:
RELATO DE CASO..... 46

RC 275

ESCLERO-UVEÍTE: DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS E
RACIOCÍNIO CLÍNICO EM APRESENTAÇÃO ATÍPICA..... 46

RC 276

HTLV - UM DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO POUCO LEMBRADO
DE UVEÍTE INTERMEDIÁRIA..... 46

RC 277

IMPLANTE UNILATERAL DE OZURDEX COM MELHORA
BILATERAL DE EDEMA MACULAR SECUNDÁRIO A
UVEÍTE INTERMEDIÁRIA 46

RC 278

KYRIEIS ARTERIOLITIS EM PACIENTE COM
SÍNDROME ANTI-SINETASE - RELATO DE CASO..... 46

RC 279

NECROSE RETINIANA AGUDA BILATERAL POR CMV
COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL DA SIDA EM PACIENTE
COM RETOCOLITE: RELATO DE CASO 46

RC 280

NEURORRETINITE COM VASCULITE EM PACIENTE COM
DEFICIÊNCIA DE G6PD - RELATO DE CASO 46

RC 281

NEURORRETINITE POR TUBERCULOSE OCULAR..... 46

RC 282

NEURORRETINITE TÍPICA POR BARTONELLA HENSELAE:
RELATO DE CASO..... 46

RC 283

PAN-UVEÍTE BILATERAL SECUNDÁRIA À SÍFILIS..... 46

RC 284

POSTERIOR PLACOID SYPHILITIC CHORIORETINITIS: A CASE REPORT .. 46

RC 285

RELATO DE CASO DA AMAZÔNIA OCIDENTAL: EVOLUÇÃO
ATÍPICA DE SÍNDROME DE FUCHS COM SUBLUXAÇÃO DE LIO.... 46

RC 286

RELATO DE CASO: RELAÇÃO ENTRE ESCLERITE E
PORFIRIA CUTÂNEA TARDIA 46

RC 287

RETINITE POR CITOMEGALOVÍRUS EM PACIENTE COM SÍNDROME
DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA: RELATO DE CASO 47

RC 288

RETINOCOROIDITE MULTIFOCAL BILATERAL POR
TOXOPLASMOSE OCULAR ADQUIRIDA..... 47

RC 289

SÍFILIS OCULAR - UMA UVEÍTE FANTASMA?..... 47

RC 290

SÍNDROME DE POSNER-SCHLOSSMAN E SÍNDROME DE
DISPERSÃO PIGMENTAR: DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL E
ACOMPANHAMENTO EFETIVO..... 47

RC 291

TOMOGRAFIA DE COERÊNCIA ÓPTICA NA
TOXOCARIASE OCULAR: RELATO DE CASO..... 47

RC 292

TUBERCULOSE OCULAR ASSOCIADA À SÍNDROME
INFLAMATÓRIA DA RECONSTITUIÇÃO IMUNE SIMULANDO
LINFOMA INTRAOCULAR 47

RC 293

UVEÍTE ANTERIOR REFRAATÁRIA - O QUE FAZER?..... 47

RC 294

VASCULITE SIFILÍTICA: RELATO DE CASO 47

VISÃO SUBNORMAL**RC 295**

RELATO DE CASO DE PACIENTE COM CORPO ESTRANHO
ORGÂNICO INERTE EM CÂMARA POSTERIOR HÁ 15 ANOS 47

RC 296

RELATO DE CASO: CRIANÇA COM ANIRIDIA ASSOCIADA À
OUTRAS ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS 47

ABO-ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO, ISSN 0004-2749 - printed version and ISSN 1678-2925 - online version) is the official bimonthly publication of the Brazilian Council of Ophthalmology (Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO). The purpose of the journal is to publish scientific studies in Ophthalmology, Visual Sciences, and Public Health, encouraging research, as well as qualification and updating of the professionals involved in this field.

METHODS

Original manuscripts are accepted only in English. Manuscripts are grouped into one of the following categories, based on the methodology used:

Clinical Studies

Descriptive or analytical studies involving humans or evaluating the literature relevant to humans.

Epidemiological Studies

Analytical studies involving results from human populations.

Laboratory Experimental Studies

Descriptive or analytical studies involving animal models or other biological, physical or chemical techniques.

Theoretical Studies

Descriptive studies involving description and theoretical analysis of new hypotheses based on the knowledge available in the literature. Theoretical results must add new information to literature.

TYPES OF MANUSCRIPTS

Manuscripts submitted to ABO should fit into one of the following categories according to their format. The maximum number of words, figures, tables and, references for each type of manuscript are in parentheses at the end of the description for each category. The word count of the manuscript includes the text from the beginning of the introduction up to the end of the discussion; therefore, the following items are not included: title page, abstract, references, acknowledgments, tables and figures, including legends.

Editorials

Editorials are contributed by invitation and should be related to topics of current interest, preferentially related to articles published in the same issue of ABO (title, maximum of 1,000 words, 2 figures or tables, and 10 references).

Original Articles

Original articles present complete experiments with results that have never been published before (title, structured abstract, maximum of 3,000 words, 7 figures or tables, and 30 references). The evaluation of the manuscripts will be based on the following priorities:

1. New and relevant information based on a study that uses appropriate methodology.
 2. Repetition of information available in the literature, not previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
 3. Repetition of information available in the literature and previously confirmed locally, based on a study that uses appropriate methodology.
- * Manuscripts containing speculative conclusions, unsubstantiated by the results or based on a study with inappropriate methodology will not be accepted.

Letters Reporting Cases or Case Series

The results of original studies with insufficient content to be submitted as Original Article, case reports or series of cases will be considered for publication when they describe findings with rarity and originality not yet proven internationally, or when the report presents clinical or surgical responses that contribute in the pathophysiological elucidation of any disease (maximum limits: 1,000 words, title, abstract unstructured, 4 figures or tables in total and 10 references).

Note: Please, observe that all case reports accepted to be published in 2018 or later will be allocated in the Letters session. This new formatting will not change the PubMed or other citation or indexing processes.

In the case you disagree, please, let us know as soon as possible to allow removing your manuscript from the editorial process.

Letters to the Editor

Other letters to the editor are considered for publication if they contain comments related to manuscripts previously published in ABO. These letters should present new information or new interpretation of existing information. When the content of the letter refers to an article previously published in ABO, such article should be mentioned in the first paragraph of the letter and included in its reference list. In these cases, the letters will be linked to the article, and the authors of the article will have their right of reply guaranteed in the same issue. Congratulation letters will not be published (title, maximum of 700 words, 2 figures or tables, and 5 references).

Review Articles

Review articles follow the editorial line and are also accepted if submitted. Suggestions of topics for review articles should be sent directly to the editor, but manuscripts cannot be sent without an invitation (title, unstructured abstract, maximum of 4,000 words, 8 figures or tables, and 100 references).

EDITORIAL PROCESS

Manuscripts will only be considered for publication if they meet all the journal's requirements. The editorial office will inform the authors if their manuscript fails to meet such requirements. Upon notification, the corresponding author will have 30 days to make the necessary changes in the manuscript. If the deadline is not met, the manuscript will be excluded from the editorial process.

The manuscripts submitted to ABO are initially evaluated by the editors to check for content compliance with the editorial line of the journal. After this assessment, all manuscripts are sent for peer review. The anonymity of reviewers is preserved throughout the whole process. However, the authors of manuscripts do not remain anonymous.

After the initial editorial evaluation, the reviewers' comments can be sent to the authors to guide the changes to be implemented in the text. After implementing the changes suggested by the reviewers, the revised manuscript should be resubmitted along with a letter (which is sent as a supplementary document) with specific indications of all changes made to the manuscript or the reasons why the suggested changes were not made. Manuscripts that are resubmitted without a letter will be withheld until the editorial office receives the letter. The deadline to submit the new version of the manuscript is 30 days after the authors are informed of the need to make changes in their manuscript. Manuscripts will be excluded from the process if authors fail to meet this deadline. The ultimate publication will be based on the final approval of the editors.

Manuscripts submitted to ABO should not be simultaneously considered for publication by other journals. In addition, total or partial publication or translation for publication in another language of the manuscripts submitted to ABO should not be considered without the permission of the editors of ABO.

AUTHORSHIP

The criteria for authorship of manuscripts in medical journals are well established. Individuals who have contributed in a concrete way during the following three phases of manuscript preparation should be considered authors:

- I. Conception and design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data.
- II. Draft or critical revision of the article for important intellectual content.
- III. Final approval of the version to be published.

The authors of manuscripts submitted to ABO should make sure that all authors meet the criteria mentioned above and that all persons who meet these criteria are listed. Individuals who hold headship positions cannot be considered authors of manuscripts based only on their positions. ABO does not accept the participation of honorary authors.

The corresponding author should complete and submit the Author Contribution Statement as a supplementary document.

GUIDELINES FOR EXCELLENT RESEARCH

It is recommended that authors follow the appropriate guideline below before submitting your work:

- CONSORT (Controlled and randomized clinical trials)
- STARD (Diagnostic instruments or techniques)
- PRISMA (Systematic reviews and meta-analyses)
- STROBE (Observational studies)

MANUSCRIPT PREPARATION

Manuscripts should only be submitted online using the appropriate interface of ABO. The following guidelines were based on the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and published in the document: Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

Only the manuscripts complying with these guidelines will be considered for analysis.

The text should be sent as a digital file. Only the following formats are accepted: .doc or .rtf. The text should be typed double-spaced, in 12 point font. The pages should be numbered in Arabic numerals, starting each section on a new page.

The sections should be presented according to the following sequence: Title page (as a separate document); Abstract and Keywords; Introduction; Methods; Results; Discussion; Acknowledgements (if any); References; Tables (optional) and Figures (optional) including legends.

1. Title Page. It should contain: a) title (no more than 135 characters with spaces); b) running title to be used as a page heading (no more than 60 characters with spaces); c) authors' names as they should appear in print; d) each author's affiliation* (city, state, country and, if applicable, department, school, university); e) corresponding author's, name, address, phone number, and email; f) sources of financial support (if any); g) project number and institution responsible for the approval of the Research Ethics Committee; h) statement of conflicts of interests of all authors; i) clinical trial registration number on a public trials registry.

* Professional or academic degrees, as well as job position will not be published.

Approval of the Institutional Review Board (IRB). All retrospective, cross-sectional, or prospective studies involving primary data collection or clinical and surgical reports should include the project number and name of the institution that provided the approval of the IRB on the title page. Studies involving humans should be compliant with the Declaration of Helsinki, whereas studies involving animals should be in accordance with the principles suggested by the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO).

As a supplementary document, the corresponding author should send the IRB approval or its report stating that the evaluation of the project by the Committee is not necessary. The author cannot decide on the need for evaluation by the Research Ethics Committee.

Statement of Conflicts of Interest. The title page should contain the statement of conflicts of interest of all authors (even if there is no conflict of interest). For more information about potential conflicts of interest, refer to: World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals.

All authors should send the Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest as supplementary documents.

Clinical Trials. All Clinical Trials shall include on the title page the registration number in an international registry that allows free access to trial information (examples: U.S. National Institutes of Health, Australian and New Zealand Clinical Trials Registry, International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN, University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR, Netherlands Trial Register, Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos).

2. Abstract and Keywords. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in English listed by the National Library of Medicine (MeSH - Medical Subject Headings).

3. Abstract and Keywords in Portuguese. Structured abstract (Objective, Methods, Results, Conclusions) with no more than 300 words. Unstructured abstract with no more than 150 words. Five keywords in Portuguese listed by BIREME (DeCS - Descritores em Ciências da Saúde). Portuguese translation may be provided by ABO at publication.

4. Introduction, Methods, Results, and Discussion. Citations in the text should be numbered sequentially in superscript Arabic numerals and in parentheses. The names of the authors should not be cited in the text.

5. Acknowledgements. This section should include the collaboration of people, groups or institutions that deserve to be acknowledged but do not meet the criteria for authorship. Statisticians and medical editors may meet the criteria for authorship and, in this case, should be acknowledged as authors. When they do not meet the criteria for authorship, they should be mentioned in this section. Writers who are not identified in the manuscript cannot be accepted as authors; therefore, professional writers should be acknowledged in this section.

6. References. Citations (references) of authors in the text should be numbered sequentially in the same order as they are cited and identified using superscript Arabic numerals. References should be in accordance with the format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE), based on the examples below.

The titles of the journals should be abbreviated according to the style provided by the List of Journal Indexed in Index Medicus of the National Library of Medicine.

The names of all authors should be cited for references with up to six authors. For studies with seven or more authors, cite only the first six authors followed by *et al.*

Examples of references:

Journal Articles

Costa VP, Vasconcellos JP, Comegno PEC, José NK. O uso da mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol.* 1999;62(5):577-80.

Books

Bicas HEA. *Oftalmologia: fundamentos.* São Paulo: Contexto; 1991.

Book Chapters

Gómez de Liaño F, Gómez de Liaño P, Gómez de Liaño R. Exploración del niño estrábico. In: Horta-Barbosa P, editor. *Estrabismo.* Rio de Janeiro: Cultura Médica; 1997. p. 47-72.

Annals

Höfling-Lima AL, Belfort R Jr. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Jul 28-30, Belo Horizonte, Brasil. *Anais.* Belo Horizonte; 1980. v.2. p. 205-12.

Dissertations

Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [dissertation]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Electronic Documents

Monteiro MLR, Scapolan HB. Construção campimétrica causada por vigabatrin. *Arq Bras Oftalmol.* [online journal]. 2000 [cited 2005 Jan 31]; 63(5): [about 4 p.]. Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492000000500012&lng=pt&nrm=iso

7. Tables. Tables should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. All tables should have a title and a heading for all columns. Their format should be simple, with no vertical lines or color in the background. All abbreviations (even if previously defined in the text) and statistical tests should be explained below the table. The bibliographical source of the table should also be informed when the table is extracted from another study.

Do not include tables in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents

8. Figures (graphs, photos, illustrations, charts). Figures should be numbered sequentially using Arabic numerals in the order they are mentioned in the text. ABO will publish the figures in black and white at no cost to the authors. Manuscripts with color figures will be published only after the authors pay a publication fee of R\$ 500.00 per manuscript.

Graphs should preferably be in shades of gray, on a white background and without three-dimensional or depth effects. Instead of using pie charts, the data should be included in tables or described in the text.

Photos and illustrations should have a minimum resolution of 300 DPI for the size of the publication (about 2,500 x 3,300 pixels for a full page). The quality of the images is considered in the evaluation of the manuscript.

The main document should contain all figure legends, typed double-spaced and numbered using Arabic numerals.

Do not include figures in the main document of the manuscript; they should be uploaded as supplementary documents.

Supplemental files can have the following extensions: JPG, BMP, TIF, GIF, EPS, PSD, WMF, EMF or PDF.

9. Abbreviations and Acronyms. Abbreviations and acronyms should be preceded by the spelled-out abbreviation on first mention and in the legends of tables and figures (even if they have been previously mentioned in the text). Titles and abstracts should not contain abbreviations and acronyms.

10. Units of Measurement: Values of physical quantities should be used in accordance with the standards of the International System of Units.

11. Language. Texts should be clear to be considered appropriate for publication in a scientific journal. Use short sentences, written in a direct and active voice. Foreign words should be in italics. Therapeutic agents should be mentioned by their generic names with the following information in parentheses: trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. All instruments or apparatus should be mentioned including their trade name, manufacturer's name, city, state and country of origin. The superscript symbol of trademark ® or™ should be used in all names of instruments or trade names of drugs. Whenever there are doubts about style, terminology, units of measurement and related issues, refer to the AMA Manual of Style 10th edition.

12. Original Documents. Corresponding authors should keep the original documents and the letter of approval from the Research Ethics Committee for studies involving humans or animals, the consent form signed by all patients involved, the statement of agreement with the full content of the study signed by all authors and the statement of conflict of interest of all authors, as well as the records of the data collected for the study results.

13. Corrections and Retractions. Errors may be noted in published manuscripts that require the publication of a correction. However, some errors pointed out by any reader may invalidate the results or the authorship of a manuscript. If substantial doubt arises about the honesty or integrity of a submitted manuscript, it is the editor's responsibility to exclude the possibility of fraud. In these situations, the editor will inform the institutions involved and the funding agencies about the suspicion and wait for their final decision. If there is confirmation of a fraudulent publication in ABO, the editor will act in compliance with the protocols suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and by the Committee on Publication Ethics (COPE).

CHECKLIST

Before submitting their manuscript, authors should make sure that all the following items are available:

- ☐ Manuscript prepared in accordance with the instructions to authors.
- ☐ Maximum number of words, tables, figures, and references according to the type of manuscript.
- ☐ Title page including the clinical trial registration number is not included in the main document
- ☐ No figures and tables are included in the main document of the manuscript.
- ☐ All figures and tables were uploaded separately as supplementary documents.
- ☐ Author Contribution Statement completed and saved as a digital file to be sent as a supplementary document.
- ☐ Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest of all authors completed and saved as digital files to be sent as supplementary documents.
- ☐ Digital version of the report provided by the Institutional Review Board containing the approval of the project to be sent as a supplementary document.

LIST OF WEBSITES

- Authorship Principles according to the ICMJE**
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/roles-and-responsibilities/defining-the-role-of-authors-and-contributors.html>
- Authors' Participation Form**
http://www.cbo.com.br/site/files/Formulario_Contribuicao_dos_Autores.pdf
- CONSORT (Consolidated Standards of Reporting Trials)**
<http://www.consort-statement.org/consort-statement/>
- STARD (Standards for the Reporting of Diagnostic accuracy studies)**
<http://www.stard-statement.org/>
- PRISMA (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses)**
<http://www.prisma-statement.org/index.htm>
- STROBE (Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology)**
<http://www.strobe-statement.org/>
- Online interface for submission of manuscripts to ABO**
<http://www.scielo.br/ABO>
- International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)**
<http://www.icmje.org/>
- Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals**
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html
- Declaration of Helsinki**
<http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html>
- Principles of the Association for Research in Vision and Ophthalmology (ARVO)**
http://www.arvo.org/About_ARVO/Policies/Statement_for_the_Use_of_Animals_in_Ophthalmic_and_Visual_Research/
- World Association of Medical Editors: Conflict of interest in peer-reviewed medical journals**
<http://www.wame.org/about/wame-editorial-on-coi>
- Form for Disclosure of Potential Conflicts of Interest**
http://www.icmje.org/coi_disclosure.pdf
- U.S. National Institutes of Health**
<http://www.clinicaltrials.gov>
- Australian and New Zealand Clinical Trials Registry**
<http://www.anzctr.org.au>
- International Standard Randomised Controlled Trial Number - ISRCTN**
<http://isrctn.org/>
- University Hospital Medical Information Network Clinical Trials Registry - UMIN CTR**
<http://www.umin.ac.jp/ctr/index.htm>
- Nederlands Trial Register**
<http://www.trialregister.nl/trialreg/index.asp>
- Registros Brasileiros de Ensaios Clínicos**
<http://www.ensaiosclinicos.gov.br/>
- MeSH - Medical Subject Headings**
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/sites/entrez?db=mesh&term=>
- DeCS - Health Sciences Keywords in Portuguese**
<http://decs.bvs.br/>
- Format suggested by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)**
http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html
- List of Journal Indexed in Index Medicus**
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/journals>
- AMA Manual of Style 10th edition**
<http://www.amamanualofstyle.com/>
- Protocols of the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)**
<http://www.icmje.org/recommendations/browse/publishing-and-editorial-issues/scientific-misconduct-expressions-of-concern-and-retraction.html>
- Protocols of the Committee on Publication Ethics (COPE)**
<http://publicationethics.org/resources/flowcharts>



ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA

CBO PRESENTEIA A OFTALMOLOGIA
COM O *novo site dos ABO!*

SÃO *80 anos de história* EM UM SÓ PORTAL –
moderno, intuitivo e responsivo PARA QUE VOCÊ
POSSA ACESSAR EM QUALQUER DISPOSITIVO.

VEJA TAMBÉM AS NOVAS PUBLICAÇÕES,
SUBMETA SEU ARTIGO COM MAIS FACILIDADE
e compartilhe em suas redes sociais.

ACESSE [**ABO.CBO.COM.BR**](http://ABO.CBO.COM.BR)



CBO Live

a nova plataforma de
educação continuada do CBO



Sempre às **20h30** da **terceira segunda-feira** de cada mês,
aula inédita de grande interesse para a comunidade!

Reserve na sua agenda

Assista ao vivo no site
www.cbolive.com.br

Apoio educacional:

Alcon A Novartis
Division


Allergan


GENOM
OF TALMOLOGIA

Johnson & Johnson VISION


LATINOFARMA
Uma divisão do Grupo Cristália